

André Carlos Werle

A revista de tropas do exercito católico alemão.  
Congressos Católicos na Alemanha e no Sul do Brasil.

Florianópolis, SC

Abril de 2006.

André Carlos Werle

A revista de tropas do exercito católico alemão.  
Congressos Católicos na Alemanha e no Sul do Brasil.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial e último para a obtenção do grau de Doutor em História, sob a orientação do Prof. Dr. João Klug.

Florianópolis, SC

Abril de 2006.

## Agradecimentos

A minha esposa Rosi e minha filha Johanna que sempre estiveram do meu lado, me apoiando e incentivando.

Ao professor João Klug, que com empenho e dedicação orientou este estudo.

Aos professores Peter Claus Hartmann e Ludolf Pelizaeus que me acolheram amistosamente na cidade de Mainz e orientaram com dedicação a pesquisa na Alemanha.

Ao Instituto Goethe de Mannheim, que forneceu importantes subsídios para a compreensão da língua alemã.

Aos professores Valmir Muraro, Valberto Dirksen e Eunice Sueli Nodari que deram importantes contribuições na qualificação.

A meu irmão Marco Aurélio Werle, que me incentivou e auxiliou nos preparativos para a pesquisa na Alemanha.

Às professoras Eunice e Maria Bernadete Ramos Flores pelas cartas de recomendação que contribuíram para o deferimento do pedido de Bolsa junto ao DAAD e CAPES.

A minha mãe e a meus irmãos Denílson, Márcio, Marcelo, Luiz e Felipe que sempre me apoiaram e incentivaram.

Aos colegas e amigos do Laboratório de migração e imigração da UFSC.

Por fim cabe ainda agradecer às instituições que financiaram a pesquisa: o DAAD (eutsche Akademische Austauschdienst) que financiou a pesquisa na Alemanha com um Bolsa de Doutorado Sanduíche e a CAPES (Capacitação de pessoal de nível superior) que financiou a pesquisa no Brasil com uma bolsa de Doutorado.

## Resumo

O significado dos Congressos Católicos realizados na Alemanha e no Brasil meridional é o objeto deste estudo. A partir de 1848 aconteciam Congressos Católicos quase anualmente em diferentes cidades da Alemanha, Áustria e Polônia, que cada vez reuniam milhares de católicos. Um dos temas centrais tratados nestes eventos era a questão social. Já em 1848 enfatizou-se que a igreja devia voltar suas atenções para os problemas sociais. A partir daí, os congressos assumiram cada vez mais um caráter político e social. Na segunda metade do século XIX e especialmente durante o *Kulturkampf* imigraram inúmeros Jesuítas ao sul do Brasil, onde organizaram uma série de atividades e instituições inspiradas no catolicismo alemão. Neste contexto, os Congressos Católicos desempenharam importante papel. De 1898 a 1940 organizaram 19 Congressos em diferentes localidades, nos quais abordavam não somente temas religiosos, mas questões diversas relacionadas ao dia-a-dia dos agricultores imigrantes alemães e seus descendentes. (por exemplo: saúde, higiene, economia, finanças, agricultura, imprensa educação da juventude, escolas.) Por constituir um canal direto de comunicação entre os agentes religiosos e os imigrantes de diferentes localidades, os Congressos acabaram por se constituir em importante instrumento por meio do qual se captava os anseios e problemas da população e ao mesmo tempo se difundia concepções acerca do mundo social e cultural. Por meio deste instrumento os agentes religiosos exerciam o domínio simbólico sobre os fiéis. Em termos mais amplos, isto significou a introdução de um novo catolicismo no sul do Brasil, o qual procurava abranger a totalidade da vida dos fiéis, distinguindo-se significativamente do catolicismo luso-brasileiro.

## Zusammenfassung.

Das Thema dieser Dissertation bezieht sich auf die Bedeutung des Katholikentages in Deutschland und in Südbrasilien. Seit 1848 wurde fast alljährlich Katholikentage in verschiedenen Städten Deutschlands, Österreichs und Polen veranstaltet, in denen sich jedes Mal Tausenden von Katholiken versammelten. Schwerpunkt dieser Veranstaltungen war die Behandlung der sogenannten sozialen Frage. Schon in ersten Katholikentagen wurde betont, die Kirche solle mehr Aufmerksamkeit der sozialen Frage schenken. Daher hatten die deutschen Katholikentage eher eine soziale und politische Bedeutung. In der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts und besonders während des deutschen Kulturkampfes wanderten zahlreiche deutsche Jesuiten nach Südbrasilien ein, wo sie eine Reihe Einrichtungen einführten. In diesem Zusammenhang spielten die Katholikentage eine besondere Rolle. Geprägt von dem europäischen Katholizismus veranstalteten die Jesuiten von 1898 bis 1940 etwa 19 Katholikentage in verschiedenen Siedlungen, womit sie sich nicht nur mit religiösen Fragen sondern auch mit sozial-ökonomischen und kulturellen Fragen der Gläubigen beschäftigten, (z. B. Gesundheit, Hygiene, Wirtschaft, Landwirtschaft, Ökonomie, Presse, Bildung der Jugend und Schule). Die Katholikentage waren deshalb ein sehr wichtiges Instrument, weil sie einen unmittelbaren Kommunikationskanal zwischen Jesuiten und deutschen Einwanderern vermittelten, wodurch die Jesuiten sowohl die Probleme des Volkes merken wie auch soziale und kulturelle Anschauungen verbreiten konnten. Vermittelt solches Instrument übten die Jesuiten eine symbolische Herrschaft auf die deutschen Einwanderern aus. Darüber hinaus bedeutete es die Einführung einer neuen Katholizismus in Südbrasilien, der sich nicht nur auf Glaubenssache bezog, sondern auch in der kulturellen, sozialen und wirtschaftlichen Entwicklung der deutschen Einwanderer eine sinnvolle Rolle spielte und deshalb sich wesentlich vom portugiesisch-brasilianischen Katholizismus unterschied.

## Índice

<i>Introdução</i> .....	7
<i>Introdução</i> .....	7
<i>Capítulo I</i> .....	21
<i>Os Congressos Católicos na Alemanha.</i> .....	21
1.1 1848 e a instituição dos Congressos Católicos .....	22
1.2. Papel do Leigo. ....	33
1.3. <i>Die soziale Frage</i> : abordagem de temas sociais .....	36
1.3.1 Somente a Igreja possui a solução .....	39
1.3.2. <i>Die Arbeiterfrage</i> : Discussões acerca dos trabalhadores fabris .....	49
1.3.3. A orientação política dos Congressos Católicos .....	55
1.3.4. O <i>Kulturkampf</i> e <i>Zentrumspartei</i> : a “manobra de outono” do Partido do Centro Católico. ....	59
1.3.5. <i>Volksverein</i> : Associação popular para a Alemanha Católica .....	72
1.4 <i>Das Auswandererproblem</i> : emigração e a Associação São Rafael. ....	79
<i>II Capítulo</i> .....	96
<i>Jesuítas Alemães da Ordem Restaurada no Brasil Meridional.</i> .....	96
2.1. A reorganização da Companhia de Jesus. ....	96
2.2 A província alemã da Companhia de Jesus .....	99
2.3. A imigração de jesuítas alemães para o sul do Brasil. ....	110
2.5. A atuação junto aos imigrantes alemães e os Congressos Católicos .....	123
<i>Capítulo III</i> .....	144
<i>Os Congressos Católicos no Sul do Brasil.</i> .....	144
3.1. Imprensa e Literatura.....	148
3.2. O sistema de crédito das caixas rurais .....	157
3.3. Meio ambiente e agricultura .....	163
3.4. Língua alemã, etnicidade.....	173
3.5. Novas Colonizações .....	185
3.6. Aspectos gerais do caráter normativo. ....	192
<i>Considerações Finais</i> .....	195
<i>Fontes</i> .....	198
<i>Referências Bibliográficas.</i> .....	208
<i>Anexos</i> .....	218

## INTRODUÇÃO

A crescente valorização conferida a aspectos culturais e ideológicos na compreensão de fenômenos históricos e sociais se constituiu em tema que muito tem atraído a atenção de historiadores e pesquisadores sociais. O que há bem pouco tempo vinha sendo caracterizado ora como “superestrutura da história” ora como “terceiro nível de experiência histórica”, como algo derivado das relações de produção ou de estruturas sociais, em pesquisas mais recentes vem recebendo destaque cada vez maior nos esquemas explicativos da história: não como consequência de determinada estrutura social, mas como “determinante básico da realidade histórica.”<sup>1</sup> Um bom indicativo desta nova perspectiva epistemológica é a boa aceitação e influência das obras de Foucault, Thompson, Chartier, Bourdieu, enfim, autores que, ao se voltar para a investigação de práticas culturais trouxeram para o debate acadêmico o questionamento das tradicionais fronteiras entre mundo social e mundo cultural, realidade e representação, tidas em muitos casos como naturais.

Neste contexto, a religião, como manifestação cultural, também se encontra em condições de reivindicar para si o *status* de “determinante básico da realidade histórica”. Mas para que isso possa ocorrer, é fundamental que se operem algumas transformações na abordagem dos fenômenos religiosos, a serem analisados a partir de outros pontos de vista daqueles que os concebem como estruturas prontas e acabadas, do tipo “aparelhos ideológicos do Estado”. Para chegar a um entendimento mais nítido acerca do funcionamento e eficácia do campo religioso, o foco de análise se concentra no caráter dinâmico da atividade dos agentes religiosos e nos caminhos, repletos de tensões e acomodações, percorridos pela mensagem religiosa desde sua gestão até seu destino. A partir daí pode-se avaliar a importância da atividade religiosa na constituição da visão de mundo e conduta dos grupos sociais, bem como na formação e desenvolvimento de comunidades em que o elemento religioso se faz presente com maior intensidade.

Partindo da perspectiva de que a atividade de agentes religiosos pode exercer alguma influência sobre a concepção de mundo e condutas dos fiéis, analisa-se os Congressos

---

<sup>1</sup> CHARTIER, Roger. Intellectual History or Sociocultural History? The French Trajectories. In. LA CAPRA, Dominick e KAPLAN, Steven L. (orgs.) *Modern European Intellectual History: Reappraisals and new Perspectives*. Ithaca, N.I. 1982, p. 30, apud HUNT, Lynn. Apresentação. In. HUNT, Lynn (org.) **A Nova História Cultural**. [trad. Jefferson Luiz Camargo] São Paulo: Martins Fontes, 1992. (O Homem e a História), p. 9.

Católicos, surgidos no tempestuoso ano de 1848, posteriormente implantados no sul do Brasil. A referência a 1848 já indica que se trata de um contexto de grandes transformações. Enquanto Marx e Engels publicavam seu Manifesto do Partido Comunista,<sup>2</sup> enquanto barricadas revolucionárias pipocavam pelas ruas das principais cidades européias; enquanto a Assembléia Nacional Constituinte Alemã se reunia na Igreja de São Paulo em Frankfurt para unificar os diversos Reinos Alemães sob um Estado Constitucional; a poucos quilômetros dali, na romântica cidade de Mainz, nas margens do Reno, cerca de dois mil católicos de diferentes regiões se reuniam nos assim chamados *Katholikentage* (Congressos Católicos) para discutir a situação de sua Igreja num presente alvoroçado e num futuro que em todos os aspectos lhes parecia incerto, em que “tudo o que era sólido se desmanchava no ar”.<sup>3</sup> Passados os anos tempestuosos de 1848-49, os Congressos passaram a se repetir no outono de cada ano, sempre em diferentes cidades, reunindo número cada vez maior de participantes.

Desde os primeiros eventos as atenções se voltaram de forma contundente à assim chamada *soziale Frage*, a questão social. Tema central dos Congressos até a Iª Guerra Mundial, já em 1848 entendia-se que a Igreja devia se envolver com mais intensidade nas questões da sociedade, mormente os problemas sociais oriundos da industrialização. Surgia assim na Alemanha uma nova concepção do papel da Igreja e da religião na sociedade, o catolicismo social dava seus primeiros passos na Alemanha. Anos mais tarde, tais eventos, incentivados pelo Vaticano e em especial por Leão XIII, passaram a ser organizados também em outros países. França, Itália, Suíça, Peru, Chile, enfim, pode-se dizer que os Congressos correram mundo. Até entre indígenas da tribo Sioux, no oeste dos Estados Unidos, foi realizado um Congresso Católico por Jesuítas alemães em 1891.<sup>4</sup>

Ao sul do Brasil os Congressos foram trazidos na bagagem de jesuítas alemães, sendo implantados no crepúsculo do século XIX. Incentivados pelos cerca de 150 inicianos<sup>5</sup> então

---

<sup>2</sup> MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 7ª Ed. São Paulo: Global, 1988. (Coleção Universidade popular).

<sup>3</sup> BERMAN, Marschall. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar**. A aventura da modernidade. [Trad. Carlos Henrique Moisés, Ana Maria L. Ioriatti]. São Paulo: Companhia das Letras, 13ª Reimpressão, 1996.

<sup>4</sup> **Die katholischen Missionen**. Illustrierte Monatschrift im Anschluß an die Lyoner Wochenschrift des Vereins der Glaubensverbreitung. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung. Juli 1873 bis 1933. (Martinus Bibliothek, Mainz.) N° 01, Januar 1892, p. 16-17.

<sup>5</sup> Este número estava distribuído em 74 padres, 12 Escolásticos e 60 Irmãos. BÄRLOCHER, P. Fintan. Die deutschen Kolonistenmission von Rio Grande do Sul (Süd-Brasilien) In: **Die Katholischen Missionen**. N° 9, Juni 1900, p. 192.



em atividade nas terras de São Pedro, cerca de dois mil católicos<sup>6</sup> de língua alemã de diferentes regiões do Rio Grande do Sul se reuniram na pequena colônia de Harmonia<sup>7</sup> para, a exemplo dos católicos na Alemanha, também tratar conjuntamente de seus problemas e trocar experiências e falar de suas perspectivas. Até 1940 realizaram-se 18 destes Congressos em diferentes localidades do Rio Grande do Sul e um no oeste catarinense. Contudo aqui, numa sociedade essencialmente agrária, os Congressos assumiram características diferentes dos *Katholikentage* alemães. Longe de tratar questões relacionadas à industrialização, abordava-se temas relacionados ao cotidiano dos agricultores: técnicas de cultivo do solo, economia agrária, finanças, imprensa, educação, cultura, enfim, temas variados que escapam ao campo propriamente religioso. Isto não significa, entretanto, que seus princípios norteadores tenham se alterado fundamentalmente. Assim como na Alemanha, também aqui isto significou um maior envolvimento de religiosos em questões diversas dos leigos, não relacionadas à esfera propriamente religiosa.

O que eram os Congressos Católicos na Alemanha e no Brasil meridional e que tipo de relação se pode estabelecer entre eles e as respectivas sociedades é o objeto deste estudo.<sup>8</sup> Dizendo de outro modo, a idéia é investigar que tipo de influência estes eventos podem ter exercido sobre a sociedade em que estavam inseridos. A temática assim definida se insere numa discussão mais ampla a respeito da atividade de agentes religiosos e a sociedade na qual estão inseridos. Se, por um lado, a atividade religiosa é capaz de exercer alguma influência sobre o modo de vida, sobre a concepção de mundo, ética ou conduta dos leigos, tema caro à *Religionssoziologie* de Max Weber, por outro lado, não se pode deixar de notar que a própria atividade religiosa recebe influências do grupo de leigos para quem é destinada a mensagem

---

<sup>6</sup> Não há dados exatos disponíveis acerca do número de participantes. Pode-se afirmar, contudo, que o número dependia do local do evento. No último evento, por exemplo, realizado em Serro Azul em 1940, participaram cerca de 12.000 católicos. Os dados referentes ao I Congresso foram extraídos de BECKER, Jakob. Über unsere Katholikenversammlungen. In: GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 12., 1926, Neu Hamburg. **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg am 14., 15. und 16. März 1926.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928, p. 87. Os referentes ao Congresso de 1940 estão disponíveis em: Brasilien: Für Glaube und Volkstum in Südbrasilien. In: **Die Getreue.** Zeitschrift für die Katholiken deutscher Zunge in aller Welt. Organ des Reichverbandes für die katholischen Auslanddeutschen. Hamburg: Verlag St. Raphaelsverein. 17. Jahrgang, 1940, p. 13.

<sup>7</sup> Atualmente Montenegro.

<sup>8</sup> Cabe enfatizar que o objeto de estudo se restringe aos Congressos católicos realizados pelos jesuítas junto aos imigrantes alemães no rio Grande do Sul e oeste catarinense. Congressos Católicos realizados em outras localidades, como por exemplo o I Congresso Católico Geral do Brasil, realizado na Bahia em 1900, embora também fosse inspirado nos Congressos da Alemanha, não são analisados aqui.

religiosa. As relações entre agentes religiosos e seus respectivos grupos sociais assim concebidas, como vias de mão dupla, se aproximam do que Pierre Bourdieu denominou de interacionalismo simbólico. Por esta via, a compreensão dos Congressos Católicos, pode ser auxiliada por alguns conceitos mais abrangentes desenvolvidos por este autor.

Se, por um lado, foi Pierre Bourdieu quem recentemente procurou sistematizar a análise da atividade religiosa com a noção de trabalho e *habitus* religioso e de interacionalismo simbólico, por outro lado foi Max Weber quem desenvolveu os princípios fundamentais que possibilitaram tal concepção. De fato, a leitura das obras de Weber é indispensável para qualquer análise de fenômenos de inspiração religiosa na modernidade. Diante de sua vasta obra, grande parte inclusive editada após sua morte, elegeu-se como problemática central a crescente racionalização da sociedade moderna e o desencantamento do mundo daí proveniente. Como foco principal da obra weberiana, tais temas foram e estão sendo amplamente discutidos e repensados. Entretanto, não é exatamente ali que Bourdieu procura os elementos constituintes de sua concepção acerca da atividade religiosa. A intenção de Bourdieu é dar relevo ao que estaria implícito nas obras de Weber: os princípios de uma teoria da interação simbólica.<sup>9</sup> Neste sentido, uma contribuição importante de Weber reside exatamente em sua concepção do campo religioso como formador do modo de pensar e agir dos leigos (*Lebensführung*).

Para avaliar a importância que Weber atribui à doutrina e discursos religiosos na ação social não é necessário fazer grandes buscas, bastando citar o clássico estudo da ética protestante e o espírito do capitalismo<sup>10</sup>, ou então os estudos referentes à religião na América do Norte<sup>11</sup>, nos quais pretende “de uma forma evidentemente modesta, tornar-se uma

---

<sup>9</sup> De acordo com Bourdieu, se a representação interacionista de Weber “tem de ser captada nas entrelinhas, por uma leitura tendente a modificar o peso relativo que o próprio autor confere aos diferentes aspectos de sua análise, tal sucede porque ao que tudo indica, os instrumentos de pensamento de que dispunha Max Weber dificultavam a tomada de consciência completa e sistemática dos princípios que adotava (ao menos de modo intermitente) em sua investigação e que, por isso, não podiam tornar-se o objeto de uma ordenação metódica e sistemática. A reformulação das análises weberianas na linguagem do interacionalismo simbólico é tanto mais fácil e, ao que parece, legítima, na medida em que não seria muito difícil extrair dos escritos teóricos de Max Weber os princípios, formulados explicitamente, de uma teoria da interação simbólica.” BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3ª. ed. [Intr. org. e seleção de Sérgio Micelli, Trad. Sérgio Micelli, Sílvia de Almeida Prado, Sonia Micelli e Wilson Campos Vieira] São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, - (Coleção Estudos). p. 81.

<sup>10</sup>WEBER, Max. **Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. [Trd. M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamas J. M. K. Szmrecsányi] 10ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

contribuição para a compreensão da maneira pela qual idéias adquirem força na História”, tornando mais claro o “impacto que os motivos religiosos tiveram no processo de desenvolvimento da moderna cultura secular, surgida de inúmeros fatores históricos”.<sup>12</sup> Entretanto, este ponto do pensamento weberiano muitas vezes não foi bem compreendido e não raras vezes se lhe atribui a idéia de uma relação de determinação direta das idéias na história, o que poderia ser denominado de uma espécie de determinismo idealista, segundo o qual o capitalismo seria resultado da reforma protestante. Isto, aliás, o autor procura desmentir reiteradamente:

Por outro lado, contudo, não se pode sequer aceitar uma tese tola ou doutrinária segundo a qual o “espírito do capitalismo” somente teria surgido como consequência de determinadas influências da reforma ou que, o Capitalismo, como sistema econômico, seria um produto da reforma.<sup>13</sup>

Sua noção de causalidade histórica é muito mais complexa e freqüentemente designada ou substituída pela idéia de um *Zusammenhang* de fatores, isto é, uma conjunção ou constelação de fatores oriundos de diferentes instâncias que compõem a sociedade, tais como a econômica, social, cultural, psicológica, etc... Deste modo, seria muito difícil eleger uma instância como determinante das demais. Além disso, a própria idéia de causa em história é colocada em questionamento, uma vez que um acontecimento gera outro e a busca de causas levaria o pesquisador a regredir no passado até encontrar um princípio gerador. A preferência é dada à análise que leve em conta a complexa conjunção de diferentes fatores, sendo difícil eleger um como determinante. Cabe ao pesquisador estabelecer as conexões entre os diferentes fatores de modo a chegar a uma compreensão. Para isso, deve ir além das representações que os agentes incorporam e que lhes propiciam justificativas simbólicas para a posição que ocupam na estrutura social, reconstruindo o sistema completo de relações simbólicas e também das não simbólicas, ou seja, as condições de existência material e a hierarquia social daí resultante.<sup>14</sup>

O objetivo principal de Weber está voltado para a compreensão interpretativa da ação social, que “é aquela ação do agente orientada significativamente pelo comportamento dos

---

<sup>11</sup>WEBER, Max. As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo. In \_\_\_\_\_, **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. [Trad. Waltensir Dutra, org. e intr. H. H. Gerth e C. Wright Mills] Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

<sup>12</sup> WEBER, Max. 1996, p. 61.

<sup>13</sup> Idem, *ibidem*, p. 61.

<sup>14</sup> MICELI, Sérgio. Introdução. In: Bourdieu, 1992, p. XIII.

outros, isto é, à qual o agente associa um sentido subjetivo, conforme a conduta dos outros”<sup>15</sup>. Este sentido refere-se não a um sentido objetivamente correto ou a algum “sentido verdadeiro obtido por indagação metafísica”<sup>16</sup>, mas sim, o sentido subjetivamente visado pelo indivíduo. Por fim, o que Weber pretende é compreender interpretativamente as ações orientadas por um sentido subjetivo enquanto motivo, meio e fim da ação. “A sociologia é uma ciência que procura compreender a ação social; a compreensão implica a percepção do sentido que o ator confere à sua conduta”.<sup>17</sup> Em outras palavras, compreender significa apreender o sentido subjetivo que os indivíduos conferem a sua ação. A religião, assim como a economia, a sociedade e outras instâncias, é uma das instâncias que podem oferecer os elementos constituintes de sentido subjetivo. Sendo assim, não se pode definir de antemão que a religião seja um reflexo das estruturas sociais ou que tenha autonomia absoluta, desvinculada da esfera social, mas sim que sua relação é dinâmica, se altera e se adapta de maneira diferente a cada contexto.

Nossa tese não é a de que a natureza específica da religião constitui uma simples ‘função’ da camada que surge como sua adepta característica, ou que ela represente a ideologia de tal camada, ou que seja um ‘reflexo’ da situação de interesse material ou ideal. Pelo contrário, uma interpretação mais errônea do ponto de vista dessas discussões dificilmente seria possível.

Por mais incisivas que as influências sociais, determinadas econômica e politicamente, possam ter sido sobre uma ética religiosa num determinado caso, ela recebe sua marca principalmente das fontes religiosas e, em primeiro lugar, do conteúdo de sua anunciação e promessa. Frequentemente, a geração seguinte reinterpreta essas anunciações e promessas de modo fundamental, ajustando as revelações às necessidades da comunidade religiosa. Quando isso ocorre, então, é comum que as doutrinas religiosas se ajustem às *necessidades religiosas*. Outras esferas de interesse só poderiam ter uma influência secundária; com frequência, porém, tal influência é muito óbvia e, por vezes, decisiva.<sup>18</sup>

Weber procura se furtar a uma explicação reducionista e determinista, seja a que defende a autonomia do campo religioso ou a que prega sua dependência em relação às estruturas econômicas e sociais, dando ênfase especial à maneira pela qual as doutrinas religiosas são interpretadas pelos agentes e se “ajustam às necessidades religiosas” e, às vezes, às “outras esferas de interesse”. Em suas análises, recebe destaque especial a maneira pela

---

<sup>15</sup> WEBER, Max. *Archiv für Socialwissenschaft und Socialpolitik*. Vol. XVII, p. 47, apud. GERTH, H. H.; MILLS, c. E Wrigth. Introdução In: WEBER, Max. 1982. Op. cit. p. 91.

<sup>16</sup> WEBER, Max. **Economia e Sociedade, fundamentos da sociologia compreensiva** Vol. 1, trad. da 5ª edição revisada, anotada e organizada por Johannes Winkelmann. [Trd. Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa] Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: UNB, 1991, p. 06.

<sup>17</sup> ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1990, p. 465.

<sup>18</sup> WEBER, Max. 1982. Op. cit. p.312.

qual a religião exerce influências sobre a ação social. Por isso, a ênfase recai sobre a atividade de interpretação ou adaptação da mensagem religiosa realizada pelos agentes religiosos. Estes são divididos em tipos ideais, isto é, os tipos característicos construídos hipoteticamente, que não podem ser encontrados como tais na realidade, que compõem o campo religioso e suas respectivas fontes de poder.

En contraposición al profeta el sacerdote distribuye los bienes de salvación gracias a su cargo, (...) el sacerdote queda legitimado mediante su cargo como miembro de una organización socializada de salvación; en cambio, el profeta, lo mismo que el mago carismático, actúa gracias solo a su don personal. Se distingue del mago en que anuncia revelaciones con un contenido; el contenido de su misión no consiste en magia sino en doctrina y mandamiento. (...) A menudo el mago es un adivino; muchas veces solo esto. En este estadio la revelación funciona continuamente como oráculo o como inspiración en sueños.<sup>19</sup>

Os tipos são analisados a partir de suas fontes de poder e das relações estabelecidas entre eles. Isto indica que a preocupação do autor recai exatamente sobre a concorrência estabelecida entre eles que visa o monopólio da gestão dos bens de salvação. De acordo com esta tipologia, o sacerdote seria o responsável pelo culto regular dos bens de salvação, um “funcionário de uma organização socializada de salvação”, e seu poder estaria fundamentado na autoridade tradicional. O mago seria o portador de um poder mágico de satisfazer necessidades imediatas e o profeta o anunciador de uma nova mensagem religiosa, concorrente com o sacerdote. Seu poder fundamentar-se-ia no carisma pessoal. Já o leigo é definido como o consumidor dos bens de salvação, o destinatário da mensagem religiosa. São enfatizados os esforços extremados do corpo hierárquico, cujo poder se fundamenta pela tradição, para manter o domínio da empresa de salvação contra a emergência de grupos carismáticos, os profetas. Neste sentido, Weber “encontra os meios de correlacionar o conteúdo do discurso mítico (inclusive sua Sintaxe) aos interesses religiosos daqueles que o produzem, que o difundem e que o recebem”.<sup>20</sup>

Interpretando esta tipologia, Bourdieu chamou atenção para o caráter interativo das diferentes instâncias que constituem a esfera religiosa: os diferentes grupos de agentes e de leigos. Disso resultou uma concepção do campo religioso que está longe de caracterizá-lo como harmonioso ou estático, uma vez que a ênfase recai sobre a atuação dos agentes das

---

<sup>19</sup> WEBER, Max. 1991. Op. cit. p. 356.

<sup>20</sup> BOURDIEU, Pierre. 1992. Op. cit. p.32.

empresas de salvação, que visam o “monopólio da gestão legítima dos bens de salvação”, e sua interação com a sociedade.

As interações simbólicas que se instauram no campo religioso devem sua forma específica à natureza particular dos interesses que aí se encontram em jogo ou, em outros termos, às especificidades das funções cumpridas pela ação religiosa de um lado, a serviço dos leigos (e, mais precisamente, para as diferentes categorias de leigos) e, de outro, a serviço dos diferentes agentes religiosos.<sup>21</sup>

Bourdieu incorpora em grande medida a concepção weberiana de concorrência pelo poder religioso, mas diverge essencialmente no que diz respeito ao fundamento do poder dos religiosos representado pelo profeta. Enquanto Weber o fundamenta com a noção de “carisma pessoal”, Bourdieu o mede pela capacidade do conteúdo de sua mensagem ir ao encontro dos anseios do grupo de leigos a ele relacionado. A interpretação de Bourdieu atribui grande importância aos leigos na estrutura e funcionamento do campo religioso, pois é justamente a influência dos leigos que faz com que o campo religioso seja interativo. O conteúdo da mensagem religiosa, neste caso, é fortemente marcado pelos interesses ou necessidades religiosas do grupo de leigos ao qual é destinado. É para satisfazer os diferentes interesses dos grupos de leigos que se desenvolvem as diferentes práticas e representações. Importante é constatar que os interesses e necessidades religiosos variam de acordo com os grupos sociais. Seguindo seu raciocínio, numa sociedade dividida em classes, os interesses religiosos dos leigos, isto é, aquilo que os leigos esperam da religião, tendem a oscilar entre dois pólos: as demandas por legitimação e as por compensação, dependendo da posição ocupada pelo grupo na estrutura social.

Se há uma função social da religião e, em consequência, a religião é passível de análise sociológica, é porque os leigos não esperam dela, (ou não somente dela) justificativas de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e do sentimento de abandono, ou mesmo da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte, mas também, e sobretudo, justificativas sociais de existir enquanto ocupante de uma determinada posição na estrutura social.

(...)

As demandas religiosas tendem a organizar-se em torno de dois grandes tipos que correspondem a dois grandes tipos de situações sociais, ou seja, as demandas de legitimação da ordem estabelecida próprias das classes privilegiadas, e as demandas de compensação próprias das classes desfavorecidas.<sup>22</sup>

O interesse religioso está associado a uma função ideológica na medida em que espera uma mensagem sistemática que pode conferir um sentido para a vida, constituído por

---

<sup>21</sup> Idem, *ibidem*, p. 82.

<sup>22</sup> Idem, *ibidem*, p. 86 e 87.

justificativas para os indivíduos “existirem como existem” ou, por outro lado, promessas de compensação das misérias da existência por uma vida de fartura no além, onde os últimos serão os primeiros. Já em sociedades agrárias, a tendência é que o interesse maior seja por ações mágicas, que se distinguem propriamente dos interesses religiosos por seu caráter parcial e imediato. Isto conduz a conclusão de que o interesse que leva os leigos a esperar dos agentes ações mágicas ou religiosas está associado à formação sócio-econômica. De qualquer modo, o importante a se constatar é a influência que o leigo exerce sobre a mensagem e sobre a própria atividade dos agentes religiosos. Os leigos não são grupos esparsos que apenas recebem a mensagem, mas sim de grupos sociais definidos que escolhem e selecionam de acordo com seus interesses e anseios. É o que define a idéia de “recepção seletiva”, que implica numa interpretação que constrói a harmonia do conteúdo da mensagem com os interesses do grupo social, que são dominados não por exigências de coerência lógicas, mas por avaliações práticas. É a recepção que confere a autoridade ao profeta, o que ele precisa sempre conquistar e reconquistar. Dependendo da importância e da força dos grupos sociais mobilizados pelo profeta, sua mensagem é sistematizada pelo corpo de profissionais, os sacerdotes, e incorporada na doutrina da Igreja.

A prática sacerdotal e também a mensagem que ela impõe e inculca, devem sempre as suas características mais importantes às transações incessantes entre a Igreja que, em sua condição de concessionária permanente da graça (sacramentos), dispõe do poder de coerção correlato à possibilidade de conceder ou de recusar os bens sagrados, e as demandas dos leigos que pretende liderar religiosamente e dos quais provem seu poder (temporal e espiritual).<sup>23</sup>

A atividade religiosa encontra-se estreitamente relacionada aos interesses do público alvo, seja ele popular ou burguês, rural ou citadino, do qual extrai seu poder e legitimidade. Este constante ajustamento constitui, no entender de Bourdieu, característica fundamental do “trabalho religioso realizado pelos agentes e porta vozes especializados, investidos do poder, institucional ou não, de responder através de um tipo determinado de prática ou de discursos a uma categoria particular de necessidade próprias a grupos sociais determinados.”<sup>24</sup> As novas linguagens e representações daí resultantes apresentam a especificidade de atender as necessidades, sem deixar de lado o caráter soteriológico. Dizendo de modo diferente, ocorre uma interpretação teológica de diversos problemas e situações históricas, visando à satisfação

---

<sup>23</sup> Idem, *ibidem*, p. 96.

<sup>24</sup> Idem, *ibidem*, p. 79.

dos interesses religiosos dos diferentes grupos determinados de leigos e por outro lado, visa também à satisfação dos próprios interesses dos agentes religiosos, o “monopólio da gestão legítima dos bens de salvação”.

O monopólio da gestão dos bens de salvação, por sua vez, visa estabelecer um *habitus* religioso.

A concorrência pelo poder religioso deve sua especificidade (em relação, por exemplo, à concorrência que se estabelece no campo político) ao fato de que seu alvo reside no monopólio do exercício legítimo do poder de modificar em bases duradouras e em profundidade a prática e a visão do mundo dos leigos, impondo-lhe e inculcando-lhe um *habitus* religioso particular, isto é, uma disposição duradoura, generalizada e transferível de agir e de pensar conforme os princípios de uma visão (quase) sistemática do mundo e da existência.<sup>25</sup>

Com isso, Bourdieu define propriamente no que consiste o domínio religioso ou o monopólio da gestão dos bens de salvação. O *Habitus*, esta maneira de ser, pensar e agir, se constitui numa espécie de “princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural”.<sup>26</sup> Seu alvo não reside em conjunturas passageiras ou em bens materiais, mas na manutenção ou estabelecimento de uma determinada visão do mundo e da existência.

Deste modo, portanto, tem-se um quadro bastante dinâmico acerca da estrutura e funcionamento do campo religioso. Diante disso, algumas idéias podem ser bastante proveitosas para a compreensão dos Congressos Católicos. As noções de trabalho e *habitus* religiosos indicam a importância que a religião pode ter em determinadas formações sociais e para a constituição de determinados grupos sociais. Indica também a especificidade da atividade religiosa: o domínio que ela reivindica se situa nas consciências dos indivíduos, de onde tira sua força e originalidade.

Em concordância com isso, o estudo se divide em três partes. Primeiramente analisa-se os Congressos Católicos na Alemanha. Seu surgimento no contexto de 1848 e seu aspecto social e político no decorrer da segunda metade do século XIX e inícios do seguinte. Certo é que tais eventos eram bastante amplos, de modo que um recorte se faz necessário. Optou pela análise da discussão social ou, mais especificamente, os temas abordados nas seções “Caritas” e “questão social” (*Soziale Frage*). O tema emigração (*Auswanderungsfrage* ou

---

<sup>25</sup> BOURDIEU, 1992. Op. cit. p. 88.

<sup>26</sup> Idem, ibidem, p. 57.



*Auswanderungsproblem*) também é destacado neste capítulo. As fontes nas quais a análise se baseou são basicamente os Anais dos Congressos Católicos, apoiado na pesquisa bibliográfica.

No tocante à bibliografia, Ernst Heinen escreveu em 1979 que até o momento ainda não havia uma análise científica a respeito dos Congressos Católicos. Isto é válido ainda para os dias atuais. Os escritos disponíveis são tendenciosos ou analisam o fenômeno apenas parcialmente, a partir de uma perspectiva católica apologética ou de uma perspectiva crítica protestante.<sup>27</sup> Até o início do século existia somente a obra de Joseph May,<sup>28</sup> escrita e publicada em 1903 a partir de uma perspectiva católica. Poucos anos depois os Congressos foram alvo de um olhar mais crítico por parte de Paul Braeunlich, com os três tomos de sua *Geschichte der Katholikentage*.<sup>29</sup> A serviço da *Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen*. (Liga Evangélica pelos Interesses Protestantes Alemães) ele define os Congressos como “instrumento do ultramontanismo para conversão de não católicos”.<sup>30</sup> Poucos anos depois surge a resposta Católica, em dois tomos redigidos por Johannes Kißling.<sup>31</sup> Em sua obra, Kißling persegue objetivo principal de rebater críticas feitas por Braeunlich.

Além destas obras há ainda livros que tratam de aspectos específicos referentes aos

---

<sup>27</sup> HEINEN, Ernst, **Staatliche Macht und Katholizismus in Deutschland**. 2 band: Dokumente des politischen Katholizismus von 1876 bis 1914, Paderborn: Schöningh. (Sammlung Schöningh zur Geschichte und Gegenwart), p. 83.

<sup>28</sup> MAY, J. **Geschichte der Generalversammlungen der Katholiken Deutschlands (1848-1902)**. Festschrift zur 50. Generalversammlung in Köln. Köln am Rhein: Verlag und Druck von J. P. Bachem, 1903. (393 Seiten.)

<sup>29</sup> BRAEUNLICH, Paul. **Die deutschen Katholikentage**, 2 Bände, Halle 1910/1911. A fim de ter uma abrangência maior, sua obra foi publicada também em partes separadas em meios de comunicação da Liga. \_\_\_\_\_ Die Bemühungen der deutschen Katholikentage um die Bekehrung der Nichtkatholiken. Sonderausgabe des II Teils, abschnitt 2 des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. **Flugschriften des Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen**. 280/82 (XXIV, Reihe, 4/6) Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes, 1909; \_\_\_\_\_ Die deutschen Katholikentage als Ultramontane Kampforganisation. Sonderausgabe des I Teils des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. Idem, 284/88 (XXIV, Reihe, 8/12) 1910; \_\_\_\_\_ Katholikentage und Toleranz. Sonderausgabe des II. Teils, Abschnitt 3 des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. Idem, 283 (XXIV, Reihe, 7) 1909; \_\_\_\_\_ Die Stellung der Katholikentage zu Staat, Volk, Vaterland, Papsttum und Kirchenstaat. Auf Grund amtlicher Quellen. In. Idem, N° 311/12, 1911. (63 Seiten.).

<sup>30</sup> BRAEUNLICH, Paul. Die Bemühungen .... Op. cit. p. 01.

<sup>31</sup> KIßLING, Johannes. **Geschichte der deutschen Katholikentage**. Im Auftrag des Zentralkomitees für die Generalversammlungen der Katholiken Deutschlands, 2 Bände, Münster 1920 und 1923.

Congressos. Um é o trabalho do Franciscano Epherem Filthaut.<sup>32</sup> O autor inicia sua análise pelo primeiro Congresso e percorre um após outro apresentando as discussões sociais. Todos os Congressos são analisados e a cada um é dedicado uma ou duas páginas, em que relata o que foi dito acerca de questões sociais. Com a pretensão de renunciar a reflexões e julgamentos pessoais, o autor estabelece que “somente os resultados, informações, relatórios, palestras, resoluções, assim como os anais dos congressos os apresentam, devem ter voz.”<sup>33</sup> Agindo deste modo, ele também renuncia a qualquer dimensão crítica e seu livro não passa de uma compilação das discussões em torno de temáticas sociais, sem fazer referência ao contexto no qual estão inseridos.

Especificamente acerca da relação entre leigos e religiosos nos Congresso há o livro de Johannes Horstmann: *Catolicismo e mundo moderno*.<sup>34</sup> Elaborado dentro dos padrões acadêmicos, o estudo aborda de forma crítica e minuciosa a importância que na modernidade a participação do leigo passa a ter na Igreja. Outro estudo que aponta nesta mesma direção é o de Karl Heinz Grenner, intitulado *Die Katholikentage als politisches Forum des organisierten Katholizismus* (Os Congressos Católicos como fórum político do catolicismo organizado).<sup>35</sup> Como o título já indica, sua pesquisa se direciona ao caráter político, apontando a importância dos Congressos no sentido de representar os católicos diante das mais importantes questões políticas em que estão inseridos.

O assunto do segundo capítulo é a história do grupo de agentes religiosos responsável pela introdução dos Congressos Católicos junto aos imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul e oeste catarinense: os jesuítas alemães. Aqui se analisa inicialmente o restabelecimento da Companhia de Jesus no contexto do início do século XIX. A organização e atividades da Província Alemã da Companhia de Jesus até sua expulsão da Alemanha de Bismark no contexto do *Kulturkampf*, sua instalação e atividades no sul do Brasil é parte

---

<sup>32</sup> FILTHAUT, Epherem. *Deutsche Katholikentage 1848 bis 1958 und die soziale Frage*. Essen 1960.

<sup>33</sup> Idem, *ibidem*, p. 7.

<sup>34</sup> HORSTMANN, Johannes. **Katholizismus und moderne Welt**. *Katholikentage, Wirtschaft, Wissenschaft-1848 bis 1914*. München, Paderborn und Wien: Verlag Ferdinand Schöningh, 1976.

<sup>35</sup> GRENNER, Karl Heinz. **Die Katholikentage als politisches Forum des organisierten Katholizismus**. Schwerte: Katholische Akademie Schwerte, 1988. (Texte und Thesen, 4). (Diesem Heft liegt die schriftliche Fassung des gleichnamigen Vortrages zugrunde, den der Autor im Rahmen der Tagung „Ein reiches und mannigfaltiges Erbe. Traditionslinien im deutschen Katholizismus von 1919 bis Heute“, 25-27 April 1986, gehalten hat. Tagungsleitung: Dr. Johannes Horstmann).

essencial deste capítulo. Analisa-se também, ainda que *en passant*, a atuação dos membros da província alemã nas missões nos Estados Unidos, África e Ásia. Procura-se fazer aqui um mapeamento das principais atividades e instituições organizadas pelos Jesuítas junto aos imigrantes e seus descendentes. Os Congressos Católicos são analisados aqui como parte de um conjunto de atividades de caráter associativo e cooperativo. As fontes são basicamente revistas e textos publicados por Jesuítas, especialmente na revista *Die katholischen Missionen*,<sup>36</sup> assim como a bibliografia já produzida acerca do tema. Cabe destacar aqui que ainda não existe um estudo específico a respeito destes Congressos Católicos. Contudo, há significativa literatura produzida no que diz respeito a outros aspectos da atividade destes religiosos. Referente ao sistema escolar pode-se citar os estudos de Arthur Rambo<sup>37</sup> e Lúcio Kreutz<sup>38</sup>, que para além desta temática específica fornecem importantes contribuições à compreensão dos Congressos Católicos. Dignos de menção são também os vários textos publicados por Arthur Rabuske<sup>39</sup> e a obra de João Alfredo Lutterbeck<sup>40</sup> a respeito de aspectos diversos envolvendo o grupo de religiosos em questão.

No último capítulo analisa-se especificamente os Congressos Católicos organizados pelos Jesuítas no Rio Grande do Sul e oeste catarinense. Desviando da concepção que apresenta os Congressos como momentos de discussão e deliberação da ação social, procura-se trazer à luz sua dimensão normativa, espelhada principalmente nas palestras ali pronunciadas e nas resoluções tomadas. Por meio das palestras, que tratavam de temas dos

---

<sup>36</sup> **Die katholischen Missionen.** Juli 1873 bis 1933. (Martinus Bibliothek, Mainz.)

<sup>37</sup> RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira: história e evolução.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1984; idem: **A escola comunitária teuto-brasileira: gênese e natureza.** São Leopoldo: UNISINOS, 1985; \_\_\_\_\_ **A escola comunitária teuto-brasileira: associação de professores.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985; \_\_\_\_\_ **O Associativismo Teuto-brasileiro e os primórdios do Cooperativismo no Brasil.** Perspectiva Econômica, Vol. 23, nº 62-63, Cooperativismo 24-25, Jul.-Dez. 1988.

<sup>38</sup> KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã.** Porto Alegre: editora da Universidade UFRGS; Florianópolis: editora da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

<sup>39</sup> RABUSKE, SJ, Athur. Uma presença maciça da Alemanha no Extremo Sul Brasileiro. In: **Pesquisas História.** Nº 25. Revista do Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1986; \_\_\_\_\_ Pe. Ambros Schupp, SJ, o pioneiro. Aspectos de sua vida e obra. In: **Pesquisas História.** nº 28, ano 1993; \_\_\_\_\_ Nova fisionomia da Igreja no Rio Grande do Sul a partir de 1850. In: **Pesquisas História.** Nº 25, 1986; \_\_\_\_\_ Eles se empenharam pelo erguimento do bem-estar material da colônia Alemã no Rio Grande do Sul. In: **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Comissão Organizadora do Simpósio, 1974.

<sup>40</sup> LUTTERBECK, SJ, Pe. João Alfredo. **Jesuítas no Sul do Brasil. Capítulos de História da Missão e Província Sul-brasileira da Companhia de Jesus.** São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, publicações avulsas nº 3, 1977.

mais diversos, como agricultura, imprensa, caixas rurais, língua alemã e escolas, enfim, temáticas relacionadas ao cotidiano dos imigrantes alemães e seus descendentes, veiculava-se representações que acabaram norteando as condutas e concepções de mundo dos participantes. As fontes são basicamente os anais dos Congressos. Para aqueles eventos cujos anais não foram impressos, procurou-se o conteúdo das palestras em periódicos organizados pelos Jesuítas, como o *Deutsches Volksblatt*<sup>41</sup> e o *St. Paulus-Blatt*.<sup>42</sup> Deste modo, aqueles eventos que tiveram seus anais publicados puderam ser analisados mais detalhadamente.

Estruturada desta forma, a análise procura sustentar a tese que os Congressos Católicos espelham uma nova concepção acerca do papel da religião na sociedade, segundo a qual a Igreja e seus respectivos agentes religiosos devem se ocupar com mais intensidade com questões mais diretamente relacionadas com os fiéis, com os problemas da sociedade. Na Alemanha da segunda metade do século XIX isto significava em primeira linha voltar suas atenções a questões relativas aos trabalhadores. Ao ser transplantados para o sul do Brasil, os Congressos tiveram de ser adaptados ao novo contexto. Se por esta via a Igreja vem ao encontro dos interesses dos fiéis, os agentes religiosos não deixam de atender a seus próprios interesses, isto é, garantir o monopólio da gestão legítima dos bens de salvação.

---

<sup>41</sup> **Deutsches Volksblatt**. Unabhängige Zeitung für die deutschen in Brasilien. Porto Alegre: Typ. do Centro.

<sup>42</sup> **St. Paulus-Blatt**, Organ des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul.

## CAPITULO I

### OS CONGRESSOS CATÓLICOS NA ALEMANHA.

Desde 1848, religiosos e leigos alemães reúnem-se em diferentes cidades nos assim chamados *Katholikentage*. Com palestras abertas para o povo, reuniões fechadas para dirigentes de associações católicas, secções culturais com música, teatro, exposições, jantas e almoços coletivos, procissões animadas com fogos e música, os eventos foram crescendo a cada ano e se consagrando no catolicismo alemão. Rudolf Morsey, numa abordagem panorâmica notou que “a história dos Congressos Católicos desde 1848 pode ser concebida como parte central da própria história do catolicismo alemão.”<sup>43</sup> Em vista disso, foram surgindo na historiografia denominações *sui generis* aos Congressos, realçando principalmente seus aspectos políticos e sociais: “revista de tropas do exército católico” ou “treinamento anual de outono dos soldados católicos”;<sup>44</sup> “conjunção entre Igreja e sociedade”;<sup>45</sup> “fórum de discussão política do catolicismo organizado”;<sup>46</sup> “fórum de auto representatividade do catolicismo organizado do século XIX”;<sup>47</sup> “manobra de outono” ou “convenção do partido do Centro”;<sup>48</sup> “plataforma central de discussão de problemas sociais”;<sup>49</sup> ou então “a mais poderosa demonstração pública do catolicismo Romano.”<sup>50</sup> As

---

<sup>43</sup> MORSEY, Rudolf. Streiflichter zur Geschichte der deutschen Katholikentage 1848-1932. In: **Jahrbuch für Christliche Sozialwissenschaften**. Fortführung des “Jahrbuch des Instituts für Christliche Sozialwissenschaften”. 26 Band/1985 Münster: Verlag Regensburg, p. 9.

<sup>44</sup> A expressão é *Herbstwaffenübungen unserer Soldaten alle Jahre*. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS. 31, 1884, Amberg. **Verhandlungen der XXXI General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Amberg vom 31. August bis 4. September 1884**. Nach stenographische Aufzeichnung herausgegeben vom Lokal-Komitée. Amberg: Druck und Kommissions-Verlag von J. Habel, 1884. 318 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz). p. 174.

<sup>45</sup> MORSEY. Op. cit. p. 10.

<sup>46</sup> GRENNER. Op. cit.

<sup>47</sup> A terminologia original é Selbstdarstellungsforum des organisierten Katholizismus des 19. Jahrhunderts. HORSTMANN. Op. cit p. 21.

<sup>48</sup> *Herbstmannover der Zentrumspartei* ou *Parteitage* são denominações surgidas a partir dos anos 1870.

<sup>49</sup> KOURI, E. I. **Der Deutsche Protestantismus und die soziale Frage 1870-1919: zur Sozialpolitik im Bildungs-bürgertum**. Berlim, New York: de Gruyter, 1984. (Arbeiten zur Kirchengeschichte, 55). 258 páginas, p. 76.

<sup>50</sup> BRAEUNLICH, Paul. Die deutschen Katholikentage als Ultramontane Kampforganisation. Sonderausgabe des I Teils des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In: **Flugschriften des**

expressões, por si só, já indicam que não se trata de meros acontecimentos religiosos e festivos, mas de eventos de alguma importância para o desenvolvimento do catolicismo alemão. Compreender o significado destas expressões, assim como a dinâmica e amplitude dos Congressos é o objetivo deste capítulo.

Em vista disso, aborda-se primeiramente o advento dos Congressos, relacionando-os com o contexto de 1848. Como a dimensão política e social desempenhou papel fundamental nestes eventos, é importante analisar mais detalhadamente como esta temática foi abordada. Finalmente, a fim de entender sua dinâmica, convém lançar um olhar mais detido sobre o tratamento dispensado a um assunto mais específico presente desde o início dos Congressos: a emigração.

### 1.1 1848 e a instituição dos Congressos Católicos

A instituição dos Congressos católicos insere-se no contexto de discussão e reformulação da relação entre Igreja e Estado, em termos mais amplos, do conflito entre cultura moderna e religião. A título de contextualização, vale citar o amplo processo societário de diferenciação de esferas cultural-institucionais, segundo o qual o Estado constitucional moderno, secularizado, vai se consolidando enquanto a religião perde sua influência política na sociedade. De acordo com Pierucci, o processo de secularização

nos remete a luta da modernidade cultural contra a religião, tendo como manifestação empírica no mundo moderno o declínio da religião como potência *in temporalibus*, seu *disestablishment* (vale dizer, sua separação do Estado), a depressão do seu valor cultural e sua demissão/liberação da função de integração social.<sup>51</sup>

O conceito de Estado associado à idéia de soberania popular e democracia norteou o desenvolvimento republicano na América do Norte, a Revolução Francesa e o movimento revolucionário liberal de 1848, principalmente na Alemanha. Com suas raízes no iluminismo e com suas fortes tendências anti-clericais e ateístas,<sup>52</sup> isto significou o deslocamento da

---

**Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen.** 284/88 (XXIV, Reihe, 8/12) Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes, 1910. p. 1.

<sup>51</sup> PIERUCCI, Antônio Flávio. **Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido.** Revista brasileira de Ciências Sociais. Vol. 13, nº37, junho de 1998. São Paulo: p. 10.

religião à esfera privada, assim como acirrou a concorrência com novas visões e concepções de mundo, o que por sua vez conduziu à perda do monopólio da gestão legítima dos bens de salvação e sua capacidade normativa na sociedade. Diante disto, a posição oficial da Igreja Católica foi de condenação e crítica em relação ao Estado, espelhada nas encíclicas de Gregório XVI, *Mirari vos* de 1832, de Pio IX, *Singulari nos* de 1834, e *Quanta cura* e *Syllabus* de 1864.<sup>53</sup>

O conflito entre Igreja Católica e Estado reflete-se em diversos acontecimentos isolados que traduzem o contexto desfavorável à primeira. A assim chamada “secularização total alemã” (*deutsche Total-Säkularisation*)<sup>54</sup> ocorrida no napoleônico início do século XIX, operando a “espoliação quase total da Igreja alemã,”<sup>55</sup> foi um destes acontecimentos.

Todos os bens das igrejas colegiadas, das abadias e dos mosteiros [...] são postos à livre e completa disposição do respectivo soberano territorial, seja para a subvenção das despesas do culto, da instrução e da assistência caritativa, seja também para o socorro de suas finanças, uma vez garantida uma segura e durável dotação para as igrejas catedrais [...] e para as pensões aos eclesiásticos das entidades suprimidas. A perda da Igreja alemã, que já tinha sido a mais rica do mundo cristão, montava, à direita e à esquerda do Reno, em 1.719 milhas quadradas, com cerca de 3.162.000 habitantes e 21 milhões de florins de renda anual (sem calcular os bens dos mosteiros). Atingiu 3 arcebispados eleitorais renanos, o arcebispado de Salsburgo e 18 bispados, cerca de 80 abadias de imediata e de mediata submissão ao império e mais de 200 mosteiros. [...] Em geral, os príncipes que se deviam ressarcir receberam muito mais do que tinham perdido: a Prússia cinco vezes mais, Baden sete vezes e Wurtemberg quatro vezes. [...] Não raro, o encampamento dos mosteiros foi realizado com repugnante desconsideração, assim especialmente na Baviera, sob o ministro iluminista conde Maximiliano José von Montgelas (1799-1817); os monges foram banidos ou liquidados com uma escassa pensão; paramentos preciosos e vasos sagrados, manuscritos e livros foram saqueados e dispersos, igrejas antigas e venerandas foram profanadas, abandonadas à ruína ou abatidas, esplêndidos edifícios monásticos transformados em casernas, penitenciárias, manicômios. [...] Particularmente dolorosa e insubstituível foi, enfim, a perda de 18 universidades católicas por lei de fundação, além de numerosos ginásios de mosteiros e outros institutos educativos.<sup>56</sup>

---

<sup>52</sup> MORSEY, Rudolf. **Katholizismus, Verfassungsstaat und Demokratie**. Vom Vormärz bis 1933. Paderborn, München, Wien, Zürich: Schöningh, 1988 (Beiträge zur Katholizismusforschung: Reihe A, Quellentexte zur Geschichte des Katholizismus; Bd. 1) 211 Seiten. p. 15.

<sup>53</sup> Idem, ibidem, p. 15.

<sup>54</sup> **Die Religion in Geschichte und Gegenwart**. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Dritte, völlig neu bearbeitete Auflage in Gemeinschaft mit Hans Frhr v. Campenhausen, Erich Dinkler, Gerhard Gloege und Knud E. Logstrup. Herausgegeben von Kurt Galling. 5<sup>o</sup> Band, P-Se. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1961, p. 1284.

<sup>55</sup> BIHLMEYER, Karl e TUCHLE, Hermann. **História da Igreja**. Vol. III: Idade Moderna. São Paulo: Edições Paulinas 1965, p. 441.

<sup>56</sup> Idem, ibidem, p. 25.

O contexto da primeira metade do século XIX, portanto, não foi muito favorável à Igreja Católica nos Estados alemães, principalmente na Prússia. Na nova ordem estabelecida pelo Congresso de Viena, a Igreja havia se tornado mais dependente em relação aos governos: os Bispos viram sua atuação e poder restringidos e o clero passou a ser considerado servidor público como qualquer outro.<sup>57</sup> Regiões tradicionalmente católicas, como a Westfália e a Renânia passaram para o domínio da Prússia Protestante. Embora esta conjuntura tenha prejudicado significativamente a Igreja, teve um efeito de solidarização para com os católicos da Westfália e da Renânia: Nobreza e alta burguesia se uniram à Igreja.<sup>58</sup> De acordo com Roos, no contexto desta renovação espiritual e religiosa surgiram em diversas regiões alemãs pessoas e grupos, periódicos e movimentos, em que religiosos e leigos se uniam a serviço da renovação da Igreja numa sociedade que lhe era pouco amistosa.

O assim chamado acontecimento de Köln de 1837 é apontado por historiadores como um momento de acirramento das tensões que envolviam religião e poder estatal. Na ocasião, o Arcebispo de Köln, Clemens August, Barão von Droste-Vischering, foi detido pelo governo prussiano por “usurpação rebelde de autoridade,”<sup>59</sup> isto é, por ter se oposto à lei referente ao casamento de pessoas de diferentes confissões. Embora fruto do clima desfavorável à Igreja, o fato foi visto positivamente por algumas autoridades eclesiásticas alemãs, como o Cônego Adam Franz Lenning, de Mainz, que o viu como uma grande esperança para o estabelecimento de um novo modo de agir e pensar católico. Em 1838 escreve:

Deus seja mil vezes louvado pelo fato ter ocorrido desta forma, pois um caso deste tipo se fazia necessário para despertar os católicos de sua sonolência inacreditável. Em toda parte acontece uma grande mudança na opinião e as pessoas necessariamente irão tomar partido, de modo que o indiferentismo terá um fim por si só.<sup>60</sup>

Diante das tensões entre Igreja e Estado, estava claro para Lenning que a defesa dos interesses da Igreja doravante devia estar alicerçada sobre um sólido apoio popular, o que por sua vez exigiria “uma grande mudança na opinião e que as pessoas precisavam tomar

---

<sup>57</sup> HORSTMANN. Op. cit. p. 17.

<sup>58</sup> Idem, ibidem, p. 18.

<sup>59</sup> O termo utilizado é *rebellischer Amtsmaßung*. HORSTMANN. Op. cit. p.17

<sup>60</sup> Schreiben Lennings an Moufang vom 11. Januar 1838. Apud. ROMMEL, Martina, LEHMANN, Karl. **Stationen der Hoffnung Katholikentage in Mainz 1848 – 1998**. Mainz: Bischöfliches Ordinariat, 1998, p. 16.



partido”. O Cônego via a necessidade de tomar medidas no sentido de incentivar uma maior participação e envolvimento dos leigos nas questões da Igreja. O acontecimento de Köln, portanto, é considerado o estopim que deu início a uma ampla discussão na imprensa em torno dos limites e competências tanto do poder estatal e quanto do religioso.<sup>61</sup> Inicia-se na imprensa católica um amplo movimento de mobilização popular, “que se expandiu como rastilho de pólvora pela Alemanha católica,”<sup>62</sup> encontrando seu ponto culminante em 1848.

Em decorrência do movimento revolucionário que partiu de Paris e das características que a revolução assumiu na Alemanha, 1848 acabou por conduzir a uma intensificação da mobilização dos católicos em prol dos interesses da Igreja. Enquanto os revolucionários franceses buscavam estabelecer um Estado democrático socialista, a revolução assumiu na Alemanha um duplo objetivo: unidade nacional e um Estado Constitucional. Com este fim instituiu-se a Assembléia Nacional Constituinte na igreja de São Paulo, em Frankfurt. Composta por parlamentares eleitos nos Estados alemães e austríacos, a assembléia tinha como tarefa principal o estabelecimento de uma Constituição para a formação da nação alemã. Entre os parlamentares havia também inúmeros católicos, os quais formaram o assim chamado “Clube Católico” na Assembléia.

Formado por parlamentares de diversas tendências políticas, o Clube Católico reivindicava o fim do *Placet* estatal para decretos eclesiásticos, a renúncia da influência estatal no provimento de cargos religiosos, especialmente na escolha de Bispos, a supressão do direito do Patronato advindo da secularização, a livre relação de Bispos com o Papa e a garantia de liberdade de associação e corporações religiosas.<sup>63</sup> Entretanto, apesar da concordância no que se refere à relação entre Igreja e Estado, havia grandes diversidades políticas no grupo, conforme enfatiza Grebing. “Os católicos do Reno eram economicamente

---

<sup>61</sup> Uma análise detalhada do acontecimento encontra-se em: LILL, Rudolf. **Die Beilegung der Kölner Wirren 1840-1852**. Vorwiegend nach Akten des Vatikanischen Geheimarchivs. Düsseldorf, 1962.

<sup>62</sup> Horstmann enfatiza que o principal incendiário do movimento foi Johann Joseph Görres que no jornal *Athanasius* conclamava o povo católico da Renânia e Westfália a exigir a liberdade total da igreja. O *Athanasius* se expandiu rapidamente pelas regiões católicas da Alemanha. Em torno de Görres formou-se em Munique o principal grupo a atuar em defesa da Igreja, chamado “Görres-Kreis” (Círculo de Görres), que contava com a participação J. E. Jörg, Ignaz von Döllinger, o ainda jovem Wilhelm Emmanuel von Ketteler, que mais tarde seria bispo de Mainz e maior expoente do catolicismo alemão, Franz J. von Buß, entre outros. Em 1838, como consequência do acontecimento de Köln, o grupo organizou em Bayern o *Historisch-Politischen Blätter für das Katholische Deutschland*, que acabou se tornando o mais importante periódico católico da Alemanha. HORSTMANN. Op. cit. p. 18-20.

<sup>63</sup> MURPHY, Bartholomew J. **Der Wiederaufbau der Gesellschaft Jesu in Deutschland im 19. Jahrhundert. Jesuiten in Deutschland, 1849-1872**. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 32) Frankfurt am Main, Bern, New York: Peter Lang, 1985, 383 Seiten, p. 42.

liberais e favoráveis à restrição da Monarquia por meio da Constituição e direitos populares. Os católicos em Bayer e Baden por sua vez apoiavam a monarquia e eram fortemente antiliberais”.<sup>64</sup> De acordo com a autora, o que mantinha certa unidade ao grupo era apenas e somente a defesa dos interesses da Igreja na nova constituição, sendo que nas demais questões dificilmente havia alguma concordância.

A fim de fazer peso nas decisões da Assembléia, organizou-se a partir de Mainz e Köln a *Piusverein für religiöse Freiheit* (Associação para a liberdade religiosa). Aproveitando a nova situação política estabelecida em decorrência da revolução, especialmente a liberdade de associação, Cardeal Lenning fundou em 1848 a primeira Associação na cidade de Mainz, “uma das primeiras localidades da Alemanha a ser atacada pelo grande movimento revolucionário que partiu da França.”<sup>65</sup> Inicialmente a associação contou com 300 membros.

A Associação de Mainz deu o pontapé inicial para o surgimento de inúmeras instituições parecidas, sob o mesmo ou outro nome, por toda Alemanha, desde os Alpes do Tirol até o Báltico, das margens do Reno até a fronteira polonesa, com a mesma necessidade, com a mesma constituição, tendo já em mente unir-se sob uma grande organização.<sup>66</sup>

Em pouco tempo organizaram-se associações parecidas em diferentes regiões da Alemanha, de modo que até outubro de 1848 seu número chegou a 400, contando com um total de cerca de 100.000 membros.<sup>67</sup> Seu objetivo pronunciado era “formar uma opinião pública ou consciência católica para influenciar a Assembléia Constituinte no sentido de estabelecer uma constituição mais favorável para a Igreja”.<sup>68</sup> A fim de atingir este objetivo, as associações se serviam dos instrumentos políticos disponíveis na época: até fins de 1848, haviam enviado 1142 petições com cerca de 273.000 assinaturas para a Assembléia Nacional Constituinte de Frankfurt.<sup>69</sup>

---

<sup>64</sup> GREBING, Helga. **Geschichte der deutschen Parteien**. Wiesbaden: Franz Steiner Verlag GMBH, 1962. p. 81.

<sup>65</sup> VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 1., 1848, Mainz. **Verhandlungen der ersten Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 3. 4. 5. und 6. Oktober 1848 zu Mainz**. Amtlicher Bericht. Mainz: Verlag von Kirchleim und Schott, 1848. 200 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. III e IV.

<sup>66</sup> Idem, p. IV.

<sup>67</sup> GRENNER. Op. cit. p. 9.

<sup>68</sup> MURPHY. Op. cit. P. 79.

<sup>69</sup> GRENNER. Op. cit. p. 9.

Na esteira deste movimento foram pensados também os Congressos Católicos. Em 15 de agosto de 1848, na festa comemorativa dos 600 anos da Catedral de Köln, católicos das diversas associações entraram em contato pessoal, “ainda muito impressionados pelos acontecimentos daqueles dias, compartilhando seus temores e esperanças,”<sup>70</sup> decidiu-se realizar um grande encontro de lideranças católicas das regiões católicas alemãs.<sup>71</sup> “Ficou claro para eles o quanto uma reunião de delegados das diversas associações católicas para liberdade da Igreja era necessária e urgente.”<sup>72</sup> A idéia inicial era discutir os andamentos dos trabalhos na Assembléia Constituinte e pensar estratégias de ação sincronizadas e conjuntas para as diversas associações regionais. *Generalversammlung des katholischen Vereins Deutschlands* (Assembléia Geral da Associação Católica da Alemanha) foi a denominação oficial do Iº Congresso Católico, no qual participaram 60 delegados de diferentes regiões, “somente homens, sendo a metade leiga, pertencente à classe média alta ou classe alta”.<sup>73</sup> Além destes, foram vendidos ainda 1.367 ingressos.<sup>74</sup> Posteriormente iriam se repetir no outono de cada ano, sempre em cidades diferentes.

A idéia da organização do Congresso Católico está, deste modo, intimamente relacionada com a revolução que havia iniciado em março de 1848, conforme mencionado no Iº Congresso:

Quando na primavera a revolução veio do oeste e abateu igual a um castelo de cartas o Estado policial e diplomático com todos os seus burgos e muros imponentes e, ao mesmo tempo, ameaçava toda sociedade, ficou claro para todo católico de bom senso que havia chegado a hora de se unir e agir com a força da união, que agora era necessário aproveitar a recém conseguida liberdade de associação e de reunião, de livre conferência e imprensa, para o bem da Igreja e da religião. Há tanto tempo já se ansiava por libertar a Igreja e a vida católica da prisão babilônica em que o Estado policial a havia encarcerado!<sup>75</sup>

---

<sup>70</sup> *Verhandlungen ... 1848 zu Mainz*. Op. cit. p. III.

<sup>71</sup> O convite foi enviado às cidades de Aachen, Admont, Aschaffenburg, Berlin, Breslau, Coblenz, Köln, Danzig, Ellwangen, Freiburg, Fritzlar, Gmünd, Innsbruck, Limburg an der Lahn, Luxemburg, Münster e Wien. **GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 10., 1858, Köln. Verhandlungen der zehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands am 6., 7., 8. und 9. September 1858 zu Köln.** Amtlicher Bericht. Köln: Druck und Kommissions-Verlag von J. P. Bachem, 1859, 258 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland). p. 24.

<sup>72</sup> *Verhandlungen ... 1848 zu Mainz*. Op. cit. p. III.

<sup>73</sup> ROMMEL, Martina, LEHMANN, Karl. Op. cit. p. 31.

<sup>74</sup> *Verhandlungen ... 1848 zu Mainz*. Op. cit.

<sup>75</sup> Idem, p. III e IV.

Os acontecimentos de 1848 foram concebidos por seus contemporâneos católicos como “um momento crítico em que a antiga ordem desaparece em ruínas e em que se inicia um novo período da história mundial,”<sup>76</sup> em que “nenhum poder terreno consegue dar proteção, em que todo poder de decisão está nas mãos das massas, em que o povo católico pode contar apenas consigo mesmo.”<sup>77</sup> Via-se que “somente no povo a religião e a Igreja podem encontrar proteção”.<sup>78</sup>

No Iº Congresso a idéia do apoio popular foi enfatizada de modo especial pelos políticos do “Clube Católico.” 23 integrantes do grupo participaram do Congresso e seu porta-voz oficial foi Ignaz von Döllinger, teólogo e importante personagem do catolicismo do sul da Alemanha.<sup>79</sup> Expressando as expectativas do grupo, ele indicou os caminhos que os católicos deviam trilhar dali por diante:

Existe uma lei que rege todas as instituições, que rege também a Assembléia Geral Constituinte alemã, isto é, a opinião pública na Alemanha. A assembléia nacional é o primeiro corpo político. Ela requer atenção e cautela, mas a lei da opinião pública está acima dela. As associações católicas têm a missão de formar a opinião pública e consolá-la na consciência do povo católico. Devem fortalecê-la e conduzi-la, mas também se necessário contê-la. Se isto acontecer, se a opinião pública estiver clara, fortalecida e puder representar a voz do povo católico, então encontraremos virtude e o reconhecimento necessários na Assembléia Nacional.<sup>80</sup>

Döllinger via com clareza a nova dinâmica política que vinha no bojo das idéias de democracia e soberania popular introduzidas, na Alemanha, pela revolução de 1848. A opinião pública crescia em importância, “a ponto de que um governo livre e independente dela ter se tornado impensável”.<sup>81</sup> Contudo, em tempos de expansão das idéias de socialismo e de revolução, a opinião pública significava também um perigo, de modo que “precisa ser

---

<sup>76</sup> Idem, p. X.

<sup>77</sup> Idem, p. IV.

<sup>78</sup> Idem, p. IV.

<sup>79</sup> Ignaz von Döllinger (1799-1890) desempenhou papel extremamente importante no desenvolvimento do catolicismo na Alemanha. Em 1823 iniciou sua carreira como professor de direito canônico e história eclesiástica em Aschafenburg, de 1826 a 1871 foi professor de história da Igreja em Munique e a partir de 1873 foi presidente da Academia Bávara de Cientistas. Por não aceitar o Dogma da Infallibilidade Papal, ele se separa da Igreja Católica e funda uma nova comunidade religiosa, denominada *Altkatholiken* (Católicos antigos, analisada adiante).

<sup>80</sup> **Verhandlungen ... 1848 zu Mainz.** Op. cit. p. 48.

<sup>81</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 3., 1849, Regensburg. **Verhandlungen der dritten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 2. 3. 4. und 5. Oktober 1849 zu Regensburg.** Amtlicher Bericht. Regensburg: Papier, Druck und Verlag von Fr. Pustet, 1849, p. VIII.

conduzida por boas associações para também poder contê-la, se necessário.”<sup>82</sup> Este pensamento foi se reforçando desde a Revolução Francesa, que acima de tudo “trouxe pânico e assombro para além das fronteiras francesas, principalmente porque foi exemplo de que movimentos populares podem ser mais fortes do que os exércitos.”<sup>83</sup> Neste contexto de “mudanças estruturais da esfera pública,”<sup>84</sup> para usar a terminologia de Habermas, a importância da opinião pública como transformador ou legitimador de sistemas de governo e, especificamente, como peso na balança das decisões da assembléia legislativa era maior do que nunca. A tarefa essencial dos Congressos, segundo Döllinger, era formar e conduzir a opinião pública.

Em vista disso, a estratégia de ação durante a segunda metade do século XIX baseou-se fundamentalmente em organizar e articular os leigos em associações, conforme foi enfatizado em 1883, no Congresso Católico de Düsseldorf:

A obra da Igreja em nossos dias consiste em juntar o povo cristão, uní-lo em robustas organizações, pois em nossa época há um apelo direcionado as grandes massas no sentido de separá-las de Deus e da Igreja, para a dissidência, para a descrença. Assim, exatamente o povo, que se encontra ameaçado em sua religião, é também o meio pelo qual Deus talvez salve a sociedade. O povo católico é a força que nos dias atuais está do lado da Igreja, o consolo mais forte que a Igreja jamais encontrou no povo. (Bravo)<sup>85</sup>

De acordo com este raciocínio, o povo cristão confere a base de legitimação e força à Igreja. Por outro lado, enfatiza também o perigo do povo se afastar da religião. As “robustas organizações”, portanto, deviam unir os leigos para trabalhar em favor da Igreja e ao mesmo tempo manter os fiéis mais próximos de sua religião e evitar dissidências.

Isto se evidencia de forma mais contundente no Iº Congresso, ocasião em que foi fundada a Associação Católica da Alemanha (*Katholische Verein Deutschlands*). Assim como

---

<sup>82</sup> Idem, p. VIII

<sup>83</sup> DVORÁK, Johann. Die Habsburger-Monarchie und der Kampf gegen die Revolutionen in Europa 1848/49. In: BEUTIN, Wolfgang; HOPPE, Wilfried und KOPITZSCH, Franklin (Hrsg.). **Die deutsche Revolution von 1848/49 und Norddeutschland**. Beiträge der Tagung vom 15. bis 17. Mai 1998 in Hamburg. Frankfurt am Mai: Peter Lag GmbH. 1999. (Bremer Beiträge zur Literatur und Ideengeschichte; Band 27), p. 22.

<sup>84</sup> HABERMAS, Jürgen. **Mudanças estruturais da esfera pública**. [trad. Flávio Kothe] Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 1984. (Biblioteca Tempo Universitário, nº 76. Série Estudos Alemães) 398 páginas.

<sup>85</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 30., 1883, Düsseldorf. **Verhandlungen der XXX General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Düsseldorf, am 10., 11., 12. und 13. September 1883**. Nach stenographische Aufzeichnung herausgegeben vom Lokal-Komitée. Dusseldorf: Im Kommissionsverlag von Aimé Henry, 1883. 368 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz). p. 137.

Marx e Engels publicaram seu Manifesto Comunista, também os organizadores do primeiro Congresso elaboraram um manifesto para o povo católico:

Povo católico! Nós te convocamos para teu auto encorajamento (selbstermannung), nos te chamamos para o conforto e honra dos povos da terra! Una-te conosco numa grande associação que abrange toda pátria! Reze, vigie, lute sob o sinal daquela cruz da qual a mais de mil e oitocentos anos jorrou o sangue da redenção sobre a humanidade, sob este sinal tu triunfarás!<sup>86</sup>

Com a finalidade de reunir religiosos e leigos católicos para trabalhar juntos pela defesa dos interesses da Igreja, por um “agir com forças unidas e massivas,”<sup>87</sup> as diversas associações para a liberdade religiosa se reuniram para formar a Associação Católica da Alemanha, concebida como *Dachorganisation*, uma espécie de guarda-chuva que abrigasse as diversas instituições regionais. A idéia era criar uma ampla estrutura institucional abrangendo toda Alemanha: a associação não deve se restringir somente a algumas localidades, não deve existir uma associação em Mainz, outra em Paderborn, Münster, etc..., mas sua abrangência deve ser toda a Alemanha, em suas 40 dioceses.”<sup>88</sup> Além da expansão geográfica, a estrutura associativa contava com o intuito de abranger também todas as classes sociais.

A associação católica quer ser geral e por isso não se restringe somente determinadas classes ou determinadas pessoas, mas seu objetivo é juntar todas as classes, que de modo tão trágico foram separadas por intempéries do passado. (...) Por isso, pretende abranger todas as classes, os pobres e os ricos, educados e não educados, os instruídos e os não instruídos, os burgueses e os nobres, os jovens e os velhos.<sup>89</sup>

Em concordância com isso, a idéia central da Associação Católica da Alemanha era reunir o maior número de membros possível para ações conjuntas. Quanto maior número de membros, tanto maior seu poder político. Os Congressos apresentavam-se como a plataforma de discussão da associação, como porta-voz do povo católico, representando-o na Assembléia Constituinte. Para Grenner, trata-se de uma organização massiva de católicos leigos e padres, um verdadeiro fenômeno político moderno.<sup>90</sup>

---

<sup>86</sup> *Verhandlungen ... 1848 zu Mainz*. Op. cit. p. 169.

<sup>87</sup> *Idem*, p. III e IV.

<sup>88</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREIN DEUTSCHLANDS; 6., 1852, Münster. **Verhandlungen der sechsten General-Versammlung des katholischen Verein Deutschlands am 21., 22., 23. und 24. September 1852 zu Münster**. Amtlicher Bericht. Münster: Druck und Verlag der Coppenrathschen Buch- und Kunsthandlung, 1853. 256 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p.16.

<sup>89</sup> *Idem*, p.17

<sup>90</sup> GRENNER. Op. cit. p. 10.

Além da Associação Católica da Alemanha, são incentivadas e fundadas diversas outras instituições, como a Associação de São Vicente, que contava com um caráter caritativo de ajuda aos pobres, as sociedades Kolping para organizar os trabalhadores artesãos, a associação de São Bonifácio, que se ocupava com missões, em 1870 é fundada a associação de São Rafael, para auxiliar emigrantes. Enfim, surgiram inúmeras associações, com os fins mais diversos e até às vezes curiosos, como a *Joseph-von-Arimathäa Verein*, com sede em Viena, que contava com o objetivo de “providenciar para que pobres sejam enterrados decentemente.”<sup>91</sup> No que se refere ao desenvolvimento do associativismo católico, Horstmann observa que o catolicismo alemão se organizou em associações altamente diferenciadas, algumas das quais se baseavam na participação massiva, como as organizações de trabalhadores Kolping e a *Volksverein* (Associação Popular para a Alemanha Católica, fundada em 1890), enquanto que outras organizações contavam com a participação de um público mais restrito, voltado para fins específicos como ciência, academia, literatura e arte sacra.<sup>92</sup> Ao mesmo tempo em que estas instituições promovem o envolvimento pessoal com determinada causa, elas arrecadam os recursos financeiros necessários para desenvolver suas atividades. Os membros pagam anuidades ou mensalidades, geralmente bastante baixas, mas o grande número de sócios permite um arrecadamento monetário considerável. Algumas tiveram vida longa e grande importância, como as sociedades Kolping e a Associação de São Rafael, ainda em atividade nos dias atuais. Outras tiveram vida curta, como as associações para a Liberdade Religiosa, que já na década de 1850 desapareceram. Deste modo, portanto, o catolicismo alemão se organizou a partir de uma ampla estrutura associativa, que procurava abranger todas as dimensões da vida dos fiéis: econômica, social e cultural e por esta via visava fomentar uma relação mais estreita entre leigos e Igreja, isto é, fomentar a aproximação dos leigos com a Igreja.

Os Congressos Católicos foram estruturados para serem momentos de convergência e de encontro de representantes das diversas associações, nos quais se discutia propostas e estratégias de ações conjuntas. No início, a base de organização dos Congressos era a Associação para a Liberdade Religiosa. Entretanto, com o fim da Assembléia Nacional Constituinte e no posterior restabelecimento dos governos nos Estados, estas instituições

---

<sup>91</sup> *Verhandlungen ... 1858 zu Köln*. Op. cit. p. 47.

<sup>92</sup> Horstmann cita como exemplos: Görres-Gesellschaft, Katholischer Kunstverein, Verein von Heiligen Grabe. HORSTMANN. Op. cit. p. 50.

foram aos poucos se esgotando e se tornando anacrônicas, conforme menciona Ketteler no Congresso Católico de 1851: “sua principal tarefa, trabalhar pela liberdade da Igreja por meios legais havia sido resolvida na Prússia e na Áustria por meio de legislações mais favoráveis à Igreja.”<sup>93</sup> Em consequência disso, viu-se a necessidade de uma ampla discussão acerca do caráter dos Congressos, o que aconteceu em Köln em 1858.

A pergunta central neste Congresso era: “como os Congressos devem se constituir no futuro?”<sup>94</sup> A questão foi levantada porque “em muitos locais da Alemanha aconteceu que as antigas associações para a Liberdade Religiosa ou se extinguiram ou se alteraram, de modo que todas estas cidades não podiam se candidatar para realizar um Congresso Católico.”<sup>95</sup> Por outro lado, em diversas regiões as associações para a liberdade religiosa foram substituídas por novos tipos de associações, que atuavam acima de tudo no campo social. Visando dar mais flexibilidade aos Congressos e para abranger novas organizações católicas, especialmente a Associação de São Vicente,<sup>96</sup> foi fundada neste ano a “Liga das Associações Católicas da Alemanha.”<sup>97</sup> A partir deste momento os Congressos passam a ser o encontro de representantes não só das Associações para Liberdade Religiosa, mas de qualquer instituição associativa católica existente nas diferentes regiões de língua alemã. O número de representantes destas associações, os chamados *Vertrauensmänner*, permaneceu em torno dos 2000 até 1870. Por intermédio destes delegados as associações regionais enviavam suas propostas de discussão aos Congressos, que depois de ser classificadas por assuntos e encaminhadas a uma secção correspondente, eram discutidas e avaliadas em reuniões fechadas.<sup>98</sup> Cada secção era conduzida por um presidente, eleito no início do evento. As

---

<sup>93</sup> KETTELER, Wilhelm E. von. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 5., 1851, Mainz. **Verhandlungen der fünften General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 7. 8. 9. und 10. Oktober 1851 zu Mainz.** Amtlicher Bericht. Mainz: Verlag von Kirchheim und Schott, 1852. 160 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 29.

<sup>94</sup> Cônego Heinrich de Mainz, In: **Verhandlungen ... 1858 zu Köln.** Op. cit. p. 55.

<sup>95</sup> Idem, p. 53.

<sup>96</sup> *Vinzensverein* era uma associação de caridade surgida na França com a finalidade de distribuir esmolas aos pobres. Na Alemanha ela se expandiu rapidamente depois de 1848, quando foi amplamente incentivada nos Congressos Católicos.

<sup>97</sup> Em consequência disso, o nome dos congressos se alterou de *Generalversammlung des katholischen Vereins Deutschlands* (Assembleia Geral da Associação Católica da Alemanha) para *Generalversammlung der katholische Vereine Deutschlands* (Assembleia Geral das Associações Católicas da Alemanha), o qual permaneceu até 1871.



propostas eram apresentadas e defendidas por seus proponentes, em seguida expostas à discussão e, por fim, encaminhadas à votação. As propostas aprovadas eram incorporadas às Resoluções dos Congressos, concebidas como compromissos assumidos solenemente pelos católicos da Alemanha. Neste momento deliberativo definiam-se as linhas de ação das diversas associações, ramificadas pelas regiões católicas alemãs.

Deste modo, portanto, o associativismo, concebido como instrumento fundamental para a mobilização da opinião pública e para trazer os leigos para uma ação conjunta com a Igreja, foi amplamente incentivado nos Congressos Católicos. De acordo com Grenner, o associativismo e os Congressos Católicos acabaram por se constituir na base para a organização do catolicismo alemão no século XIX. “Sempre que um novo campo de trabalho era observado na sociedade, os Congressos Católicos incitavam a formação de uma nova associação para atuar neste espaço.”<sup>99</sup> Horstmann interpreta este fato como algo “totalmente novo na história da Igreja e tinha como pressuposto o mundo moderno,”<sup>100</sup> como uma adaptação da Igreja à sociedade moderna, pluralista e secularizada. Como o catolicismo “não estava preparado para esta situação,”<sup>101</sup> continua Horstmann, teve de aproveitar os instrumentos políticos disponíveis em sua época, como o associativismo, a imprensa e o parlamento. As associações católicas e os Congressos são concebidos, desta forma, essencialmente como resposta aos desafios impostos à Igreja pela modernidade.

## 1.2. Papel do Leigo.

A organização dos Congressos Católicos revela, portanto, que seu pensamento norteador era atuar na esfera pública a fim de promover uma maior aproximação dos leigos com as questões de sua Igreja, conforme mencionado em Münster em 1852:

---

<sup>98</sup> No Congresso de 1858, foram definidas quatro repartições, ou secções, cada qual com um tema: a) Missões, b) caridade cristã, c) arte cristã e d) ciência e imprensa. Mais tarde foi acrescentada ao regulamento uma quinta repartição que devia tratar das relações públicas e em 1869 surgiu a secção denominada *Soziale Frage* (questão social).

<sup>99</sup> GRENNER. Op.cit. . p. 10.

<sup>100</sup> HORSTMANN. Op. cit., p. 31.

<sup>101</sup> Idem, ibidem, p. 31.

O Congresso Católico quer principalmente trazer leigos e padres para a ação conjunta em favor da Igreja de Deus e com isso satisfazer uma necessidade que há muito tempo se fazia presente. É este seu objetivo pronunciado.

Estava-se acostumado a delegar a atuação pela honra divina, numa concepção puramente burocrática, a uma determinada repartição, nominalmente a classe dos espirituais, no sentido mais estreito, e não mais se reconhecer como órgão de um corpo sagrado da Igreja.

[...] O fato de poder ouvir não somente religiosos no púlpito, mas também leigos na tribuna falando sobre questões religiosas e coisas divinas não deve ser menosprezado, pois é um acontecimento impensável antes de 1848.

Leigos se sentem despertados por padres e padres por leigos, acontece uma ação de despertar que é acompanhada por resultados animadores.<sup>102</sup>

A primeira vista, o fragmento transcrito poderia sugerir um teor de contestação da estrutura hierárquica da Igreja por parte dos organizadores dos Congressos. A pergunta que surge a partir dos fragmentos é: se os congressos procuram mobilizar uma participação mais ativa dos leigos por meio de associações, qual seria seu papel? Qual é o campo de atuação dos leigos?

O papel e o espaço de atuação dos leigos nos Congressos Católicos foi constantemente tematizada. O parágrafo 9 dos Estatutos da Associação Católica define sua relação com a hierarquia da Igreja em termos gerais e um tanto vagos: “A associação é católica e com isto está definida sua relação com a autoridade principal da Igreja, com o episcopado e com a totalidade do clero”.<sup>103</sup> Na mensagem que o Congresso de 1848 enviou ao Papa e no comunicado aos Bispos alemães, esta definição geral é especificada:

[...] em hipótese alguma e de nenhuma forma pretendemos nos envolver indevidamente em assuntos de governo da Igreja. Nossa intenção, que pronunciamos festivamente, é obedecer as leis da Igreja, observar escrupulosamente a ordem estabelecida legalmente na Igreja, aceitá-la e obedecê-la, nos submeter à autoridade e legalidade de nossos párocos, nossos bispos, assim como à cadeira papal.<sup>104</sup>

Enfatiza-se claramente que a organização dos leigos não significa um questionamento da hierarquia eclesiástica. Para Horstmann, os escritos ao Papa e ao Bispo tinham a finalidade principal de afirmar a obediência e submissão dos leigos e, ao mesmo tempo, evitar qualquer desconfiança de envolvimento ou simpatia com as propostas reformistas que estavam se expandindo pelo sudoeste alemão, como as de Johann Baptist von Hirschen<sup>105</sup>. Questões

---

<sup>102</sup> *Verhandlungen ... 1852 zu Münster*. Op. cit. p. 18.

<sup>103</sup> *Verhandlungen ... 1848 zu Mainz*. Op. cit. p. 140.

<sup>104</sup> *Idem*, p. 154.

<sup>105</sup> O principal ponto sugerido por Hirschen era a implantação de sínodos regionais em que os leigos teriam poder de decisão. Seu escrito “A situação da Igreja na atualidade” parte da nova situação política de 1848 e do

relacionadas à estrutura hierárquica e com dogmas de fé não deviam ser tratadas nos Congressos Católicos.

A incondicional concordância com a estrutura de poder da Igreja, que estabelece claramente a posição do leigo, era constantemente reafirmada nos Congressos. Isto já foi tema nos primeiros anos, como em Breslau, 1849:

Meus senhores, é de conhecimento de todos que a Igreja se divide em duas partes, uma que ensina e outra que aprende e ouve. A primeira parte é composta por pastores e portadores da verdade, que foram nomeados pelo fundador de nossa sagrada religião, os seguidores dos apóstolos, para os quais o senhor havia dito: ‘ide e ensinai a todos os povos!’ Somente estes possuem o pleno poder, não para estabelecer uma nova verdade – pois a verdade permanecerá eternamente a mesma – mas para decidir sobre pontos duvidosos ou conflitantes da religião, da moral ou da disciplina da Igreja. A outra parte, em contrapartida, é formada pela totalidade dos leigos, que devem condicionar e submeter sua opinião às decisões da outra parte. E como poderia ser diferente?<sup>106</sup>

Do mesmo modo, o assunto era abordado ainda no final do século, como no Congresso de Dortmund, 1896:

Sobre questões de fé e eclesiásticas, nisso devem decidir as autoridades eclesiásticas, nomeados por Deus. Nós nos submetemos imediatamente e incondicionalmente a eles. E se nós porventura alguma vez aludimos a questões deste tipo, isto acontece exclusivamente com o objetivo de externizar nossa ingênua devoção e nossa firme e varonil obediência.<sup>107</sup>

A estrutura da Igreja, assim como a estrutura social, é concebida como resultante da vontade divina e, como tal, jamais pode ser questionada. A fonte de autoridade na Igreja, na família e no Estado é Deus: *Omnis potestas Deo* (Rom. 13,1.). Constantemente reafirmava-se nos Congressos Católicos a imagem do Papa como sucessor de Pedro e os bispos como sucessores dos apóstolos, que oferece a base de legitimação da autoridade eclesiástica.<sup>108</sup> Com

---

maior poder de decisão do povo e entende que no contexto de separação entre Igreja e Estado, os leigos deviam formar o *bracchium saeculare* da igreja e deviam ter participação mais ativa nas decisões. Horstmann. Op. cit. p. 40.

<sup>106</sup> Dr. Dinter. In: VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINES DEUTSCHLANDS; 2., 1849, Breslau. **Verhandlungen der zweiten Versammlung des katholischen Vereines Deutschlands am 9. 10. 11. und 12. Mai 1849 zu Breslau.** Amtlicher Bericht. Breslau: Georg Philipp Aderholz, 1849. 152 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 9.

<sup>107</sup> A. Gröber. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 43., 1896, Dortmund. **Verhandlungen der 43. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Dortmund vom 23. bis 27 August 1896.** Mit zehn Abteilungen. Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Dortmund. Dortmund: Druck und Verlag von Gebr. Lensing, 1896, 600 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz), p. 152.

isso define-se o que cabia à esfera de ação dos religiosos: “Decisões e opiniões acerca questões dogmáticas e que diziam respeito à organização eclesiástica cabem unicamente aos Bispos.”<sup>109</sup>

O campo de atuação dos leigos, por sua vez, se constituía pela “vida pública fora da Igreja, mas por ela direcionada, nos aspectos em que a Igreja não alcança e para o qual o governo do Estado não tem força suficiente, isto é, igrejar a sociedade.”<sup>110</sup> Deste modo, procura-se combater o deslocamento da religião à esfera privada: “a cristandade não deve se restringir às paredes da igreja, mas sim prevalecer e enobrecer todos os aspectos da vida.”<sup>111</sup> Apresentando-se como uma reunião de leigos “não eclesiástica, mas também não política”,<sup>112</sup> o Congresso Católico vai assumindo cada vez mais as características de uma instituição voltada para o agir na sociedade, mas um agir direcionado pela Igreja.

### 1.3. Die soziale Frage: abordagem de temas sociais

O “agir na sociedade” estimulado nos Congressos Católicos ressalta-se com mais intensidade no tratamento da *soziale Frage*, a assim chamada “questão social” que, diga-se de passagem, foi o grande tópico de discussão na Europa da segunda metade do século XIX. *Pauperismus* e *Proletariat* eram definições que bem podiam ser aplicadas a grande parte da população.<sup>113</sup> Diferentes correntes de pensamentos surgiram para oferecer soluções e

---

<sup>108</sup> Horstmann analisou os Congressos Católicos exatamente sob este aspecto, isto é, o papel e importância dos leigos. O autor enfatiza que o princípio da obediência dos leigos em relação aos religiosos jamais foi questionado nos Congressos Católicos, sempre afirmado. HORSTMANN. Op. cit, p. 45.

<sup>109</sup> *Verhandlungen ... 1849 zu Regensburg*. Op. cit. p. 74.

<sup>110</sup> A expressão utilizada é *Die Gesellschaft Verkirchlichen*. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 11., 1859, Freiburg im Breisgau. *Verhandlungen der elften General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands am 12., 13., 14. und 15. September 1859 zu Freiburg im Breisgau*. Amtlicher Bericht. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung, 1860. 282 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 25.

<sup>111</sup> P. Reichesperger, *Verhandlungen ... 1858 zu Köln*. Op. cit. p. 67

<sup>112</sup> Idem, p. 25.

<sup>113</sup> STEGMANN, Franz Josef. *Der soziale Katholizismus und die Mitbestimmung in Deutschland*. Vom Beginn der Industrialisierung bis zum Jahre 1933. München, Paderborn, Wien: Verlag Ferdinand Schöningh, 2. Aufl. 1978, 230 Seiten., p. 19. Veja-se também FISCHER, Wolfram und BAJOR, Georg. [Hrgs.] *Die soziale Frage*. Neuere Studien zur Lage der Fabrikarbeiter in den Frühphase der Industrialisierung. Stuttgart: K. F. Koehler Verlag, 1967.

alternativas, procurando reformar a sociedade ou propondo novos modelos de organização e estruturação social. Socialistas, comunistas, anarquistas, liberais defendiam suas concepções, fundavam associações e partidos políticos, propunham reformas e elaboravam leis. A discussão social, neste contexto, pode ser concebida como um grande palco em que diferentes personagens se enfrentam para mostrar que sua concepção de sociedade é a melhor, que sua solução é a mais adequada. Esta característica da modernidade foi bem expressa no Congresso Católico realizado em Aachen em 1862:

Ninguém pode negar que a tendência geral em nossa época se direciona para uma mudança da vida pública, para a formação de uma nova ordem social. A insatisfação com o estabelecido é generalizada e a revolução, a tentativa de transformar, possui mais adeptos do que nunca, pois todos são da opinião de que as Instituições Estatais precisam ser melhoradas. Os ânimos estão convencidos de que está surgindo um novo tempo, uma nova ordem das coisas. Há grande agitação na esfera pública. Todos falam, debatem, cada um quer contribuir com um tijolo na construção do novo sistema social, cada qual seguindo a planta de seu mestre.<sup>114</sup>

Neste contexto, os católicos também se empenharam em oferecer uma solução aos problemas sociais, “seguindo a planta de seu mestre”. Isto significou um combate em duas frentes: por um lado contra o liberalismo e por outro contra o socialismo, ambos esquemas de pensamento que relegam a religião para um plano secundário.<sup>115</sup> Aliado a isso, via-se ainda a necessidade de combater a indiferença religiosa, bastante presente entre os trabalhadores, o que Hobsbawm denomina de “secularização das massas”.<sup>116</sup> Não por acaso a discussão social nos Congressos Católicos era concebida como “uma luta entre religião e ateísmo,”<sup>117</sup> contra os “espíritos novos que varrem as ruas das cidades procurando expulsar o cristianismo”.<sup>118</sup>

---

<sup>114</sup> Pater Thissen de Frankfurt am Main. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 13., 1861, München. **Verhandlungen der dreizehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in München am 9., 10., 11. und 12. September 1861.** Amtlicher Bericht. München: Verlag von J. G. Weiß, Universitätsbuchdrucker, 1862. 255 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 119

<sup>115</sup> H. H. Schrey. Katholisch-Sozial. In: WERBECK, Wilfred. **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft.** Dritter Band H-Kon. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck) 1959. p. 1.199 a 1202.

<sup>116</sup> Analisando o período revolucionário moderno, Hobsbawm considera a secularização das massas a mais profunda das mudanças ideológicas, sem precedentes na história. HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções.** Europa 1789-1848. [Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel] São Paulo: Paz e Terra, 1998, 11ª Edição, p. 240.

<sup>117</sup> Franz Hitze In: **Verhandlungen ... Amberg ... 1884.** Op. cit. p. 145.

<sup>118</sup> Adolph Kolping. In: **Verhandlungen ... 1852 zu Münster.** Op. cit. p. 228.

Com efeito, na história do pensamento social católico alemão, o advento dos Congressos recebe lugar destacado, considerado não raro como “um progresso organizacional”, um momento de virada a partir do qual as atenções vão paulatinamente se desviando de uma postura romântica anti-capitalista e anti-moderna<sup>119</sup> para pensar medidas de ação concreta na sociedade.<sup>120</sup>

Aborda-se assim um aspecto considerado fundamental à compreensão do sentido tanto dos *Katholikentage* alemães quanto os do sul do Brasil: sua interação com a sociedade, com as questões de seu tempo. Neste sentido, a análise da discussão social nos Congressos concentra sua atenção neste aspecto, isto é, como os congressos tratam as questões de seu tempo e que respostas são apresentadas. Dois momentos podem ser distinguidos no que se refere a este assunto. Um primeiro, em que se destaca a liderança do Bispo de Mainz, Wilhelm E. von Ketteler e de Adolph Kolping, é caracterizado por uma atitude fundamentalmente contrária ao Estado moderno e ao liberalismo. Discussões políticas partidárias são expressamente proibidas em Congressos e a Igreja é vista como a única portadora da solução para os problemas sociais. A partir dos anos 1870, com a fundação do Partido Católico do Centro (*Zentrumspartei*) em 1871 e o *Kulturkampf*, os Congressos assumem abertamente seu caráter político e a cena passa a ser dominada por personagens ligadas ao partido católico, como Georg von Hertling, Franz Hitze, Franz Brandts e Ludwig Windhorst. De uma posição fundamentalmente contrária ao Estado moderno, passa-se a ver a cooperação entre Estado, Igreja e sociedade civil como alternativa viável, ao mesmo tempo em que se defende uma ampla reforma social, regulada pelo Estado através de legislação trabalhista.

---

<sup>119</sup> Influenciados pelos pensamentos do inglês Edmund Burke, os principais expoentes alemães católicos da crítica romântica eram Adam Heinrich Müller e Franz von Baader, que na primeira metade do século XIX já chamavam atenção para a “ameaçadora escravidão das massas injustiçadas” e que a “integração dos trabalhadores na sociedade burguesa somente seria possível com ajuda de novas estruturas sociais.” Embora seus pensamentos tenham tido efeitos práticos reduzidos, foram de grande valia para as gerações seguintes do catolicismo social alemão. ROOS, Lothar. *Kapitalismus, Sozialreform, Sozialpolitik*. In: RAUSCHER, Anton [Orgs.] **Der Soziale und politische Katholizismus**. Entwicklungslinien in Deutschland 1803-1963. Band II. München-Wien: Günter Olzog Verlag. 1982. (Geschichte und Staat Band 250-252) 456 Seiten, p. 62.

<sup>120</sup> SCHREY, Op. cit. p. 1202.

### 1.3.1 Somente a Igreja possui a solução

Discussões em torno da organização e problemas sociais estiveram presentes desde o início dos Congressos Católicos. Contudo, por volta da metade do século XIX, quando a industrialização na Alemanha ainda se encontrava em fase inicial, ainda não havia nos Congressos uma representação clara a respeito dos principais problemas sociais. Adolf Kolping, no Congresso Católico de Münster em 1852, define *proletariat* como “uma palavra que ninguém compreende”, que ele também não entendia, “mas que são pessoas pobres que já não sabem como sobreviver”.<sup>121</sup> Inicialmente, via-se os problemas sociais como consequência da decadência moral do povo e sua dissidência da religião e da Igreja, como algo surgido na Inglaterra protestante e que se expandia pela Europa, aproximando-se cada vez mais da Alemanha. A renovação religiosa e o retorno para o cristianismo se apresentavam, neste contexto, como o meio decisivo para a solução dos problemas sociais. Logo, a Igreja era vista como única portadora da chave decisiva para o domínio dos males que ameaçavam a sociedade.<sup>122</sup>

A idéia de que somente a Igreja poderia oferecer uma resposta aos problemas sociais foi apresentada já no primeiro Congresso por Wilhelm Emmanuel, Freiherr von Ketteler, que posteriormente seria o Bispo de Mainz (de 1849 a 1877). Em palestra improvisada, Ketteler enfatiza a importância da questão social e aponta os rumos que o catolicismo deveria tomar:

Eu sugiro uma missão para o futuro próximo: a missão da religião é o melhoramento das relações sociais. A questão mais difícil que nenhuma determinação legal, nenhuma forma de Estado até agora conseguiu resolver é a questão social. Posso afirmar com toda verdade: a dificuldade, a grandeza, a urgência desta missão me enche de alegria. Não é a miséria de meus irmãos, que em verdade compartilho no fundo do meu coração, que me alegra. Alegra-me o fato de que irá se mostrar qual é a Igreja que carrega a força da verdade cristã. Irá se mostrar que a Igreja católica é a única portadora da solução definitiva para questão social, pois o Estado, tome ele as determinações que quiser, não possui tal força.<sup>123</sup>

---

<sup>121</sup> Adolf Kolping. In: **Verhandlungen ... 1852 zu Münster**. Op. cit. p. 228.

<sup>122</sup> GABRIEL, Karl. Sozial-Katholische Bewegung. In: HEHL, Ulrich von, KRONENBERG, Friedrich (Hrsg.). **Zeitzeichen. 150 Jahre Deutsche Katholikentage 1848-1998**. Paderborn, München, Wien, Zürich: Ferdinand Schöningh, 1999. S. 103-110, p. 107.

<sup>123</sup> KETTELER, Wilhelm E. von. In: **Verhandlungen der ... 1848 zu Mainz**. Op. cit. p. 52.

Ketteler, na época ainda padre em Hopstein na Westfália e membro da Assembléia Nacional Constituinte Alemã,<sup>124</sup> conclama os participantes do Congresso a dedicar mais atenção aos problemas de seu tempo, à questão social, na qual via a grande oportunidade da Igreja mostrar sua força e importância para a sociedade.<sup>125</sup> Sua fala encontrou grande aceitação na platéia e impressionou os demais dirigentes católicos, de modo a ser convidado a fazer os sermões de advento na catedral de Mainz no mesmo ano,<sup>126</sup> nas quais condena a “insensibilidade dos proprietários e defende um heróico amor ao próximo”.<sup>127</sup> A ênfase recai novamente numa maior participação da Igreja nas questões de seu tempo: “se quisermos reconhecer nossa época precisamos indagar a questão social, quem a compreende conhece o presente e para quem não a compreende, presente e futuro são enigmas”.<sup>128</sup> Deste modo Ketteler, que fizera parte do “Círculo de Görres”, onde mantivera contatos com Döllinger e os principais pensadores sociais católicos franceses,<sup>129</sup> fez suas primeiras aparições públicas significativas, iniciando sua carreira como pensador social

---

<sup>124</sup> O ano de 1848 significou o ingresso de Ketteler na esfera pública. Eleito com 69 dos 122 votos para representar a região de Tecklenburg (Westphalen) na Assembléia Constituinte, seu pronunciamento de 18 de setembro de 1848 na Assembléia em Frankfurt se restringiu a defender a posição da igreja na questão escolar, não chegando a tocar na questão social. A primeira incursão significativa de Ketteler acontece exatamente no Congresso Católico. **Wilhelm Emmanuel, Freiherr von Ketteler. Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I: Schrifte, Aufsätze und Reden 1848-1866. [Bearbeitet von Erwin ISELOCH, Christoph STOLL, Emil VALASEK und Norbert JÄGER] Mainz: v. Hase & Koehler Verlag, 1977.

<sup>125</sup> Uma maior atuação da igreja nas questões sociais também é reivindicada por Adolph Kolping, posteriormente em 1863: “A igreja não pode e não deve ser omitir da questão social, ela não deve ceder as questões da vida civil às mãos de seus inimigos naturais e declarados, ela precisa se envolver nas questões da vida civil e não temer a luta contra seus adversários”. Den Mitbrüdern. In: Mittheilungen 1863, In: **Adolph-Kolping-Schriften** Band 5 "Soziale Frage und Gesellenverein Teil III: 1859-1865" [Herausgegeben von Rosa Copelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen, Josef Anton Stüttler.] Köln: Kolping-Verlag GmbH, 1987. Heft 1, Sp. 1-6. S. 260-263. p. 262.

<sup>126</sup> O convite partiu do Cônego Joseph Nickel (1802-1855), seguindo a sugestão de seu capelão Dr. Joh. Bapt. Heinrich (1816-1891), mais tarde professor de Dogmatismo. **Wilhelm Emmanuel, Freiherr von Ketteler. Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I: Schrifte, Aufsätze und Reden 1848-1866, Op. cit. p. 22.

<sup>127</sup> SCHREY. Op. cit. p. 1202.

<sup>128</sup> Significativamente ele cita as palavras do apóstolo Paulo, costumeiramente transmitidas aos fiéis no início do advento: “reconhecemos nosso tempo, é chegada a hora de despertar do sono (Rom. 13, 11),” com a intenção de despertar os católicos para os problemas sociais de seu tempo. KETTELER, Wilhelm Emmanuel, Freiherr von. Die Grossen sozialen Fragen der Gegenwart. Sechs Predigen gehalten im Hohen Dom zu Mainz. (Sermão do 1º Domingo do Advento, 3 de Dezembro de 1848) In: **Wilhelm Emmanuel, Freiherr von Ketteler. Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I: Schrifte, Aufsätze und Reden 1848-1866. Op. cit. p. 35.

<sup>129</sup> De acordo com ROOS, o Círculo de Görres, especialmente por intermédio de Döllinger, havia mantido contatos estreitos com personalidades centrais do catolicismo social francês, como F. de Lamennais, Ch. De Montalembert, A. -F. Ozanam e outros. Veja-se ROOS. Op. cit. p. 60. A respeito do pensamento social cristão francês veja-se: ÁVILA, SJ, Fernando Bastos. **Pensamento social cristão antes de Marx.** Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1972.



católico. Ketteler ficou conhecido como o “Bispo dos trabalhadores”, acabando por influenciar não só o catolicismo alemão, como também a própria Doutrina Social da Igreja. O próprio Papa Leão XIII afirmou: “Ketteler foi meu grande precursor.”<sup>130</sup>

Além de enfatizar o papel social da religião, o fragmento da palestra de Ketteler expressa o pensamento fundamental que iria nortear os trabalhos e discussões nos Congressos Católicos até o início da década de 1870: “o Estado com suas leis e determinações legais não poderia resolver os problemas sociais, somente a Igreja possui a solução definitiva”.<sup>131</sup> Este foi um ponto essencial do Iº Congresso, de modo que ficou registrado na introdução dos Anais:

A preservação e a salvação da sociedade humana não reside em leis externas e formas de Estado, num mecanismo artificial, na arte da política, não no desenvolvimento do comércio ou num milagre da indústria, não numa educação refinada nem na filosofia altiva, não em meios materiais, não na teia de interesses egoístas, mas sim totalmente na cultura e consciência do povo, na justiça interna, no amor fraterno e conciliatório. E esta cultura, esta consciência, esta justiça, esta conciliação e amor repousam unicamente no cristianismo e somente dele nasce a verdade, força e vida.<sup>132</sup>

O pensamento também era partilhado por Adolph Kolping:

Nada na vida social pode ser mais incompreensível e inconsistente do que a formulação de leis que querem modelar, reger, governar, julgar seguindo algum plano subjetivo, seguindo uma concepção de mundo individual, seguindo teorias abstratas, muitas vezes seguindo manias de estilos de vida confusos. Nada é mais corruptor do que a fúria por reformas, da qual nossa época está como que possuída, como nunca antes. Nossa época piorou o estado doentio da vida pública e parece lhe conduzir a uma crise totalmente desesperadora. Seremos esmagados por tantas leis e determinações, que se enroscam e se entrelaçam em nossa vida e relações até nos mais insignificantes detalhes, como plantas parasitas que roubam a luz e o ar da vida real, sugando-a e sufocando-a.<sup>133</sup>

Resolver os problemas sociais com leis e determinações legais, continua Kolping, é o mesmo que “pretender apagar um incêndio com fogo.”<sup>134</sup> Neste ponto, apesar de enfatizar o

---

<sup>130</sup> Apud: ÁVILA, SJ, Fernando Bastos. Op. cit. p. 176.

<sup>131</sup> Ketteler. In: **Verhandlungen ... 1848 zu Mainz**. Op. cit. p. 52. Este pensamento é também detalhadamente expresso em outras obras de Ketteler, como nos sermões do Advento de 1848.

<sup>132</sup> Idem, p. XI.

<sup>133</sup> KOLPING, Adolph. Die Gesellenverein und seine Aufgabe. (Vorlage: Vereinsorgan, 1850, Nr. 06 vom 1.12, S. 21-24) In: **Adolph Kolping Schriften** Band 3 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil I: 1846-1852. [Herausgegeben von Rosa Capelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen und Josef Anton Stüttler]. Köln: Kolping-Verlag GMBH, 1985. S. 102-125, p. 116.

<sup>134</sup> Idem, ibidem, p. 116.

“reconhecimento a todas as formas de governo,”<sup>135</sup> as idéias propagadas nos Congressos refletem nitidamente as posições críticas do Vaticano em relação ao Estado moderno.<sup>136</sup> Defender a atuação do Estado para uma maior intervenção nos problemas sociais significaria reconhecê-lo e legitimá-lo.

Concomitante a isso, fica proibida qualquer discussão política nos Congressos Católicos, conforme fixado no §13 dos Estatutos: “Polêmicas políticas e confessionais devem ser excluídas,”<sup>137</sup> de modo que “cada membro da associação católica deve escolher ele mesmo qual ponto de vista político seguir.”<sup>138</sup> Adverte-se, outrossim, as associações para “não trazer questões políticas de modo ilícito para a ordem do dia.”<sup>139</sup> Esta posição é exposta também em mensagem enviada ao Papa e aos Bispos alemães, onde encontra aprovação. O Vaticano responde: “nestes tempos tão perigosos (...) evitem com repugnância qualquer desconfiança de envolvimento político.”<sup>140</sup> Mesmo durante o período de intensos debates em torno da unificação e formação do Estado alemão na década de 1860, esta linha mestra devia ser mantida. Isto, em determinados momentos parecia difícil, conforme se pode pensar a partir do apelo de Freiherr von Ketteler, irmão do bispo de Mainz, em Frankfurt em 1863:

Meus senhores, vivemos num tempo em que a Alemanha, nossa querida pátria, é movida por grandes questões políticas, mas sua discussão não cabe em nosso Congresso. Meus senhores, mesmo que nossos corações transbordem, eu lhes peço para que observem que estamos comprometidos a não tratar do assunto. Como dito, estas questões não pertencem a nossa reunião, pois isto poderia prejudicar as coisas católicas.<sup>141</sup>

---

<sup>135</sup> Verhandlungen ... 1859 zu Freiburg im Breisgau. Op. cit. p. 26.

<sup>136</sup> Especificamente este aspecto é analisado por BRAEUNLICH, Paul. Die Bemühungen..... Op. cit.

<sup>137</sup> A proibição de discussões políticas vinha acompanhada ainda com a proibição da discussão de assuntos confessionais. Discussões políticas são permitidas a partir de 1872, quando é modificado o Estatuto, mas as discussões confessionais continuaram proibidas.

<sup>138</sup> Beschlüsse. In: **Verhandlungen ... 1849 zu Breslau**. Op. cit. p. 142.

<sup>139</sup> Idem, p. 142.

<sup>140</sup> Resposta do Papa. In: idem, p. 148.

<sup>141</sup> Freiherr von Ketteler, In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 15., 1863, Frankfurt am Mai. **Verhandlungen der fünfzehnten Generalversammlung der Katholischen Vereine Deutschlands zu Frankfurt am Main am 21., 22., 23. und 24. September 1863**. Amtlicher Bericht. Frankfurt am Main. Verlag für Kunst und Wissenschaft. (G. Hammacher), 1863. 372 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 27.

Devido esta proibição, o processo político de unificação da Alemanha oficialmente foi pouco tratado nos Congressos.<sup>142</sup> Ernst Heinen explica isto por dois aspectos. Por um lado, a ênfase em afirmar neutralidade em relação a partidos políticos precisa ser relacionada com seu contexto. O período posterior a revolução de 1848-49 se caracteriza pelo processo de restauração do poder dos governos nos Estados, acompanhada por forte proibição de associações e encontros com caráter político. Diante disto, os Congressos se apresentavam como não políticos e com isso tinham passe livre para se organizar, mesmo em meio às barricadas revolucionárias de 1848-49.<sup>143</sup> Por outro lado, a assim chamada “abstinência política” pode ser entendida também como uma forma de evitar desentendimentos entre católicos dos diversos Estados Alemães, especialmente entre prussianos e austríacos, que contavam com um forte sentimento de lealdade para com seu Estado.<sup>144</sup>

Neste contexto, portanto, discussões políticas e medidas governamentais não eram vistas como alternativas viáveis para intervir em problemas sociais. Embora a crítica social romântica de Müller e Baaden, do período anterior a 1848, já havia apontado para a complexidade da questão social, os Congressos católicos insistiam, nas primeiras três décadas de realização dos eventos, que a pobreza precisava ser combatida por meio da caridade cristã. O importante era encontrar uma alternativa prática capaz de fazer frente simultaneamente ao socialismo e ao liberalismo, assim como preservar o lugar da religião na sociedade. Por isso, a organização da sociedade civil em associações caritativas se apresentou como a alternativa mais adequada e em sintonia com a concepção de mundo católica. São Tomás de Aquino e

---

<sup>142</sup> Outras fontes indicam, entretanto, que desde 1848 a posição dos principais dirigentes católicos diante da questão nacional era favorável à formação de uma nação sob a liderança da Áustria católica, em detrimento da Prússia protestante, a assim chamada grande Alemanha, pois assim poderia haver um equilíbrio entre protestantes e católicos. GRENNER. Op. cit. p. 11. GREBING, Helga. Op. cit. p. 81.

<sup>143</sup> Significativo, neste sentido, foi o Congresso de 1849 em Breslau, cuja data estava marcada para os dias 9, 10, 11 de maio. Mas como aconteceram revoltas e lutas de barricadas na cidade nos dias 6 e 7, qualquer tipo de reunião política estava terminantemente proibida. Os Congressos, entretanto, se apresentavam como não políticos, de modo que a proibição não lhes atingiu e sua realização aconteceu sem maiores contratempos. Mesmo assim, os organizadores discutiram entre si a viabilidade da realização do encontro. Sugeriu-se realizar somente as reuniões fechadas de delegados, suspendendo as reuniões abertas para o povo. Isto, entretanto, foi descartado de imediato, pois, de acordo com Dr. Heinrich de Mainz, “com a suspensão das reuniões públicas, um dos principais objetivos dos Congressos, a vivificação do povo, seria prejudicada.” Um Congresso sem a participação do povo lhes parecia completamente sem sentido. **Verhandlungen der ... 1849 zu Breslau.** Op. cit. p. 04.

<sup>144</sup> É sabido que o processo de unificação da Alemanha desde o início foi marcado por grandes tensões de caráter nacionalista, principalmente entre prussianos e austríacos. Tanto austríacos quanto prussianos participavam dos Congressos. Para evitar polêmicas mais acirradas, achou-se por bem não abordar este assunto. Este aspecto é analisado por HEINEN. Op. Cit p. 83 e GREBLING. Op. cit. p. 81.

São Francisco de Assis, podem ser considerados como referências simbólicas para a ação social neste contexto. As lições de justiça social de um e os exemplos de caridade e amor ao próximo do outro são frequentemente citadas na secção "Caritas" e nas palestras abertas.<sup>145</sup> A realidade social, assim, é interpretada à luz das considerações teológicas da Igreja oferecendo os elementos norteadores da ação social e assegurando o espaço da religião na concepção de mundo.

A idéia de justiça social não está relacionada com igualdade social e econômica. A dicotomia ricos e pobres é entendida e aceita como resultado da vontade divina: “sempre existiram pobres e estes precisam existir, esta é a vontade divina.”<sup>146</sup>

Não existe meio algum para acabar totalmente com a pobreza, mas para torná-la suportável, o único meio é a religião de Jesus Cristo. Somente ali a humanidade poderá encontrar um meio de diminuir a miséria. É a religião que introduz o amor e caridade no rico e lhe diz que sua riqueza pertence a Deus e lhe foi dada não para ser idolatrada nem para sua volúpia, mas para ajudar os irmãos necessitados. Por outro lado, ensina ao pobre que é a vontade divina o fato de ele ter de conseguir seu pão diário com o suor de seu rosto e que o pão que tem o melhor sabor é aquele que se consegue pelo trabalho.<sup>147</sup>

Ao afirmar que a riqueza de alguns é vontade divina, a religião legitima as posições do rico na estrutura social e, ao mesmo tempo, introduz no pobre a atitude de resignação e aceitação da ordem existente, sustentada por uma promessa de compensação num mundo extraterreno. Em concordância com isso, a preocupação nos Congressos católicos não se direciona para uma mudança estrutural da sociedade e sim para torná-la suportável e evitar a participação da massa em movimentos revolucionários pois, de acordo com o orador, “é difícil ser pobre e ter de ver os ricos, o povo pobre e abandonado, que por pobreza e necessidade foi conduzido ao desespero, se alia ao comunismo.”<sup>148</sup>

Os Congressos Católicos, neste contexto, se constituíram em momentos cruciais para a organização de instituições caritativas. Os primeiros congressos recomendam com urgência a fundação da Associação de São Vicente de Paula, considerado “o meio mais adequado nos

---

<sup>145</sup> KETTELER, Wilhelm E. von. In: **Verhandlungen ... 1848 zu Mainz**. Op. cit. p. 52. O pensamento de S. Thomas de Aquino, principalmente sua concepção de propriedade, aparece frequentemente nas obras de Ketteler referentes à problemática social.

<sup>146</sup> Moufang, de Mainz. In: **Verhandlungen ... 1849 zu Breslau**. Op. cit. p. 17.

<sup>147</sup> Idem, ibidem, p. 17.

<sup>148</sup> Idem, ibidem, p. 17.

tempos atuais para um tratamento cristão aos pobres”.<sup>149</sup> Associação, que havia surgido na França por volta de 1838 e se expandira para a Inglaterra, Holanda e Bélgica,<sup>150</sup> foi fundada em München na Alemanha em 1845, e a partir de sua recomendação no Congresso Católico de 1848 se expandiu para diversas cidades alemãs.<sup>151</sup> Em 1855 já existiam 188 associações e, em 1897, seu número chegava a 680.<sup>152</sup> Sua estratégia de ação era basicamente a coleta e distribuição de esmolas a pobres:

O rico deve mostrar que ama o pobre como seu irmão. Ele não deve fechar seu coração ao pobre e também não deve dar a esmola como se viesse de grandes alturas. Não, ele deve levá-la sempre que possível pessoalmente, com um coração aberto. Neste gesto se evidencia o sincero amor que é o fundamento da Associação de São Vicente de Paula. Todo mistério da associação reside no fato de que não se dá simplesmente a esmola, mas que seja entregue pessoalmente ao pobre e, a exemplo do salvador, se partilhe a si próprio.<sup>153</sup>

Além da organização desta instituição, que se estendia por um território mais amplo, foram incentivadas ainda instituições de caráter local como para o tratamento de doentes, cuidado de crianças, hospitais, hospícios e asilos, muitas vezes em relação com ordens e congregações femininas. O incentivo de instituições de associações de caridade, portanto, pode ser concebido como uma parte constante dos Congressos católicos. No decorrer da segunda metade do século XIX estas instituições foram se aprimorando, de modo que em 1897 foi fundada a Liga das Associações Caritativas Alemãs, (*Deutsche Caritasverband*), cujo principal mentor foi o prelado Lorenz Werthmann. No auge associativismo católico, antes da 1ª Guerra, o número de membros de organizações caritativas católicas alemãs chegou a 588.000.<sup>154</sup>

Assim como incentivava a fundação de instituições de caridade, os Congressos promoviam também a organização de associações de trabalhadores artesãos, as chamadas *Gesellenvereine*, cujo idealizador foi Adolph Kolping. Sua preocupação principal era fornecer auxílio para aqueles trabalhadores que já haviam passado do período de aprendizado,

---

<sup>149</sup> Resolução N° 22. Idem, p. 141.

<sup>150</sup> **Verhandlungen ... 1848 zu Mainz.** Op. cit. p. 63.

<sup>151</sup> **Verhandlungen ... 1849 zu Breslau.** Op. cit. p. 26.

<sup>152</sup> GABRIEL, Karl. Sozial-Katholische Bewegung. In: HEHL, Ulrich von, KRONENBERG, Friedrich (Hrsg.). Op. cit. p. 105.

<sup>153</sup> **Verhandlungen ... 1849 zu Breslau.** Op. cit. p. V.

<sup>154</sup> GABRIEL, Karl. Sozial-Katholische Bewegung. In: VON HEHL, Ulrich, KRONENBERG, Friedrich (Hrsg.). Op. cit. p. 105.

mas ainda não eram mestres. Geralmente vários jovens companheiros trabalhavam numa oficina sob os cuidados de um mestre. Frequentemente acontecia também que um *Geselle* não conseguia trabalho numa oficina, o que o forçava a seguir de cidade em cidade exercendo o trabalho que aprendera. Neste caso ele se tornava um *Wandergeselle* ou *Wanderbursche*, equivalente a *Handwerksgeselle auf Wanderschaft*. Era exatamente este trabalhador visado pela associação. A idéia central era se ocupar com as horas vagas destes trabalhadores, proporcionando-lhes divertimentos e distrações e ao mesmo tempo procurando evitar que estes freqüentem tabernas ou outros locais considerados impróprios. O próprio Kolping explicou isso no Congresso de Aachen, em 1862:

Se o jovem trabalhou durante a semana inteira e no domingo se lava e veste uma roupa limpa, então ele deve, depois de ter cumprido com sua obrigação cristã, passear e se divertir. O jovem deve ser alegre por si só e, caso não puder fazê-lo, é um coitado. Existem tantas coisas no cotidiano que roubam a alegria de seu coração, por isso, a associação deve providenciar para que o jovem possa se divertir convenientemente, para que seu ânimo se levante.

Uma Associação de companheiros tem o objetivo de reunir e distrair jovens em suas horas livres. Não deve trazer o caráter escolar, não deve parecer pedante. Deve ser alegre e divertida.<sup>155</sup>

A associação se direcionava, assim, a uma classe determinada de trabalhadores, definida pelo § 22 dos estatutos: “jovem solteiro com idade mínima de 18 anos e não aprendiz”.<sup>156</sup> As associações Kolping foram instituídas num momento de transição da organização do trabalho em que as oficinas de artesãos iam se transformando em fábricas, em que o mestre ia se tornando patrão. É exatamente o aspecto impessoal da relação do patrão com o empregado criticado pela associação. Neste sentido Kolping estava em sintonia com a idéia romântica de valorização das relações sociais pré-capitalistas. Isto é respaldado também em seus pronunciamentos, como no Congresso de 1852, em que falou com nostalgia de “um tempo em que o mestre era também pai de família e não só mestre, pai também de seus companheiros e ele tinha um regimento e educação paterna na oficina.”<sup>157</sup> Uma afirmação

---

<sup>155</sup> KOLPING, Adolph. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 14., 1862, Aachen. **Verhandlungen der vierzehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Aachen am 8., 9., 10. und 11. September 1862**. Amtlicher Bericht. Aachen: Verlag der Cremerschen Buchhandlung. (F. Cazin.), 1863. 344 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 193.

<sup>156</sup> Casados estavam excluídos da associação, “pois estes deviam passar as horas vagas com suas famílias.” KOLPING, Adolph. Statuten des Gesellenvereins zu Köln (Gegründet am 6. Mai 1849), §22. Köln: 1850. In: **Adolph Kolping Schriften** Band 3 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil I: 1846-1852. [Herausgegeben von Rosa Capelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen und Josef Anton Stüttler]. Köln: Kolping-Verlag GMBH, 1985. S. 82-101. p. 87.

<sup>157</sup> KOLPING, Adolph. In: **Verhandlungen ... 1852 zu Münster**. Op. cit. p. 227, 228.

com semelhante teor nostálgico pode ser encontrada já no Congresso de 1848: “grandes instituições com membros livres autônomos precisam ser novamente fundadas, a exemplo das antigas corporações” a fim de que novamente “os companheiros sentem-se a mesa e comam com seus mestres, para que não se tornem um rebanho de proletários.”<sup>158</sup> A partir daí pode-se deduzir que a idéia norteadora era criar instituições a fim de incorporar e manter os trabalhadores dentro de um ambiente cristão, ligados de alguma forma à Igreja.

Isto significava ao mesmo tempo evitar que jovens passassem suas horas vagas em ambientes considerados amorais e evitar que participassem de outras formas de organização. Neste sentido, o § 32 dos Estatutos reza que “cada procedimento público que manche a boa fama exclui o membro da associação.” Entre este procedimento conta-se, além das punições previstas pela legislação, especialmente “a visita a casas e pessoas imorais.”<sup>159</sup> Além disso, Kolping recomendava aos dirigentes das associações a “não tolerar a participação de membros em organizações que tenham como objetivo obter salários mais altos de seus mestres.”<sup>160</sup> Com isso estava vedado aos associados a participação em sindicatos ou em movimentos reivindicatórios.

O aspecto mais importante da Associação, porém, era sua dimensão normativa. A respeito disso, Kolping esclarece no Congresso de 1862:

Estou convicto de que o mais importante na atividade da associação são as palestras feitas nas reuniões de domingos ou segundas à noite pelos presidentes ou por pessoas que tem verdadeiro amor pela causa. Se forem realizadas de maneira descontraída e agradável, pode-se obter os melhores resultados. Deve-se falar somente da vida simples, isto fornece um material inesgotável. (...) O andamento do mundo natural, o céu estrelado, a mudança da temperatura, e assim por diante, tudo isso pode ser tema de conversas.

Com isso, os jovens terão sobre o que refletir, o que irá lhes consumir a semana. (...) Pode-se também perfeitamente, para obter material de palestras, questionar os companheiros, que com isso serão incentivados a refletir sobre suas relações, sobre sua posição na vida e assim por diante...<sup>161</sup>

---

<sup>158</sup> BUß, Franz Joseph Ritter von. In **Verhandlungen ... 1848 zu Mainz**. Op. cit. p. 121.

<sup>159</sup> KOLPING, Adolph. Statuten des Gesellenvereins zu Köln (Gegründet am 6. Mai 1849), §32. Köln: 1850. In: **Adolph Kolping Schriften** Band 3 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil I: 1846-1852. Op. cit. p. 88.

<sup>160</sup> KOLPING, Adolph. Zur Erinnerung an die Vorsteher der Gesellenvereine. In: **Adolph Kolping Schriften** Band 4 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil II: 1852-1858. [Herausgegeben von Rosa Capelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen und Josef Anton Stüttler]. Köln: Kolping-Verlag GMBH, 1986. S. 313-314. p. 314.

<sup>161</sup> KOLPING, Adolph. **Verhandlungen ... Aachen ... 1862**. Op. cit. p. 194.

A dimensão normativa da associação se efetivava por meio da realização de palestras em que se veiculava as concepções e representações acerca do mundo social. Para Kolping tais atividades não deviam contar com um tom pedante ou escolar, mas que sejam realizadas acima de tudo de forma “descontraída e agradável.” O importante era fornecer material para que os rapazes “tenham sobre o que refletir durante a semana de trabalho.”

Formando a opinião dos trabalhadores Kolping acreditava obter uma área de abrangência maior do que o círculo de trabalhadores:

A missão da associação do artesão é uma das mais importantes do mundo. Os artesãos são os que, na maioria das vezes, dão tom de uma cidade, ou bom ou ruim. Eles estão em constante contato uns com os outros, com as demais classes da sociedade e com a população em geral. Nossa associação se ocupa acima de tudo com companheiros e não pode sair deste círculo. Mas nossos companheiros serão mestres algum dia e, se estiverem convencidos de que são também missionários para com seus irmãos, a atuação se exercerá sobre a totalidade da classe dos artesãos.<sup>162</sup>

Deste modo, a dimensão normativa apresenta uma forte conotação política, embora a discussão política partidária estivesse proibida nas reuniões da associação, segundo o §7 dos estatutos gerais: “o tratamento de questões políticas, assim como a odiada polêmica religiosa, permanecem completamente proibidas em secções públicas das associações locais.”<sup>163</sup> Ao mesmo tempo em que os participantes dos Congressos viam a importância da instituição organizada por Kolping, surgiam às vezes dúvidas e apreensões a respeito da utilização deste instrumento de formação de opinião pública para outros fins políticos. Exatamente este aspecto é discutido no Congresso de Würzburg de 1864, o último em que participou Kolping. Mencionou-se a concordância geral no que se refere às atividades da associação, mas surgiu uma advertência, por parte de participantes de Mainz, em relação ao perigo das associações se transformar em instrumentos políticos partidários: temia-se que elementos considerados subversivos pudessem se infiltrar e influenciar os trabalhadores católicos.<sup>164</sup> Mas de modo geral, todos estavam de acordo ao considerar que tais associações eram extremamente úteis, “pois os tempos modernos exigem a união de todos os católicos decididos para que a religião

---

<sup>162</sup> KOLPING, Adolph. *Verhandlungen ... Aachen ... 1862*. Op. cit. p. 194.

<sup>163</sup> Allgemeines Statut des katholischen Gesellenvereins. In: **Adolph Kolping Schriften** Band 4 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil II: 1852-1858. Op. cit. p. 88.

<sup>164</sup> A advertência partiu do Cônego Moufang, de Mainz. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 16., 1864, Würzburg. **Verhandlungen der sechzehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Würzburg am 12., 13., 14. und 15. September 1864**. Amtlicher Bericht. Würzburg: Druck und Verlag der Stahel'schen Buch- und Kunsthandlung, 1864. 408 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 98.



não seja exercida somente no interior da Igreja, mas que possamos preservar o direito da Igreja e dos católicos em todos os aspectos da vida.”<sup>165</sup> Assim, a associação pode ser concebida como uma instituição idealizada para substituir as antigas corporações de ofício adaptada as novas relações de trabalho e, com isso, garantir a manutenção do trabalhador dentro de um ambiente cristão, ou seja, manter o trabalhador no seio da Igreja.

A idéia central dos Congressos Católicos nas décadas de 1850 e 60 era, portanto, mobilizar a sociedade, organizando-a em associações que deviam ter uma atuação direta nos problemas sociais. Este pensamento e atitude crítica em relação ao Estado também se reflete nas preocupações em torno dos trabalhadores das fábricas e em torno dos movimentos incipientes de trabalhadores.

### *1.3.2. Die Arbeiterfrage: Discussões acerca dos trabalhadores fabris*

No início da década de 1860, mais especificamente a partir do Congresso de Frankfurt em 1863, os debates em torno de trabalhadores das fábricas passam a ocupar lugar central nos Congressos Católicos. A primeira grande onda de industrialização na Alemanha ocorreu na década de 1850, enquanto que a Inglaterra e França já se encontravam em fase mais adiantada.<sup>166</sup> Na primeira metade do século, as transformações na organização do trabalho oriundas da industrialização eram concebidas como algo surgido na Inglaterra e que se aproximava cada vez mais da Alemanha.<sup>167</sup> Na década de 1860, entretanto, já havia se tornado “a questão da humanidade”.<sup>168</sup> Neste contexto acontecia na Alemanha um intenso debate em torno das relações trabalhistas e pela fundação de diversas organizações de trabalhadores. Schulze-Delitzsch, Sonnemann, Rohsmässler fundam associações liberais de trabalhadores

---

<sup>165</sup> Iden, *ibidem*.

<sup>166</sup> RAUSCHER, Anton. Sozialismus. In: RAUSCHER, Anton. [Org.] **Der soziale und politische Katholizismus**. Entwicklungslinien in Deutschland 1803-1963. I Band. München-Wien: Günter Olzog Verlag, 1981. (Geschichte und Staat). 376 seiten. p. 296.

<sup>167</sup> Em 1837, Franz Joseph von Buß, que mais tarde seria o presidente do primeiro Congresso Católico, descreve as necessidades dos trabalhadores fabris na Inglaterra e França como “uma imagem ainda desconhecida para a Alemanha,” pois “até agora ainda não se desenvolveram os perigos ocasionados pela fábrica”. In: RETZBACH, Anton. Franz Joseph Ritter von Buß. Zu seinem 50. Todestag (31. Jan. 1928). M. Gladbach 1927, S. 48-85, S. 66, apud. STEGMANN. Op. cit. p. 18.

<sup>168</sup> Palestra de Dr. J. J. Roßbach de Würzburg. In: **Verhandlungen ... Würzburg ... 1864**. Op. cit. p. 129.

em diversas regiões da Alemanha.<sup>169</sup> Por outro lado, Lassale, que no início da década de 1860 mantinha relações estreitas com Marx, funda em Leipzig, em 23 de maio de 1863, a Associação Geral de Trabalhadores Alemães (*Algemeinen deutschen Arbeiterverein*), defendendo a intervenção estatal nas relações trabalhistas. Em 1864 é fundada a associação internacional de Trabalhadores, (*Internationalen Arbeiter-Assoziation*) com claras influências marxistas, seguida em 1869 pela fundação do Partido Socialista Alemão por A. Bebel e W. Liebknecht.

Neste contexto de intensa movimentação e discussão em torno das relações entre capital e trabalho, o assunto não passou em branco nos Congressos Católicos. A abordagem do assunto se desdobra, via de regra, em dois pontos essenciais. Um é a condição social desumana dos trabalhadores em si, “que na sociedade são considerados não como seres humanos, mas como máquinas.”<sup>170</sup> Baixos salários, longas jornadas de trabalho, péssimas condições de moradia, higiene e alimentação, trabalho infantil e feminino eram alguns dos temas abordados na secção de caritas e questão social. Por outro lado, e não menos preocupante para os católicos, era a organização dos trabalhadores em associações, seja liberais ou socialistas. Estas eram consideradas instituições ateístas que afastam os trabalhadores da religião. Os dois aspectos, em torno dos quais giram as discussões e propostas referentes a trabalhadores, podem ser percebidos claramente na seguinte proposta enviada para o Congresso Católico de Frankfurt, em 1863, considerada o pontapé inicial para a abordagem do tema:

A assembléia pretende discutir o que pode e deve ser feito pelos católicos para melhorar a situação social dos artesãos e trabalhadores e preservar os membros destas classes de movimentos que, em verdade, nada podem contribuir para seu melhoramento espiritual e material.<sup>171</sup>

A proposta ensejou grandes discussões nas reuniões fechadas e foi assunto nas palestras abertas. As idéias de associativismo de Schulze-Delitzsch e Lassale, que haviam se

---

<sup>169</sup> De janeiro a abril de 1863, Schulze-Delitzsch propagava suas idéias em Berlim com palestras e publicou os “Capítulos para um Catecismo trabalhista alemão”, em que defende a idéia de organização autônoma de trabalhadores em associações visando a satisfação de suas necessidades, seguindo o princípio da responsabilidade pessoal. Ferdinand Lassale, por sua vez, critica as idéias liberais em reuniões com trabalhadores em várias cidades, especialmente em Frankfurt e Mainz, preparando a fundação de um partido político trabalhista. Lassale defendia uma participação mais ativa do Estado nas relações trabalhistas e a formação de cooperativas de produção subvencionadas pelo Estado.

<sup>170</sup> Padre Thissen, In: **Verhandlungen ... Frankfurt am Main ... 1863**. Op. cit. p. 23.

<sup>171</sup> Idem, p. 271.

tornado polêmicos no ano de 1863, foram o centro das discussões. Num ponto, entretanto, havia plena concordância dos católicos tanto com as associações liberais quanto com as socialistas: na relação entre capital e trabalho, o trabalhador isolado tem poucas chances de reivindicar melhores condições e um pagamento justo por seu trabalho e que a organização e união é o único instrumento para a obtenção de força de barganha. Mas a forma e os princípios que deviam nortear a união em associações eram altamente controversos. Tanto a idéia liberal de uma organização autônoma quanto o pensamento lassaliano de subvenção estatal não se enquadravam nos pensamentos defendidos nos Congressos Católicos: “se não estiverem baseadas no amor ao próximo, na consciência e na moral, o que só o cristianismo pode fornecer, quaisquer alternativas não poderiam trazer os resultados desejados.”<sup>172</sup> Este aspecto é enfatizado no Congresso de 1863:

Precisamos nos manter no principal fundamento: o trabalhador precisa trabalhar. O segundo fundamento é o associativismo. Mas não esqueçamos que para isso um terceiro ponto é necessário: associação e trabalho em solo cristão, associação e trabalho surgido da fé cristã, associação e trabalho impregnado de amor cristão. Não um viver em conjunto apenas para viver melhor, apenas para lucrar mais, para providenciar para sua velhice ou para ter algumas economias nos dias de doença, o que também não é nada ruim. Mas o modo, o combustível, o ânimo, devem ser objetivos mais elevados, cristãos, a caridade cristã.<sup>173</sup>

O fragmento expressa claramente a preocupação em vincular de alguma forma o trabalho e o trabalhador a Igreja. Associações só entram em cogitação se estiverem em “solo cristão”.

Uma experiência alternativa de organização do trabalho “em solo cristão” também foi apresentada no Congresso de 1863. A idéia de “transformar as fábricas em mosteiros”, das fábricas cristãs, apresentada pelo padre Capuchinho Theodosius Florentini, da diocese de Chur, causou grande sensação na platéia do Congresso de 1863:

O trabalho inicia às 6 horas e não às 5, como é usual, quer dizer, os trabalhadores vem mas não iniciam o trabalho. Vai-se para um salão onde comunitariamente acontece a oração matinal e o *Angelus Domini* é rezado. Depois disso inicia-se o trabalho, como em outras fábricas. (...) Às 11 horas os trabalhadores se reúnem novamente no salão e, depois de uma curta oração, vão para casa almoçar. Às 13 horas voltam para o trabalho e às 19 horas, depois de rezarem, voltam para casa.<sup>174</sup>

Além das orações, o ambiente da fábrica devia ainda ser acompanhado por irmãos da caridade. A fábrica em questão contava com 124 trabalhadores, “que recebem bons salários e um tratamento cristão.” Junto com a fábrica, de acordo com o relato, foi organizado também um

---

<sup>172</sup> Dr. Heinrich. In; **Verhandlungen ... Frankfurt am Main ... 1863**. Op. cit. p. 274.

<sup>173</sup> Idem, p. 259.

<sup>174</sup> Pater Theodosius Florentini. Idem, p. 267.

hospital, “onde os doentes são tratados gratuitamente e onde todos rezam diariamente.”<sup>175</sup> Deste modo, Florentini organizou uma tecelagem de algodão, uma imprensa e editora, uma fábrica de lã e de papel. Florentini via nisto uma grande contribuição que a Igreja poderia dar à solução da questão social. Por isso, conclama na reunião aberta do Congresso Católico: “as fábricas precisam ser transformadas em mosteiros!”<sup>176</sup> Do ponto de vista financeiro, entretanto, as experiências da “fábrica cristã” não foram muito bem sucedidas e não tiveram vida longa. No Congresso Católico de Trier de 1865, ano da morte de Florentini, falou-se um tanto laconicamente a respeito de seus empreendimentos: “Mesmo que nem sempre tenha feitos bons negócios do ponto de vista econômico, seu empreendimento principal ele fez de forma competente: a manutenção da moral do povo católico”.<sup>177</sup>

Buscava-se, deste modo, uma versão católica do associativismo. É exatamente isto que decide o Congresso de 1863 que, ao invés de uma posição oficial, recomenda o estudo mais aprofundado do tema:

O Congresso Católico esclarece que não se encontra em condições de se pronunciar sobre a grande questão social e sua relação com o cristianismo, mas recomenda urgentemente aos católicos a se ocuparem com o estudo deste tema e que somente com a luz e o espírito do cristianismo poderá ser encontrada uma solução que satisfaça o bem estar moral e material tanto do indivíduo quanto da coletividade.<sup>178</sup>

Os fundamentos apresentados para a resolução eram “a grande obscuridade que reina sobre este assunto e o inconveniente de que até agora o espírito pagão tomou conta da questão social”.<sup>179</sup>

A resposta ao apelo do Congresso não se fez esperar. Em abril de 1864 surgiu o livro do Bispo Ketteler, intitulado: “A questão trabalhista e o Cristianismo”,<sup>180</sup> que no mesmo ano

---

<sup>175</sup> Idem, ibidem.

<sup>176</sup> Idem, ibidem.

<sup>177</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 17., 1865, Trier. **Verhandlungen der siebenzehnten General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Trier am 10., 11., 12., 13. und 14. September 1865.** Amtlicher Bericht. Trier: Verlag der Fr. Linß'schen Buchhandlung, 1865, 387 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 33.

<sup>178</sup> Resolucoes. In: **Verhandlungen ... Frankfurt am Main ... 1863.** Op. cit. p. 347.

<sup>179</sup> Dr. Heinrich, In: Idem. p. 272.

<sup>180</sup> VON KETTELER, Wilhelm Emanuel Freiherrn. **Die Arbeiterfrage und das Christenthum.** Mainz: Franz Kirchheim, 1864, 212 seiten.

ainda teria mais duas edições e outra ainda em 1890.<sup>181</sup> Em sua obra, Ketteler faz primeiramente uma análise da condição do trabalhador na sociedade moderna, criticando principalmente o caráter instrumental e impessoal das relações humanas e trabalhistas. O ponto chave do problema é identificado no fato de o trabalho ter perdido seu caráter pessoal e humano, tendo se tornado mera mercadoria. Como tal, o preço do trabalho oscila de acordo com as flutuações do mercado, da lei da oferta e da demanda. Como a oferta de trabalho geralmente é maior que a demanda, seu preço permanece abaixo do mínimo necessário para a sobrevivência, fazendo com que “toda existência material da classe trabalhadora, que representa a grande maioria da população dos Estados modernos, e a existência de suas famílias fique sujeita as flutuações e inseguranças do mercado.”<sup>182</sup> Isto ele denominou de “mercado de escravos da Europa liberal.”<sup>183</sup> O trabalhador isolado, continua o autor, não tem chances de negociar o preço da mercadoria que oferece, e neste caso, é necessário que os trabalhadores se unam em associações, a exemplo das antigas corporações de ofício. As causas que levou a esta situação estavam claras para Ketteler: as mudanças na organização do trabalho introduzidas pelo liberalismo, principalmente a livre concorrência e a liberdade de profissões.<sup>184</sup>

A postura radicalmente contrária de Ketteler em relação ao liberalismo o aproximou de Lassale. A crítica a economia liberal de mercado e a concepção de Ketteler acerca do salário tem clara influência de Lassale,<sup>185</sup> o que o bispo de Mainz também não escondia: “Lassale possui o mérito inquestionável de ter apresentado, com implacável nitidez e verdade, a condição do trabalhador”.<sup>186</sup> A aproximação com as idéias socialistas pode ser percebida

---

<sup>181</sup> **Wilhelm Emanuel Freiherrn von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I, Schriften, Aufsätze und Reden 1848-1866. Op. cit. p. 366.

<sup>182</sup> Idem, p. 380.

<sup>183</sup> Idem, p. 380.

<sup>184</sup> Antes do século XIX a viabilidade de uma profissão estava condicionada a filiação a uma corporação ou a posse de uma concessão do Estado. A declaração da liberdade de profissão, ocorrida na França em 1791 durante a Revolução francesa e por volta da metade do século XIX na maioria dos Estados alemães, significou o fim das antigas corporações de ofício, criadas por volta do século XVIII e com estreita ligação com a igreja. **Wilhelm Emanuel Freiherrn von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I, Schriften, Aufsätze und Reden 1848-1866. (Nota dos organizadores)Op. cit. p. 382.

<sup>185</sup> A concepção de salário como dependente do mercado foi formulada antes por Lassale que, por sua vez se baseou em David Ricardo. Idem, p. 379.

<sup>186</sup> Idem, p. 405.

mais nitidamente na postura de Ketteler no que diz respeito às cooperativas de produção. Em 16 de janeiro de 1864, ele envia uma carta anônima a Lassale, pedindo informações e orientações práticas para a fundação de cooperativas de produção.<sup>187</sup> Além disso declarou sua concordância com a posição contrária de Lassale em relação ao Liberalismo e com a idéia das cooperativas. Mas o financiamento Estatal das cooperativas não era visto com bons olhos pelo Bispo, o qual entendia que os capitais deviam ser conseguidos por outros caminhos, que as “potências religiosas e morais também deviam intervir.”<sup>188</sup>

As idéias de Ketteler a respeito da organização de cooperativas de produção encontram aprovação imediata nos Congressos Católicos, conforme mencionado em 1864:

O mais importante para o trabalhador é a Cooperativa. Em que consiste o significado desta palavra? Sob o domínio da industrialização o indivíduo com seu grande capital pode engolir o capital de centenas e milhares. O indivíduo pode explorar a sociedade. Na ordem comunista acontece o contrário. Ali o indivíduo precisa pensar e trabalhar conforme a comunidade comunista deseja, aqui a sociedade explora o indivíduo. A cooperativa evita ambos os extremos, pois ela repousa no livre contrato, ela se mantém pelo espírito da honra e da comunidade, por isso a associação também evita os dois extremos: a miséria e a riqueza luxuriante, ela conduz necessariamente a riquezas intermediárias, nas quais o trabalho e o capital estão interligados e nesta união se mantém o frescor da força e da vida. Mas a cooperativa elimina também a guerra social, na qual todos lutam pela vida ou pela morte. Com as relações associativas, esta guerra terá um fim.

Da mesma forma as vantagens da concorrência são preservadas e a capacidade de produção aumenta, uma vez que o trabalhador é ao mesmo tempo empresário que, além do salário, recebe também parte dos lucros. Além disso, a divisão de trabalho e as máquinas também podem ser empregadas na cooperativa. Mas o ponto mais importante é que a cooperativa é a mãe do verdadeiro espírito comunitário, ela conduz à união, à honra comunitária, à formação de caráter e ao amor fraterno.<sup>189</sup>

O cooperativismo ou associativismo é compreendido como a alternativa ideal de organização do trabalho, pois se constitui num caminho intermediário entre o capitalismo e o socialismo, além de valorizar a dimensão cultural do trabalho em detrimento de seu caráter instrumental.

---

<sup>187</sup> Na carta, Ketteler expõe que possui recursos financeiros e que pretendia fundar 4 cooperativas de produção e convida Lassale a participar da organização das associações ou, caso não possa, a indicar pessoas que tenham conhecimentos práticos para isso. Lassale responde que deseja primeiramente saber o nome do autor da carta para poder tomar uma posição. KETTELER, W. E. von. An Lassale. (16. Januar 1864). In: **Wilhelm Emanuel Freiherrn von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe**. Abteilung II, Band 4, Briefwechsel und Öffentliche Erklärungen. 1861-1865. Bearbeitet von Norbert Jäger und Christoph Stoll. Mainz: Hase & Koehler Verlag, 1994, S. 596-598. p. 597.

<sup>188</sup> Em sua resposta, Lassale concorda com a idéia de Ketteler, mas ao invés da expressão “potências religiosas e morais” de Ketteler, utiliza somente “potências éticas”. (*religiöse und moralische Potenzen*, de Ketteler, *sittliche Potenzen* de Lassale). Op. cit. p. 606.

<sup>189</sup> **Verhandlungen ... Würzburg ... 1864**. Op. cit. p. 133.

Por isso, os Congressos católicos vêem no associativismo a alternativa ideal para a organização do trabalho.

Deste modo, os Congressos da década de 1860 se caracterizam por uma intensa discussão em torno da relação entre capital e trabalho, especialmente no que se refere aos trabalhadores fabris, mas ainda não há uma estratégia concreta de ação. A idéia das cooperativas de produção encontrou boa aceitação, mas não foram colocadas em práticas, enquanto que a “fábrica cristã”, tão entusiasticamente apresentada por Florentini, acabou se mostrando ineficiente devido ao tempo demasiado dedicado às orações. Mas no final da década viu-se a necessidade de uma reforma social mais ampla e a posição em relação ao papel do Estado começa a se modificar. Em 1868, quando se cogitou a fixação de um salário por parte do Estado, “para que o trabalhador não seja entregue nas mãos do empregador, que o suga e depois joga fora, mas que os direitos humanos sejam preservados para os trabalhadores,”<sup>190</sup> a idéia foi rejeitada de imediato pelo Congresso.<sup>191</sup> Mesmo assim, é um indicativo de que uma mudança na compreensão dos participantes dos Congressos Católicos estava a caminho e de que a posição em relação à política e ao Estado estava se alterando.<sup>192</sup>

### *1.3.3. A orientação política dos Congressos Católicos*

Em 1869, a idéia da intervenção estatal nas relações trabalhistas por meio do aparato legislativo ganhou um defensor de peso no interior do catolicismo alemão. Um tanto

---

<sup>190</sup> Sr. Würtz, In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DER DEUTSCHEN LÄNDER; 19., 1868, Bamberg. **Verhandlungen der neunzehnten General-Versammlung der katholischen Vereine der deutschen Länder in Bamberg am 31. August, 1., 2., und 3. September 1868.** Amtlicher Bericht. Bamberg: Druck und Verlag von Otto Reindl 1868, 422 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 234.

<sup>191</sup> Dr. Lingens, presidente da secção Caritas, contra-argumentou que “precisamos aprender de uma vez por todas a não apelar ao Estado para que regule as relações trabalhistas.” Idem, p. 235.

<sup>192</sup> O pensamento da participação do Estado por meio de uma legislação trabalhista para a solução dos problemas sociais também foi defendido por Kolping, meses antes de seu falecimento em 1865. De acordo com ele, “Nas atuais relações de servidão, falta uma relação jurídica pronunciada e reconhecida. É uma verdade inquestionável que a questão social não pode ser resolvida meramente com compaixão e caridade, mas sim com justiça e caridade. A vida social, em todas as suas dimensões, repousa sobre o direito cristão estabelecido em leis correspondentes. A situação dos trabalhadores fabris é tão precária e instável porque eles se desenvolveram sem qualquer relação jurídica. Por isso também a situação social é tão desesperadora, senão perigosa.” Entretanto, sua posição permaneceu voz isolada. In: KOLPING, Adolph, Zur Arbeiterfrage. In: **Adolph Kolping Schriften.** Band 5 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil III: 1859-1865. Op. cit. p. 378.

desiludido com a falta de apoio dos católicos às cooperativas de produção,<sup>193</sup> Ketteler passa a defender o estabelecimento de uma legislação trabalhista por parte do Estado e a organização dos trabalhadores em associações e sindicatos. Em seu famoso e significativo discurso diante de 10.000 trabalhadores em Offenbach (Frankfurt A. M.) de 25 de julho de 1869 intitulado: “O movimento trabalhista e suas aspirações em relação à religião e moralidade”, ele elogia a atividade dos sindicatos britânicos, os *Trade Unions*, e reivindica do Estado uma legislação que proteja o trabalhador e lhe garanta uma forma de organização adequada no interior da sociedade industrial. Além disso, qualifica a greve como forma apropriada de luta social para um razoável aumento de salário.<sup>194</sup> O discurso, considerado por Heinen como momento de virada em que Ketteler passa de reformador social para político social,<sup>195</sup> trouxe mudanças significativas para os Congressos Católicos. Ainda no mesmo ano, no congresso de Düsseldorf “recomenda-se as mais recentes publicações do Bispo de Mainz a respeito do movimento trabalhista como fundamentos para a atuação das associações sociais cristãs”<sup>196</sup> e estimula-se “homens cristãos de todas as classes a se dedicarem às classes trabalhadoras e atuar para seu bem estar econômico e moral.”<sup>197</sup> Marx, por sua vez, define o pronunciamento de Ketteler como um “namorico do clero com os trabalhadores.”<sup>198</sup>

---

<sup>193</sup> Nota dos organizadores. In: **Wilhelm Emanuel Freiherr von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band 2, Schriften, Aufsätze und Reden 1867-1870. Bearbeitet von Erwin Iserloh, Christoph Stoll, Emil Valasek und Norbert Jäger. Mainz: Hase & Koehler Verlag, 1978, p. 406.

<sup>194</sup> “O instrumento principal dos Trades-Unions contra o grande capital e grandes empreendimentos eram as greves. Muitas vezes se tem afirmado que a greve, devido à perturbação dos negócios e devido à privação do salário, teria prejudicado mais do que ajudado o trabalhador. Mas isto é uma total e grande mentira. O inglês William Thomas Thornton comprovou que o salário aumentou significativamente. (...) Estes esforços para um aumento justo do salário certamente não é condenável. Um pagamento justo para o trabalho é exigência da justiça e do cristianismo.” KETTELER, W. E. von. *Die Arbeiterbewegung und ihr Streben im Verhältnis zu Religion und Sittlichkeit.* In: Idem, *Ibidem*, p. 413.

<sup>195</sup> Heinen entende este momento de virada como algo que foi se construindo desde a publicação do livro “A Questão Social e o Cristianismo,” de 1864. O autor cita também o relatório apresentado por Ketteler na Conferência dos Bispos em Fulda, (setembro de 1869), intitulado *Assistência da Igreja para com os trabalhadores fabris (Fürsorge der Kirche für die Fabrikarbeiter)* como importante indicador de sua mudança de pensamento. HEINEN. Op. cit. . p. 89.

<sup>196</sup> Beschlüsse. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOL. VEREINE DEUTSCHLANDS; 20., 1869, Düsseldorf. **Verhandlungen der zwanzigsten General-Versammlung der kathol. Vereine Deutschlands in Düsseldorf am 6., 7., 5. und 9. September 1869.** Amtlicher Bericht. Düsseldorf: Kommissions-Verlag der F. M. Kampmann’schen Buchhandlung, 1869. 390 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 333.

<sup>197</sup> Idem, p. 333.

<sup>198</sup> ROMMEL, Martina, LEHMANN, Karl. Op. cit. p. 70.



A posição de Ketteler em relação ao Estado refletiu-se imediatamente nos Congressos. Ao lado da secção de Caritas é criada a de questão social, que tinha como tarefa “a fundação de associações cristão-sociais com vistas ao melhoramento da situação econômica e moral da classe trabalhadora.”<sup>199</sup> Enfatiza-se ainda a importância de “observar os movimentos de nossos adversários e ver quais os meios que utilizam para entusiasmar e atrair as massas para seu lado, pois é verdade, eles encontram aceitação entusiasmada, mais do que queiramos admitir.”<sup>200</sup> Com a criação da nova secção estabeleceu-se também o rumo que as discussões sociais nos Congressos iriam tomar dali por diante: a reivindicação e defesa de uma legislação trabalhista e a formação de associações de trabalhadores.

Esta mudança está relacionada também com o contexto político. Com a exclusão da Áustria na fundação do Império, os católicos passaram a ser minoria na Alemanha. Para defender seus interesses, os irmãos August e Peter Reichesperger e Hermann Mallinkrodt fundaram o *Zentrumspartei* (Partido do Centro),<sup>201</sup> contando com a “tarefa de não só representar os católicos em questões relacionadas à política cultural e relação Igreja e Estado, como também garantir a influência do cristianismo no Estado nacional Alemão.”<sup>202</sup> A fundação do partido recebeu apoio e participação de importantes personagens do clero alemão, como o Bispo Ketteler, que já no início foi eleito para o parlamento pelo Partido. Já para Bismarck e os Liberais, a fundação do Partido Católico significou “uma provocação

---

<sup>199</sup> Verhandlungen ... Düsseldorf ... 1869. Op. cit. p. 254

<sup>200</sup> Professor Schulte, Paderborn. In: Idem, p. 157. Esta preocupação, ao que tudo indica, está intimamente relacionada com o surgimento do Partido Trabalhista Social-democrático (SDAP), fundado por August Bebel em agosto de 1869 em Eisenach. Uma análise mais abrangente a respeito da atividade política deste partido e da social democracia em geral na Alemanha pode ser encontrada em FÜLBERTH, Georg. Die Entwicklung der deutschen Sozial-Demokratie von ihrer Gründung bis zum Revisionismusstreit (1863-1899). In: FREYBERG, Jutta [Hrsg.] **Geschichte der Sozialdemokratie: Von 1863 bis zur Gegenwart**. Köln: Pahl-Rugenstein, 1989, S. 10-37, p. 26.

<sup>201</sup> O nome do Partido se inspirou na facção católica na câmara de deputados prussiana, onde os lugares ocupados se localizavam no centro da casa. Outros nomes como Partido Católico ou Partido anti-liberal foram recusados. A escolha do nome está relacionada com a intenção de conferir ao partido um ar de interconfessionalidade. Pensou-se num partido cristão aberto também aos protestantes. Heinen, entretanto, enfatiza que o partido, em seus 60 anos de história, nunca conseguiu uma participação significativa de protestantes, de modo que se impregnou na consciência dos eleitores como um partido confessional por seus dirigentes serem oriundos das facções católicas e pelos objetivos expostos: a defesa dos interesses da Igreja. Veja-se a este respeito HEINEN. Op. cit. p. 21, GREBING. Op. cit. p. 82, SODERINI, Edoardo. **Leo XIII und der deutsche Kulturkampf**. Nach de Römischen Archiven bearbeitet. Innsbruck-Wien-München: Tyrolia-Verlag, 1935. 366 Seiten. p. 26.

<sup>202</sup> GREBING. Op. cit. p. 83.

nacional”,<sup>203</sup> visto como representante de poderes estrangeiros que colocavam em risco a unidade nacional alemã.

Os Congressos Católicos, diante deste contexto, passam a ser uma plataforma de discussão política. Oficialmente, a discussão política é permitida a partir de 1872, quando é modificado o §15 dos Estatutos, o qual proibia a discussão de questões políticas e confessionais. A partir deste momento, somente as polêmicas confessionais passam a ser proibidas.<sup>204</sup> Mas já em 1871 os políticos do partido do centro são convidados a participar do primeiro Congresso Católico do Império Alemão:

Convite aos políticos do Centro

Os católicos, que se reunirão no XXI Congresso Católico para a defesa e apoio dos interesses religiosos, atribuem muito valor à presença dos honrados Senhores que representam a Alemanha católica na vida política. Através deste evento a união de pensamento, que orienta a Alemanha católica em todas suas questões, encontra viva expressão e é possibilitada troca de experiências, que é tão útil para o fortalecimento político e religioso da Alemanha católica. Com esta convicção, o comitê se autoriza a solicitar vossa honrada presença no XXI Congresso Católico.<sup>205</sup>

Fica evidente a mudança e a nova orientação política dos Congressos Católicos. Isto se reflete também em outras mudanças nos estatutos dos eventos. Seu nome agora passa a ser *Generalversammlung der Katholiken Deutschlands* (Assembléia Geral dos Católicos da Alemanha) e a partir desta mudança, qualquer católico podia enviar propostas de discussão ao Congresso e tomar a palavra, facilitando a participação de membros do partido do Centro.

No que se refere à problemática social, o ponto central tratado na secção de questão social nos dois primeiros anos da década de 1870 foi a implementação de uma legislação trabalhista como instrumento de proteção aos trabalhadores e melhoramento de suas condições de vida.

A situação do trabalhador é triste. Enquanto o comércio, industriais e proprietários rurais possuem sua legislação (se bem que não é a mais satisfatória), o trabalhador não possui nenhuma, embora ele constitua 90% da população. Esta ausência de direitos, que são necessários para o lado moral e especialmente econômico do trabalhador, está empurrando-o numa direção que pode ser perigosa ao Estado, à

---

<sup>203</sup> Idem, *ibidem*, p. 83.

<sup>204</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 22., 1872, Breslau. **Verhandlungen der XXII General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Breslau am 8., 9., 10., 11. und 12. September 1872.** Nach stenographische Aufzeichnung. Breslau: Verlag von G. P. Aderholz' Buchhandlung (G. Porsch), 1872. 330 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 226.

<sup>205</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 21., 1872, Mainz. **Verhandlungen der einundzwanzigsten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands zu Mainz am 10., 11., 12. und 14. September 1871.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1871. 383 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 10.

sociedade e a si próprio. A culpa deve ser reconhecida e uma grande catástrofe evitada.

Meus senhores. Não há dúvida que três fatores precisam atuar em conjunto para o bem das classes trabalhadoras: a Igreja, o Estado e a sociedade.<sup>206</sup>

Partindo desta constatação, o Congresso pretendia “formar uma comissão de enquete entre empregados e empregadores a fim de investigar a situação econômica e social do trabalhador e a partir do material coletado formar os fundamentos e condições de um direito trabalhista.”<sup>207</sup> “O estado deve fazer as leis, mas não sem antes estar bem informado acerca das reais condições,”<sup>208</sup> por isso a enquete. Com isso, pretendia-se se mostrar aos trabalhadores quem eram “seus verdadeiros defensores.”<sup>209</sup> Em 1872 recomenda-se “o voto a homens que pensam no bem estar das classes trabalhadoras nas eleições para a assembléia legislativa.”<sup>210</sup> Deste modo, a secção social dos Congressos Católicos apresentam, pela primeira vez, resoluções que indicam as eleições como instrumento de intervenção social. Claro é que o partido em questão era o *Zentrum*, que também apresenta em seu programa o “melhoramento da situação social das camadas sociais menos favorecidas.”<sup>211</sup>

#### 1.3.4. *O Kulturkampf e Zentrumspartei: a “manobra de outono” do Partido do Centro Católico.*

Os Congressos Católicos realizados no final da década de 1860 deixam transparecer uma importante mudança nos pensamentos relativos as questões sociais: a posição fundamentalmente contrária ao Estado moderno vai cedendo lugar para idéia de uma “ação conjunta entre Igreja, Estado e Sociedade como solução dos problemas sociais.”<sup>212</sup> Em termos mais amplos, a postura da Igreja diante do Estado moderno se torna mais positiva somente

---

<sup>206</sup> Idem, p. 197.

<sup>207</sup> Idem, p. 197.

<sup>208</sup> Idem, p. 197.

<sup>209</sup> Textualmente: “Se conseguirmos fazer algo neste sentido, então, meus senhores, aqueles que receberam a vocação de ganhar seu pão diário com o suor de seu rosto irão perceber que nós somos seus defensores.” **Verhandlungen ... zu Mainz ... 1871.** Op. cit. p. 198.

<sup>210</sup> **Verhandlungen ... zu Breslau ... 1872.** Op. cit. p. 277.

<sup>211</sup> HEINEN. Op. cit. p. 22.

<sup>212</sup> **Verhandlungen ... zu Mainz ... 1871.** Op. cit. p. 197.

com o pontificado de Leão XIII, a partir de 1878.<sup>213</sup> Nos Congressos católicos, entretanto, esta mudança se consolida já no início da década de 1870 e em 1872 as Assembléias Gerais dos católicos assumem abertamente um caráter político, que se reflete na reivindicação de uma política social do Estado voltada para os trabalhadores. A temática, entretanto, caiu completamente para o segundo plano assim que foram dados os primeiros passos do *Kulturkampf*.

*Kulturkampf*, que pode ser traduzido como conflito em torno da cultura, é a terminologia utilizada para definir as desavenças entre o governo da recém unificada Alemanha, dirigido por Otto von Bismarck com apoio do partido liberal, e a Igreja católica, entre os anos 1871 a 1887, mas com seu auge entre 1873 e 1878. Trata-se, fundamentalmente, de um conjunto de leis que restringiam a atividade da Igreja. A compreensão do conflito requer por um lado uma análise mais abrangente da relação da Igreja e a sociedade moderna e, por outro lado, o desenvolvimento dos católicos especificamente na Alemanha.

O conflito tem como pano de fundo as reações da Igreja católica diante do pluralismo confessional e cultural da modernidade, que acima de tudo foram de condenação do novo espírito de época. A concepção liberal moderna de Estado, que vê a fonte de poder e base de legitimação sobretudo na idéia de contrato social e não num poder divino, assim como a filosofia moderna, que entende a razão como o único instrumento de compreensão de mundo, são os alvos principais contra os quais a Igreja direciona suas atenções. O auge desta reação ou crítica é a publicação da encíclica de Pio IX, “*Quanta Cura*” e de sua agregada “*Syllabus Errorum*”, publicada em 1864. Trata-se de pronunciamentos críticos e condenatórios em relação às concepções de mundo e a idéias modernas. Em 80 sentenças o *Syllabus* nomeia o que a Igreja entende como os principais equívocos de sua época, entre os quais encontram-se o panteísmo, naturalismo, racionalismo, indiferentismo, socialismo comunismo e também as principais concepções e representações do liberalismo. Este é apresentado como heresias e inimigas absolutas da cura de almas e da Igreja.<sup>214</sup> Sobretudo pelo tom em que foram redigidas as condenações, tinha-se a impressão de se tratar de uma declaração de guerra formal ao mundo moderno.

---

<sup>213</sup> MORSEY. Op. cit. 1988.

<sup>214</sup> HARTMANN, Peter Claus. **Die Jesuiten**. München: Beck, 2001. (C. H. Beck Wissen in der Beck’schen Reihe; 2171) 128 Seiten, p. 98.

Outro momento decisivo para o *Kulturkampf* foi o primeiro concílio Vaticano e a proclamação do dogma da infalibilidade papal, em 1870. Em junho de 1867 o Papa Pio IX anunciou para a opinião pública mundial seu intuito de realizar um concílio geral em Roma em 1869 a fim de decidir acerca da direção e da autoridade na Igreja. De acordo com Heinen, a excitação foi geral entre os liberais principalmente porque os motivos e intenções teológicas do Dogma, assim como o processo histórico que a Igreja de Roma vinha atravessando desde a revolução francesa, não foram bem compreendidos fora da Igreja. “Acreditava-se tratar de um pronunciamento curial sobre o domínio do mundo, no sentido de Bonifácio VIII (1294 – 1303).”<sup>215</sup> Isto pareceu uma grande ameaça para o desenvolvimento do Estado moderno alemão. Bismarck e o governo liberal alemão consideravam principalmente o aspecto político da infalibilidade do papa, este visto agora como um poder político real, representado pelos políticos do Partido do Centro.<sup>216</sup>

Na Alemanha, a publicação das encíclicas e o pronunciamento do Dogma da infalibilidade provocou grandes polêmicas, não só entre liberais, mas também entre os próprios fiéis. Havia um forte grupo de católicos – principalmente representantes da teologia católica das Universidades e acadêmicos – que recusavam fundamentalmente o dogma com considerações históricas e teológicas. Os próprios Bispos alemães se mantiveram, em sua maioria, contrários aos objetivos do Papa, por consideração da difícil situação da Igreja católica na Alemanha.<sup>217</sup> Mas todavia, quando o Dogma foi definitivamente proclamado em 19 de julho de 1870, todos os bispos alemães, em poucos meses, se submeteram à maioria do concílio à vontade do Papa.<sup>218</sup>

Os católicos que se opuseram fundamentalmente a proclamação do Dogma, por acreditar que a infalibilidade falseava os fundamentos da Igreja, fundaram uma nova

---

<sup>215</sup> Idem, p. 18.

<sup>216</sup> SODERINI, cita a mensagem diplomática enviada pelo Chanceler ao papa em 1872, a qual espelha esta concepção política: “Devido à decisão do Concílio Vaticano em relação à infalibilidade e da jurisdição Papal, se alterou completamente a relação da Igreja com o governo alemão.... O papa passa a ter os poderes do episcopado nas dioceses e os bispos passam a ser os representantes do poder papal. O papa assumiu a jurisdição dos Bispos, que teoricamente ocupa o lugar dos Bispos e pode a qualquer momento insurgir-se contra o governo. Os bispos são meros instrumentos do papa, funcionários sem responsabilidades próprias, para o governo são funcionários de um senhor estrangeiro.” Op. cit. p. 15 e 16.

<sup>217</sup> Soderini ressalta que os bispos alemães não eram contrários ao Dogma em si, apenas consideravam o momento completamente inoportuno, tendo em vista a situação da Igreja na Alemanha. Idem, ibidem. p. 17.

<sup>218</sup> O último a fazê-lo, em abril de 1871, foi o Bispo Hefele de Rottenberg, também famoso historiador eclesiástico. Idem, p. 19.

comunidade religiosa, que se denominou Católica Velha (*Altkatholiken*).<sup>219</sup> Entre seus fundadores está Ignaz von Döllinger, que havia desempenhado papel de destaque na organização do Iº Congresso. Os católicos velhos foram não só reconhecidos oficialmente por Bismark como também receberam os mesmos direitos que a Igreja Romana, o que trouxe muitos conflitos relacionadas à utilização de igrejas, à propriedade dos Católicos Velhos, à postos de professores nas Universidades, enfim, multiplicaram-se as áreas de atrito da relação entre Igreja e Estado na maioria dos Estados Alemães.<sup>220</sup> De acordo com Heinen, “não se pode afirmar que o movimento dos católicos velhos tivesse sido uma causa declarada do *Kulturkampf*, mas não se pode negar que a disposição para o *Kulturkampf* por parte do governo e de liberais se incendiou com a desavença interna da Igreja e o novo Dogma.”<sup>221</sup>

Por outro lado, a organização política do catolicismo alemão também trouxe dúvidas ao governo. O *Zentrum* passou a ser o partido de oposição mais significativo no Parlamento alemão, pois recebia apoio de diversas facções contrárias à unificação alemã, como os hannoverianos, poloneses e, desde 1874, os representantes da Alsásia-Lorena.<sup>222</sup> Trata-se de grupos de deputados que, devido às experiências recentes com a Prússia,<sup>223</sup> dificilmente podiam ser favoráveis ao Império alemão. Estes se aliavam ao *Zentrum* porque acreditavam que somente poderiam representar ativamente seus interesses nacionais se entrassem em estreito contato com os deputados deste partido. Por parte de Bismarck, não restava dúvidas de que se tratava de inimigos do império alemão, representantes de poderes estrangeiros que colocavam em perigo sua principal obra: a formação do Estado Nacional Alemão. Por isso via como necessidade “combater agressão com agressão”.<sup>224</sup>

Os primeiros atos do *Kulturkampf*, entretanto, não partiram de Bismark, mas do parlamento. Inicialmente, em 1871, o projeto dos deputados católicos de incorporar na

---

<sup>219</sup> Igrejas dos Católicos Antigos ainda podem ainda na atualidade ser encontradas na Alemanha. Sua principal característica é a ruptura com o Vaticano e a valorização de aspectos nacionais. Logo em seu surgimento o latim foi substituído pela língua alemã nos cultos e o celibato foi abolido. (Informações coletadas na Igreja dos Católicos Antigos em Mannheim).

<sup>220</sup> NEUSS, Wilhelm. **Die katholische Kirche im Wandel der Zeit und der Volker**. III Band: Die Kirche der Neuzeit. Bonn: Verlag bonner Buchgemeinde, 1954, 584 S., p. 458.

<sup>221</sup> HEINEN. Op. cit. p. 19.

<sup>222</sup> Idem, ibidem p. 24.

<sup>223</sup> Trata-se de representantes de regiões anexados ao Império alemão na guerra de 1866 com a Dinamarca e a guerra de 1870-71 com a França.

<sup>224</sup> Schulthess, *Europäischer Geschichtskalender* 12 (1871), p. 175 e seguintes. Apud. HEINEN. Op. cit. p. 25.

Constituição Alemã os artigos 15 e 18 da constituição prussiana que garantem a liberdade de religião, foi recusado. Em 8 de julho é extinta a divisão católica no ministério da educação.<sup>225</sup> No final do ano o Parlamento incorporou na legislação penal o assim chamado Artigo do Púlpito, segundo o qual, religiosos “que ameaçam a paz” são penalizados. Em inícios de 1872 são tratadas as leis referentes às escolas, as quais conferem aos funcionários do Estado o direito de inspeção escolar. Aulas de religião somente podiam ser ministradas por professores indicados e inspecionados pelo Estado. Em junho e julho o Parlamento incorpora a lei que exila a Companhia de Jesus e outras ordens, como os Redentoristas, Lazaristas, Padres do Espírito Santo, Trapistas, irmãos e damas do Sagrado Coração. Dos Jesuítas foram retirados os cargos nas igrejas e escolas. Todas as medidas legais deviam entrar em vigor nos seis meses seguintes. Como resposta aos protestos de Pio IX, Bismarck encerrou as relações diplomáticas com o Vaticano. De acordo com Soderini, tratou-se de uma clara tentativa de submeter a Igreja ao Estado e enfraquecer o poder do Vaticano.<sup>226</sup>

O Partido do Centro, por sua vez, implementou ampla campanha para reverter esta situação, principalmente por meio das eleições. Numa publicação para as eleições da câmara de deputados prussiana de 1873, lia-se: “as próximas eleições precisam se constituir num grande plebiscito do povo católico em favor de sua religião e sua Igreja, um grande protesto contra a política eclesiástica vigente.”<sup>227</sup> Os resultados das eleições para o parlamento alemão de 1874 se mostraram bastante favoráveis para o *Zentrum*, de modo que o partido conseguiu 91 mandatos com 1,5 milhões de votos, 27,8% dos votos, tornando-se a segunda maior bancada.<sup>228</sup> Exatamente o período do *Kulturkampf* foi o de melhor desempenho do Partido, pois foi quando os católicos mais se mobilizaram e se uniram para defender os interesses de sua Igreja. Grebing, analisando os números das eleições, observa que “o *Zentrum* nunca foi um partido que atraísse novas massas, ele estava enraizado em castas, em que uma geração transmitia sua fidelidade partidária para a outra.”<sup>229</sup>

---

<sup>225</sup> KIBLING, Johannes. **Geschichte der deutschen Katholikentage**. Im Auftrag des Zentralkomitees für die Generalversammlungen der Katholiken Deutschlands, 2 Bände, II<sup>o</sup> Band, Münster 1920 und 1923. p. 17.

<sup>226</sup> SODERINI. Op. cit. p. 22.

<sup>227</sup> GREBING. Op. cit. p. 84.

<sup>228</sup> Idem, ibidem, p. 85.

<sup>229</sup> Idem, ibidem, p. 89.

A demonstração de unidade e de organização do *Zentrum* comprovada pelos resultados das eleições de 1874, de acordo com Grebing, influenciou Bismarck em 1876 a frear o andamento do *Kulturkampf*.<sup>230</sup> Kupisch, por sua vez, nota que Bismarck havia percebido nestas eleições que, por traz dos parlamentares, existiam forças que sua legislação agressiva não era capaz de vencer.<sup>231</sup> Também do lado católico há um abrandamento do conflito com a morte de Mallinckrodt, em 1875, e Ketteler, em 1878. A aprovação da política protecionista de Bismarck em 1878 por parte do *Zentrum*, agora sob direção de Ludwig Windhorst, assinala para um abrandamento de sua oposição ao governo. Como resposta, Bismarck promete retomar as negociações da Prússia com o Vaticano, agora com Leão XIII.<sup>232</sup> Mas para chegar a um consenso em relação à política eclesiástica era ainda muito cedo.

Decisivo para o fim do conflito foi a atitude mais diplomática de Leão XIII, que ainda no dia de sua eleição em 20 de fevereiro de 1878, escreve para o Kaiser Wilhelm I pedindo a retomada da paz aos católicos da Alemanha. A partir daí segue-se uma intensa troca de correspondências entre o Vaticano e o governo alemão. Em 18 de dezembro de 1879 Leão XIII envia um apelo pessoal a Bismarck a fim de restabelecer a concórdia entre o clero e o império. Em sua resposta, o Chanceler declara que o caminho para a solução de problemas isolados, sem contudo ambicionar uma solução definitiva, estaria livre se a Cúria se declarasse favorável à indicação da ocupação dos cargos religiosos por parte do Estado. O Papa até que se mostrou favorável a isso, mas o *Zentrum* se opôs. A partir de 1880 até 1887 é Bismarck que toma a iniciativa e revisa as leis do *Kulturkampf*, que em meio a isso vê a necessidade de uma política social e a importância do apoio do partido católico. O *Zentrum* agora passa a ser parceiro de Bismarck.

---

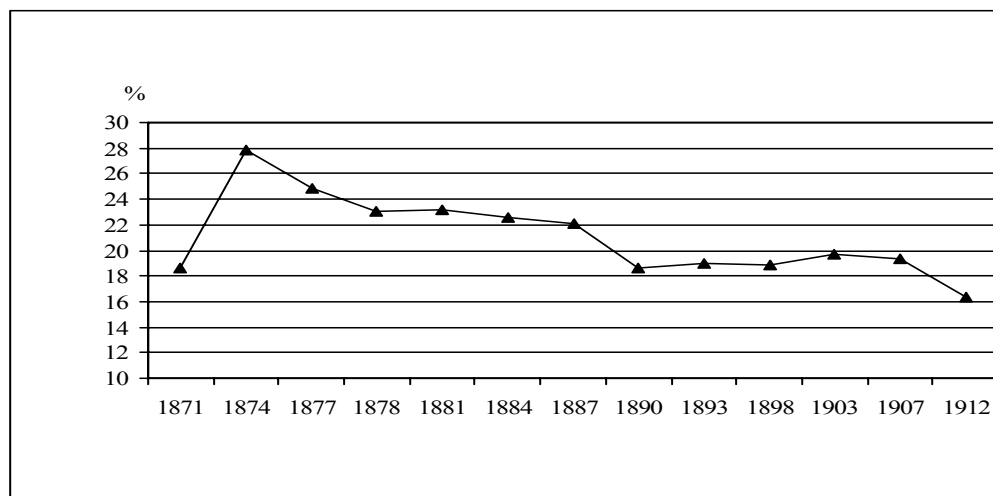
<sup>230</sup> Idem, *ibidem*, p. 85.

<sup>231</sup> KUPISCH, K. *Kulturkampf*. In: WERBECK, Wilfred. **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Viertes Buch. Tübingen: J. C. Mohr (Pul Siebeck) 1859, S. 110-115, p. 112.

<sup>232</sup> Leão XIII assumiu a cadeira papal em fevereiro de 1878 e logo se pronunciou disposto a retomar as relações diplomáticas com a Prússia, interrompidas por seu antecessor. Bismarck, por sua vez, também se mostrou disposto a isso, desde que o *Zentrum* apoiasse as mudanças na política econômica protecionista, que iria significar o final da era de política econômica liberal. O desentendimento do partido Nacional Liberal, que não estava de acordo com a nova política de Bismarck, e as eleições de 1878 trouxeram uma nova configuração no Parlamento e a maioria passou a depender do Partido Conservador e do *Zentrum*. Neste ano, o *Zentrum* votou contra o governo na proibição da atuação de Socialistas (aprovada mesmo assim), mas em contrapartida foi favorável à política financeira e protecionista do governo. KUPISCH. Op. cit. p. 113.



### Votação para o partido do Centro nas Eleições do parlamento alemão.<sup>233</sup>



Enquanto isso, o centro das discussões sociais nos Congressos Católicos passava a ser o estabelecimento de uma legislação trabalhista. Durante os anos mais críticos do *Kulturkampf*, 1873 e 74 a seqüência dos Congressos é interrompida e em 1875, 76 e 77 as discussões sociais caem para segundo plano, uma vez que o tema central era a relação entre Igreja e Estado. Somente em 1879 os Congressos voltam a dedicar mais atenção à discussão social, mas com significativas mudanças. A participação mais ativa dos políticos do *Zentrum*, como Franz Brandts e Franz Hitze, além do já citado Windhorst, conferem uma nova dinâmica ao tratamento da questão social. Esta mudança pode ser percebida nas palestras de encerramento, que a partir de 1879 passam a ser realizadas por Windhorst, o presidente do Partido Católico. E. I. Kouri vê isso como uma renovação do pensamento social católico.

Os grandes proprietários da nobreza, os religiosos e leigos que por sua origem e posição estavam mais próximos da ordem social e econômica medieval, foram substituídos na direção do movimento católico social por homens como Hitze e Brandts. Estes estavam voltados para trabalhos sociais práticos. As novas dimensões do desenvolvimento da sociedade industrial capitalista já fazia parte de sua imagem de mundo e por isso conseguiram conciliar as propriedades econômicas racionais modificadas pelo capitalismo com a ordem social cristã. Eles também viram a necessidade de uma nova ordenação social em bases legais, para puxar o tapete do liberalismo e socialismo radicais.<sup>234</sup>

<sup>233</sup> GREBING, Helga. **Geschichte der Deutschen Parteien**. Wiesbaden: Franz Steiner Verlag GMBH, 1962, p. 89, 90.

<sup>234</sup> KOURI, E. I. Op. cit., p. 78. O ponto central da obra de Kouri é a comparação entre o tratamento dispensado à questão social por parte do protestantismo e por parte do catolicismo na Alemanha. Segundo ele, a diferença fundamental é que “enquanto a direção da igreja evangélica acreditava precisar se restringir a medidas caritativas e evitar empreendimentos cristão-sociais mais amplos, o movimento social-cristão católico contava com ampla aprovação e apoio de seus dirigentes, além de contar com personalidades como Ketteler, Hertling e Hitze e uma densa rede de organizações com uma plataforma central de discussão.” KOURI. Op. cit., p. 76.

Nos Congressos da década de 1880 e 90 os trabalhos na secção de questão social são conduzidos por Brandts e Hitze. Do ponto de vista do pensamento social, não há grandes rupturas em relação às diretrizes estabelecidas por Ketteler em 1869: a defesa e reivindicação de uma legislação trabalhista e o esforço em fundar associações de trabalhadores.

Os anais dos Congressos deste período indicam o predomínio do ainda jovem Franz Hitze na secção de questão social, o qual se tornou a maior referência em termos de política social católica na Alemanha entre os anos 80 e a primeira guerra mundial.<sup>235</sup> Seus pronunciamentos em Congressos Católicos, cujo primeiro foi em Frankfurt em 1882, revelam uma concepção mais ampla acerca dos problemas dos trabalhadores.

Meus senhores, a comparação com lutas sociais de tempos passados já nos esclarece que não se trata aqui de uma questão passageira, mas uma questão de significado histórico, que nos desafia seriamente. Não se trata de problemas isolados, mas sim da posição social da classe trabalhadora na nossa sociedade, uma questão de direito público e social. [...] A classe trabalhadora até agora é uma parte inorgânica de nossa sociedade, pois há um profundo abismo que a separa dos proprietários. A missão é assimilar esta classe, integrá-la na sociedade para lhes garantir a participação nos progressos materiais e espirituais de nosso tempo.<sup>236</sup>

Hitze não via a questão social apenas em sua dimensão econômica, mas acima de tudo como um problema de cidadania de grande parte da população, que envolve a integração da classe trabalhadora na sociedade e sua participação nos “progressos materiais e espirituais”. O primeiro passo desta integração, seguindo seu raciocínio, seria a elaboração de uma legislação trabalhista.

A classe trabalhadora não tem direitos em nossa sociedade, somente pode desfrutar de direitos na medida em que os conquista num livre contrato de trabalho, o trabalhador só vale por aquilo que possui e ele não possui nada além da força de seus braços, sua força de trabalho. Ele vale pelo que possui e somente nesta medida a sociedade dos proprietários entra em relação com ele, quando encontram interesse nele, quando o mercado de trabalho, a lei de procura e demanda lhe dá algum valor. A realidade é que a classe trabalhadora se tornou mercadoria. Há uma contradição entre a ordem política e a social: politicamente o trabalhador é livre e possui os mesmos direitos do proprietário e socialmente, em sua existência material, ele é dependente. E não é uma dependência homem a homem, ele é dependente de algo impalpável: a lei do mercado decide sobre seu destino, o de sua mulher e o de seus filhos. Esta fisionomia desumana do período burguês, esta fria relação do empregador com seus empregados como mercadorias, que se compra e vende no mercado de acordo com a situação de

---

<sup>235</sup> Idem, *ibidem*, p. 77.

<sup>236</sup> Franz Hitze. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 29., 1882, Frankfurt am Main. **Verhandlungen der XXIX. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands zu Frankfurt a. M. am 11., 12., 13. und 14. September 1882.** Nach stenographischer Aufzeichnung herausgegeben von Mitgliedern des Localcomité's. Frankfurt a. M.: Druck und Verlag der Frankfurter Vereinsdruckerei. 1882. 366 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 92.

momento, isto é a decadência numa dependência comparada com a qual nada tivemos no passado.<sup>237</sup>

Deste modo, Hitze toca no ponto central da crítica que Ketteler já havia feito ao capitalismo.<sup>238</sup> A questão social não é considerada um “problema de estômago”, não diz respeito somente à participação dos trabalhadores nos bens econômicos, mas uma questão da posição dos homens na sociedade.<sup>239</sup> Trata-se do reconhecimento do espaço espiritual numa sociedade em que o trabalhador é considerado como mero portador de força de trabalho e não como personalidade reconhecida e respeitada em sua liberdade e virtude. Segundo Hitze, o processo de instrumentalização conduziu ao fim de qualquer relação pessoal entre empregadores e trabalhadores e acabou por levar a uma dependência impessoal, mais opressora do que a dependência pessoal. Nas modernas relações de trabalho não existem ligações morais recíprocas, somente trabalho e pagamento fixados objetivamente, de acordo com as leis frias do mercado.<sup>240</sup>

Diante deste contexto, Hitze não vê alternativa senão trabalhar com os instrumentos disponíveis, no solo das relações existentes, isto é, fixar as relações de trabalho objetivamente em leis que protejam o lado mais fraco nesta relação, o trabalhador. A legislação trabalhista devia estabelecer objetivamente progressos práticos e palpáveis às condições de vida daqueles que vivem do suor de seu rosto, levando em consideração a cidadania e o aspecto humano.

Meus senhores, o caráter mecânico do trabalho fabril deve oprimir infinitamente o desenvolvimento intelectual, por isso precisa haver uma redução da jornada de trabalho para 8 horas, de modo que o trabalhador tenha tempo disponível para se ocupar espiritualmente, para que a opressão do caráter e do espírito, a qual a fábrica carrega junto consigo, seja equilibrada.

O trabalhador não é uma mera máquina de trabalho, ele precisa se distrair com sua família, tem obrigações como pai para com seus filhos, ele possui obrigações políticas e ele precisa de tempo para se instruir acerca de suas tarefas políticas.

Meus senhores, a esta legislação de proteção devem estar anexado um amplo sistema de leis de previdência. A previdência tem o objetivo de garantir ao trabalhador ao menos a satisfação de suas necessidades vitais, ele precisa estar assegurado para os

---

<sup>237</sup> Idem, ibidem, 1882, p. 92.

<sup>238</sup> Hitze é considerado protagonista das idéias do “Bispo dos Trabalhadores” e em sua biografia consta que “Hitze já se ocupava com as obras de Ketteler desde seu tempo de estudante”. HITZE, Franz. In: **Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon**. Begr. und hrsg. von Friedrich Wilhelm Bautz. Hamm (West.): Verlag Traugott Bautz, 1990 Bd. 2 (Fautus von Mileve-Jeanne d’Arc.) p. 903.

<sup>239</sup> SCHREY. Op. cit. p. 1199.

<sup>240</sup> Este aspecto é analisado por LÜTGE, Friedrich. **Deutsche Sozial- und Wirtschaftsgeschichte**. Ein Überblick. Zweite, wesentlich vermehrte und verbesserte Auflage. Berlin, Göttinger, Heidelberg: Springer-Verlag, 1960, 552 Seiten, p. 442.

dias de velhice, para o desemprego, a doença e a invalidez. Em casos de acidentes ou morte prematura, a viúva e filhos precisam estar assegurados.<sup>241</sup>

A legislação trabalhista é defendida principalmente para minimizar o caráter instrumental do trabalhador, que não devia ser concebido como “mera máquina de trabalho,” mas como pessoa, como pai de família, que tem obrigações políticas e sociais. Somente assim o trabalho nas fábricas se tornaria suportável.

A discussão em torno de leis que regulem a relação entre trabalhadores e patrões estava em alta nos anos 1880 e a política social de Bismark deu os primeiros passos em direção do estabelecimento de um moderno direito trabalhista na Alemanha: em 1883 foi estabelecida uma lei de seguridade contra doenças, no ano seguinte contra acidentes e mais tarde, em 1889, a lei referente ao seguro contra invalidez e velhice. Se na década de 70 o partido católico liderava a oposição a Bismark, “na elaboração e defesa de uma legislação nos anos 80, o partido católico esteve do lado de Bismark,”<sup>242</sup> principalmente por que se acreditava poder com isso tirar a força do partido socialista.<sup>243</sup> Mas logo se percebeu que isto era insuficiente.

Depois das eleições de 1884, Hitzte menciona no Congresso de 1885: “os resultados das últimas eleições do parlamento mais que confirmaram nossos temores. (...) as reformas sociais do Estado não irão barrar a social democracia.”<sup>244</sup> Diante deste contexto político, as discussões nos Congressos Católicos vão assumindo cada vez mais abertamente um caráter combativo, perceptível principalmente nos pronunciamentos de Hitzte.

(...) o mais ameaçador é que os profetas do ateísmo hoje em dia entram e saem nas fábricas e oficinas, eles trabalham com nossos trabalhadores cristãos nas mesmas máquinas, eles partilham o mesmo caminho de ida e volta do serviço, eles se sentam

---

<sup>241</sup> Franz Hitzte. In: **Verhandlungen ... Frankfurt a. M. ... 1882**. Op. cit. p. 99.

<sup>242</sup> GREBING, Helga. Op. cit., p. 88.

<sup>243</sup> Com a união dos partidos socialistas em maio de 1875 em Gotha ocorre a fundação do Partido Socialista de Trabalhadores da Alemanha. Mesmo com a lei de proibição da atividade pública de membros do partido socialista de outubro de 1878, o partido cresce significativamente, conforme mostram os números das eleições: 1881: 311.961 votos, equivalente a 6,1% e em 1890, 1.427.298 votos, equivalente a 19,7%. Os sindicatos livres (não confessionais e não liberais) também cresceram: em 1877 contavam com 49.055 membros, em 1890 com 301.200 membros e em 1899 com 580.473 membros. FRICKE, Dieter. Zur Organization und Tätigkeit der deutschen Arbeiterbewegung (1890-1914) Dokumente und Materialien, Leipzig 1962, S. 208; 212. Apud. FREYBERG, Op. cit. p. 33.

<sup>244</sup> Franz Hitzte, In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 32., 1885, Münster i. W. Verhandlungen der XXXII General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Münster i. W. Vom 30. August bis 3. September 1885. Nach stenographischer Aufzeichnung herausgegeben vom Local-Comité. Münster: Kommissions-Verlag der Aetien-Gesellschaft „Westfälischer Merkur“, 1885. 491 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 384.

juntos tanto na mesa para almoçar quanto na mesa de bar e podem, assim, semear mil vezes mais a desconfiança e o ateísmo enquanto que nós quase não podemos fazer nada para evitar.

Somente nos resta um meio de combate: precisamos combater a social democracia organizada com uma organização cristã. Precisamos formar uma tropa instruída e armada de nossos trabalhadores cristãos, para perseguir a social democracia até dentro das fábricas e oficinas. A luta entre religião e ateísmo não irá mais acontecer nas cátedras, não mais nos púlpitos, ela penetrou no povo. Aqui a luta será decidida! Isto significa chamar a totalidade do povo cristão às armas, movê-lo. Principalmente nossos religiosos, os oficiais da Igreja, precisam aparecer no campo de batalha, para instruir os homens para a luta, armá-los. Eles precisam estudar o adversário, precisam cobrir cada ponto fraco.

A social democracia possui suas armas especiais, uma forma específica de luta. O escudo da educação escolar não tem efeito aqui. O trabalhador precisa ser munido de armas leves, com doses diárias, como os socialistas o fazem. A posição dos socialistas é confortável, sua propaganda tem algo de contagiante, plausível para o trabalhador, pois apela para sua paixão. Somente com a utilização de meios auxiliares especiais podemos combatê-los.<sup>245</sup>

Não por acaso o Congresso se auto define como “o treinamento anual de outono dos soldados católicos.”<sup>246</sup> A guerra contra a social democracia estava abertamente declarada. Hitze vê a principal arma numa ampla organização católica de trabalhadores, tendo em mente a “proteção contra a social democracia, contra o perigo do ateísmo.”<sup>247</sup> “Organizemos nossos trabalhadores cristãos em associações cristãs antes que seja tarde, antes que o inimigo esteja entre nossos muros,”<sup>248</sup> conclama o orador, citando a encíclica *Humanus Genus* de Leão XIII, de 20 de abril de 1884, na qual a formação de associações de trabalhadores é recomendada.<sup>249</sup>

A partir do Congresso de 1884, a principal discussão na questão social passa a ser a fundação de associações de trabalhadores. Depois do pronunciamento de Hitze na reunião aberta, o Congresso resolve:

O 31. Congresso Católico recomendada, em concordância com a Encíclica *Humanum Genus*, a fundação de associações católicas de trabalhadores como um meio eficaz de combate as correntes de pensamento inimigas da religião e corruptoras da moral.

O 31. Congresso expressa ao mesmo tempo a convicção de que a fé e moral cristã são pressupostos necessários e fundamentos para o erguimento econômico e social da classe trabalhadora.<sup>250</sup>

---

<sup>245</sup> Franz Hitze. In: **Verhandlungen ... Amberg ... 1884**. Op. cit. p. 146.

<sup>246</sup> A expressão utilizada é *Herbstwaffenübungen unserer Soldaten alle Jahre*. In: Idem, p. 174.

<sup>247</sup> Franz Hitze. In: Idem, p. 382.

<sup>248</sup> Idem, ibidem, p. 382.

<sup>249</sup> Idem, ibidem, p. 145.

<sup>250</sup> Resolução. In: Idem, p. 256.

“Organização contra organização: este é o único caminho para combater a propaganda socialista”<sup>251</sup> é o lema que Hitze apresenta no Congresso no ano seguinte, em que apresenta também as linhas gerais de associações de trabalhadores, cuja liderança devia partir de religiosos.<sup>252</sup>

Os objetivos das associações, de acordo com Hitze, seriam:

1. proteção e incentivo da religiosidade e moral com firme ligação com a Igreja,
2. incentivo das virtudes dos trabalhadores: aplicação, fidelidade, lucidez, parcimônia, espírito familiar, erguimento da consciência de sua posição, cultivo do verdadeiro companheirismo e do entretenimento enobrecedor incentivo da educação espiritual e profissional. A política esta excluída.<sup>253</sup>

As associações idealizadas por Hitze não deviam tratar abertamente de questões político partidárias, o que não significa que não tenham um caráter político, pois, “um membro de uma associação bem conduzida, mesmo que não discuta política, saberá em quem votar.”<sup>254</sup>

As atividades deviam conter a participação na igreja e suas festividades, discussões regulares com palestras sobre temas religiosos e sociais, organização de bibliotecas e salas de leituras, entretenimento como música, declamações, jogos, excursões, organizações de festas com participação dos familiares, e assim por diante.<sup>255</sup> O caráter simbólico e festivo era seu ponto forte, pois devia ser antes de tudo algo agradável, no mesmo sentido para o qual Kolping havia direcionado suas Associações de companheiros. Com isso Hitze acreditava imunizar os trabalhadores das idéias socialistas:

Não nos iludamos. Toda e qualquer consideração ou refutação teórica, mesmo que venham do púlpito, todas as contradições e absurdos do sistema, não irão deter nossos trabalhadores e especialmente nossos jovens a participar na social democracia. A social democracia apela para a fantasia e para as emoções – (o ódio, a inveja, a desconfiança, a rebeldia e a insatisfação). Que autoridade possui a ciência e a teoria diante disso?<sup>256</sup>

A imunização dos trabalhadores católicos devia ocorrer com toda a simbologia católica: orações, cantos e músicas, festividades, etc... Por isso a importância da direção de

---

<sup>251</sup> Franz Hitze. In: *Verhandlungen ... zu Münster i. W. ... 1885*. Op. cit. p. 385.

<sup>252</sup> Grundzüge für die Organization von katholischen Arbeitervereinen. In: Idem, p. 382 e 384.

<sup>253</sup> Idem, ibidem, p. 382 e 384.

<sup>254</sup> Hitze. In: Idem, p. 384.

<sup>255</sup> Idem, ibidem, p. 384.

<sup>256</sup> Idem, ibidem, p. 384.

um religioso, conforme enfatizou Windhorst: “se as associações não forem dirigidas por religiosos, elas correm grande perigo.”<sup>257</sup> Nos quatro congressos seguintes, Hitze recebe cada vez mais espaço nas reuniões abertas, conclamando os católicos para a fundação de associações de trabalhadores. Em 1889, ele apresenta alguns números: existiam na Alemanha naquele momento 232 Associações com 52.239 membros.<sup>258</sup> Neste ano é organizado também o primeiro desfile de trabalhadores nos Congressos.

Acontecendo geralmente nos domingos de abertura do Congresso e cruzando a cidade com músicas, fogos e bandeiras, os desfiles de trabalhadores logo se constituíram nos momentos mais festivos dos eventos. Em 1911, por exemplo, participam mais de 900 associações, com mais de 50 bandas musicais, 1000 bandeiras e no total de 56.000 a 60.000 participantes.<sup>259</sup> Na rua desfilam os trabalhadores e na tribuna encontram-se os parlamentares e representantes da nobreza.<sup>260</sup> A intenção dos desfiles, conforme mencionado em 1910, era mostrar

que os Congressos católicos não são encontros somente de proprietários e abastados, mas que principalmente os homens do trabalho, autônomos e assalariados, se reúnem em reuniões e desfilam para demonstrar que estão unidos com as grandes reuniões católicas. Meus senhores, o objetivo de nosso desfile e de nossas festividades é motivar novos entusiasmos, novos ânimos e alegrias, assim como transmitir nossos ideais social-católicos para toda Alemanha. Podemos afirmar com satisfação que a história dos Congressos Católicos se tornou a história da política social católica, que as reuniões festivas e os desfiles dos trabalhadores sempre motivaram novo ânimo, novas forças e novos entusiasmos para todo o país.<sup>261</sup>

---

<sup>257</sup> Windhorst. In: Idem, p. 387.

<sup>258</sup> Hitze nota que os números não são completos e que existem ao todo 281 associações católicas de trabalhadores, mas só há estatísticas de 232. As associações são divididas em: 168 de trabalhadores (13 das quais contavam com um total de 34.778 membros), 51 de mineiros (48 das quais contavam com 8.728), 37 de jovens trabalhadores (33 das quais contavam com 5.572), 26 de trabalhadoras (20 das quais contavam com 3.161). Franz Hitze. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS, 36., 1889, Bochum. **Verhandlungen der XXXVI. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands in Bochum am 25., 26., 27., 28. und 29. August 1889.** Nach stenographische Aufzeichnung. Herausgegeben vom Lokal-Komitee zu Bochum. Bochum: Märkische Vereinsdruckerei. 1889, 304 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz), p. 229.

<sup>259</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 58., 1911, Mainz. **Bericht über die Verhandlungen der 58. Generalversammlung der katholiken Deutschlands in Mainz vom 6. bis 10. August 1911.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Mainz: Druck von Joh. Falk 3. Söhne Kommissionsverlag von Kirchheim & Co. 1911, 704 Seiten. (Zentral-Bibliothek Johannes Gutenberg Universität Mainz – Deutschland). p. 113.

<sup>260</sup> Idem, ibidem, p. 112.

<sup>261</sup> Giesberts. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 57., 1910, Augsburg. **Bericht über die Verhandlungen der 57. Generalversammlung der katholiken Deutschlands in Augsburg vom 21. bis 25. August 1910.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Augsburg: Druck des literarisches Institut von Haas & Grabher, GmbH. Kommissionsverlag der Kranzfelder'schen Buchhandlung, 1910. 742 Seiten. (Zentral-Bibliothek Johannes Gutenberg Universität Mainz – Deutschland), p. 137.

Os Congressos Católicos dos anos 80 se caracterizam, portanto, por uma intensa discussão em torno da necessidade da organização dos trabalhadores para fazer frente aos avanços da social democracia. Prepara-se assim o terreno para a fundação da Associação Popular para a Alemanha Católica, em 1890, que a partir deste momento passa a conduzir as atividades relacionadas a trabalhadores.

### 1.3.5. *Volksverein: Associação popular para a Alemanha Católica*

A formação de uma ampla associação foi o tema central do Congresso Católico de 1889. Apresentou-se e discutiu-se a idéia de uma organização voltada para a vida religiosa, com a intenção de fazer frente a “Liga evangélica para a defesa dos interesses protestantes alemães”, fundada em 1886.<sup>262</sup> Mas os articuladores do Partido do Centro, liderados por Windhorst,<sup>263</sup> almejando uma organização direcionada para a vida política, argumentavam que uma associação de caráter religioso “prejudicaria a paz entre as religiões.”<sup>264</sup> O Congresso decidiu sugerir primeiramente a consulta aos Bispos alemães, os quais se pronunciaram contrários a uma associação com o objetivo fazer frente aos protestantes, demonstrando mais simpatia para com a idéia de uma instituição voltada para a vida política e social, defendida principalmente por Windhorst, Franz Hitze e F. Brandts. Deste modo, surgiu no ano seguinte a Associação Popular para a Alemanha Católica (*Volksverein für das katholische Deutschland*), que contava com o objetivo central de “promover a ordem cristã na sociedade.”<sup>265</sup> Por um lado, isto estava mais em sintonia com o espírito da Igreja, no ano da publicação da famosa encíclica, *Rerum Novarum*, visto como “presente de batizado” de Leão XIII para a *Volksverein*. Mas por outro lado, está intimamente relacionada com o contexto político da Alemanha, especialmente com o crescimento da social democracia.

---

<sup>262</sup> A idéia da *Leo-Verein für das deutsche Volk* (Associação Leão para o povo católico), foi defendida por Félix Freiherr von Löe-Terporter e Karl Heinrich Fürst zu Löwenstein-Wertheim-Rosenberg. KLEIN, Gotthard. **Der Volksverein für das Katholische Deutschland 1890-1933.** \_Geschichte, Bedeutung, Untergang. Paderborn, München, Wien, Zürich: Ferdinand Schöning, 1996, p. 40.

<sup>263</sup> Ao lado de Windhorst estavam ainda Franz Brandts, Franz Hitze e Hertling, todos ligados ao partido católico do Centro e que iriam dirigir a *Volksverein* nos anos subseqüentes.

<sup>264</sup> Windhorst. **Verhandlungen ... in Bochum ... 1889.** Op. cit. p. 195.

<sup>265</sup> Assim determina o §1 dos Estatutos da *Volksverein Bericht ... in Augsburg ... 1910.* Op. cit. p. 529.



A nova associação contava com um teor marcadamente anti-socialista, com o objetivo de “combater os equívocos e os esforços revolucionários no campo social, assim como a defesa da ordem cristã na sociedade,”<sup>266</sup> “por meio do apoio efetivo de representantes parlamentares do *Zentrum*,” tendo como “pressuposto a conquista de poder político.”<sup>267</sup> A *Volksverein* foi estruturada para ser o apoio do *Zentrum* no que se refere à ação no campo social, com “a tarefa de incentivar e fortalecer os católicos para profissão de fé e participação nos fundamentos sociais da religião católica na vida pública e social e, ao mesmo tempo, desviá-los das falsas lições da social democracia.”<sup>268</sup> A idéia central que norteou a organização e atividades da *Volksverein* era fazer frente ao crescimento da social democracia na Alemanha, considerado o maior inimigo dos católicos no período posterior ao *Kulturkampf*.

O cancelamento da lei de proibição aos socialistas trouxe liberdade de movimento e propaganda para a social democracia, o que por sua vez contribuiu para resultados mais favoráveis nas eleições. No Congresso Católico realizado em 1890, Hitze comenta com preocupação que “1,3 milhões de alemães apoiaram o partido da revolução”<sup>269</sup> nas eleições de fevereiro de 1890, o que significava um crescimento considerável para a social democracia.<sup>270</sup> Isto vinha acompanhado também por uma organização mais eficiente dos sindicatos.<sup>271</sup> Diante

---

<sup>266</sup> KLEIN. Op. cit. p. 47.

<sup>267</sup> Reunião da Volksverein. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 40., 1893, Würzburg. **Verhandlung der 40. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Würzburg vom 27. bis 31. August 1893.** Herausgegeben von dem Lokal-Comité zu Würzburg (Nach Stenographischen Aufzeichnungen). Würzburg: Verlag von A. Göb & Cie, 1893, 383 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 306.

<sup>268</sup> Reunião da Volksverein. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS, 48., 1901, Osnabrück. **Verhandlungen der 48. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Osnabrück vom 25. bis 29. August 1901.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Osnabrück. Osnabrück: Verlag von Ferdinand Schönningh, 1901, 576 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz), p. 419.

<sup>269</sup> Franz Hitze, In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 47., 1900, Bonn. **Verhandlungen der 47. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Bonn vom 2. bis 6. September 1900.** Herausgegeben von dem Lokalkomitee zu Bonn. Bonn: Druck und Kommissions-Verlag von P. Hauptmann, 1900, 447 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz), p. 417.

<sup>270</sup> O crescimento da social democracia pode ser percebido pelos números das eleições de fevereiro de 1890, nas quais obteve 19,7% dos votos, enquanto que em 1887 apenas de 10,1% do eleitorado votou nos socialistas. (KLEIN. Op. cit. p. 43.) Enquanto isso, o partido católico conseguiu em 1890 apenas 18,6%. (GREBLING. Op. cit. p. 90.)

<sup>271</sup> Os anos entre 1890 e 1913 caracterizam-se pelo rápido crescimento de membros dos sindicatos livres, os quais se transformaram em organizações massivas de trabalhadores. De 300.000 em 1890, seu número membros cresceu para cerca de 2,5 milhões em 1913. SCHÖNHOFEN, Klaus. *Gewerkschaftliches Organisationsverhalten*

deste contexto, os articuladores do partido do Centro viam a necessidade de uma nova estratégia de crescimento, concentrada especialmente nas regiões industriais visando a conquista dos trabalhadores católicos. O que Hitze havia enfatizado nos Congressos da década de 80, “combater a social democracia organizada com uma organização cristã,”<sup>272</sup> devia agora ser posto em prática. A idéia era “conduzir um movimento popular católico-social universal, apontar o caminho correto tanto à massa de católicos alemães e advertir diante de caminhos e objetivos falsos.”<sup>273</sup> O pensamento de que “a Social democracia somente poderá ser vencida por um movimento nacional-cristão com o mesmo poder”<sup>274</sup> acompanhou a organização da associação. Em consequência disso, a meta era conseguir o maior número de membros possível.

Os Congressos Católicos passam a ser palco para a atuação dos dirigentes da *Volksverein* que, além de expor suas atividades e objetivos, procuravam angariar sempre maior número de membros. Ora aparece Brandts conclamando “todos aqueles que ainda não entraram no campo de batalhas a fazer parte de nossa luta contra o anticristo,”<sup>275</sup> ora é Pieper<sup>276</sup> que adverte que “aqueles que fazem parte de qualquer associação católica, mas ainda não fazem parte da *Volksverein*, não cumprem com sua obrigação de católico alemão.”<sup>277</sup> Deste modo, o número de membros cresce consideravelmente.

im Wilhelminischen Deutschland. In: CONZE, Werner und ENGELHARDT, Ulrich. [Hrsg]. **Arbeiter im Industrialisierungsprozeß. Herkunft, Lage und Verhalten.** Stuttgart: Ernst Klett, 1979, S. 403-421, p. 403.

<sup>272</sup> Franz Hitze, **Verhandlungen ... Amberg ... 1884.** Op. cit. p 145.

<sup>273</sup> Reunião da Volksverein. In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 51., 1904, Regensburg. **Verhandlungen der 51. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Regensburg vom 21. bis 25. August 1904.** Herausgegeben vom Lokalkomitee in Regensburg. Regensburg: Druck und Verlag von J. Habel, 1904. 823 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 672.

<sup>274</sup> Dr. Pieper, Reunião da Volksverein In: GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 52., 1905, Strassburg i. E. **Verhandlungen der 52. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Strassburg i. E. vom 20. bis 24. August 1905.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Strassburg i. E.: Kommissionsverlag der Agentur von B. Herder. Buchdruckerei des „Elsässer“: 1905, 648 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 511.

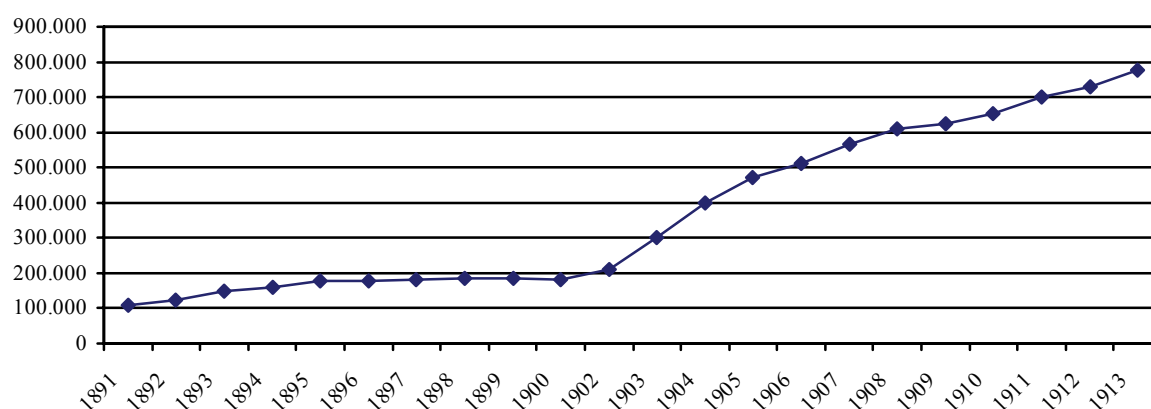
<sup>275</sup> Franz Brandts, Reunião da Volksverein In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 42., 1895, München. **Verhandlungen der 42. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu München vom 25. bis 29. August 1895.** Herausgegeben von dem Lokal-Comité zu München. München: Commissionsverlag von Herder & Co., 1895, 608 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 476.

<sup>276</sup> Trata-se de August Pieper (1866-1942) nascido em Sauerland e formado Padre em Münster em 1889. Trabalhou a partir de 1892 na direção da *Volksverein*. 1906 a 1918 foi deputado da Prússia e de 1907 a 1918 membro também do Parlamento alemão pelo *Zentrum*. HEINEN. Op. cit. p 307.

<sup>277</sup> August Pieper, Reunião da Volksverei. In: **Verhandlungen ... zu Osnabrück ... 1901.** Op. cit. p. 424.

De acordo com Klein, a maior concentração de membros se encontrava nas regiões industriais da Westfália e Renânia, as dioceses de Münster, Paderborn e Köln.<sup>278</sup> Qualquer adulto podia ser membro, pagando a anuidade de 1 marco.<sup>279</sup> A anuidade era a principal fonte de renda, com a qual a *Volkverein* podia financiar suas atividades, cujo objetivo central era “a instrução do povo em questões sociais por meio da palavra escrita e falada”<sup>280</sup> a fim de “despertar o interesse dos católicos, os quais ainda estão em sua maioria indiferentes, instruindo-os acerca dos meios e caminhos práticos para a reforma social.”<sup>281</sup>

### Número de Membros da *Volkverein*



Fonte: Anais dos Congressos Católicos de 1891 a 1913.

Popularizar os ensinamentos sociais da Igreja se constituiu no eixo central em torno do qual girava a atividade da associação, que tinha a “encíclica de Leão XIII como programa social.”<sup>282</sup>

Nosso trabalho repousa principalmente na orientação do povo para sua própria ajuda, instruí-lo para se organizar de acordo com suas profissões, a vencer espiritual e materialmente por seu trabalho. Para isso, educação e esclarecimento em questões sociais é condição prévia. Sem isso não é possível encontrar uma solução para a questão social, pois sem uma virtuosa educação do povo a sua colaboração é impensável.<sup>283</sup>

<sup>278</sup> KLEIN. Op. cit. p. 65.

<sup>279</sup> Idem, ibidem, p 47.

<sup>280</sup> Franz Brandts, Reunião da Volkverein In: *Verhandlungen ... zu München ...1895*. Op. cit. p. 477.

<sup>281</sup> August Pieper, Reunião da Volkverein In *Verhandlungen ... zu Bonn... 1900*. Op. cit. p. 357.

<sup>282</sup> Franz Brandts, Reunião da Volkverein In: *Verhandlungen ... zu München ... 1895*. Op. cit. p. 477.

<sup>283</sup> Franz Brandts, Reunião da Volkverein In: *Verhandlungen ... in Strassburg i. E. ... 1905*. Op. cit. p. 503.

O objetivo central era a “instrução e educação do povo,” tanto dos trabalhadores quanto dos empregadores, o que no entender de Pieper “somente seria viável por meio de uma vigorosa organização.”<sup>284</sup> Em consequência disso, procurou-se desenvolver uma Instituição ramificada por toda Alemanha, a fim de realizar um trabalho sistemático de divulgação e propaganda partindo de um verdadeiro “exército de colaboradores: homens de confiança em cada rua, diretores nas localidades maiores, representantes no interior, e acima de tudo os palestrantes.”<sup>285</sup>

A associação contava com uma direção central<sup>286</sup> composta por sete membros, eleitos na Reunião da *Volkverein* que acontecia durante o Congresso Católico, para exercer o cargo por dois anos. Figuras de destaque na direção eram o industrial Franz Brandts e os religiosos Franz Hitze e August Pieper. Abaixo da direção central haviam os gerentes ou administradores, (*Geschäftsführer*) responsáveis por distritos. Os delegados<sup>287</sup> faziam o “trabalho minucioso, no contato corpo a corpo nas cidades e nas vilas.”<sup>288</sup> Nas cidades estavam distribuídos de acordo com ruas ou a cada 30-40 famílias católicas e na zona rural de acordo com as paróquias.<sup>289</sup> Sua tarefa principal era “conseguir novos membros para a associação, atuando como palestrantes, propagandistas e multiplicadores das atividades da Associação.”<sup>290</sup>

Como os homens de confiança eram uma engrenagem fundamental no funcionamento da associação, recebiam formação especial pois, conforme menciona Pieper, “o movimento de reforma social das grandes massas do povo requer lideranças inteligentes e instruídas.”<sup>291</sup> O principal instrumento para isso eram os cursos sociais<sup>292</sup> que, de acordo com o Brandts,

<sup>284</sup> Dr. Pieper, Reunião da Volkverein In: **Verhandlungen ... in Regensburg ... 1904**. Op. cit. p. 676

<sup>285</sup> Idem, ibidem, p. 676

<sup>286</sup> Com sede na cidade industrial têxtil de Mönchengladbach.

<sup>287</sup> *Vertrauensmänner*, na tradução literal, “homens de confiança”.

<sup>288</sup> August Pieper, Reunião da Volkverein In: **Verhandlungen ... in Regensburg ...1904**. Op. cit. p. 676.

<sup>289</sup> KLEIN. Op. cit. p. 60.

<sup>290</sup> Idem, ibidem, p. 60.

<sup>291</sup> August Pieper, Reunião da Volkverein In **Verhandlungen ... zu Bonn ... 1900**. Op. cit. p. 357.

<sup>292</sup> De acordo com Klein, de 1892 a 1901 os cursos práticos sociais duravam uma semana, que contavam com centenas de participantes. A partir de 1901 passaram a ser realizados também cursos intensivos de 10 semanas. A

“preparam o treinamento de nosso regimento para a grande manobra de nosso exército.”<sup>293</sup> Com duração de 10 semanas, seus objetivos eram “preparar palestrantes e colaboradores da *Volksverein*”<sup>294</sup> e os participantes recebiam uma bolsa especial.<sup>295</sup> Anexo ao curso realizava-se também conferências especiais sobre pontos específicos da questão trabalhista. Além disso, a atividade da Associação concentrava-se também nas reuniões populares, às vezes também denominadas de missões ou cursos menores,<sup>296</sup> que não contavam com o objetivo de formar lideranças, mas se destinavam diretamente aos trabalhadores visando formar sua opinião. A importância das reuniões populares é apontada por Brandts, e “pode ser comprovada por um acontecimento numa cidade do Reno, onde, depois de uma missão, 54 trabalhadores comunicaram por escrito ao pároco sua saída da social democracia.”<sup>297</sup>

Ao lado da formação de pessoal, a *Volksverein* desenvolvia ainda uma ampla atividade publicitária por meio da imprensa. Oito vezes ao ano e, a partir de 1910, seis vezes ao ano os membros recebiam a revista *Der Volksverein*, que contava com temas políticos, sociais e religiosos.<sup>298</sup> Além dessas publicações regulares, enviava-se gratuitamente e semanalmente a “Correspondência Social” para jornais católicos, isto é, artigos preparados pela associação que eram publicados por jornais em diferentes regiões.<sup>299</sup> Outro meio amplamente utilizado era a

---

social democracia, por sua vez, fundou sua Escola partidária apenas em 1906 em Berlim e a partir de 1907 o SPD realiza cursos ambulantes (*Wanderkurse*) com duração de 3 a 4 semanas. KLEIN. Op. cit. p. 64.

<sup>293</sup> Franz Brandts, Reunião da *Volksverein* In: **Verhandlungen ... zu München ... 1895**. Op. cit. p. 477.

<sup>294</sup> Reunião da *Volksverein*, In: **Verhandlungen ... in Regensburg ... 1904**. Op. cit. p. 677.

<sup>295</sup> A afirmação é de Brandts no Congresso de 1895 (**Verhandlungen ... München 1895**, p. 477) e Klein menciona que a partir de 1906 alguns jovens recebiam também bolsas para estudar economia Nacional em universidades. (KLEIN. Op. cit. p. 65).

<sup>296</sup> Pieper em 1904 relata que ao lado dos cursos maiores, de 2 meses e meio, no qual participaram naquele ano 47 trabalhadores e artesãos e 11 religiosos, (entre o últimos contava-se ainda alguns estrangeiros), aconteciam os cursos menores, realizados durante fins de semana ou apenas durante algumas noites de dias semanais, organizados pelos escritórios distritais. August Pieper, Reunião da *Volksverein* In: **Verhandlungen ... in Regensburg ... 1904**. Op. cit. p. 676.

<sup>297</sup> Franz Brandts, Reunião da *Volksverein* In: **Verhandlungen ... zu München ... 1895**. Op. cit. p. 478.

<sup>298</sup> A revista era conhecida popularmente como “cadernos vermelhos,” devido a cor do envelope no qual era enviada. A partir de 1913 a associação publica também os assim chamados “cadernos amarelos” destinados ao público feminino, intitulados “A mulher na *Volksverein*”. KLEIN. Op. cit. p. 62.

<sup>299</sup> O número de jornais para os quais se enviavam a correspondência social era variado. Em 1895, por exemplo, eram 240 jornais, (**Verhandlungen.... München, 1895** p. 477.), em 1904 eram 360. (**Verhandlungen ... Regensburg, 1904**, p. 678.) Nas reuniões da *Volksverein* nos Congressos Católicos menciona-se que a correspondência social era enviada também a “alguns jornais do exterior,” entretanto, não é especificado que jornais e que países. (**Verhandlungen ... Osnabrück ... 1901**, p. 422, e **Verhandlungen ... Bonn, 1900**, p. 359.) Também o número de artigos era variado. No ano de 1904, por exemplo, enviou-se para 360 jornais 261 artigos,

publicação e distribuição de folhetos,<sup>300</sup> que podiam ser escritos por membros da associação acerca de um assunto específico.<sup>301</sup> Além disso, havia ainda material para palestras e reuniões, textos maiores sobre a doutrina social, instruções para os homens de confiança, enfim, uma infinidade de impressos que se destinavam a formação do pessoal próprio e também para a formação da opinião pública. Eram os meios de comunicação que veiculavam as concepções acerca do mundo social.

Deste modo, a discussão de temas sociais nos Congressos Católicos ocorridos entre 1890 até a 1ª Guerra mundial esteve vinculada à *Volkverein*, que acabou se tornando um modelo de organização para o Vaticano, conforme anunciado em 1905:

O maior reconhecimento a *Volkverein* encontrou no Papa Pio X, que numa circular especial publicada em pentecostes de 1905, indicou ao povo italiano a fundação de uma associação nos moldes de nossa *Volkverein*. Sua organização e atividade foram explicadas e apresentadas como modelo em revistas e jornais da Itália, Suíça, Espanha, França, Bélgica e Holanda. A fim de fundar uma instituição semelhante em seu país, políticos sociais destas nações estudam a organização e atividades da associação às vezes por dias e semanas no escritório Central em M. Gladbach.<sup>302</sup>

No início do século XX a *Volkverein* e os Congressos Católicos faziam parte de uma ampla estrutura que visava acima de tudo a divulgar e popularizar os pensamentos sociais expressos na Doutrina Social da Igreja. O público alvo, como não podia deixar de ser, eram principalmente os trabalhadores.

Assuntos relacionados a trabalhadores e discussões de temas sociais foram intensamente discutidos nos Congressos. Se nas primeiras décadas havia uma rejeição da intervenção do Estado nos problemas sociais, esta posição se altera fundamentalmente nos

---

dos quais 65 sobre a questão trabalhista, 43 sobre os artesãos, 24 sobre a questão agrária, 16 sobre o comércio, 54 defesas de ataques políticos sociais e 59 diversos. Ao lado da correspondência social havia ainda a correspondência apologética, que no mesmo ano publicou 158 artigos de defesa, dos quais 53 sobre igreja, culto e ordens, 46 defesas de ataques da social democracia, 54 artigos contra ataques da ciência contra a religião e 14 artigos sobre questões culturais. (**Verhandlungen ... Regensburg, 1904**, p. 678)

<sup>300</sup> Em 1904 foram distribuídos 1,74 milhões de folhetos, entre os quais 1,41 sobre política social e 328.537 apologéticos. August Pieper, Reunião da *Volkverein* In: **Verhandlungen ... in Regensburg ... 1904**. Op. cit. p. 677.

<sup>301</sup> No Congresso de 1895, o presidente da *Volkverein* pedia “a quem se preocupar com algum perigo que nos escreva tais folhetos. Nós os imprimimos e o autor providencia sua distribuição.” Franz Brandts, Reunião da *Volkverein* In: **Verhandlungen ... zu München ... 1895**. Herausgegeben von dem Lokal-Comité zu München. München: Commissionsverlag von Herder & Co., 1895, 608 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 477.

<sup>302</sup> Dr. Pieper. Jahresbericht des *Volkverein* für das Vereinsjahr 1904/1905. (Zweites Halbjahr 1904 und erstes Halbjahr 1905). In: **Verhandlungen ... Strassburg i. E. ... 1905**. Op. cit. p. 509.

anos 1870, quando Ketteler passa a defender uma legislação trabalhista estabelecida pelo Estado. Depois do *Kulturkampf* o principal inimigo a ser combatido era a social democracia. Em termos gerais, pode se afirmar que a grande preocupação era vincular, de alguma forma, os trabalhadores à Igreja e evitar que o “espírito pagão tomasse conta”<sup>303</sup> desta classe. Em outros termos, isto estava em sintonia com a idéia apresentada no início dos Congressos: *die Gesellschaft verkirchlichen*.<sup>304</sup>

#### 1.4 Das Auswandererproblem: emigração e a Associação São Rafael.

O deslocamento de grandes massas populacionais do velho em direção ao novo mundo foi um acontecimento marcante no século XIX. Muitas vezes em navios superlotados e em condições adversas, imigrantes atravessavam o Oceano Atlântico a fim de iniciar nova vida na América. Como havia muitos alemães católicos envolvidos neste movimento, o assunto não passou em branco nos Congressos Católicos, sendo abordado inclusive já nos anos 1850. A análise do tratamento dispensado nos Congressos a um assunto específico como a emigração pode oferecer uma imagem mais precisa e detalhada acerca de sua dinâmica de funcionamento.

O ponto de partida foi a constatação que grande número de alemães católicos emigrava e, o que era importante, que “um terço de todos os católicos alemães que emigravam para a América do Norte perdiam-se para o catolicismo”.<sup>305</sup> Isto foi reiteradamente enfatizado nos Congressos. Em Köln em 1858 constatou-se que 100.000 católicos são perdidos anualmente para a Igreja Católica nos Estados Unidos, onde “o número de fiéis devia ser 8.000.000, mas que na realidade não ultrapassava os 4.000.000.”<sup>306</sup> Em 1884 enfatiza-se que: “ao invés de 13.000.000, os católicos nos EUA contam apenas 7.500.000, amargando uma

---

<sup>303</sup> Dr. Heinrich. In: **Verhandlungen ... Frankfurt am Main ... 1863**. Op. cit. p. 272

<sup>304</sup> **Verhandlungen ... 1859 zu Freiburg im Breisgau**. Op. cit. p. 25.

<sup>305</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 28., 1881, Bonn. **Verhandlungen der XXVIII. General-Versammlung der katholischen Deutschlands zu Bonn am 4., 5., 6., 7. und 8. September 1881**. Nach stenographischer Aufzeichnung. Bonn: In Commission der P. Hauptmann'schen Verlagshandlung, 1881, 407 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 222.

<sup>306</sup> **Verhandlungen ... 1858 zu Köln**. Op. cit. p. 103.

perda de 5,5 milhões”.<sup>307</sup> As razões para esta perda são apontadas no próprio contexto norte americano, ao fato dos católicos viverem junto aos protestantes e na falta de atitude da Igreja em intervir no assunto, “principalmente o inconveniente de que do lado católico não se pensou em direcionar a emigração para regiões assistidas por padres.”<sup>308</sup> É em torno destes aspectos, portanto, que giram as discussões referentes à emigração nos Congressos e que irá nortear as ações e intervenções no problema.

Diante da constatação de que emigração significava afastamento da Igreja, os participantes dos Congressos procuravam delinear estratégias para evitar esta grande perda. Isto não significa, entretanto, barrar a saída de católicos, mas sim controlar ou direcioná-la de alguma forma. Esta idéia foi se desenvolvendo e ganhando contornos mais definidos nos Congressos Católicos das duas primeiras décadas. Até 1865, pode se dizer que acontece paulatinamente uma tomada de consciência dos problemas que envolvem a emigração. Seus diversos aspectos foram sendo apresentados discutidos de forma esparsa e fragmentária. Percebe-se que informações mais precisas, estratégias de ação definida e pessoas que se dedicassem ao problema ainda estavam ausentes. Inicialmente a idéia era desviar a direção da emigração da América e indicar a Hungria como destino mais seguro para católicos. No Congresso realizado em Breslau em 1849 e o de Linz, 1850, as associações do sudoeste alemão são estimuladas a apoiar o quanto possível a emigração para o sul do Danúbio. A alguns membros isolados recomendou-se o estudo do tema, tendo em vista a “miséria e o abandono total dos imigrantes alemães recém chegados na América”.<sup>309</sup> No Congresso de Münster realizado em 1852 retomou-se a temática e, novamente, decidiu-se que seria melhor “conduzir a emigração de alemães católicos para a Hungria ao invés da América, onde estão expostos a grandes perigos no que diz respeito à religião”.<sup>310</sup> Entretanto, em vista da grande quantidade de emigrantes que saíam da Alemanha, esta estratégia se mostrou pouco eficiente.

---

<sup>307</sup> **Verhandlungen ... Amberg ... 1884.** Op. cit. p.157.

<sup>308</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 53., 1906, Essen. **Verhandlungen der 53. Generalversammlung der katholiken Deutschlands in Essen vom 19. bis 23. August 1906.** Herausgegeben vom Lokalkomitee in Essen. Essen: Verlag und Druck von Fredebeul & Koenen, 1906, 688 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland). p. 195.

<sup>309</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 4., 1850, Linz. **Verhandlungen der vierten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 24. 25. 26. und 27. September 1850 zu Linz.** Amtlicher Bericht. Linz: Vinzenz Fink und Fr. Ignaz Ebenhoch; Regensburg: Fr. Pustet, 1850, S.246.

<sup>310</sup> **Verhandlungen ... 1852 zu Münster.** Op. cit. p. 136.



Aos poucos ia se tomando consciência da dimensão e do significado da emigração, que uma intervenção exigiria esforços muito maiores e uma organização bem fundamentada. O primeiro relato detalhado e fundamentado foi apresentado em 1853 pelo missionário católico para emigrantes em Bremerhaven, Friedrich Goltermann, no Congresso realizado em Viena:

Os emigrantes estão expostos a grandes dificuldades. Seu corpo e ainda mais sua alma correm perigo. Inimigos se aproximam dele para lhe extorquir os últimos de seus pertences materiais e outros querem roubar de seu coração a fé e a esperança, o amor e a virtude. Logo se aproximam dele sacerdotes de seitas malandras que a todo custo querem trazê-los para seu lado.<sup>311</sup>

A preocupação central de Goltermann refere-se às condições dos emigrantes nos portos. Neste contexto, “sacerdotes de seitas malandras” são vistos com grande preocupação. Depois da apresentação e discussão do relatório, foi proposta a fundação de um comitê para se ocupar com assuntos relacionados à emigração, tendo como tarefa central a organização de um sistema de auxílio, “para que o católico sempre seja tratado por católicos, desde sua partida até a chegada.”<sup>312</sup> Decidiu-se que o comitê, sob direção do Barão Fries,<sup>313</sup> entre em contato com os bispos americanos para em conjunto acertar providências no sentido de auxiliar os emigrantes recém chegados na América. O ponto central do problema, conforme explicou Barão O’Donnel três anos mais tarde no Congresso em Linz, era fazer com que os emigrantes pudessem receber assistência espiritual no navio e que os católicos não se dispersem ao chegar à América. Tal providência visava principalmente “a instalação dos imigrantes de modo a possibilitar a formação de paróquias.”<sup>314</sup> Avanços nesta discussão são percebidos apenas alguns anos mais tarde, no Congresso de Aachen de 1862, no qual decidiu-se fundar e apoiar estações missionárias em cidades portuárias. Entretanto, esta idéia exigia

---

<sup>311</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 7., 1853, Wien. **Verhandlungen der siebenten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 20., 21., und 22. September 1853 zu Wien.** Amtlicher Bericht. Wien: Druck von Anton Schweiger, (in Commission bei Mayer & Comp.) 1854, 292 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 257.

<sup>312</sup> A proposta partiu do Dr. Michelis de Padernborn e a idéia do sistema de auxílio veio da França, da cidade portuária Le Havre, por onde saíam muitos emigrantes alemães e foi sugerido pelo armador católico Marzeion. Idem, p. 109.

<sup>313</sup> Além do Conde von Fries (Wien), faziam parte do Comitê o Juiz de Comarca Hüffer (Wiedenbrück), Professor Meurer (Osnabrück), comerciante Schütte (Münster), Diretor Ginásial Dr. Wilken (Meppen), e Dr. Zander, (München). Idem, p. 188.

<sup>314</sup> GENERALVERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 8., 1856, Linz. **Verhandlungen der achten Generalversammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 23., 24. und 25. September 1856 zu Linz.** Amtlicher Bericht. Linz: In Commission bei Friedrich Eurich, 1857. 311 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 189.

muitos recursos financeiros, não disponíveis no momento.<sup>315</sup> Desta forma, portanto, as discussões espelham a tentativa de intervenção no sentido de orientar o fluxo migratório. Percebe-se outrossim que embora o tema seja acompanhado com preocupação, não havia ainda uma estratégia de ação para intervir no problema.

Este panorama veio a se alterar significativamente a partir do Congresso de Trier, em 1865, que pode ser considerado um marco para o tratamento da emigração nos Congressos. A partir daí o tema passou a ser constante nas seções de Caritas e Questão Social. Em parte, isto está relacionado com o naufrágio do navio de emigrantes “William Nelson.”<sup>316</sup> Os relatos dos sobreviventes chocaram os participantes dos Congressos e estimulando-os a dedicar mais atenção à emigração. Seu principal defensor passou a ser o ainda jovem comerciante Peter Paul Cahensly,<sup>317</sup> que no decorrer dos Congressos subseqüentes foi quem mais se destacou no tratamento da temática. Pintando o movimento emigratório com cores trágicas, ele sensibilizou a platéia do Congresso de 1865 e chamou atenção da Alemanha Católica para “os diversos perigos, aos quais os emigrantes alemães estão expostos em sua viagem para a América”.<sup>318</sup>

Os navios são superlotados, o que torna a viagem mais lucrativa, sem levar em consideração a idade e sexo dos passageiros. Homens e mulheres adultos dormem ao lado de adolescentes. Rapazes e moças tem de dividir as mesmas camas. Não encontro palavras para descrever a falta de vergonha e a imoralidade que se vê nestas viagens transoceânicas. Não posso imaginar situação pior do que esta em que a virtude moral da humanidade é esmagada. Antes de embarcar o emigrante raramente possui alguma noção dos perigos e necessidades que o esperam no navio e, uma vez em alto mar, todos os protestos são em vão.<sup>319</sup>

---

<sup>315</sup> *Verhandlungen ... Aachen ... 1862*. Op. cit.

<sup>316</sup> Em inícios de junho de 1865 o navio partiu de Antuérpia e no dia 26 do mesmo mês ocorreu o sinistro em alto mar. Na tragédia morreram 438 emigrantes e somente 62 se salvaram. *Verhandlungen ... Trier ... 1865*. Op. cit. p. 81.

<sup>317</sup> Cahensly desempenhou papel de destaque no que se refere a emigração católica. Nasceu em 28.10.1838, filho de comerciantes de Limburg, morreu em 25.12.1923 em Koblenz. De 1861 a 1868 ele trabalhou como comerciante em Le Havre, onde entrou em constante contato com emigrantes, percebendo suas dificuldades e necessidades nos portos e navios. Foi um dos fundadores do *St. Raphaelsverein*, onde atuou desde o início até 1919. Até 1899 foi secretário geral da associação e deste ano até 1919 foi seu presidente. De 1865 até 1913 ele participa quase cada ano dos Congressos Católicos, representando a associação e apresentando propostas acerca da emigração. De 1885 a 1915 foi membro da Câmara dos Deputados prussiana e de 1898 a 1903 membro do Reichstag, pelo Partido Católico do Centro. Em Limburg ele possuía um comercio atacado de produtos coloniais.

<sup>318</sup> *Idem*, p. 78 a 91.

<sup>319</sup> *Idem*, p. 81.

Se anteriormente a chegada na América era problematizada, agora a travessia passou a ser vista também como perigosa, não só por estar sujeita a acidentes, mas principalmente devido às “condições morais da travessia, um verdadeiro atentado a moral e a civilização”, conforme salientou Cahensly.

O desembarque e instalação dos emigrantes na América também recebeu atenção especial no pronunciamento de Cahensly. Importante, em seu modo de ver, era que o emigrante possa se instalar em regiões da América em que houvesse a cura de almas católica em língua alemã. Em seu entender, os emigrantes já no desembarque caem nas mãos de “falsários e mercadores de almas” e muitas vezes não encontram orientação nem assistência religiosa católica, por isso acabam se instalando em regiões em que não há cura de almas católicas em língua alemã, resultando na perda da religião. As razões são indicadas no próprio estilo de vida americano.

Ao verem o emigrante se despedir de seu lugar de origem, vêem ao mesmo tempo a maioria deles se despedindo da religião católica. A realidade assustadora é que nem a metade da segunda geração dos emigrantes instalados na América mantém sua religião. Certamente a grande razão disso se encontra no fato de nos Estados Unidos toda espiritualidade do homem se perde na busca desenfreada do lucro rápido e o emigrante alemão está logo disposto a seguir o americano em conceber a religião como secundário e não como essencial na vida.<sup>320</sup>

No final de seu pronunciamento, o jovem comerciante ainda revestiu o movimento migratório com um caráter sagrado.

Precisamos nos questionar se o povo alemão, através de sua expansão em diferentes partes do globo, não é uma ferramenta nas mãos de Deus para a realização do misterioso plano divino! Sem dúvida a imigração alemã é de significado providencial e serve ao mesmo tempo em grande medida como meio de expansão e estabelecimento da civilização e do cristianismo. E as ferramentas já devem ser inutilizadas antes mesmo de sua utilização? Não é nossa obrigação preparar da melhor maneira possível os filhos de nossa terra, que já não encontram mais sustento aqui, para a grande missão que os aguarda no outro hemisfério e fazer de tudo o que estiver ao nosso alcance para mantê-los em nossa religião?<sup>321</sup>

Os fragmentos da palestra de Cahensly deixam transparecer claramente que o problema da emigração estava intimamente relacionado com a perda da religiosidade. Importante, em sua opinião, era concentrar os esforços em dois pontos principais: a travessia oceânica e instalação dos emigrantes na América.

---

<sup>320</sup> Idem, p. 83.

<sup>321</sup> Idem, p. 84-85.

É exatamente em vista destes dois aspectos que a direção do Congresso de 1865 procura intervir em favor dos emigrantes. No que se refere à viagem, decidiu-se enviar pedidos para o governo das cidades portuárias de Le Havre, Bremen, Hamburg e Antuérpia pedindo, “para o bem da moral, que sejam feitas divisões separadas para homens e para mulheres nas entre cobertas.”<sup>322</sup> A fim de melhorar a instalação na América o congresso enviou uma mensagem à Conferência de São Vicente, uma entidade católica de New York, pedindo para que se procure dar proteção e conselhos, a fim de que os imigrantes alemães católicos possam se instalar em locais assistidos por padres católicos, preferencialmente alemães.<sup>323</sup> Estas foram as primeiras medidas concretas implementadas pelos Congressos visando não “perder as almas emigrantes”.

Tal forma de intervenção, entretanto, não encontrou aprovação unânime no Congresso. O descontentamento com as ações implementadas foi expressa por um participante de Antuérpia, Sr. De Haulleville, questionando o envio das correspondências às autoridades governamentais. Ao invés disso, sugeriu que “a questão da emigração seja encarada como as demais coisas católicas, isto é, não procurar o caminho dos órgãos públicos, mas resolver os problemas mobilizando as próprias forças católicas”.<sup>324</sup> Sua intervenção, neste sentido, está em harmonia com a tendência geral dos Congressos de não reconhecer e legitimar o Estado como meio de resolver problemas sociais. Talvez por isso sua idéia tenha sido aplaudida e até adotada como meta nos próximos Congressos: mobilizar as forças católicas para ter mais eficiência no tratamento do problema.

Dois anos mais tarde, no Congresso de Innsbruck, o tema veio novamente a tona e percebeu-se que de fato De Haulleville havia tido razão ao afirmar que a idéia de chamar atenção das autoridades não daria os resultados desejados. Prof. Marx de Trier apresentou um relatório<sup>325</sup> acerca das preocupações e discussões do Congresso anterior,<sup>326</sup> bem como os resultados alcançados. As mensagens enviadas para os governos das cidades portuárias

---

<sup>322</sup> Idem, p. 77.

<sup>323</sup> Idem, p. 78.

<sup>324</sup> Idem, p. 86.

<sup>325</sup> Prof. Marx trouxe 1000 cópias do referido relatório, as quais foram distribuídas entre os participantes do Congresso.

<sup>326</sup> Refere-se ao Congresso de Trier de 1865, pois em 1866 não houve realização do Congresso devido a guerra da Prússia com a Dinamarca.

pedindo a separação dos sexos nos navios emigrantes haviam sido respondidas,<sup>327</sup> exceto a de Antuérpia, que permaneceu sem resposta. Contudo, nenhum avanço foi alcançado. Notou-se que havia leis para regulamentar a distribuição e a quantidade de pessoas nos navios, mas que isto não resolvia o problema. Cahensly relatou também a situação nos navios ingleses, que a seus olhos parecia melhor. Depois de visitar navios de emigrantes em Liverpool, “se convenceu, ao ver com os próprios olhos e ao ouvir de emigrantes alemães, que os navios ingleses atribuem à moral maior importância do que os portos continentais”.<sup>328</sup> Isto certamente serviu de estímulo especial para a organização de uma intervenção mais eficaz.

No ano seguinte, em Bamberg, foi organizado um Comitê Permanente para Proteção dos Emigrantes Alemães<sup>329</sup> a fim de se dedicar exclusivamente ao problema. Um representante da Associação Central Católico-Romana Alemã dos Estados Unidos,<sup>330</sup> de Nova York participou do Congresso informando que a associação Norte Americana está tomando medidas para oferecer aos emigrantes recém-chegados a ajuda e os conselhos que necessitam, tanto no que se refere ao aspecto religioso quanto econômico.<sup>331</sup> O Congresso decidiu que o representante de New York e a comissão deviam se reunir a fim de pensar estratégias práticas para intervir no problema. Sua tarefa central era

---

<sup>327</sup> O Ministro do Interior da França, Marquis La Vallet, respondeu em 14 de dezembro de 1865 a mensagem enfatizando que a Administração já havia tomado as providências cabíveis e que o Artigo XI do Decreto Imperial de 15 de março de 1861 já se ocupava do problema: “O comissário de migração tem a competência de vigiar a divisão de camas nos navios emigrantes, a qual deve, tanto quanto possível, obedecer a seguinte ordem: as camas da parte traseira da entre cobertas devem ser destinadas somente para as moças e mulheres, a parte central para as famílias e a parte dianteira para homens.” No verso do Contrato de emigração francês encontra-se impresso, além do acima citado artigo, o aviso de que “somente podem ocupar uma mesma cama ou dois homens ou duas mulheres”. (GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 18., 1867, Innsbruck. **Verhandlungen der 18. General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands und Ostereichs in Innsbruck am 9., 10., 11. und 12. September 1867.** Amtlicher Bericht. Innsbruck: Druck der Vereins-Buchdruckerei, 1867. 295 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 38.) Por parte de Bremen, a direção da cidade respondeu que as providências legais já haviam sido tomadas, com a lei de 9 de julho de 1866, § 29, n° 4, que define a divisão dos sexos como “obrigações do capitão da embarcação”. (Idem, p. 40.) O governo de Hamburg informou se encontrar em processo de revisão das leis referentes a emigração e que certamente iria levar o pedido do Congresso em consideração.

<sup>328</sup> Idem, p. 44.

<sup>329</sup> O comitê compunha-se por Príncipe Karl de Isenburg-Birstein, pároco Ibach, Barão Félix von Loe, Dr. Joseph Lingens, Cônego Wilhelm Prisac, de Aachen, e o comerciante Peter Paul Cahensly. **Verhandlungen ... Bamberg ... 1868.** Op. cit. p. 219.

<sup>330</sup> Fundada em Baltimore em 1855 por padres da Companhia de Jesus e Redentoristas, a Associação contava em 1868 com 60.000 membros. Os dirigentes eram Pe. Helmbrecht de Bayern, Pe. Leimgruber de Württemberg, Pe. Schneider de Westfália, Pe. Petsch da Áustria, Pe. Stoller da Suíça, Pe. Letty de Baden. Idem, p. 219.

<sup>331</sup> Idem, p. 221.

reunir as boas forças católicas das comunidades e enviá-las para as regiões da América em que possam continuar a viver em comunidade de acordo com sua religião. Se isso for alcançado pelo comitê, muitos emigrantes poderão ser mantidos em nossa Igreja, os quais atualmente são conduzidos para regiões totalmente protestantes e decaem para o indiferentismo. Isto se percebe mais nitidamente nos descendentes dos emigrantes.<sup>332</sup>

Tomar nas mãos as rédeas do movimento emigratório conduzindo-o para regiões tidas como “mais apropriadas” continua sendo solução vislumbrada para os problemas que envolviam a emigração. Aos poucos foi se esboçando também uma estratégia de ação, baseado em cartas de recomendação.

A idéia de um sistema de auxílio baseado em cartas de recomendação, apresentado já em 1853,<sup>333</sup> devia agora ser posto em prática. Nas quatro cidades portuárias por onde saíam emigrantes, Le Havre na França, Hamburg e Bremen na Alemanha e Antwerpen, na Bélgica, os emigrantes católicos deviam receber, além de assistência e orientações de um missionário católico, uma carta de recomendação com a qual eram recepcionados e assistidos em Nova York, por outro missionário. Ideal seria ainda a fundação de residências nas cidades portuárias. Para resolver o problema da falta de recursos, o principal que barrava o projeto, pensou-se em fundar uma associação. No Congresso de Düsseldorf de 1869, Cahensly justificou com estatísticas a importância de auxiliar os emigrantes e a necessidade de uma associação específica:

Em Hamburg embarcaram no ano passado 50,050 e em Bremen 66,272 emigrantes. Se pensarmos que somente um terço destes são católicos, então temos a quantia de 39.000 católicos. Assim, pode-se fazer uma idéia do campo de atuação que um missionário poderia encontrar aqui, para o qual os emigrantes poderiam recorrer.<sup>334</sup>

Após o pronunciamento de Cahensly, a comissão de proteção ao emigrante encaminhou a proposta de fundação da Associação, que iria se chamar São Rafael.<sup>335</sup> A

---

<sup>332</sup> *Verhandlungen ... zu Mainz ... 1871*. Op. cit. p. 190.

<sup>333</sup> O sistema foi idealizado por um grupo de católicos que atuavam no porto de Le Havre. Os principais eram o armador Marzeion, o pe. Lambert Rethmann do Sagrado Coração de Jesus, que desde 1853 atuava em Le Havre, e, a partir de 1861, o comerciante Peter Paul Cahensly.

<sup>334</sup> *Verhandlungen ... Düsseldorf ... 1869*. Op. cit. p. 197.

<sup>335</sup> O Anjo Rafael aparece na sagrada escritura como mensageiro de Deus em forma humana; acompanhou o jovem Tobias em sua viagem, curou o velho Tobias de sua cegueira; um dos sete anjos que estão diante da magnificência de Deus. Padroeiro dos doentes, farmacêuticos, viajantes, peregrinos, marinheiros-barqueiros, reparadores de telhado (Dachdecker), mineiros, e protetor contra doenças da visão. **Lexikon der Deutschen Heiligen. Seligen, Ehrwürdigen und Gottseligen.** Unter mitarbeit von Rudolf Lill und Placidus Mittler. Herausgegeben von Jakob Torsy. Köln: Verlag J. P. Bachem, 1959. p. 459.

proposta, entretanto, não foi aprovada e recomendou-se que o comitê atuasse em conjunto com outra associação já existente: a Associação de São José, que se ocupava com missões religiosas no exterior.<sup>336</sup> Mas como a direção da Associação de São José recusou o novo campo de atuação alegando incompatibilidade dos estatutos, a proposta foi novamente encaminhada ao Congresso Católico seguinte, em 1871 em Mainz.<sup>337</sup> A função essencial da nova associação seria “angariar recursos financeiros a fim de alcançar os objetivos perseguidos pelo Comitê de proteção ao emigrante, especialmente para a fundação e manutenção de Estações missionárias para emigrantes.”<sup>338</sup> Desta vez a proposta foi aprovada e a Associação de São Rafael, o *St. Raphaelsverein* saiu do papel.<sup>339</sup> A partir daí, os assuntos relacionados a emigração passaram a ser tratados pela associação.

Seu esquema de atuação é constantemente explicado nos Congressos Católicos: “logo que alguém decidiu emigrar, deve dirigir-se a seu pároco e lhe pedir uma carta de recomendação e acertar antecipadamente por escrito todos os detalhes da viagem com o delegado da Associação.”<sup>340</sup> O *Vertrauensmann*, homem de confiança ou delegado, instalado numa cidade portuária européia<sup>341</sup> recebe os emigrantes nas estações ferroviárias, providencia-lhes bons alojamentos, acompanha-os em suas compras e no câmbio, os conduz a

---

<sup>336</sup> A rejeição da proposta foi fundamentada pelo *Dom Dechant* Dr. Heinrich, de Mainz, mencionando a fragmentação das instituições: “Acho que seria melhor que as associações já existentes ampliassem seus objetivos e progredissem cada vez mais ao invés de formar sempre novas associações e confrarias com objetivos semelhantes”. *Verhandlungen ... Düsseldorf ... 1869*. Op. cit. p. 202.

<sup>337</sup> Junto com a proposta, o comitê apresentou as idéias e estratégias de ação, que se baseava na fundação de estações missionárias, tanto no velho quanto no novo mundo, além da organização e publicação de folhetos e brochuras explicativas acerca da vida e das condições da nova terra, a serem distribuídos nos navios a fim de que “os emigrantes se preparem para a viagem marítima e a chegada na América e que sejam alertados para os perigos religiosos e culturais, para que sua religião seja preservada.” *Verhandlungen ... zu Mainz ... 1871*. Op. cit. p. 188.

<sup>338</sup> *Idem*, p. 188.

<sup>339</sup> A resolução do Congresso é a seguinte: (...) muitos emigrantes caem nas mãos de falsários e não é dizer demais que a Igreja católica perde com isso anualmente milhares de membros. A emigração alemã para New York conta nos últimos anos, apesar da guerra, mais de 100.000 (...) Ajudemos com todas as nossas forças os emigrantes, que muitas vezes não sabem o que os espera e não são bem aconselhados. Estendamos as mãos à nossos irmãos alemães católicos do outro lado do Oceano. Uma obra tanto nacional quanto religiosa. (...) A Assembléia Geral reconhece como necessidade angariar recursos financeiros para os objetivos do Comitê de Proteção dos Imigrantes e considera a fundação de uma associação, que se coloca sob a proteção do Santo Anjo Rafael, como digna de recomendação. *Idem*, p. 191.

<sup>340</sup> *Verhandlungen ... zu Münster i. W. ... 1885*. Op. cit. p. 211.

<sup>341</sup> Em Bremen: Padre Schlösser, em Hamburg: Theodor Meyenberg, em Antwerpen: J. W. Würden, em Rotterdam: Jakob Zöllner, em Amsterdam: Wm. Fuchs, em Hâvre: pe. Lambert Retmann, em London: Pastor Volk, em Liverpool: William Trost. *Idem*, p. 210.

missa e providencia a recepção dos sagrados sacramentos, assim como bons lugares nos navios, além de dar conselhos e informações para a viagem.<sup>342</sup>

mesmo os menores detalhes são combinados com os emigrantes: como empacotar suas coisas, quando devem despachá-las, quando devem iniciar a viagem, e definem exatamente o dia em que devem chegar à cidade portuária. Lá são recepcionados pelo homem de confiança na estação ferroviária e direcionados para uma boa e barata hospedaria onde podem ser protegidos dos perigos morais.<sup>343</sup>

Cahensly enfatizava reiteradamente que o funcionamento da instituição dependia da participação de todos, principalmente dos párocos das comunidades da Alemanha. Pedese “urgentemente para que nenhum pároco deixe um emigrante partir sem carta de recomendação endereçada para os homens de confiança”.<sup>344</sup> Outro ponto sempre realçado é que o contato com o *Raphaelsverein* inicie por cartas com os escritórios da associação antes de qualquer contato com agentes de emigração. “Logo que alguém se decidiu a emigrar, deve dirigir-se a seu pároco e lhe pedir uma carta da associação e então acertar antecipadamente por carta todos os detalhes da viagem com o homem de confiança.”<sup>345</sup>

Ao embarcar no navio, o delegado lhe entregava outra carta de recomendação, com a qual devia ser recepcionado nos portos de destino, onde eram esperados por outros representantes da Associação,<sup>346</sup> “facilmente identificados pela cruz e a âncora.”<sup>347</sup> A partir daí os recém chegados eram enviados à regiões “mais propícias à manutenção da religião,

---

<sup>342</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 25., 1877, Würzburg. **Verhandlungen der XXV. Generalversammlung der katholischen Deutschlands zu Würzburg am 10., 11., 12. und 13. September 1877.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Würzburg: In Commission der Leo Moerl'schen Buch- und kirchl. Kunstverlagshandlung, 1877. 360 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 145; GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 24., 1879, Aachen. **Verhandlungen der XXVI. Generalversammlung der katholischen Deutschlands zu Aachen am 8., 9., 10. und 11. September 1879.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Aachen: Druck von Albert Jacobi & Co., 1879. 437 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 197; Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881. Op. cit. p. 222.

<sup>343</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 38., 1891, Danzig. **Verhandlungen der 38. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Danzig vom 30. August bis 3. September 1891.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Danzig. Danzig: Kommissions-Verlag und Druck von H. F. Boenig, 1891. 507 Seiten (Stadt-Bibliothek Mainz), p. 264.

<sup>344</sup> **Verhandlungen ... zu Würzburg ... 1877.** Op. cit. p. 145; **Verhandlungen... zu Aachen ... 1879.** Op. cit. p. 197; **Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881.** Op. cit. p. 222.

<sup>345</sup> **Verhandlungen ... zu Münster i. W. ... 1885.** Op. cit. p. 211.

<sup>346</sup> Uma lista de homens de confiança distribuídos pelos portos dos locais de destino de emigrantes encontra-se no Anexo B.

<sup>347</sup> **Verhandlungen der ... zu Aachen ... 1879.** Op. cit. p. 203.



especialmente onde atuam padres alemães, assim como igrejas e escolas confessionais.”<sup>348</sup>

Em 1881 no Congresso Católico de Bonn, por exemplo, Cahensly notou com satisfação que

de agora em diante temos a alegria de poder oferecer mais Estados nos quais os emigrantes agricultores encontram terras baratas e nos quais podem satisfazer suas necessidades religiosas. São os seguintes: Kansas, Minnesota, Arkansas e Nebraska, assim como a Diocese de Alton (Illinois). Em contrapartida, os artesãos fazem melhor instalando-se nas cidades do Leste, mesmo assim é aconselhável que este providencie uma carta de um padre na terra natal e, assim que chegar ao local de destino, se inscreva na paróquia da referida cidade ou numa associação católica.<sup>349</sup>

Pretendia-se com isso garantir a participação do emigrante nas instituições ligadas a Igreja e cumpria-se uma das metas expostas já nos primeiros congressos: “que o católico sempre seja tratado por católicos, desde sua partida até a chegada.”<sup>350</sup>

Os homens de confiança eram apresentados com dupla tarefa: cristã e social. Do ponto de vista cristão era tarefa da associação “preparar o emigrante espiritualmente, com missas e sermões especiais e com a doação dos sacramentos, para a importante e perigosa viagem”. Pelo lado social sua função era aconselhar acerca das condições materiais, “para que a viagem possa ser feita com segurança, de maneira prática e barata.”<sup>351</sup> As maiores dificuldades encontradas pelos emigrantes em geral eram o cambio, no qual quase sempre eram ludibriados, e o alojamento, pois “existem em todos os portos determinados hospedarias que significam o sepultamento da educação e moral do emigrante”.<sup>352</sup> Seus serviços eram gratuitos ao emigrante, porém recebiam ordenado da Associação.

A receita da associação provinha da anuidade dos sócios, 1 marco anual. No início o número de homens de confiança era bem restrito, mas em 1913 já passava dos 60. (Anexo B) Cahensly, em quase todos seus pronunciamentos enfatiza a dificuldade de cobrir os custos destes homens de confiança e por isso a importância dos católicos se associarem. Os gastos anuais com o pagamento dos homens de confiança, apresentados em quase todos os Congressos, oferecem uma imagem acerca do crescimento da associação:

---

<sup>348</sup> As regiões para as quais os emigrantes eram direcionados são: Kansas, Minnesota, Arkansas e Nebraska, assim como a Diocese de Alton (Illinois). Em contrapartida, os artesãos devem se instalar nas cidades do Leste. **Verhandlungen, Bonn, 1881**, s. 222.

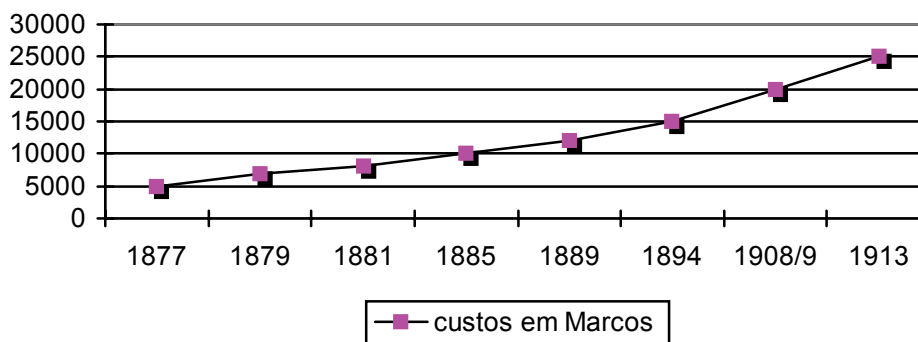
<sup>349</sup> **Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881**. Op. cit. p. 222.

<sup>350</sup> **Verhandlungen ... 1853 zu Wien**. Op. cit. p. 109.

<sup>351</sup> **Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881**. Op. cit. p.157.

<sup>352</sup> **Verhandlungen ... zu Würzburg ... 1877**. Op. cit. p. 151.

### Custos Anuais da Associação de São Rafael



Fonte: Anais dos Congressos Católicos de 1877 a 1913.

Como a receita da associação dependia basicamente do pagamento de anuidades, não é necessário entrar em pormenores a respeito da importância de um número expressivo de associados. Neste ponto, os Congressos prestavam significativo auxílio pois constituíam um canal direto de comunicação com católicos de diferentes regiões, mobilizando-os a participar e apoiar as atividades promovidas. A Associação aproveitava estes momentos para divulgar suas atividades e pedir o apoio oficial dos Congressos. Isto é percebido nos anais de quase todos os Congressos realizados a partir de 1871, nos quais se encontram resoluções referentes à Associação de São Rafael. Como exemplo pode ser citado a resolução de 1885: “a Assembléia geral recomenda aos católicos alemães o forte apoio ao *St. Raphaelsverein*, por meio do ingresso como sócio, para a proteção dos emigrantes alemães católicos.”<sup>353</sup> Outro exemplo pode ser encontrado nos anais do Congresso de 1879:

A Assembléia geral recomenda aos católicos alemães o forte apoio ao *St. Raphaelsverein*, por meio do ingresso como sócio, para a proteção dos emigrantes alemães católicos. Ela adverte contra emigração leviana. Os católicos da Alemanha e Áustria, que mesmo assim estão dispostos a emigrar, devem levar em consideração a proteção do *St. Raphaelsverein* e não deixem de pedir, em tempo oportuno, antes de iniciar a viagem, conselhos ao vigário de sua localidade e pedir a ajuda gratuita dos homens de confiança da associação instalados nas cidades portuárias. As instruções referentes a hospedaria devem ser seguidas a risca.<sup>354</sup>

Além dos apoios oficiais, o Congresso oferecia ainda oportunidade para que homens de confiança apresentassem relatórios de suas atividades ou algum outro aspecto relacionado a seu trabalho. Geralmente era Cahensly, que ao mesmo tempo era parlamentar do Partido do Centro, que subia na tribuna para divulgar a associação. Nestes momentos, o apoio dos leigos

<sup>353</sup> *Verhandlungen ... zu Münster i. W. ... 1885*. Op. cit. p. 210.

<sup>354</sup> *Idem*, *ibidem*, p. 210.

não raro é revestido por um caráter sagrado: “é uma obrigação sagrada dos católicos alemães apoiar o *St. Raphaelsverein* para que os filhos de nossa terra, no outro lado do oceano, sejam mantidos em nossa pátria e em nossa Igreja”.<sup>355</sup> Deste modo, a associação encontrava nos Congressos um importante instrumento de propaganda e um parceiro em suas atividades.

Inicialmente, a associação concentrava suas atividades nos emigrantes que se direcionavam para os Estados Unidos, que representava o destino de 95% dos que partiam da Alemanha. Mas não demorou muito para a associação se ocupar também dos restantes 5%:

Muitos emigrantes saem por conta própria, instalam-se na maioria das vezes em locais em que não só sua saúde é prejudicada, mas também sua religião. Por isso o comitê decidiu conquistar correspondentes nas mais diversas partes do mundo e pede especialmente para os senhores do honrado Clero, os quais deixam sua pátria, a nos relatar a situação referente a imigração alemã da nova terra em que acabaram de se instalar. Deste modo, teremos notícias não só da situação nos Estados Unidos, mas também do Canadá, os Estados livres da América do Sul, Austrália e Brasil e poderemos formar uma opinião exata e segura sobre as condições nestes países.<sup>356</sup>

Pretendendo acompanhar os emigrantes para os quatro cantos do mundo, a estratégia da associação se constituiu em coletar informações e contratar delegados, levando em consideração as regiões mais propícias à manutenção do emigrante na religião católica. Em 1885, os homens de confiança estavam distribuídos da seguinte forma:

em Bremen: Padre Schlösser.  
 em Hamburg: Theodor Meyenberg.  
 em Antwerpen: J. W. Würden.  
 em Rotterdam: Jakob Zöller.  
 em Amsterdam: Wm. Fuchs  
 em Hâvre: P. Lambert Retmann  
 em London: Padre Volk  
 em Liverpool: William Trost  
 em Nova York: Rev. John Reuland  
 em Porto Alegre: Clemens Wallau.  
 em Kapstadt (África): Rev. Dr. Kolb.<sup>357</sup>

Ter correspondentes nos locais de destino de emigrantes era fundamental para a prestação dos serviços da Associação, principalmente para evitar que ocorressem fatos como o relatado pelo delegado de Bremen, pe. Schlösser, no Congresso de 1870. Ele “conhecia mais de 1000 emigrantes da Alemanha e da Áustria que emigraram para o Brasil e que há 4 anos ainda não

---

<sup>355</sup> O significado deste “manter em nossa pátria” é retomado e analisado mais detalhadamente adiante. Cahensly. In: *Verhandlungen ... zu Aachen ... 1879*. Op. cit. p. 205 e *Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881*. Op. cit. p.223.

<sup>356</sup> *Verhandlungen ... zu Würzburg ... 1877*. Op. cit. p. 148.

<sup>357</sup> *Verhandlungen ... zu Münster i. W. ... 1885*. Op. cit. p. 210.

possuem cura regular de almas”.<sup>358</sup> Por isso, era fundamental conseguir delegados e informações precisas acerca das condições da Igreja das regiões de destino dos emigrantes.

A emigração para a América Latina, neste contexto, não era vista com bons olhos, a não ser que o destino fosse o sul do Brasil, onde “a cura de almas estava em boas mãos”<sup>359</sup> e onde havia um delegado da Associação. No Congresso de 1879 Cahensly notou:

Os que optaram para a América latina são desaconselhados, a não ser aqueles que pretendem se instalar nas Províncias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o clima é favorável e se encontram algumas florescentes colônias, nas quais vivem mais de 100.000 alemães.

Na cidade portuária de Porto Alegre nosso homem de confiança, Sr. Clemens Wallau, recepciona nossos emigrantes com grande amor e a cura de almas está em boas mãos, com padres alemães da Companhia de Jesus. Mesmo assim, o Sr. Wallau escreve que somente devem vir para o Rio Grande aqueles emigrantes que estão completamente quebrados na Europa e tem o ânimo de iniciar uma nova vida aqui. Estes precisam trabalhar duro nos primeiros anos e somente depois de 2 ou 3 anos tem sua existência assegurada.<sup>360</sup>

A emigração para o Brasil passou a ser recomendada no final dos anos 1870, depois que os jesuítas alemães se instalaram em maior número no sul. A presença de religiosos alemães era fundamental para uma avaliação positiva da região.

Se por um lado a meta da associação era direcionar a emigração a determinadas regiões, era igualmente importante alertar contra o que chamavam de “emigração leviana”<sup>361</sup> e identificar propaganda enganosa. Neste ponto, conforme relatava reiteradamente Cahensly, a associação “já conseguiu evitar que muitos alemães emigrassem, os quais estavam sendo iludidos por relatos fantasiosos de agentes”.<sup>362</sup> Um exemplo disso foi relatado no Congresso de 1877 por um delegado da Associação:

Em 24 de julho deste ano vieram 11 pais de família russos em nosso escritório em Hamburg dizendo o seguinte: de sua pátria foram enviados 5 deputados para o Brasil com o objetivo organizar a emigração massiva. Ao voltarem, prometeram seriamente que de Hamburg em diante a viagem, bem como a instalação no Brasil, seria totalmente custeada pelo governo brasileiro. Em conseqüência disso, os levianos venderam logo todos os seus pertences pela metade do preço para estar o quanto antes

---

<sup>358</sup> *Verhandlungen ... zu Würzburg ... 1877*. Op. cit. p 151.

<sup>359</sup> Peter Paul Cahensly. In: *Verhandlungen ... zu Aachen ... 1879*. Op. cit. p. 204.

<sup>360</sup> Idem, *ibidem*, p.204.

<sup>361</sup> *Der Verein warnt vor Leichtsinngige Auswanderung*, isto é, a associação adverte contra a emigração não planejada e não orientada pelos delegados, é uma frase que aparece reiteradamente nas propostas da associação nos Congressos Católicos.

<sup>362</sup> *Verhandlungen ... zu Würzburg ... 1877*. Op. cit. p. 145; *Verhandlungen ... zu Aachen ... 1879*. Op. cit. p. 197; *Verhandlungen ... zu Bonn ... 1881*. Op. cit. p. 222.

em Hamburg. Apenas ao chegar em Hamburg perceberam que haviam sido enganados.<sup>363</sup>

Em 1891, pastor Schlösser cita outro caso de propaganda enganosa envolvendo o Brasil:

Não deve ser do vosso desconhecimento que na segunda metade do ano passado milhares de poloneses russos foram induzidos a emigrar para o Brasil onde se tornaram vítimas de sua ingênua credulidade, caindo em miséria total. Estão longe de toda cultura, isolados na floresta virgem, sem igreja, sem missas, sem padre e sem escolas. Não há padres que possam batizar suas crianças ...

Um destino idêntico ameaçava a população eslava da Áustria. O governo brasileiro pretendia custear sua viagem para que trabalhassem nas lavouras de café como substituto barato para o trabalho escravo que foi proibido. Tendo isto em mente, o *St. Raphaelsverein* alemão me encarregou de viajar para as terras eslavas, para a Hungria, Galícia, Böhmen e Mähren para intervir junto as autoridades governamentais e, especialmente, nas autoridades religiosas evitando que este engodo aconteça. E meus senhores, posso lhes dar a consoladora garantia de que há meses este transporte acabou e ninguém mais fala da emigração de eslavos da Áustria para o Brasil.<sup>364</sup>

Advertir os emigrantes contra propaganda enganosa era uma das atividades da Associação. Um fator determinante para avaliar a terra de destino dos emigrantes indubitavelmente eram as condições religiosas. A presença de igrejas, padres e escolas era o principal diferencial na escolha de uma nova terra.

Estas características foram decisivas para que no início do século XX a emigração para o Brasil fosse incentivada. Isto pode ser constatado a partir do conselho de Cahensly no Congresso de Mannheim de 1902 e no de Köln, em 1903:

O agricultor, se tiver poucos recursos, deve pensar duas vezes antes de ir para os Estados Unidos, onde somente os grandes empreendimentos são rentáveis. Se um pequeno agricultor deseja emigrar, deveria ir para o sul do Brasil, especialmente para a colônia Hansa no Estado de Santa Catarina, onde a Sociedade Colonizadora Hanseática possui 600.000 Acres de terra barata, na qual o *St. Raphaelsverein* também tem algo a dizer. Ali foi providenciado o suficiente especialmente para as necessidades de escola e igreja dos emigrantes católicos.<sup>365</sup>

O Congresso de 1910, realizado em Augsburg, contou com presença do pe. Klöcker, missionário em Florianópolis, apresentando o Brasil nos seguintes termos:

---

<sup>363</sup> *Verhandlungen der ... zu Würzburg ... 1877*. Op. cit. p. 150.

<sup>364</sup> *Verhandlungen ... zu Danzig ... 1891*. Op. cit. p. 263.

<sup>365</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 50., 1903, Köln. *Verhandlungen der 50. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Köln vom 23. bis 27. August 1903*. herausgegeben vom Lokalkomitee in Köln: Verlag und Druck von J. P. Bachem, 1903, S. 312 e *Verhandlungen Mannheim, 1902*, (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland) p. 229.

Tivemos em fevereiro passado um Congresso Católico alemão no Rio Grande do Sul. Isto vocês precisavam ter visto e então teriam se alegrado como eu. Tive de fazer longa viagem para participar. Muitas pessoas vinham de 8 a 10 dias a cavalo e mesmo com tempo ruim por estradas brasileiras. É preciso conhecer as estradas brasileiras para saber o que isto significa. Reuniram-se em torno de 5000 alemães católicos pelos interesses de seu país e sua religião. [...]

A Alemanha não queria mais seus Jesuítas. Então as pessoas disseram: “Mandem-nos para cá, aqui são bem-vindos, não os tememos”. Jesuítas atuaram no Brasil tanto em tempos mais antigos quanto recentemente, basta lembrar as reduções Jesuíticas, de onde foram expulsos a cerca de 120 ou 150 anos. Ainda hoje sua atividade é perceptível entre os portugueses. No Rio Grande do Sul os jesuítas alemães construíram uma atmosfera religiosa que é observada com espanto e admiração por toda América Latina. Isto foi conseguido pelos perseguidos e odiados Jesuítas.<sup>366</sup>

No Congresso realizado em Aachen, 1912, participou o pe. Dautsch fazendo o seguinte relato:

Meus senhores! Venho agora a pouco do Brasil. Lá vivem aproximadamente 40-50.000 alemães católicos como agricultores e também como comerciantes. Estou a 13 anos ininterruptos lá como padre e principalmente entre católicos alemães do *Rheinland* e da região de *Bochum*. Eles preservaram até hoje seus usos alemães, seu modo de ser alemão, assim como sua religiosidade alemã.[...] Os alemães católicos conseguiram com muito sacrifício construir suas escolas alemães, suas igrejas alemãs, eles possuem suas paróquias alemãs, tem seus professores alemães. E quem, queridos ouvintes, levou isso a este estado? Foram principalmente nossos jesuítas alemães que fugiram para lá, que há 40 ou 50 anos atuam lá. Os jesuítas alemães –eu conheço talvez 80, se não me engano são no total não menos de 140 –150 possuem diversos ginásios.<sup>367</sup>

A avaliação do sul do Brasil como destino seguro para alemães católicos está intimamente relacionada à presença e atividade de religiosos católicos de língua alemã. Neste aspecto, Jesuítas alemães no Rio Grande do Sul e padres seculares em Santa Catarina e Paraná receberam destaque especial. Nota-se ainda uma grande valorização da presença de aspectos culturais e da língua alemã, o que adiante é analisado mais detalhadamente.

A análise do tratamento da emigração nos Congressos coloca em evidência os procedimentos adotados nos Congressos Católicos diante de um problema específico. Inicialmente há a percepção e identificação de um problema envolvendo a população católica: muitos emigram e com isso se afastam da Igreja e da religião. A partir desta percepção surgem as primeiras discussões a respeito do assunto, destacando-se algumas personalidades. Cria-se uma comissão e depois uma Associação para intervir no problema e estabelece-se uma

---

<sup>366</sup> Bericht ... in Augsburg ... 1910. Op. cit. p. 370.

<sup>367</sup> GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 59., 1912, Aachen. **59. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands in Aachen.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Aachen: Kommissions-Verlag der Cremerschen Buchhandlung (Inh. Franz Meister), 1912, 752 Seiten (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p 184.

linha de atuação. Os Congressos Católicos ofereciam assim uma plataforma de discussão e divulgação de idéias, o que por sua vez contribui significativamente para a mobilização e participação dos católicos na Associação. Surge algum fato novo envolvendo a temática, logo pode ser incorporado na pauta de debates dos Congressos e a partir da discussão e de sua avaliação divulga-se a resolução da Assembléia, isto é, a posição oficial do evento diante da temática discutida. Trata-se, portanto, de eventos dinâmicos capazes de se adaptar a novas situações e contextos sociais possibilitando sua interpretação ou avaliação, o que por sua vez contribuía para o estabelecimento de uma linha de ação. O importante era a vinculação à religião e à Igreja Católica. Em última análise, tratava-se de afirmar o poder e espaço da Igreja na sociedade, evitando que o “espírito pagão” tomasse conta, o que pode ser traduzido com a expressão “*die Gesellschaft verkirchlichen*”.

Em termos gerais, pode-se concluir que os Congressos eram momentos de encontro para discutir e difundir idéias, ao mesmo tempo em que incentiva a ação e participação dos fiéis nas atividades associativas de cunho religioso. Ocupando-se de assuntos aparentemente não relacionados diretamente com Igreja e religião, propunha-se nos Congressos um novo tipo de catolicismo, mais voltado à “este mundo”, às questões do dia-a-dia dos fiéis. Na Alemanha da segunda metade do século XIX isto significava o envolvimento com temas políticos e sociais, embora não exclusivamente. Muitos outros assuntos, que não puderam ser abordados aqui, como questões relativas ao papado, organização de uma universidade católica na Alemanha, imprensa, missões, além de problemas mais localizados, eram tratados com frequência nestes eventos. Pode-se dizer que os temas atuais que envolviam católicos na Alemanha eram abordados nos Congressos. Não por acaso Rudolf Morsey notou que “a história dos Congressos Católicos desde 1848 pode ser concebida como parte central da própria história do catolicismo alemão.”<sup>368</sup> Em última análise, visava-se acima de tudo garantir um lugar da religião na sociedade, ou na terminologia de Bourdieu, garantir o monopólio da gestão legítima dos bens de salvação.

---

<sup>368</sup> MORSEY. Op. cit. 1985, p. 9.

## II CAPÍTULO.

### JESUÍTAS ALEMÃES DA ORDEM RESTAURADA NO BRASIL MERIDIONAL.

No sul do Brasil os Congressos Católicos foram implantados por religiosos alemães da Companhia de Jesus e inserem-se num conjunto mais amplo de atividades organizadas junto a imigrantes alemães e seus descendentes. A compreensão dos Congressos requer por isso uma análise mais detalhada acerca da atuação do *Homo Jesuiticus*,<sup>369</sup> religiosos, bem como um mapeamento das atividades por eles organizadas.

Quando o assunto é jesuítas no sul do Brasil, pensa-se logo nas reduções indígenas ou nos sete povos das missões, isto é, na atuação dos membros da Companhia de Jesus antes de sua expulsão de Portugal e Brasil em 1759 e do cancelamento geral da Ordem pelo Papa Clemente XIV em 1773. Sua importância para a história do Brasil e da Igreja incentivou e continua a incentivar inúmeros estudos tanto na América quanto na Europa, acabando por lhes conferir um lugar de destaque na historiografia. Já no que se refere às posteriores gerações de jesuítas, os membros da Companhia de Jesus restaurada em 1814, nota-se que receberam bem menos atenção por parte de pesquisadores e historiadores. Pode-se dizer que permaneceram na sombra de seus antecessores. Isto não significa, entretanto, que sua atuação no sul do Brasil é sem importância ou desinteressante. Dar visibilidade à atuação dos membros da Companhia de Jesus restaurada e à sua importância para a organização da Igreja Católica no Rio Grande do Sul é precisamente o objetivo do presente capítulo.

#### 2.1. A reorganização da Companhia de Jesus.

Poucas instituições religiosas foram tão polêmicas e controvertidas quanto a Companhia de Jesus. Basta citar, neste sentido, a atuação de seus membros junto a indígenas na América Latina nos séculos XVI a XVIII, bem como a freqüente expulsão de seus membros de determinados territórios. Isto inclusive acabou por ocasionar sua supressão geral em 25 de

---

<sup>369</sup> A expressão é de SIEVERNICH, SJ. Michael. *Homo jesuiticus*. In: SCHWARZE, Michael. (Hrsg) **Der neue Mensch. Perspektive der Renaissance**. Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 2000, (Eichstätter Kolloquium-Band 9) p. 53-54.



julho de 1773, por meio do Breve *Dominus ac Redemptor noster* do Papa Clemente XIV. Depois de a Ordem religiosa ter sido expulsa de alguns Reinos e suas respectivas colônias: Portugal, 1759, França em 1764, Espanha em 1767, Parma em 1768, Nápoles – Sicília em 1768, o Papa justifica a supressão:

Desde sempre a cadeira Papal reformou ou extinguiu Ordens que não correspondem mais a seus objetivos. Surgiram no decorrer dos tempos inúmeras queixas Contra a Companhia de Jesus: a respeito de desavenças entre os próprios membros e com os de outras Ordens, com padres seculares, com escolas teológicas, com bispos e príncipes, a respeito de acumulação de bens materiais, intromissão em assuntos mundanos, manutenção de costumes pagãos nas missões. Depois dos papas Sixtus V, Paulo V, Inocêncio XI, Inocêncio XIII e Benedito XIV serem importunados com queixas a este respeito, surgiram imensas inquietações sob Clemente XIII, quando os reis da França, Espanha, Portugal e Sicília expulsaram os Jesuítas de seus reinos e pediram ao papa o cancelamento da Ordem. Ele (Clemente XIV), depois de maduras ponderações chegou a convicção de que a Ordem não podia mais alcançar os resultados para os quais havia sido organizada e que sua permanência impedia a manutenção da verdadeira e duradoura paz dentro da Igreja. Por isso, na posse do poder apostólico ele extingue a ordem completamente.<sup>370</sup>

Embora tenha sido oficialmente extinta, a Ordem continuou com suas atividade em determinadas regiões, pois para ser posta em prática, a Determinação Papal necessitava da promulgação por parte dos respectivos governos. O decreto não foi promulgado na Rússia Branca (*Weißrussland*) de Catarina II e na Prússia de Frederico II, o que veio a possibilitar a continuidade das atividades da Companhia de Jesus. A este respeito, escreve Arthur Rabuske:

A um rei protestante – Frederico II da Prússia – coube o papel invulgar de, em vivo contraste com as potências absolutistas de países ditos tradicionalmente católicos, promover a continuidade dos trabalhos de jesuítas na Silésia, impedindo em seu território a promulgação do decreto pontifício ...<sup>371</sup>

Por outro lado, mesmo onde o decreto foi implementado, muitos religiosos da ordem extinta permaneceram em seus postos, continuando seu trabalho “com o mesmo zelo e o mesmo espírito.”<sup>372</sup> Para acolhê-los surgiram novas instituições que igualmente seguiam os princípios de Inácio de Loyola, contando com o objetivo, nem sempre pronunciado, de restabelecer a Companhia de Jesus. As mais expressivas foram a *Societas Sacramentissimi Cordis Jesu*, fundada em 1794 por François Tournay, e a *Patres Fidel Jesu* fundada em 1797 por Nícolo Paccanari. Ambas as instituições se reuniram em 1799 e fundaram a *Societas Fidei*

<sup>370</sup> HEIMBUCHER, Max, **Die Orden und Kongregationen der katholischen Kirche**, Bd. II (Paderborn 1934) p. 192-193.

<sup>371</sup> RABUSKE, SJ, Athur. **Uma presença maciça ... 1986**. Op. cit. p. 70. A este respeito, veja-se também LUTTERBECK, SJ. Op. cit.

<sup>372</sup> MURPHY. Op. cit. p. 25.

*Jesu*, que contava com cerca de 70 membros, dos quais a metade era constituída por padres.<sup>373</sup> A instituição, contudo, não teve vida longa, deixando de existir em 1807 quando seus membros se integraram à Companhia de Jesus que continuava seus trabalhos na Rússia e paulatinamente ia ganhando terreno.<sup>374</sup> O importante a se destacar, portanto, é que estas instituições, os ex-jesuítas e os Inacianos em atividade onde o decreto não entrara em vigor mantiveram viva a tradição jesuítica e a esperança de restabelecer a Ordem.

Com o advento da Revolução Francesa e a posterior era napoleônica havia chegado o momento oportuno para o restabelecimento oficial da Companhia de Jesus. Hartmann nota que em decorrência das amargas experiências da Igreja com os acontecimentos relacionados à revolução francesa e à era Napoleônica, assim como a secularização em diversas regiões da Europa, autoridades eclesiásticas e alguns monarcas viam os Jesuítas novamente com bons olhos.<sup>375</sup> Os Papas Pio VI (1775-1799) e especialmente Pio VII (1800-1823) possibilitaram o lento restabelecimento da Ordem em pequenos passos. A pedido do Duque Ferdinand de Parma, já em 1793 pôde ser estabelecido ali um Noviciado dos Jesuítas, para o qual foram enviados 3 padres oriundos da Rússia. Além disso, da Áustria, da Polônia e do Santo Império Romano vieram pedidos de restabelecimento da Companhia de Jesus, a qual é primeiramente reconhecida oficialmente na Rússia por meio do Breve *Catholica Fidei* em 1801 de Pio VII. Em 1803 ela é confirmada na Inglaterra e Irlanda, 1804 em Nápoles e Sicília, em 1805 nos Estados Unidos e em 1810 na Suíça. Ao mesmo tempo são fundadas estações missionárias da Ordem no Cáucaso, no Wolga e na Sibéria. Por fim, com a queda de Napoleão, a Companhia de Jesus foi oficialmente restabelecida por meio da Bula *Sollicitudo omnium Ecclesiarum*, em 7 de agosto de 1814. Dos cerca de 23.000 membros que a Ordem contara em 1773, 600 recomeçaram sua atividade.<sup>376</sup>

Paulatinamente a Companhia de Jesus foi reorganizando suas atividades. Em 1834, foram fundadas missões na Índia, em 1838 na América e em 1841 na China. Em 1844 existiam 12 Províncias e duas vice províncias, 53 colégios, 49 seminários, 24 noviciados, 65

---

<sup>373</sup> PFÜLF, Otto. **Die Anfänge der deutsche Provinz der neu erstandenen Gesellschaft Jesu und ihr Wirken in der Schweiz (1805-1847)**. Freiburg i. Br.: Herder & Co. G.m.b.h., 1922. 522 Seiten. 1922, p. 21.

<sup>374</sup> A história da *Societas Fidei Jesu*, bem como as atividades de seus membros é detalhadamente descrita por PFÜLF. Op. cit. p 21-33.

<sup>375</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 92.

<sup>376</sup> Idem, ibidem, p. 92.

residências e 37 estações missionárias e o número de membros chegou a 5.200.<sup>377</sup> Por outro lado, a Ordem continuou a ser combatida, de modo a ser expulsa em diversas partes do mundo.<sup>378</sup> Um importante personagem nesta reorganização foi o holandês Philipp Roothaan, superior da Ordem de 1829 a 1853. Ao invés de uma rápida expansão externa da Ordem, que lhe parecia perigosa, optou por primeiramente trabalhar pela consolidação interna da Companhia de Jesus através do aprofundamento da espiritualidade e atividade nas ciências. Os exercícios de Inácio passam a ser o centro da formação espiritual dos membros da Companhia.<sup>379</sup>

## 2.2 A província alemã da Companhia de Jesus

No que se refere especificamente a província alemã da Companhia de Jesus, seu restabelecimento partiu da Suíça, da *Missio Helvética*,<sup>380</sup> fundada em 1810 com 6 padres e 4 irmãos, submetidos diretamente ao Superior da Ordem na Rússia, Thadäus Brzozowski.<sup>381</sup> Em 1820 um decreto do Czar Alexandre I veio a expulsar os Jesuítas da Rússia, de modo que em torno de 357 emigraram pela Galícia.<sup>382</sup> A maioria, em torno de 150 foram recebidos na Áustria e formaram o núcleo da Província Jesuítica da Galícia. Outros encontraram asilo na Itália (em torno de 90) e na França (cerca de 40)<sup>383</sup> e 11, entre os quais Pilipp Roothaan, incorporaram-se a *Missio Helvética*, que a partir daí passou a ser Viceprovíncia. Seus membros atuavam na Bélgica, Holanda e Alemanha. Em terras alemãs, antes de 1848, havia

---

<sup>377</sup> Idem, *ibidem*, p. 93.

<sup>378</sup> De Portugal em 1834, da Espanha em 1820, 1835 e 1868, da Bélgica em 1825, da Argentina em 1843, da Suíça Áustria e Itália em 1848, da Colômbia em 1850, do Equador em 1852, do Vêneto em 1866, da Guatemala em 1871, da Alemanha em 1872, da Nicarágua em 1881, da Costa Rica em 1884. A este respeito veja-se HARTMANN. Op. cit. p. 95, e SCHMIDT, K. D. **Jesuiten**. In: **Lexikon für Theologie und Kirche**. Hrsg. von Walter Kasper Freiburg am Breisgau, Basel, Rom, Wien: Herder, 2001, p. 615.

<sup>379</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 93.

<sup>380</sup> A denominação é a seguinte: 1810-21 *Missio Helvética*, 1821-26 Vice província *Helvética*, 1826-52 *Província Germaniae Superioris*, 1852-53 *Província Inferioris et Superioris*, 1853-1921 *Província Germaniae*. Maiores informações acerca do início da Província alemã até sua expulsão da Suíça em 1921, veja-se PFÜLF, Otto. Op. cit.

<sup>381</sup> MURPHY. Op. cit. p. 27.

<sup>382</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 93.

<sup>383</sup> MURPHY. Op. cit. p. 28.

Inacianos em Düsseldorf (1804-1842), em Dresden (1807-1843), em Hildesheim (1817-1823), onde havia um noviciado, e em 1830 em Köthen, Anhalt.<sup>384</sup>

O tímido início da atividade da Companhia de Jesus na Alemanha recebeu um forte impulso nos anos revolucionários de 1848. Em parte, isto se deve a expulsão da Ordem da Suíça, mas o mais decisivo foi a nova situação política e o movimento de intensificação e renovação da atividade religiosa nos Estados alemães, do qual os Congressos Católicos também faziam parte. Expulsos da Suíça em 1847, os Inacianos procuraram se instalar na Áustria, mas dali tiveram de sair já no ano seguinte. A convite do Bispo de Chicago, William Quartier, 45 Jesuítas emigraram em 1848 para os Estados Unidos.<sup>385</sup> Neste contexto, ocorre também a instalação de 3 inacianos no Rio Grande do Sul, para atender os imigrantes alemães. Outros, entretanto, se instalaram em diversas regiões da Alemanha. Heimbucher estima que em torno de 50 religiosos da Ordem se encontravam novamente na Alemanha por volta da metade do século XIX.<sup>386</sup> Sua atividade concentrou-se principalmente nas Missões Populares.

Recomendadas e incentivadas pela I<sup>o</sup> Reunião dos Bispos Alemães, ocorrida em Würzburg em 1848, as missões populares foram concebidas essencialmente como forma de “combater os males de seu tempo.”<sup>387</sup> As missões populares outrora haviam sido institucionalizadas pela Igreja a partir da Bula *Regiminis militantis ecclesiae* do papa Paulo III (1540), a mesma que institucionalizou a Companhia de Jesus, inicialmente encarregada de realizar as missões.<sup>388</sup> Trata-se de eventos que visavam principalmente fortalecer o sentimento religioso entre a população. Durante as duas semanas de duração média do evento, as atividades religiosas recebem um desvio litúrgico: os sermões caem para o primeiro plano. Os missionários, constituídos quase exclusivamente pelo clero regular, realizam sermões entusiasmados para toda comunidade ou para grupos isolados e, com amplo poder de

---

<sup>384</sup> HEIMBUCHER. Op. cit. p. 213.

<sup>385</sup> De acordo com Pfülf, os Jesuítas emigraram com a intenção de fundar uma residência da Província alemã na América. Chegando aos Estados Unidos, o Bispo havia morrido e os planos foram adiados. Os Jesuítas acabaram sendo distribuídos em diversas regiões para atuar junto com imigrantes alemães. Eles continuaram fazendo parte da província alemã. PFÜLF SJ, Otto. Op. cit. p. 501.

<sup>386</sup> HEIMBUCHER. Op. cit. p. 213.

<sup>387</sup> KNOBLOCH, Stefan. Volksmission, Gemeindemission. In: **Lexikon für Religion und Kirche**. Hrsg. von Walter Kasper Freiburg am Breisgau, Basel, Rom, Wien: Herder, 2001. p. 868.

<sup>388</sup> Idem, ibidem, p. 868.

absolvição, ouvem confissões. Diante da igreja é erguida uma cruz de madeira com a inscrição: “Salva tua alma”, a qual deve permanecer ainda depois do evento como uma advertência.<sup>389</sup>

Seguindo a recomendação da reunião dos Bispos e aproveitando o contexto revolucionário de 1848, logo os Jesuítas foram convidados por párocos a realizar missões, especialmente na Prússia. Em abril de 1849, von Ketteler, na ocasião ainda pároco em Hopstein, convidou missionários da Ordem para realizar missões populares nos arredores de Münster.<sup>390</sup> Os missionários receberam apoio especial das Associações para a Liberdade Religiosa e de personagens como Graf Joseph Stolberg,<sup>391</sup> um ex-Jesuíta e que foi também o presidente do IIIº Congresso Católico realizado em 1849 em Regensburg. Depois de Münster, são realizadas missões em diversas cidades da região, como em Köln em novembro de 1850, no ano seguinte em Bonn e Aachen. Hartmann estima que até 1872 tenham sido realizadas cerca de 1.400 missões populares por toda Alemanha.<sup>392</sup> A respeito dos Jesuítas e das missões por eles realizadas relata-se no Congresso Católico realizado em 1851: “quando no verão passado nosso Cardeal-Arcebispo organizou as tão abençoadas missões dos padres da Companhia de Jesus, surgiu em toda parte o desejo de ter os Jesuítas em sua cidade.”<sup>393</sup> Em consequência da boa aceitação, os Jesuítas acabaram se instalando em diversas cidades.<sup>394</sup>

---

<sup>389</sup> SCHIMDT-CLAUSING, F. Volksmission, katholische. In: WERBECK, Wilfred. **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft.** Dreitten Buch H-Kon. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1959, p. 1476.

<sup>390</sup> MURPHY. Op. cit. p. 50. Veja-se também GATZ, Erwin. **Rheinische Volksmission im 19. Jahrhundert.** Ei Beitrag zur Geschichte der Seelsorge im Zeitalter der katholische Bewegung. Düsseldorf: Verlag L. Schwann. 1963, 216 Seiten (Studien zur Kölner Kirchengeschichte, Band 7).

<sup>391</sup> De acordo com Murphy, Graf Stolberg se esforçou sobremaneira pela instalação dos Jesuítas na Prússia. Stolberg era organizador do *Bonifatiusverein*, uma associação que se ocupava com as missões e “com todas as forças se empenhou pelo revigoramento religioso da Alemanha.” (MURPHY. Op. cit. p. 53.) Os anais dos Congressos católicos, por sua vez, demonstram que sua participação nos Congressos era intensa de 1848 a 1858, sendo que falece em 1859.

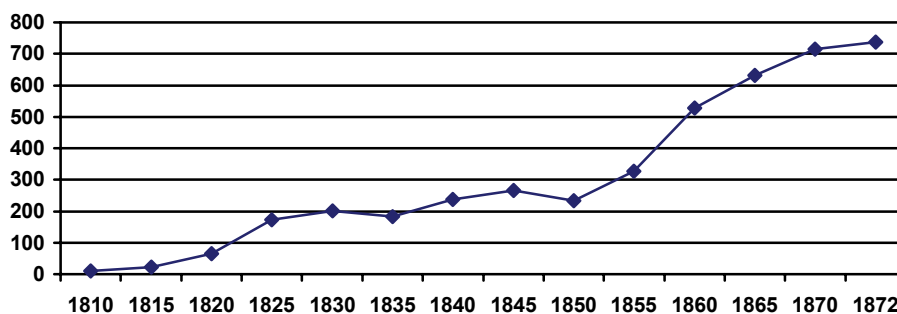
<sup>392</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 101.

<sup>393</sup> Bibliotekar Laurent, de Aachen. In: **Verhandlungen ... Mainz, 1851**, p. 50.

<sup>394</sup> Em 1852 fundam um noviciado e uma residência em Münster, além de estabelecimentos em Aachen, em Padernborn e em Gorheim em Sigmaringen, onde surgiu um segundo noviciado para a Alemanha. No ano seguinte surgem estabelecimentos em Köln, Bonn e Koblenz, em Trier em 1856, em Mainz e Essen em 1859. De acordo com MURPHY, 490 noviços foram aceitos no referido noviciado de Sigmaringen, 150 missionários, entre os quais 111 padres e um Bispo (Johann Gabriel Leo Meurin), se formaram ali e foram enviados para diferentes partes do Mundo. MURPHY. Op. cit. p. 76.

Um Centro de formação de Escolásticos foi fundado em Maria Laach em Andernach, no Reno em 1863. Um último estabelecimento dos Jesuítas foi fundado em Regensburg, em 1866.

**Membros da província Alemã antes de sua expulsão em 1872.<sup>395</sup>**



Fonte: MURPHY, op. cit. p. 214.

Percebe-se que o número de membros cresceu significativamente depois da década de 50. Um detalhe importante é que em 1860, aproximadamente a metade dos Jesuítas estava ainda em fase de formação. Isto pode ser visto como um indicativo do bom êxito das missões, uma vez que um de seus objetivos era também despertar a vocação religiosa em jovens. Estes, depois da conclusão dos estudos, eram enviados como missionários para o exterior. A província alemã da Companhia de Jesus pôde, deste modo, enviar constantemente missionários para o mundo. Os Estados Unidos eram seu alvo preferido. A partir de 1854 os missionários alemães assumiram os trabalhos na missão de Bombaim, na Índia e em fins de 1858 instalam-se os primeiros membros da província alemã no sul do Brasil, assumindo em 1868 a direção da missão sul-brasileira da Companhia.<sup>396</sup>

Além da realização das missões populares, outro ponto forte era a formação de Congregações Marianas. Trata-se de associações eclesiásticas, organizadas a partir da idade, sexo e profissões ou classes que, por meio do culto a Maria, tem o intuito de fortalecer o sentimento religioso de seus membros, fomentar uma configuração religiosa para sua vida cotidiana e profissional e prepará-los para o apostolado na Igreja e no mundo.<sup>397</sup> Lambert

<sup>395</sup> Fonte: MURPHY. Op. cit. p. 214.

<sup>396</sup> Idem, ibidem, p. 370.

<sup>397</sup> LAMBERT, Willi. Marianische Kongregation. In: **Lexikon für Theologie und Kirche**. 6° Band – Kirchengeschichte bis Maximianus. Herder: 1997, S. 1359-1360. p. 1359.

ênfatiza que as Congregações contam entre as maiores forças da reforma católica: encontros semanais, rezas pessoais diárias, exames de consciência, formação acadêmica, trabalhos apostólicos e caritativos coletivos, e assim por diante.<sup>398</sup> A primeira Congregação Mariana foi fundada pelo flamengo pe. Johanes Leunis SJ, no ano de 1563 para estudantes do colégio romano. Em 1584, Papa Gregório XIII (*Omnipotentis Dei*) confirmou a instituição em Roma e confiou sua direção ao superior da Companhia de Jesus e incentivou a fundação de outras instituições. Com o crescimento e expansão da Companhia de Jesus, este movimento religioso de jovens se estende rapidamente à outras universidades européias, assim como à outros grupos, passando a ser organizado de acordo com classes sociais e profissionais. No que se refere especificamente à Alemanha, tiveram destaque especial os Jesuítas Jakob Rem, Franz Coster e Pedro Canísio. Já a formação de Congregações marianas para mulheres e moças, contudo, foi possibilitada apenas pelo Papa Bento XIV em 1751. Durante a supressão da Companhia de Jesus, as Congregações ficaram sob a direção dos Bispos. Em 1825, papa Leão XII, permitiu a formação de Congregações Marianas fora do âmbito inaciano, desde que aprovadas pelo respectivo Bispo.<sup>399</sup> Em meados do século XIX ocorreu um crescimento explosivo do número destas instituições. Hartmann estima que de 1853 a 1872, a província alemã da Companhia de Jesus instituiu 52 Congregações, contando com um total de 16. 728 membros.<sup>400</sup>

A imprensa foi outro campo em que os membros da Companhia de Jesus se dedicaram com bastante afinco, especialmente defendendo as posições do Papa e da Igreja em momentos críticos. Isto se mostrou com mais intensidade quando da publicação do *Sylabus* em 1864, que sobretudo causou grande polêmica na Alemanha. Neste contexto, Jesuítas de Maria Laach, a pedido do provincial pe. Anderledy, logo preparam uma ampla defesa das idéias de Pio IX. Em 12 cadernos intitulados “A Encíclica de Pio IX de 8 de dezembro de 1864”, a defesa foi publicado no periódico *Stimmen aus Maria Laach* (Vozes de Maria Laach) de 1866 a 1869. Logo em seguida, o Concílio Vaticano já ofereceu matéria para mais polêmicas, nas quais os Jesuítas não permaneceram neutros. Novamente surgiram 12 cadernos, desta vez em defesa da infalibilidade Papal, intitulados “O Concílio Ecumênico”, publicados de 1869-1871. Isto, de

---

<sup>398</sup> Idem, *ibidem*, p. 1360.

<sup>399</sup> HOFMEISTER, Ph. Marianische Kongregation. In: **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft.** 4º Band Kop-O (Hrsg. Kunt Kalling) Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960.

<sup>400</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 100.

acordo com Heimbucher, foi decisivo para os círculos liberais e adversários da Igreja logo se convencer que os Jesuítas estariam por trás do Dogma da Infallibilidade Papal e do conteúdo expresso no *Syllabus*.<sup>401</sup> Os jesuítas foram considerados a corporificação dos princípios autoritários ultramontanos e do centralismo da Igreja em Roma.

Isto pode ser tomado como um indício de que as tensões entre Igreja e o mundo moderno se tornavam cada vez mais agudas na segunda metade do século XIX, “quando as ciências mexiam e polemizavam com fatos sobre os quais a Igreja mantinha posições já seculares, tais como o problema da origem do homem, a divindade de Cristo, a explicação dos milagres etc...”<sup>402</sup> Neste contexto, os Jesuítas se apresentaram como defensores das posições tradicionais do papado. Seu principal veículo era a revista *Stimmem aus Maria-Laach*, publicada a partir de 1865.<sup>403</sup> Em 1914 a revista mudou seu nome para *Stimmen der Zeit* (Vozes do tempo). Seu conteúdo era bastante diversificado, contudo o foco se direcionava a polêmicas de cunho filosófico, científico, político, social e teológico. Outra revista importante publicada com influência inaciana era a *Katholische Missionen* que, conforme seu título, apresenta textos mais simples, com muitas ilustrações, a respeito da vida e atividade de missionários católicos no exterior, mormente alemães. A revista mensal surgiu em 1873. Um terceiro periódico em língua alemã foi o *Zeitschrift für katholische Theologie*, (Revista de Teologia Católica) surgida em 1877 em Innsbruck, na Áustria. Publicada trimestralmente, a revista conta um perfil parecido ao primeiro periódico apresentado.

Em consequência de seu engajamento em questões políticas, a Companhia de Jesus foi alvo de críticas e sátiras, que culminaram na sua expulsão do Império Alemão durante o *Kulturkampf*. Morsey escreve acerca de uma “campanha difamatória na esfera pública promovida por militantes protestantes e de intelectuais Católicos Velhos contra a Companhia de Jesus.”<sup>404</sup> Hartmann, por sua vez, chega a afirmar que o “anti-jesuitismo do século XIX pode ser comparado com o anti-semitismo de nosso tempo.”<sup>405</sup> Em 1872 surge na imprensa a

---

<sup>401</sup> HEIMBUCHER. Op. cit. p. 214.

<sup>402</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 32.

<sup>403</sup> Miscellen, Jesuitische Zeitschriften. In: **Stimmen aus Maria-Laach**. Katholische Monatschrift. 12. Jahrgang, 1877, Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung, 1877, p. 235.

<sup>404</sup> MORSEY, Rudolf. Der Kulturkampf. In: RAUSCHER, Anton. (Hrsg) **Der soziale und politische Katholizismus**. Entwicklungslinien in Deutschland 1803-1963. Band I. München-Wien: Günter Olzog Verlag, 1981. (Geschichte und Staat). P. 81.

<sup>405</sup> HARTMANN. Op. cit. p. 95.



figura alegórica do “Padre Filuzius”, uma espécie de história em quadrinhos do famoso escritor popular Wilhelm Busch, que traz a luz todas as antigas denominações pejorativas que a palavra Jesuíta havia assumido desde os tempos de Inácio de Loyola: “indivíduo tenebroso, astuto, hipócrita, ganancioso, falso e sem pátria.”<sup>406</sup> O personagem Padre Filuzius é caracterizado como um “indivíduo despatriado portando tradicionais ícones ultramontanos, isto é, com um chapéu romano abado, rosário e bíblia, mas que sorrateiramente perseguia com veneno e punhal as almas de abastadas testadoras e a vida de ingênuos prussianos.”<sup>407</sup> Este é o mesmo sentido pejorativo incorporado na linguagem, de modo que ainda nos dias atuais pode ser ouvido ou encontrado nos dicionários: “pessoa que num discurso polido argumenta com muitos truques deturpando o sentido das palavras; falso e pouco sincero.”<sup>408</sup> A obra de Busch espelha, portanto, o clima nada favorável para a Companhia de Jesus no início da década de 1870.

Em 19 de junho o Parlamento imperial decide a expulsão dos Jesuítas, que é confirmada pelo Kaiser em 4 de julho de 1873. Inacianos passaram a ser considerados inimigos do império. Os esforços dos parlamentares do Partido do Centro pela permanência da Ordem foram em vão. Todos os seus estabelecimentos foram totalmente perdidos. Somente o Colégio *Stela Matutina*, em Feldkirch, na Áustria e as missões ultramarinas permaneceram sob o domínio da Província Alemã. A tarefa agora era encontrar um novo local de trabalho para a grande maioria dos 750 membros que a província alemã contava na época. Alguns conseguiram encontrar trabalho em Colégios na Holanda, Suécia e Dinamarca,<sup>409</sup> mas

---

<sup>406</sup> Sievernich menciona que o anti-jesuitismo, bem como os sentidos pejorativos que a palavra Jesuíta assumiu é uma herança antiga que vem desde o século XVI, quando na polêmica protestante um poeta como Johann Fischart elabora uma sátira em que a palavra *Jesuit* passa a ser *Jesu-Wider*, (contra Jesus). Pedro Canísio, um dos primeiros Jesuítas alemães, cita em 1560 as denominações correntes para os membros da Companhia: *Jesuwider*, *Seelmoerder*, *Hellischer Hund*, *Ertzwofff*, *Ertzketzer*. (resp. Contra Jesus, assassinos de almas, cão do inferno, genuíno lobo, genuíno herege) SIEVERNICH, SJ. Michael. Homo jesuiticus. In: SCHWARZE, Michael. (Hrsg) **Der neue Mensch. Perspektive der Renaissance**. Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 2000, (Eichstätter Kolloquium-Band 9) p. 53-54.

<sup>407</sup> BUSCH, W. Pater Filuzius. Eine allegorische Geschichte. In: **Sämtliche Werke und eine Auswahl der Skizzen und Gamälde, in zwei Bände**, Bd. 1, hg. Von R. Hochhutd, Gütersloh, o. J. S. 686-715.

<sup>408</sup> Jesuit: Mensch, der trickreich u. oft wortverdrehend [in geschliffener Rede] zu argumentieren versteht u. den man für unaufrichtig hält. (c) Dudenverlag

<sup>409</sup> Bellesheim cita dados disponíveis para o ano de 1895, quando o número de Jesuítas em atividade na Dinamarca e Suécia era 56. Na Suécia havia uma residência em Göteborg, em Gefle e Stokolmo, respectivamente com 2, 1 e 3 padres. Jesuítas alemães também atuam na Noruega. Na Dinamarca possuíam o colégio de St. Kanut, em Kopenhagen, onde atuam 5 padres, 2 Escolásticos, e 7 irmãos. Em Odrupshoj, (Charlottenlund) no Colégio Santo André, trabalham 13 religiosos. Em Jütland, a província alemã possui uma

a grande maioria se deslocou para as missões ultramarinas, principalmente para os Estados Unidos, Índia e o sul do Brasil.<sup>410</sup> Murphy enfatiza que a maioria procurou se instalar e trabalhar junto com emigrantes alemães. “Eram poucos os que se deslocaram para missões em meio a indígenas.”<sup>411</sup> As razões ele indica nas dificuldades de em pouco tempo aprender língua e costumes da nova terra.

A preocupação inicial foi direcionada para os jovens em fase de formação, para os quais logo foram fundados estabelecimentos em países não muito distantes da Alemanha. “Os estudantes jesuítas de Filosofia tiveram acolhida no castelo de Bleybeek, na Holanda, e os de Teologia em Ditton-Hall, na Inglaterra.”<sup>412</sup> Como o número de membros da província alemã não parou de crescer mesmo com a expulsão da Alemanha, surgiu a necessidade de um novo estabelecimento para a formação de pessoal. Em 1895 o estabelecimento de Ditton-Hall, na Inglaterra é passado para a Província Inglesa e a província alemã fundou o *Ignatiuskolleg*, em Valkenburg, na Holanda. Os dados deste ano dão conta que ali se ensinava Teologia e filosofia para 180 estudantes.<sup>413</sup> Além deste, foi fundado um segundo noviciado em *Feldkirch*, na Áustria. A estratégia era fundar estabelecimentos para formação de novos membros não muito distante da Alemanha de modo a facilitar o ingresso de jovens alemães, que depois de formados são enviados para missões em diferentes partes do mundo.

---

residência e uma igreja onde atuam 2 padres e 3 irmãos. BELLESHEIM, Canonikus. Die heutigen Bestrebungen der deutschen Katholiken auf dem Gebiete der auswärtigen Missionen. Die Gesellschaft Jesu. In: **Der Katholik**. Zeitschrift für katholische Wissenschaft und kirchliches Leben. Jahr 1895, II, Jahrgang 75°. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1895, p. 132.

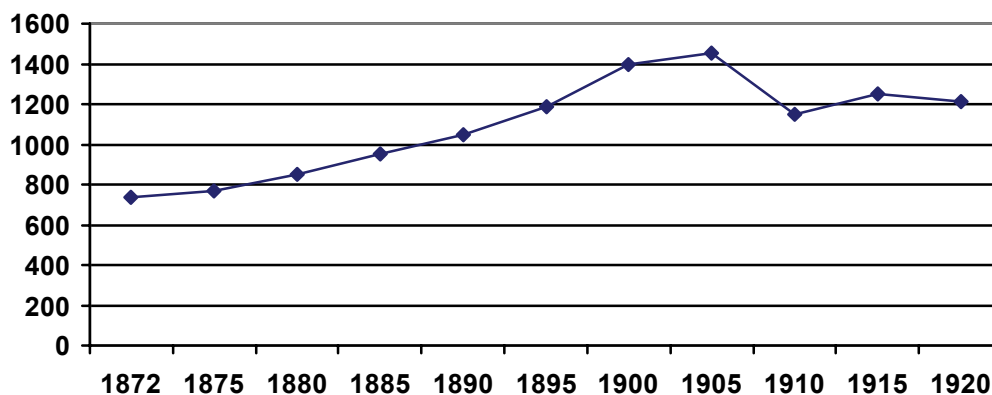
<sup>410</sup> **Die katholischen Missionen**. N° 2, Februar 1875. p. 43.

<sup>411</sup> MURPHY. Op. cit. p. 363.

<sup>412</sup> RABUSKE, Arthur. **Pe. Ambros Schupp, SJ, ... 1993**. Op. cit. p. 29.

<sup>413</sup> BELLESHEIM, Canonikus. Die heutigen Bestrebungen der deutschen Katholiken auf dem Gebiete der auswärtigen Missionen. Die Gesellschaft Jesu. In: **Der Katholik**. Zeitschrift für katholische Wissenschaft und kirchliches Leben. Jahr 1895, II, Jahrgang 75°. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1895, p. 131.

Número de Membros da Província Alemã da Companhia de Jesus durante o período de expulsão da Alemanha.



Fonte: MURPHY, op. cit. p. 362.<sup>414</sup>

No que se refere a Índia, os primeiros Jesuítas alemães da ordem restaurada instalaram-se em 1853, em Bombaim e em Poona. A Missão se estendia por um território maior do que o Império alemão e contava em torno de 50.000 católicos. A principal necessidade era a organização de escolas. Como esta era uma área em que os inicianos se destacavam, a região missionária foi confiada a província alemã da Companhia de Jesus em 1858.<sup>415</sup> Uma segunda tarefa que lhes foi incumbida refere-se a missões de indígenas, as quais iniciaram apenas na década de 1890.<sup>416</sup> A Iª Guerra Mundial significou o fim das atividades de Jesuítas alemães na Índia. A missão indígena contava com cerca de 1400 novos cristãos. Desde que a missão foi assumida pelos inicianos alemães, trabalharam ali 360 religiosos 80% dos quais eram alemães. Em 1921 a missão foi confiada a Jesuítas espanhóis.

<sup>414</sup> A curva descendente percebida em 1907 deve-se ao desmembramento da Missão de Búfalo dos EUA, que contava com 311 membros. MURPHY. Op. cit. p. 362.

<sup>415</sup> A primeira escola fundada foi a St. Mary's-Institut em Bombaim, que serviu ao mesmo tempo de orfanato, pensionato e Externat. Em seguida veio a fundação do St. Xaverschule, de escolas para moças e escolas paroquiais em Bombaim. Também em outras localidades surgiram escolas como em Bandra, Poona, Karatschi, e assim por diante. No decorrer de 20 anos, foram estabelecidos um Colégio Universitário, quatro *Vollgymnasien* e dois *Progymnasien* para rapazes e seis institutos para moças. A isso, soma-se ainda a orientação em dez estações militares e diversas estações civis, que possuíam suas próprias escolas. Além disso, procuravam ainda aumentar o número de padres procedentes da própria região por meio de um seminário em Bombaim. MURPHY. Op. cit. p. 373. Bellesheim nota que a partir de uma estatística do ano de 1893, conta-se o número total de estudantes em colégios de jesuítas alemães na região em 3.259, entre os quais 2.515 católicos. BELLESHEIM. Op. cit. p. 143.

<sup>416</sup> Em 1893, havia um total de 92 Jesuítas alemães em atividade na Índia. BELLESHEIM. Op. cit. p. 143.

**Distribuição dos Jesuítas nas Missões no exterior:** <sup>417</sup>

	1875	1880	1885	1890	1895	1900	1905	1910
Europa								
Missão Dinamarquesa	26	46	45	55	59	64	74	81
América do Norte								
Missão Búfalo	64	91	124	163	203	252	303	290
Montanhas Rochosas, Califórnia.	3	5	4	9	8	11	7	7
Estados Atlânticos e Mississipi	17	16	16	11	11	12	12	19
América Latina								
Chile, Argentina e Paraguai	16	15	22	23	26	26	31	27
Brasil	39	55	78	106	130	144	174	202
Equador	12	-	-	-	-	-	-	-
África								
Missão no Zambesi	-	4	2	5	9	10	17	16
Ásia								
Síria e Egito	3	3	3	3	4	3	2	2
Japão	-	-	-	-	-	-	-	4
Índia Britânica	79	83	83	88	100	114	112	117
Total*	260	309	379	460	539	636	734	770

Para os Estados Unidos já se direcionaram Jesuítas no ano de 1843, a fim de trabalhar junto a imigrantes alemães. Por um lado o campo de trabalho se estendia por uma grande extensão e a imigração de colonos assumia proporções cada vez maiores e, por outro lado, o número de religiosos era muito reduzido. Esta situação logo ensejou o envio de novas levas de missionários. A província alemã da Companhia de Jesus enviava regularmente membros para os Estados Unidos, sendo que o maior número emigrou em 1848. Em 1870 a Missão Búfalo, uma extensa região que se estendia desde o Oceano Atlântico ao longo do Grande Lago até o centro dos Estados Unidos, nas margens do Mississipi, foi repassada à província alemã. Acerca de sua atividade, encontra-se um interessante relato de J. B. Müller, de Detroit, nos anais do Congresso católico realizado em Frankfurt, em 1882:

<sup>417</sup> CAMERLANDER, A. **Sind die Jesuiten deutschfeindlich?** Ein Beitrag zur Geschichte des Deutschtums im Ausland. Freiburg im Breisgau: Caritas Verlag, 1913, p. XI.

\* Incluindo alguns isolados atuando na Turquia, Madura, Argélia, Peru, Bengala, e Filipinas.

Vimos os Jesuítas, tão odiados e temidos na Europa, percorrer toda a Nação. Dificilmente se pode viajar de Nova York a São Francisco sem esbarrar com um Jesuíta. Em suas batinas escuras eles cruzam livremente por toda América e sem dificuldades realizam suas missões, exercícios e novenas. Pode-se dizer que cada pregação, cada aparição pública dos Jesuítas na América é acompanhada de conversões. Muitos estabelecimentos de ensino e especialmente os Ginásios estão nas mãos dos Jesuítas e não são só católicos que lhes confiam seus filhos. Não, a metade de seus pupilos são filhos de americanos que, ou são protestantes ou não possuem religião.<sup>418</sup>

Os membros da província alemã da Companhia de Jesus encontraram um amplo campo de atuação nos Estados Unidos.<sup>419</sup> A atividade dos inacianos se concentrou principalmente em paróquias junto aos emigrantes e em Colégios, onde o despertar da vocação sacerdotal desempenhou papel preponderante.<sup>420</sup> O associativismo também recebeu atenção especial dos Inacianos. Em 1855 fundam em Baltimore, em conjunto com Redentoristas, a Associação Central Alemã Católica Romana, no início com 2000 membros e em 1868 já contava com cerca de 60.000 membros.<sup>421</sup> A realização de Congressos Católicos também foi uma prática introduzida nos Estados Unidos, tanto entre os colonos quanto entre os indígenas:

O primeiro Congresso católico dos índios Sioux. É de conhecimento geral que os Congressos Católicos alemães influenciaram o surgimento de Congressos em outros países. Menos conhecido é que até nas reservas indígenas do distante oeste americano já se realizam congressos católicos.

---

<sup>418</sup> J. B. Müller. In: *Verhandlungen ... Frankfurt a. M. ... 1882*. Op. cit. p. 194.

<sup>419</sup> A partir de um relato do ano de 1895, pode-se perceber como os Jesuítas alemães estavam distribuídos nos Estados Unidos. No Estado de Ohio possuíam um colégio em Cleveland, com 14 professores, e cinco padres administram as paróquias alemãs de St. Mary's em Cleveland e St. Mary's em Toledo. No Estado de Minesota há uma residência na paróquia São Pedro e São Paulo, com 5 padres Alemães e 3 irmãos. No Estado de Wisconsin há um noviciado com 8 padres e 26 escolásticos. No Estado de Dakota encontram-se 6 padres e 20 irmãos na missão indígena. Encontram-se ainda um jesuíta na missão de New-Orleans, de Missouri, na Califórnia e 8 na missão de New-York. 67 padres, 42 Frades e 76 irmãos, um total de 185 membros da província alemã da Companhia de Jesus se encontravam em atividade nos Estados Unidos no ano de 1895. BELLESHEIM. Op. cit. p. 132.

<sup>420</sup> Murphy enfatiza que 50 alunos dos primeiros 25 anos do Colégio Toledo (St. John's College), acabaram se tornando padres. O Canisuskolleg, em Búfalo, formou 38 estudantes no ano de 1905, 17 dos quais se tornaram padres. MURPHY. Op. cit. p. 370-371.

<sup>421</sup> *Deutsch-römisch-katholischen Zentralverein* e a denominação original da associação. Seus fundadores são: P. Helmbrecht de Bayer, P. Leimgruber de Württemberg, P. Schneider da Westfália, P. Petsch da Áustria, P. Stiller da Suíça, P. Letty de Baden. Em 1865 organizou-se uma Assembléia geral da qual participaram 118 sociedades e 82 associações. Cada um dos 60.000 membros paga uma anuidade de 3 centavos e quem não comparecer a confissão de páscoa, tem de pagar uma multa de 1 Dólar e, se o caso se repetir, ele é expulso. As informações foram apresentadas pelo Sr. Kölbe no Congresso Católico de Bamberg, em 1868. *Verhandlungen ... Bamberg ... 1868*. Op. cit. p. 219-222.

Em 4 de julho de realizou-se o 1º Congresso dos índios católicos da nação Sioux. A iniciativa partiu dos missionários. O objetivo provisório do Congresso era apresentar as diversas tribos como filhos de um único Deus.

P. Digmann S.J. escreve que a primeira regra é que os membros abandonem os antigos caminhos da vida indígena, cortem seus longos cabelos, se vistam como brancos, cultivem a terra, que se alimentem corretamente e se auxiliem mutuamente. Desde que participo dos Congressos e vejo os resultados inesperados, estou convencido de este é o caminho de resolver a questão indígena.<sup>422</sup>

Em 1907, a missão dos Estados Unidos, com 321 inacianos, foi desmembrada da província alemã da Companhia de Jesus.<sup>423</sup>

Outros locais de destino de Jesuítas alemães são o Chile e o sul da África. No Chile, foi estabelecida a Casa Francisco Xavier em Puerto Mont, que contava com o objetivo de formar jovens filhos de imigrantes alemães para o sacerdócio, e em Ancud, dirigiam o seminário episcopal. Em 1893 havia 9 inacianos alemães em atividade.<sup>424</sup> Na missão de Sambesi, no sul da África, missionários se instalaram em 1879 e em 1893 seu número chegou a 12, sendo 9 na região inglesa e 3 na portuguesa.<sup>425</sup>

### 2.3. A imigração de jesuítas alemães para o sul do Brasil.

Depois de restabelecida a Ordem oficialmente em 1814, o retorno de seus membros ao Brasil meridional ocorreu com a vinda de dois religiosos espanhóis, que haviam sido expulsos da Argentina em 1843 por Juan Manuel Rosas. Logo após sua chegada a Porto Alegre, os padres Sato e Córís passaram a realizar missões populares pelo Rio Grande do Sul.<sup>426</sup> Em seu trabalho pelo interior gaúcho, entraram em contato também com os imigrantes alemães, cuja religiosidade não lhes causou boa impressão. A população imigrante vivia desde 1824 sem atendimento religioso católico em língua alemã, razão pela qual os religiosos viam como perigo eminente, que as quatro ou cinco mil almas iriam se perder para a Igreja Católica se

---

<sup>422</sup> **Die katholischen Missionen.** N° 01, Janeiro de 1892, p. 16-17.

<sup>423</sup> Na ocasião, 6 Jesuítas voltaram para a Alemanha. MURPHY. Op. cit. p. 371.

<sup>424</sup> BELLESHEIM. Op. cit. p.138.

<sup>425</sup> BELLESHEIM. Op. cit. p. 141.

<sup>426</sup> AZEVEDO, SJ, Ferdinand. Jesuítas espanhóis no Sul do Brasil. (1842-1860). In: **Pesquisas. História.** N° 24. Revista do Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, 1984; CABRAL, Oswaldo R. **Os Jesuítas em Santa Catarina e o Ensino de Humanidades na Província.** Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina comemorativa do 4º Centenário da Fundação da Companhia de Jesus. Florianópolis, 1940.

não recebessem logo atendimento de padres alemães. Tal situação foi relatada ao Superior da Ordem e solicitou-se a vinda de religiosos alemães para o Rio Grande do Sul. A expulsão da Companhia de Jesus da Suíça e da Áustria em 1848 veio a facilitar a instalação de padres de língua alemã no sul do Brasil. Em 1849 o polonês Augustin Lipinski e o boêmio pe. Johann Sedlak, acompanhados por um irmão leigo, partiram do porto de Antuérpia em direção a Porto Alegre.

Assim como seus irmãos de Ordem hispânicos, também os Inacianos alemães não viram com bons olhos a situação dos imigrantes, os quais “viviam sem igrejas e sem padres que pudessem lhes entender e lhes ministrar os santos sacramentos, batizar as crianças, celebrar casamentos e acompanhar os defuntos ao descanso derradeiro.”<sup>427</sup> Ao desenvolver trabalhos junto nas colônias alemãs, depararam-se com um contexto bastante diferente do europeu, tanto do ponto de vista econômico e social quanto do cultural e religioso. “Perceberam com realismo que o filho da selva, ou o descendente de alemães, era bastante diferente de seus antepassados da Alemanha”.<sup>428</sup> Estabeleceu-se certo estranhamento por parte dos religiosos em relação ao modo de vida e das práticas religiosas e culturais dos imigrantes alemães, que qualificaram de superstições (*Aberglaube*) prejudiciais ao desenvolvimento do que consideravam o verdadeiro catolicismo. Numa carta endereçada para seus superiores na Europa em 1851, pe. Lipinski relata sua experiência nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul.

As colônias, chamadas pelos portugueses(!) Picadas, são quase que exclusivamente habitadas por alemães que, forçados pela miséria de sua pátria, emigraram para o Brasil. [...]

Não me é possível indicar o número exato de católicos, mas ultrapassam eles, enquanto saiba, as quatro mil almas. Excetuados os recém-chegados, nenhum deles, por falta de sacerdotes, se confessa há vinte anos.

A falta de sacerdotes e o abuso dos casamentos mistos, principalmente na geração mais nova que passa os feriados bebendo ou caçando, causou necessariamente uma grande indiferença em assuntos religiosos.<sup>429</sup>

Pe. Lipinski descreve uma situação um tanto desoladora, cujo principal fator responsável julgava ser a ausência de padres que realizassem regularmente o culto religioso.

---

<sup>427</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Die deutsche Mission in Rio Grande do Sul (Brasilien) In: **Die katholischen Missionen**. N° 8, 16. Jahrgang, August 1888. p. 167.

<sup>428</sup> LUTTERBECK. Op. cit., p. 85.

<sup>429</sup> Idem, ibidem, p. 38 e 39.

Em seu entender, sem a presença constante de um sacerdote a “indiferença em assuntos religiosos” ia tomando proporções cada vez maiores, além de ensejar outros problemas de ordem cultural, principalmente “na geração mais nova que passa os feriados bebendo ou caçando”. Além disso, surgiram também situações inesperadas e até certo ponto desconfortáveis para os religiosos, como a relatada pelo pe. Schupp:

Padre Lipinski logo iria vivenciar um exemplo do quanto a ignorância religiosa já havia ganhado terreno entre os imigrantes, em consequência da situação em que viviam nos anos anteriores. Se bem que não por maldade, mas por pura ignorância, um colono atreveu-se a imitar diante do povo reunido na capela as cerimônias religiosas da Santa Missa. Assim como o Padre o faz, ele subiu ao altar e fez as orações, leu epístolas e o evangelho, ou seja, como se ele lesse a missa [...] Como ele não trazia as vestes sacerdotais, aconteceu que o baralho, do qual era grande apreciador, podia ser visto em seu bolso. Isto era um abuso, mas as pessoas da colônia o viram nem tanto como uma substituição para a santa missa, mas ao menos como uma recordação da mesma. E quando o padre queria pôr um fim a este abuso, encontrou grande resistência.<sup>430</sup>

O fato descrito por Schupp pode ser visto como um indício do valor que os imigrantes atribuíam à relação com o sagrado. Mas tal religiosidade, próxima de contestar a autoridade eclesiástica, naturalmente não podia agradar aos Padres. A organização autônoma de manifestações religiosas coletivas que escapavam à organização hierárquica oficial do ministério do culto religioso, das quais poder-se-ia citar inúmeros exemplos pelo Brasil afora, é severamente condenada porque não obedecia ao princípio da autoridade e considerada uma ameaça à unidade da comunidade de fiéis. O catolicismo popular é admitido e mesmo valorizado, desde que submetido ao controle da hierarquia.<sup>431</sup> Era, pois, uma situação indesejável que no entender dos missionários precisava ser corrigida.

Em 1846 o Papa Pio IX, a pedido das autoridades governamentais brasileiras, fundou uma diocese na Província do Rio Grande do Sul e, por sugestão do novo Bispo, foram fundadas duas paróquias para a população imigrante alemã: uma chamou-se São Miguel e a outra São José do Hortêncio, ambas administradas por jesuítas alemães. Sua tarefa era atender a população alemã a partir destas paróquias. A respeito da atividade destes missionários, escreve Ambrósio Schupp:

Ambos eram incansáveis em seus serviços. Eles visitavam todas as picadas em suas vizinhanças, batizando, pregando, ouvindo confissões, lecionando, providenciando para a fundação de escolas e capelas. Logo a colônia assumiu uma aparência totalmente nova e incomparavelmente mais animada. Brigas e bebedeiras tinham

---

<sup>430</sup> Idem, *ibidem*, p. 168.

<sup>431</sup> MOURA, Sérgio Lobo de e ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. *Op. cit.* p. 325.



diminuído, antigas inimizades foram enterradas e quando o sino da capela tocava, jovens e velhos se juntavam alegremente para a missa.<sup>432</sup>

Schupp descreve uma imagem bastante animadora das colônias, atribuída à atuação dos missionários alemães. Lê-se nas entrelinhas dos fragmentos transcritos que a importância do Padre não residia somente na realização do culto, mas no próprio ordenamento cultural da vida das colônias e nas condutas do povo.

Como a área ocupada pelos imigrantes alemães se expandiu rapidamente em decorrência do crescimento interno<sup>433</sup> e de novas imigrações, o campo de atuação dos dois religiosos também aumentava a cada ano. No início dos anos sessenta do século XIX a população de origem germânica já se encontrava na casa dos 20 a 30 mil, sendo a metade aproximadamente católica.<sup>434</sup> Para atender este número crescente de fiéis, os religiosos receberam em 1858 reforços da Província Alemã da Companhia de Jesus: pe. Bonifaz Klüber e pe. Michael Kellner, acompanhados por um irmão leigo, que atendia pelo nome Ruhkamp. Nos anos seguintes imigraram cada vez mais jesuítas da Alemanha, de modo que em 1869 a província Alemã da Companhia de Jesus assumiu a direção da Missão do Rio Grande do Sul. Nos anos setenta do século XIX, em decorrência da expulsão da Companhia de Jesus da Alemanha por ocasião do *Kulturkampf*, o número de jesuítas alemães em atividade no Rio Grande do Sul cresceu significativamente, de modo que em 1875 seu número já se encontrava na casa dos 39.<sup>435</sup>

A primeira tarefa dos religiosos foi a organização de uma estrutura eclesiástica nas áreas ocupadas por imigrantes alemães. Como as poucas paróquias se estendiam por grandes

---

<sup>432</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Die deutsche Mission in Rio Grande do Sul. (Brasilien). In: **Die Katholische Missionen**. N° 8, August 1888. p. 168.

<sup>433</sup> Pe. Theodor Amstad, SJ, concluiu em suas pesquisas que as famílias de origem alemã possuíam em média 10,1 ou 11,3 filhos. Isto também foi constatado pelo Pe. Vãth, SJ: “famílias católicas com 10-15 filhos são comuns, algumas chegam a ter 20 filhos”. Ambos os padres apontam como causa para este grande número de filhos o fato de que “quase todos os descendentes que não morrerem crianças acabam se casando bastante jovens”. Amstad oferece um exemplo acerca do tamanho das famílias: de uma das primeiras famílias alemãs que se instalaram no Rio Grande do Sul, a de Michael Junges, temos depois de 127 anos uma descendência de 4.991 pessoas. AMSTAD, SJ, Theodor. Nachkommenschaft von 15 deutschen Familien in Rio Grande do Sul. In: **Die Getreue**. Zeitschrift für die Katholiken deutscher Zunge in aller Welt. Organ des Reichverbandes für die katholischen Auslandsdeutschen. Hamburg: Verlag St. Raphaelsverein. (janeiro de 1924 a junho de 1941). Heft. N° 3, 14. Jahrgag, 1937, p. 10-11 und VÄTH, SJ, Alfons. Hundert Jahre deutscher Siedlung in Brasilien. In: **Die katholischen Missionen**. N° 10, 52. Jahrgang, Juli 1924, p. 236.

<sup>434</sup> Die Mission unter den deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. (Mitgeteilt von einem Missionar). In: **Die Katholischen Missionen**. N° 2, 6. Jahrgang, Februar 1878, p. 32.

<sup>435</sup> CAMERLANDER, A. Op. cit. p. XI.

extensões, fazia-se necessária a fundação de estações missionárias.<sup>436</sup> Para atender a população de origem alemã, o missionário passava grande parte do tempo sobre a sela do cavalo e, mesmo assim, muitas localidades ainda permaneciam durante muito tempo sem receber visita de um religioso.<sup>437</sup> O relato de pe. Franz Suzen, do ano de 1877, oferece uma imagem de seu trabalho:

Devido a grande extensão das paróquias e de suas precárias condições, pode-se facilmente concluir que nossa atividade é extremamente variada. Aos domingos e feriados reza-se missas regularmente nas localidades maiores. As missas são bastante prestigiadas. Também agricultores de localidades vizinhas comparecem, depois de percorrer uma distância que varia de 1 a 5 horas de cavalo. Todos comparecem: pai, mãe e crianças, a cavalo ou mulas. Já as localidades mais distantes, quer dizer aquelas que distanciam 3 a 7 horas de cavalo são visitadas de tempos em tempos por um missionário, que permanece no local por mais dias para celebrar a missa, pregar e deixar os negócios da paróquia em dia. Em ocasiões especiais, todavia, também o culto divino é celebrado nas localidades mais próximas. Além disso, visita-se tanto quanto possível as escolas. Para finalizar, posso mencionar ainda que volta e meia somos chamados para visitar doentes e realizar sepultamentos. Deste modo, nossa atividade até o momento é muito desgastante e às vezes ocorre que passamos quase a semana inteira sobre a sela do cavalo.<sup>438</sup>

Em 1888, os cerca de 50.000 católicos de origem alemã residentes no Rio Grande do Sul estavam divididos em 16 paróquias com 90 capelas,<sup>439</sup> quase exclusivamente atendidas por jesuítas alemães, cujo número naquele momento já chegava a 78.<sup>440</sup>

Outra preocupação que desde o início acompanhou os religiosos refere-se a educação. Ao lado de cada igreja ou capela procurou-se incentivar a fundação de uma escola comunitária ou paroquial, o que muitas vezes também causou algumas dificuldades. Nem todos os colonos enviavam seus filhos à escola, o que era duramente criticado. Em 1877 pe.

---

<sup>436</sup> Foram fundadas respectivamente as seguintes residências: Santa Cruz, 1867, São Pedro do Bom Jardim 1868, São João do Monte Negro 1871, Santo Antonio da Estrela 1873, São Salvador 1875, Bom Princípio 1880, São Sebastião do Cay 1881, Santo Inácio dos Conventos 1883, Santo Inácio do Cay 1883. SCHUPP, SJ, Ambros. Die deutsche Mission in Rio Grande do Sul (Brasilien) In: **Die katholischen Missionen**, N° 8, 16. Jahrgang, August 1888. p. 170.

<sup>437</sup> Padre Stüer relatou em 1880 a respeito de uma missão popular por ele realizada numa picada alemã que esteve mais de nove anos sem visita de um padre. STÜER, SJ. Südamerika-Brazilien. In: **Die katholischen Missionen**, N° 4, 8. Jahrgang, April, 1880, p. 81; em 1888 Padre Teschauer relata uma viagem apostólica a mesma região, que esteve cinco anos sem visita de um padre. TESCHAUER, SJ, Carl. Ein apostolischer Ausflug nach Torres in Brasilien. In: **Die katholischen Missionen**, N° 2, 16. Jahrgang, Februar 1888, p. 25-27.

<sup>438</sup> Brasilien-Santa Cruz, Deutsche Mission der Provinz Rio Grande do Sul. (Auszug aus einem Briefe des P. Franz Suzen, SJ.) In: **Die Katholischen Missionen**. N° 9, 5° Jahrgang, September, 1877, S. 198.

<sup>439</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Die deutsche Mission in Rio Grande do Sul (Brasilien) In: **Die katholischen Missionen**. N° 8, 16. Jahrgang, August 1888. S. 170.

<sup>440</sup> CAMERLANDER, A. Op. cit. p. XI.

Franz Suzen, SJ, se lamenta: “enviar a criança durante dois anos a escola muitas vezes já é tempo demasiado para um colono. A partir disso pode-se ter uma idéia do que e como se pode pregar por aqui”.<sup>441</sup> Algo parecido é relatado também pelo pe. Forrer em 1880:

É quase impossível reunir as crianças para o ensino religioso. No máximo as crianças ou os pais permitem uma ou algumas semanas de preparação para a primeira eucaristia. Neste curto período, é necessário lhes ensinar o máximo possível do catecismo, pois depois eles não aparecem mais.<sup>442</sup>

Para fazer algo no sentido de incentivar a freqüência a escola, tomava-se determinadas atitudes, como a descrita por pe. Bärlocher:

Que também aqui na floresta é necessário aprender a ler e escrever, parece que não quer entrar na cabeça de alguns colonos. Por isso, chegou-se ao ponto de recusar a primeira eucaristia para crianças que não completou seu tempo escolar, que aqui é de três a quatro anos.<sup>443</sup>

Com medidas deste gênero e procurando sempre que possível incentivar a freqüência escolar, os jesuítas acabaram estruturando junto aos colonos alemães do Rio Grande do Sul um sistema escolar inovador.<sup>444</sup> Escola e Igreja estavam intimamente interligadas, uma complementando a outra. A escola era concebida como importante instrumento para formar a religiosidade seguindo os parâmetros europeus e romanizados, o que simultaneamente significava a tentativa de evitar que filhos de colonos alemães assumissem os hábitos religiosos da população brasileira. Na terminologia empregada pelo prof. Adolf Julius Pochmann no Congresso de 1934, “sem escola, muitos teriam regredido a superstição”.<sup>445</sup>

Este intento se torna mais nítido na medida em que se leva em consideração a imagem

---

<sup>441</sup> Brasilien-Santa Cruz, Deutsche Mission der Provinz Rio Grande do Sul. (Auszug aus einem Briefe des P. Franz Suzen, SJ.) In: **Die Katholischen Missionen**, N° 9, 5° Jahrgang, September, 1877, S. 199.

<sup>442</sup> FORRER, SJ, Padre Brasilien. In: **Die Katholischen Missionen**. N° 11, 8° Jahrgang, November, 1880, p. 237.

<sup>443</sup> BÄRLOCHER, SJ, Fintan. In der deutschen Kolonistenmission von Rio Grande do Sul (Brasilien). In: **Die katholischen Missionen**. N° 10, 28. Jahrgang (1899/00), Juli 1900, S. 221.

<sup>444</sup> A respeito das escolas organizadas por jesuítas, veja-se os seguintes estudos:: KREUTZ. Op.cit.; RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira: história e evolução**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1984; idem: **A escola comunitária teuto-brasileira: gênese e natureza**. São Leopoldo: UNISINOS, 1985; \_\_\_\_\_ **A escola comunitária teuto-brasileira: associação de professores**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985.

<sup>445</sup> A expressão é „im Aberglauben verdummen.“ POCHMANN, Adolf Julius. Falsches Sparen an der Schulen. In: HAUPTVERSAMMLUNG DER DESUTSCHSPRECHENDEN KATHOLIKEN SÜDBRASIENS; 16., 1934, Porto Novo. **Die Katholikenversammlung Porto Novo 1934**. Veranstaltet als XVI. Hauptversammlung der deutschsprechenden Katholiken Südbasiliens im Jahre 1934 vom 1. Bis 4. Februar. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1934, p.128.

que se tinha do catolicismo brasileiro.

Brasileiros e brasileiras freqüentam pouco a missa aos domingos e dias santos e, mesmo para estes poucos, basta muitas vezes uma pequena chuva ou queda da temperatura como desculpa para não ir a missa. Mas quando as irmandades organizam suas festividades, estas são muito prestigiadas e todos participam com muita ostentação. Mas nestas festividades a pompa e o barulho ocupam parte central, enquanto que a missa e o culto divino permanecem vazios.<sup>446</sup>

A descrição das colônias alemãs recebe cores bem diferentes:

Nas picadas alemãs a vida religiosa mal podia ser mais radiante e vigorosa. Basta o sino tocar nas torres da igreja aos domingos, que os fiéis alegre e amistosamente fluem massivamente de seus morros e vales em direção a igreja. Faz bem ao coração ver esta gente brava e simples da colônia honrar a Deus.<sup>447</sup>

Uma caracterização mais interessante da religiosidade brasileira pode ser encontrada no relato do pe. Joseph Burnichon, SJ,:

Nas grandes procissões, que são muito freqüentes por aqui, todos participam, mas sem rezar. Queimam-se velas e participa-se da procissão de um determinado modo, com uma determinada vestimenta, visando pagar uma promessa. As velas são acesas diante da figura dos santos com um pedido especial. Se o santo não atender ao pedido, abandona-se o santo sob verdadeiros palavrões e se dirige a outro santo. Em casos de acidentes e doenças, imediatamente são chamadas benzedeiras que fazem suas benzeduras. Na época de plantio alguns fincam chifres bovino na lavoura a fim de espantar satanás. Em noites de lua cheia anéis especiais são preparados como prevenção de acidentes. Velas são lançadas ao mar com a crença segura de que o mar as leva para determinados santos.<sup>448</sup>

As descrições de Burnichon dão conta da imagem que se tinha das práticas religiosas em voga no Brasil. As manifestações festivas lhes pareciam muito pomposas e festivas, mas pouco sérias e compenetradas. Benzeduras e a relação que os fiéis estabeleciam com os Santos eram qualificadas de supersticiosas. Tudo muito distante do que consideravam o verdadeiro catolicismo, em sintonia com os dogmas e preceitos da Igreja.

Burnichon também chega a indicar o que considera ser a causa fundamental para tal religiosidade, que em seu entender “antes cabia num teatro do que na igreja”<sup>449</sup>:

---

<sup>446</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Brasilien. Colleg São Leopoldo In: **Die Katholischen Missionen**. 7º Jahrgang, de 1879, S. 109.

<sup>447</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Die deutsche Mission in Rio Grande do Sul (Brasilien) In: **Die katholischen Missionen**. N° 8, 16. Jahrgang, August 1888. S. 170.

<sup>448</sup> BURNICHON, SJ, P. Joseph. Brasilien. Überblick über die kirchlich-religiösen Verhältnisse (Fortsetzung). In: **Die katholischen Missionen**. N° 7, 38. Jahrgang (1909/10), April 1910, S. 174.

<sup>449</sup> Idem, ibidem.

A causa mais profunda destas manifestações reside na grande ignorância religiosa e na precariedade da educação popular. Conforme antigos números de um missionário, 84% da população brasileira nunca tiveram acesso a educação escolar. Está ignorância é causa destas superstições doidas, que em curiosa mistura com verdadeiro culto divino e religião permeia toda vida religiosa do povo.<sup>450</sup>

A falta de educação escolar, portanto, era concebida como a grande causa para o estabelecimento desta religiosidade. A partir daí pode-se inferir que a educação escolar tanto incentivada pelos Jesuítas, cumpria o papel de formar a religiosidade dentro dos padrões desejados pela Igreja.

Outra fonte causadora desta religiosidade é identificada no clero. Em primeiro lugar considerava-se o número de padres muito reduzido. “Para se ter uma idéia clara a respeito da falta de padres desta diocese,” assim relatou um missionário em 1879 a respeito do Rio Grande do Sul, “basta dizer que o atual Bispo formou nos últimos 10 anos não mais do que 3 padres, sendo destes 2 estrangeiros.”<sup>451</sup> Em 1909 ainda se afirmava que a falta de padres continua sendo a “chaga aberta da Igreja no Brasil”<sup>452</sup> e em 1927 a preocupação persistia: “para os 35 milhões de habitantes do Brasil, cuja grande maioria é católica, conta-se nada mais que 3000 padres.”<sup>453</sup>

Mas na ótica de Arthur Rabuske, o problema não se resumia somente à ausência de padres, mas principalmente a sua qualidade, referindo-se à formação religiosa e moral do clero secular. Ao descrever a “imagem da Igreja tradicional no Rio Grande do Sul” até inícios do século XX, cita o trabalho realizado pelo 1º Bispo diocesano de Caxias do Sul. Mons. José Barea:

Quem folheia os livros de correspondência do Bispado, fica horrorizado perante o quadro que se lhe apresenta. As censuras por faltas cometidas nos deveres do sagrado ministério e na vida particular não têm conta. As repreensões por invadirem direitos alheios, por não pregarem, por não ensinarem a doutrina cristã, por celebrarem os divinos mistérios sem a necessária decência ou maltratarem os fiéis, por se embriagarem, por levarem vida desonesta, por se envolverem nas lutas políticas, por tomarem parte em conflitos: (essas repreensões) se apresentam a cada passo...<sup>454</sup>

---

<sup>450</sup> Idem, ibidem, p. 174.

<sup>451</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Brasilien. Colleg São Leopoldo In: **Die Katholischen Missionen**. 7º Jahrgang, de 1879, p. 110.

<sup>452</sup> BURNICHON, SJ, P. Joseph. Brasilien. Überblick über die kirchlich-religiösen Verhältnisse. In: **Die Katholischen Missionen**. N° 6, 38. Jahrgang (1909/10), Februar 1910, p. 149.

<sup>453</sup> Brasilien. In: **Die Katholischen Missionen**. N° 7, 55. Jahrgang, 1927, p. 231.

<sup>454</sup> RABUSKE, SJ, Arthur. Nova fisionomia ... 1986. Op. cit. p. 55.

Atribui-se ao clero nacional uma série de falhas no que se refere “ao sagrado ministério e na vida particular,” visto como empecilho para o bom funcionamento da instituição eclesiástica. Além disso, “o exemplo freqüente de sacerdotes menos dignos secava no gérmen ou na raiz quase toda possibilidade de verdadeiras vocações sacerdotais e religiosas”.<sup>455</sup>

O fragmento extraído do texto de Rabuske reflete, em certa medida, a imagem que os Jesuítas tinham acerca da religiosidade e do clero brasileiros da segunda metade do século XIX e inícios do seguinte. De “uma série de males na administração eclesiástica e do clero brasileiro”, apresentada por um missionário em 1878, evidencia-se o conceito que se tinha a respeito do clero:

Há poucos padres e mesmo entre estes poucos há muitos indignos, que não possuem nem vocação nem aptidão para exercer a função religiosa. Eles fazem de tudo, menos a cura de almas. Para não falar de coisas piores, menciono apenas que muitos padres daqui se envolvem com especulações comerciais, alguns possuem até casas comerciais registradas e outros se ocupam com compra e venda de cavalos e mulas. É compreensível que a virtude do clero acaba sendo profundamente prejudicada. Diante disto, é de se alegrar que a fé do povo ainda não tenha se perdido completamente.<sup>456</sup>

Em 1909 escrevia-se ainda sobre o tema:

No que se refere ao clero brasileiro, afirma-se não sem razão que a falta de ânimo e de iniciativa é, em parte, resultado do clima, mas em grande medida resulta de longos anos de dependência total da Igreja em relação ao poder estatal que tolhia qualquer autonomia e iniciativa. Também a alegria quase infantil do clero em títulos sonoros, vestimentas ostentativas e cargos honoríficos deve ser mais uma herança dos tempos monárquicos. Por isso é preciso acima de tudo fundamentar a formação apostólica da função eclesiástica nos jovens padres<sup>457</sup>.

Religiosos europeus, em sintonia com os modelos e preceitos oficiais da Igreja, não viam as atividades e comportamentos de padres brasileiros com bons olhos. A mensagem e a prática religiosa absorvem elementos culturais da sociedade em que está inserida, imprimindo à religião características culturais próprias da sociedade. No Brasil, o catolicismo acompanhou o processo de colonização português, instalando-se desde a chegada das primeiras caravelas. No constante contato com múltiplas culturas, de várias nacionalidades européias, de tribos

---

<sup>455</sup> LUTTERBECK. Op. cit. p. 83.

<sup>456</sup> Die Mission unter den deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. (Mitgeteilt von einem Missionar). In **Die Katholischen Missionen**. N° 2, 6. Jahrgang, Februar 1878, p. 31.

<sup>457</sup> BURNICHON, SJ, P. Joseph. Brasilien. Überblick über die kirchlich-religiösen Verhältnisse. In: **Die katholischen Missionen**. N° 6, 38. Jahrgang (1909/10), Februar 1910, p. 149.

índigenas e de etnias africanas, a religião foi assimilando elementos novos, diferentes da centro-européia, acabando por conferir uma característica própria à maneira de viver a religião, amiúde denominada de “catolicismo tradicional luso-brasileiro”. Isto acabou gerando sérias tensões entre padres brasileiros e europeus.

Estas tensões foram tema de inúmeros estudos acadêmicos,<sup>458</sup> de modo que a Igreja no Brasil do século XIX não raro é apresentada como uma “instituição de leigos”.<sup>459</sup>

O clero, além de raro, distinguia-se pouco dos leigos, tinha formação religiosa precária, observava pouco a castidade e devido a sua péssima remuneração, mormente exercia funções não clericais. Alguns se engajavam diretamente na política. Nas fazendas, os padres capelães eram dependentes dos senhores da terra; nas cidades eram contratados pelas irmandades e confrarias. Em ambos os casos, estavam fora de um controle mais estreito dos bispos.<sup>460</sup>

Os fragmentos de descrições de jesuítas estavam assim em sintonia com o que aconteciam em diferentes regiões do Brasil em que a presença de religiosos europeus se fazia presente.

Augustin Wernet aponta a acentuada presença do elemento cultural e a profunda interpenetração entre Igreja e Estado, denominada de Sistema do Padroado, como características marcantes deste momento histórico.

No tradicional mundo católico luso-brasileiro, fé e cultura caminhavam de mãos dadas, numa inter-relação tão estreita que, não poucas vezes, era difícil distinguir o elemento cultural do religioso. Era uma cristandade, situação de profunda interpenetração entre religião e sociedade, Igreja e Estado, sagrado e profano, e, confundiram-se também o poder político e o religioso.<sup>461</sup>

Atribui-se um forte caráter festivo e popular à religiosidade e, do ponto de vista organizacional, vincula-se as decisões mais importantes da Igreja ao *Placet* oficial do Estado

---

<sup>458</sup> AZZI, Riolando. **O movimento brasileiro de reforma católica durante o século XIX**. In: Revista eclesiástica Brasileira. Rio de Janeiro: v. 34, fasc. 135, p. 646-648, set. 1974; CASALI, Alípio. **Elite intelectual e restauração da igreja**. Petrópolis: Vozes, 1995; DALLABRIDA, Norberto. **À Sombra do Campanário: O Catolicismo Romanizado na Área de Colonização Italiana no Médio Vale do Itajaí Açu (1892 – 1918)**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Biblioteca universitária, 1993; HAUCK, João Fagundes, FRAGOSO, Hugo et all [Orgs.]. **História da Igreja no Brasil**. Ensaio de interpretação a partir do Povo. Segunda Época: A Igreja no Brasil no Século XIX. 3º Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1992; MICELLI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988; SERPA, Élio c. **Igreja e Poder em Santa Catarina**. Florianópolis: EDUSFC, 1997. WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no Século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo. (1851-1861)**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

<sup>459</sup> HAUCK. Op. cit. p. 13.

<sup>460</sup> DALLABRIDA. Op. cit., p. 09.

<sup>461</sup> WERNET, Augustin. Op. cit. p.09.

e o clero é “reduzido ao papel e à situação de um funcionalismo civil.”<sup>462</sup> Oliveira destaca que o Estado exercia controle real sobre a estrutura eclesiástica, baseando-se no poder de jurisdição, político e econômico.<sup>463</sup> O corpo sacerdotal na maioria das vezes se via dependente do Estado. No que se refere à formação acadêmica do clero, Ana Maria Correia enfatiza que

o Estado intervinha diretamente na formação do clero secular, examinando os programas dos seminários e condicionando a aceitação dos mesmos à sua prévia licença. Todos estes compromissos de natureza política, administrativa e sócio cultural prejudicava o desempenho teórico, prático e espiritual do sacerdócio.<sup>464</sup>

Estas características, portanto, vieram a contribuir para que os padres seculares brasileiros desenvolvessem maneiras próprias de conduzir a cura de almas, que muitas vezes não estavam em harmonia com o modelo apregoado pelas autoridades eclesiásticas.

Diante deste contexto, portanto, a imigração de Jesuítas, assim como de outras Ordens religiosas se apresentavam como importantes elementos para enquadrar o catolicismo brasileiro nos moldes oficiais da Igreja. Isto lhes conferiu um forte caráter reformador,<sup>465</sup> denominado processo de romanização. De acordo com Oliveira,

A romanização é um processo através do qual o aparelho eclesiástico – o corpo de agentes religiosos institucionalmente qualificado para a direção dos fiéis católicos – assume o controle efetivo do aparelho religioso no seu todo. Não é mais um aparelho religioso segmentado em suas bases, como prevalece na formação social senhorial, mas um aparelho religioso fortemente hierarquizado cujas bases locais são verticalmente integradas nas instituições eclesiásticas: associações religiosas, capelas, paróquias, dioceses e Santa Sé.<sup>466</sup>

Em linhas gerais, trata-se de uma ampla reforma da estrutura da Igreja e da religiosidade popular. Não é um fenômeno exclusivamente brasileiro, mas de caráter internacional. Seu início é identificado com o pontificado de Pio IX (1846) estendendo-se até a 1ª Guerra Mundial. No que se refere a estrutura eclesiástica, significou o estabelecimento de relações hierárquicas: incorporação das associações católicas as paróquias e capelas e estas à Diocese e toda estrutura à Santa Sé. Por outro lado, significou a tentativa de estabelecer uma

---

<sup>462</sup> MOURA, Sérgio Lobo de e ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. Op. cit. p. 325.

<sup>463</sup> OLIVEIRA. Op. cit. p. 292. Este fragmento é citado também por DALLABRIDA, Op. cit. p. 09.

<sup>464</sup> CORREIA, Ana Maria Martins Coelho. **A Expansão da Igreja em Santa Catarina. A reação Anti-Clerical e a Questão do Clero Nacional. (1892-1920)**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Biblioteca da UFSC, 1988, p. 03.

<sup>465</sup> WERNET, Augustin. Op. cit. p. 10.

<sup>466</sup> OLIVEIRA. Op. cit. p. 291.



hierarquização das práticas religiosas, que deviam ser vinculadas à administração dos sacramentos. Isto acaba conferindo maior importância ao padre, reduzindo o leigo a uma condição de passividade. De acordo com Oliveira, a intenção dos Bispos reformadores era “purificar o catolicismo brasileiro e conformá-lo ao modelo romano”.<sup>467</sup> Além disso, com a proclamação da república e o fim do regime de padroado, os dirigentes eclesiásticos tinham de “encontrar soluções viáveis para a manutenção e expansão de suas instituições”.<sup>468</sup> Na prática, isto significou a introdução de novas devoções, combate às chamadas superstições populares, destituição dos leigos de seu papel religioso tradicional, reorganização das dioceses, paróquias, capelas e associações para leigos e o incentivo à imigração de religiosos e religiosas da Europa. A estes cabia por um lado atuar junto à população procurando corrigir a religiosidade popular e, por outro lado, trabalhar em estabelecimentos de ensino, pois toda esta mudança requeria a centros de formação de um clero afinado com as novas diretrizes.

No que se refere ao Rio Grande do Sul, Lúcio Kreutz escreve que, além dos jesuítas alemães, imigraram entre 1870 a 1904 as seguintes Ordens européias para o Estado:

Franciscanos da Caridade: em 1872;  
 Palotinos Alemães: em 1886;  
 Capuchinhos Franceses: em 1896;  
 Irmãs de São José de Moutiers: em 1898;  
 Maristas Franceses: em 1900;  
 Irmãs de Santa Catarina: em 1900;  
 Lassalistas Franceses: em 1904;  
 Irmãs do Imaculado Coração de Maria: em 1856;  
 Salesianos Italianos: em 1901;  
 Padres Diocesanos, mais de uma centena, de 1890 a 1904.<sup>469</sup>

Kreutz menciona ainda que estas congregações masculinas e femininas voltaram suas atividades ao meio rural e vilas, onde fundavam casas para a formação de seus quadros, de modo que a área de colonização alemã e italiana foi considerada um verdadeiro celeiro de vocações.<sup>470</sup> Em função disso, o autor concebe a atuação destes religiosos essencialmente como um projeto regional de restauração católica, sob direção dos Jesuítas.

Em vista disso e em decorrência da imagem que se tinha a respeito do clero e

---

<sup>467</sup> Idem, *ibidem*, p. 295.

<sup>468</sup> MICELLI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

<sup>469</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 63 e 64.

<sup>470</sup> Idem, *ibidem*, p. 64.

catolicismo brasileiros, jesuítas alemães cedo colocaram mãos a obra no sentido de formar um clero brasileiro. Em 1871 fundaram o colégio São Leopoldo, tendo como objetivo central a formação de um clero nacional, conforme escreve pe. Schupp em 1879:

Objetivo do colégio é em primeira linha preparar as crianças, especialmente aquelas das colônias, ainda puras e que tiverem vontade e aptidões, para o sacerdócio ou para a licenciatura. Além disso, é objetivo também oferecer as necessárias garantias aos pais que, embora tenham escolhido outra profissão a seus filhos, se preocupam com a educação moral.<sup>471</sup>

Pouco tempo depois, inicianos alemães assumiram a direção do seminário episcopal de Porto Alegre e fundaram estabelecimentos de ensino em outras cidades, como Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Parecy Novo e Florianópolis. Neste contexto, muitos jesuítas se destacaram como professores em colégios e seminários. Isso vinha ao encontro dos anseios da autoridade episcopal riograndense, D. Cláudio Ponce de Leão, que havia se lançado “não só à tarefa de fomentação de um clero autóctone, formado dentro dos parâmetros reformistas, como da imigração de um clero estrangeiro, principalmente regular”.<sup>472</sup> O Bispo entregou aos Jesuítas em 1891 a direção do Seminário Episcopal de Porto Alegre.

Como professor do seminário, o pe. Ambrósio Schupp, SJ, apontava as expectativas da diocese aos futuros padres:

A Diocese precisa de sacerdotes de confiança que, vigiados ou não, cumpram fiel e conscienciosamente os seus deveres. Haveis de trabalhar ao depois – dizia-se-lhes – em lugares, onde não chega o controle do Bispo. Este, porém, deve poder dizer: em tal lugar está fulano ou sicrano! Nele eu posso confiar. Noutros países precisam-se corações sacerdotais de ouro; aqui o coração do sacerdote deve ser de diamante. Importa formardes agora vosso caráter, para que saibas cumprir o dever pelo dever, e fazer da consciência própria vossa única norma de agir!<sup>473</sup>

A formação de um clero secular, acima de tudo fiel e seguidor dos ditames hierárquicos, se constituiu em instrumento fundamental para a consolidação do novo modelo de Igreja que ia se estabelecendo no alvorecer do século XX. Isto, aliás, não acontecia somente no sul do País. Oliveira nota que os seminários maiores e menores, assim como também as próprias circunscrições eclesiásticas, se multiplicaram em todo Brasil no período que vai de 1890 a

---

<sup>471</sup> SCHUPP, SJ, Ambros. Brasilien. Colleg São Leopoldo. In: **Die Katholischen Missionen**. 7º Jahrgang, 1879, S. 111.

<sup>472</sup> ISAIA, Artur César. **O Cajado da Ordem. Catolicismo e Projeto Político no Rio Grande do Sul: D. João Becker e o Autoritarismo**. Tese de Doutorado defendida no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1992, p. 55.

<sup>473</sup> Citado por LUTTERBECK. Op. cit. p. 87.

1930, transformando a Igreja em “formidável organização, de sólida disciplina interna”.<sup>474</sup> Neste contexto, os Jesuítas se empenharam também na fundação e atuação em diversos outros estabelecimentos de ensino e de formação sacerdotal, pois viam na colônia alemã e italiana “um verdadeiro viveiro vocacional”.<sup>475</sup> Para dar frutos, no entanto, precisava ser trabalhado e cultivado.

A imigração dos Jesuítas de língua alemã para o sul do Brasil insere-se, portanto, num contexto reformador, o qual se estendia tanto a estrutura eclesiástica em si quanto a religiosidade popular. Por um lado sua tarefa era atuar pela formação do clero principalmente com escolas, colégios e seminários. Por outro lado era importante atuar nas paróquias, junto aos fiéis, o que significava em primeira linha cuidar para que os imigrantes alemães e seus descendentes não assumissem hábitos religiosos considerados “supersticiosos”. Nos termos de Lutterbeck, isto significava em primeira linha recuperar “um povo católico em vias de perder-se num semi-paganismo ou nas superstições mais grosseiras”.<sup>476</sup>

## 2.5. A atuação junto aos imigrantes alemães e os Congressos Católicos

Enquanto alguns membros da Ordem trabalhavam em instituições de ensino, outros atuavam diretamente nas paróquias, junto à população imigrante e seus descendentes. Este trabalho se efetivou na cura de almas e através da implementação de uma série de associações de caráter econômico, social e cultural. No alvorecer do século XX havia 146 jesuítas em atividade no Rio Grande do Sul, de acordo com Bärlocher 74 padres, 12 Escolásticos e 60 irmãos.<sup>477</sup> “Alguns trabalhavam nas florescentes instituições de ensino, mas a maioria atuava nas 16 paróquias de colonos alemães, de onde pastoreiam cerca de 90 capelas ou estações

---

<sup>474</sup> OLIVEIRA. Op. cit. p. 293.

<sup>475</sup> LUTTERBECK. Op. cit. p. 88.

<sup>476</sup> Idem, ibidem, p. 84.

<sup>477</sup> A respeito dos irmãos, os Bruder, veja-se RABUSKE, Arthur. Os Bruder Jesuítas no sul do Brasil. In. **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Comissão Organizadora do Simpósio, 1974, p. 87-140.

secundárias.”<sup>478</sup> A partir daí, foram organizadas associações e instituições religiosas voltadas principalmente para a vida social e econômica: cooperativas de crédito e de produção, associações de agricultores, associação de professores, a *Volksverein*, participação ativa na colonização de terras, assim como também os Congressos Católicos. Enfim, trata-se de um conjunto de práticas e instituições que não se referiam abertamente à vida religiosa dos fiéis, direcionando-se às suas vidas sociais, econômicas e culturais. No conjunto das colônias alemãs, os Jesuítas não se limitaram a apenas pastorear os colonos, mas foram paulatinamente desenvolvendo uma estrutura institucional que procurava abranger a totalidade das colônias alemãs do Rio Grande do Sul e oeste catarinense, visando estabelecer uma maneira específica de ser entre os imigrantes alemães e seus descendentes, na qual a religiosidade ocupava lugar fundamental. Os Congressos Católicos se constituíam em instrumentos privilegiados para isso, principalmente porque forneciam um canal direto de comunicação com representantes de grande parte das colônias alemãs da região, através do qual se veiculavam as idéias e concepções acerca do mundo social.

A fim de analisar a atuação da província alemã da Companhia de Jesus e avaliar a importância dos Congressos Católicos neste contexto, é importante levar em consideração a formação socioeconômica da zona colonial alemã, pois como observou Sérgio Micelli, é fundamental reconstruir o sistema completo de relações simbólicas e também das não simbólicas, ou seja, as condições de existência material para compreender as representações que os agentes incorporam e que lhes propiciam elementos norteadores de suas condutas.<sup>479</sup>

Inicialmente concentrada nas margens dos rios do Sinos, Cai, Taquary, Pardo e Jacuí, a assim chamada zona colonial alemã foi se expandindo ao longo da segunda metade do século XIX e inícios do XX. Com a intensificação do movimento imigratório e com o crescimento interno, colonos alemães e de outras etnias se instalaram no oeste de Santa Catarina nas primeiras décadas do século XX. A base econômica predominante nestas colônias se constituiu pela a pequena propriedade rural, na maioria dos casos com mão de obra familiar, contribuindo para a formação de determinado tipo de sociedade, cuja vida social girava em torno de pequenas vilas, diferente da formação social baseada na grande propriedade rural.

---

<sup>478</sup> BÄRLOCHER, SJ, Fintan. In der deutschen kolonistenmission von Rio Grande do Sul (Süd-Brasilien). **Die katholischen Missionen**. n° 9, Juni 1900. p. 28.

<sup>479</sup> MICELI, Sérgio. Introdução, In: BOURDIEU. Op. cit. 1992, p. XIII.

Ao analisar a formação histórica do Rio Grande do Sul, pesquisadores<sup>480</sup> concordam em afirmar que a ocupação humana no Estado resultou, principalmente, de dois tipos distintos de correntes de povoamento: a campanha ou estância e a área colonial ocupada por imigrantes. A diferença do número de quilômetros quadrados que correspondem a uma casa, constatada por Jean Roche,<sup>481</sup> é um bom indicativo das diferentes formações sociais: 2 quilômetros quadrados no caso da estância e 0,15 quilômetro quadrado caso das colônias de imigrantes. As duas formas de ocupação, por sua vez, deram origem a dois tipos distintos de sociedade e economia, a dois tipos distintos de civilização.<sup>482</sup>

A estrutura sócio econômica implantada pela imigração de colonos europeus contribuiu para o estabelecimento de uma sensibilidade religiosa mais susceptível à normatização da religião institucionalizada. Pequenas comunidades, com lotes não muito distantes uns dos outros e próximos de um centro ou vila onde havia uma Igreja, escola, venda, salão de festas e cemitério constituía a estrutura física das áreas ocupadas pelos imigrantes. Eram chamadas de picada, linha ou comunidade (em alemão *Gemeinde*), (comunidades) e envolviam cerca de 100 a 130 famílias, geralmente com prole numerosa, que se estabeleciam ao longo de um rio ou num vale,<sup>483</sup> tendo como atividade principal a agricultura familiar.

Artur C. Isaia enfatiza que o aumento da complexidade social advindo da imigração conferiu contornos diferentes no que se refere a religiosidade.

O século XIX modificaria o panorama de alijamento da importância do catolicismo na vida riograndense. A vinda de imigrantes, que construirão uma estrutura social alicerçada na pequena propriedade e na economia familiar, criava as bases para o enraizamento da observância aos princípios da religião institucionalizada. Em outras palavras, criava-se no Rio Grande do Sul uma estrutura social capaz de alicerçar a aceitação à normatização da vida pregada pelo catolicismo, que se imporá como realidade óbvia.<sup>484</sup>

---

<sup>480</sup> KREUTZ. Op. cit; ISAIA. Op. cit; BASTIDE, Roger, **Brasil, Terra de Contrastes**. Difusão Européia do Livro, 5 ed, São Paulo: 1973, cap. IX.; LANDO, Aldair Marli e BARROS, Eliane Cruxên. **A Colonização Alemã do Rio Grande do Sul. Uma interpretação sociológica**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1981; ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Globo, 1969, 2v.

<sup>481</sup> ROCHE. Op. cit. , p. 188, apud. KREUTZ. Op. cit. p. 57.

<sup>482</sup> LANDO, Aldair Marli e BARROS, Eliane Cruxên. Op. cit. p. 46.

<sup>483</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 56.

<sup>484</sup> ISAIA. Op. cit. p. 49.

Instituições ligadas a Igreja, seja católica ou luterana, constituíam-se na maioria das vezes nas principais entidades capazes de organizar e orientar a vida coletiva prestando serviços básicos como a educação e saúde, além de promover momentos de socialização. Aos domingos pela manhã, a missa ou o culto proporcionava não somente um momento de adoração e homenagem à divindade, mas também um importante espaço de sociabilidade dos colonos, em que se encontravam e trocavam idéias. A religião assumia *status* de elemento de identificação e distinção fundamental no contexto de expansão da zona colonial alemã. Na medida em que se fundavam as novas colônias no noroeste gaúcho e oeste catarinense no início do século XX, procurou-se, sempre que possível, implantar o modelo de colônia que desse prosseguimento à estrutura agrária e que permitisse a reprodução do estilo de vida dos primeiros imigrantes que haviam se instalado nas zonas rurais: a pequena propriedade rural com mão de obra familiar.<sup>485</sup> Muitas das novas colônias eram até separadas religiosamente, isto é, procurava-se formar comunidades exclusivamente com católicos, como Porto Novo (Itapiranga SC) no oeste catarinense e Cerro Largo (Cerro Azul, RS), outras exclusivamente por Luteranos, como Porto Feliz (Mondai SC), oeste catarinense. As comunidades assim estruturadas se constituíam no cenário ideal para o desenvolvimento de laços comunitários e identitários fundamentados pela religião.

O estabelecimento e manutenção de tais laços, entretanto, é amparado pela atividade de agentes religiosos capazes de captar os anseios e de “responder através de um tipo determinado de prática ou de discursos a uma categoria particular de necessidades próprias a grupos sociais determinados.”<sup>486</sup> Não é difícil avaliar a importância que o padre ou pastor assume na organização da vida social deste tipo de comunidade. Muitos jesuítas atuavam como párocos e, assim, exerciam certa influência nas colônias alemãs. Paulatinamente foram desenvolvendo atividades que ao mesmo tempo em que procuravam intensificar a participação dos leigos na vida coletiva da comunidade e da Igreja, forneciam mecanismos de difusão e normatização dos colonos.

---

<sup>485</sup> Eunice S. Nodari, ao analisar o movimento migratório de teutos e itálos para o oeste catarinense, parte do pressuposto de que os migrantes que optaram por migrar contavam entre suas principais motivações a busca da manutenção do padrão socioeconômico e cultural. NODARI, Eunice. Persuadir para Migrar: a atuação das companhias colonizadoras. In: **Esboços**. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC. Nº 10, Chapecó: UFSC 2002, p. 34.

<sup>486</sup> BOURDIEU. Op. cit, 1992, p. 79.

Com a proclamação da república, vista como “um animador raio de esperança que ilumina o horizonte”<sup>487</sup> por estabelecer a separação entre Igreja e Estado e conferir maior liberdade à Igreja, surgiu a possibilidade de implantação de novas atividades por parte de religiosos. Embora a disposição dos republicanos não tenha sido muito favorável a Companhia de Jesus, visto que o primeiro projeto constitucional previa sua expulsão do Brasil,<sup>488</sup> inicianos alemães passaram a ampliar sua atuação junto aos imigrantes e seus descendentes. Neste contexto ocorre primeiramente uma tentativa de organização política, com a fundação do Partido Católico, a versão brasileira do *Zentrumspartei*. Arthur Rabuske assim descreve o surgimento do partido:

Estava-se, em 1890, nos inícios da República Brasileira... A queda do Império e a introdução da República havia sido, em grande parte, obra dos positivistas e maçons. Temia-se assim, que houvesse de chegar-se no novo regime a determinada luta entre o Estado e a Religião Católica ou Igreja. Na verdade, já se tinha aceito no primeiro projeto das Constituições diversas disposições concretas, que faziam temer coisas sérias; entre elas, por exemplo, a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil. O Conselheiro do Estado, Rui Barbosa, que então se confessava adepto da Maçonaria, era o autor do parágrafo, que previa no anteprojeto da Constituição Republicana o banimento da Ordem de Jesus do Brasil.

Para se defenderem contra tais perigos eminentes, os católicos brasileiros quiseram reunir-se, a exemplo da Alemanha, num partido Católico Central ou seja *Zentrumspartei*: o Centro Católico.<sup>489</sup>

Embora os resultados práticos desta iniciativa tenham sido insignificantes, visto o partido não ter sobrevivido uma década, revela a disposição dos Jesuítas alemães de enveredar por outros caminhos para organizar os fiéis.

O caminho que iria se mostrar mais duradouro e eficiente seria o dos Congressos Católicos. Em 1898, os padres Pedro Gasper, Eugênio Steinhart e Carlos Schlitz da Companhia de Jesus organizaram o primeiro Congresso Católico, em Harmonia, atualmente município de Montenegro, RS. Deste primeiro seguiram-se outros, de dois em dois anos até a 2ª guerra, sendo interrompidos durante 10 anos devido a 1ª guerra.

I Congresso: Harmonia, 1898,  
II Congresso: Santa Clara, 1899;  
III Congresso: Santa Catarina da Feliz, 1900;  
IV Congresso: Santa Cruz, 1901;

---

<sup>487</sup> SCHUPP, SJ, P. Ambros. Etwas zum Troste aus Brasilien. In: **Die katholischen Missionen**. N° 6, 21. Jahrgang, Juni 1891, S. 118.

<sup>488</sup> O artigo que previa a expulsão dos jesuítas acabou não sendo incorporado na Constituição republicana. Veja-se FAUSTO. Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano 2º Volume: Sociedade e Instituições (1889 - 1930). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A.

<sup>489</sup> RABUSKE, SJ, Arthur. **Eles se empenharam ... 1974**. Op. cit. p. 34.

V Congresso: Baumschneitz, (Dois Irmãos) 1903;  
 VI Congresso: Winterschneitz, (Bom Princípio) 1905;  
 VII Congresso: Estrela, 1908;  
 VIII Congresso: São Salvador, 1910;  
 IX Congresso: Venâncio Aires, 1912;  
 X Congresso: São Leopoldo, 1914;  
 XI Congresso: Santa Cruz, 1916;  
 XII Congresso: Novo Hamburgo, 1926;  
 XIII Congresso: Serro Azul (Cerro Largo), 1928;  
 XIV Congresso: Arroio do Meio, 1930;  
 XV Congresso: Colônia Selbach, 1932;  
 XVI Congresso: Porto Novo (Itapiranga, Santa Catarina), 1934;  
 XVII Congresso: Bom Princípio, 1936.  
 XVIII Congresso: Santa Cruz. 1938  
 XIX Congresso: Cerro Azul (Cerro Largo), 1940.<sup>490</sup>

“Uma espécie de revista de tropas do exército católico de alemães e seus descendentes no Sul do Brasil,”<sup>491</sup> assim os Congressos foram definidos por Arthur Rabuske. Eram, como parece à primeira vista, grandes e solenes encontros de católicos de descendência alemã. Os objetivos que se atribuíam aos Congressos eram, como escreve Lutterbeck, SJ, “evidentemente a intensificação da vida e ação religiosa-cristã, bem como a união dos católicos teutos para a solução de seus problemas mais candentes”.<sup>492</sup> Sua idéia norteadora era que dele participassem representantes de todas as comunidades, “máxime homens, que ao depois voltavam às suas picadas repletos de entusiasmos e dispostos para a ação católica”.<sup>493</sup> Os eventos se constituíam por cerimônias religiosas e atividades recreativas, assim como palestras e debates de questões trazidas por representantes de diversas colônias. Os participantes eram representantes leigos das comunidades paróquias em que se fazia presente o descendente de alemães do Rio Grande do Sul e oeste catarinense. A idéia era que cada localidade enviasse ao menos um representante, que levaria questões para serem debatidas e analisadas em conjunto nos Congressos. Ao regressar, traria para sua comunidade as idéias discutidas no Congresso e “ao menos uma fagulha do entusiasmo que nestes dias costumeiramente se sobressaem das cinzas da indiferença.”<sup>494</sup> Deste modo, a primeira vista

---

<sup>490</sup> Além destes congressos, encontrou-se referências também de um Congresso Regional, realizado em 1932 em Três Arroios, município de Boa Vista do Erechim. Destes eventos, apenas um, o de 1934, aconteceu no extremo oeste catarinense, na colônia Porto Novo (Itapiranga).

<sup>491</sup> RABUSKE, Arthur. **Eles se empenharam ... 1974**. Op. cit. p. 36.

<sup>492</sup> LUTTERBECK. Op. cit. p. 123.

<sup>493</sup> Idem, ibidem. p. 123.

<sup>494</sup> **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg am 14., 15. und 16. März 1926**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928, p. 12.



parece que os Congressos se constituíam em locais de encontro e debates dos problemas das comunidades, a fim de que com isso se intensificasse a religiosidade dos imigrantes alemães. Esta primeira definição, um tanto vaga, vai ganhando contornos mais definidos na medida em que se analisa sua dinâmica e sua relação com as outras atividades desenvolvidas pelos Jesuítas.

Os relatórios dos primeiros Congressos espelham a intenção de montar uma estrutura associativa duradoura que abrangesse toda a região de colonização alemã do Rio Grande do Sul e, posteriormente, oeste catarinense. Já no Iº Congresso, uma das resoluções era o “incentivo para a fundação de uma grande Associação Católica”.<sup>495</sup> A idéia entretanto, não foi logo implementada e, ao invés disso, foi organizada uma associação de professores (*Lehrerverein*).<sup>496</sup>

A idéia da associação de professores surgiu em 1896 e seu principal idealizador foi o Jesuíta Pedro Gasper, então vigário de Bom Jardim.<sup>497</sup> O objetivo geral era “promover a formação da juventude cristã segundo a orientação da Igreja Católica”.<sup>498</sup> Para isso, a associação pretendia atuar especificamente na formação do professorado, conforme Schupp: “formar um professorado fiel e condigno à Igreja católica e promover os interesses do professorado e da escola através de procedimentos comunitários, assegurando sempre melhor emprego do professor e consideração da comunidade com o mesmo.”<sup>499</sup> Em resumo, a associação devia providenciar para que a educação permaneça sob controle da esfera religiosa, estabelecendo uma estreita relação entre a educação e a Igreja.

Mas a idéia de uma associação mais ampla envolvendo não só os professores, mas que se estendesse às comunidades alemãs em geral, não se apagou. Ela foi amadurecendo e ganhando contornos mais definidos nos dois primeiros Congressos. Finalmente no terceiro, depois de entusiasmada palestra sobre a necessidade de formar instituições associativas, sob o

---

<sup>495</sup> Die Resolutionen der Katholikentage. In: **St. Paulus-Blatt**, nº 03, 1912, p. 27.

<sup>496</sup> Veja-se a este respeito: KREUTZ. Op. cit.

<sup>497</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 108; RAMBO, Arthur Blásio. **A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica, a Associação de Professores e a Escola Normal**. Op. cit. , 1996, p. 9.

<sup>498</sup> Idem, ibidem, p. 109.

<sup>499</sup> SCHUPP, Ambros. Die deutschen Jesuiten-Mission in Rio Grande do Sul. Wiederherstellung und Herausgabe von Pater Arthur Rabuske, SJ. São Leopoldo: Unisinos, 1974 (Separata do St Paulus-Blatt), p. 419. Apud. KREUTZ. Op. cit. p. 109.

título (bastante atual, diga-se de passagem): “Como podemos nos libertar Economicamente do Exterior”,<sup>500</sup> o pe. Theodor Amstad<sup>501</sup> apresentou o esboço do projeto. Tencionava ele fundar, e de fato fundou, uma associação de agricultores, cuja estrutura segue:

Estatutos provisórios da Associação Riograndense de Agricultores para o apoio da produção nacional.

§ 1 O que quer a associação?

O objetivo da associação é colocar a colônia alemã em condições de suprir com sua própria produção, tanto quanto possível, as necessidades de alimentação, vestimenta, ferramentas e mobília, assim como incentivar instituições nacionais.

§ 2 Como a associação será organizada?

Cada agricultor ou simpatizante de boa reputação pode ser sócio.

A associação será dividida em locais, distritais ou paroquiais e municipais dirigentes. a) cada associação local elegerá dois dirigentes. b) os dirigentes das associações locais formam juntos a direção do distrito ou paróquia. Esta direção escolherá em seu meio um presidente, um secretário e um tesoureiro. c) estes dirigentes da associação distrital ou paroquial formam juntos, novamente, a direção da associação municipal e escolhem em seu meio o dirigente municipal, secretário e tesoureiro. d) na reunião geral anual da associação os dirigentes da associação municipal escolherão os dirigentes centrais, formada por 6 homens. A direção central escolhe em seu meio um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e dois adjuntos.

Reuniões. A associação local se reunirá mensalmente. A distrital ou paroquial a cada bimestre, a municipal a cada trimestre. Finalmente, a cada ano acontecerá uma reunião geral da associação.<sup>502</sup>

Assim foi fundada em 1900 a “Associação riograndense de agricultores para a promoção da produção local” (*Bauernverein zur beförderung der einheimischen Produktion*). O *Bauernverein*, como ficou conhecida a associação, contava com um forte caráter econômico e agrícola e havia sido projetada para ser inter-confessional e inter-étnica. Os temas levantados referem-se à cultivo do solo, adubação orgânica, reflorestamento, queimadas, criação racional de animais, formação de pequenas manufaturas, enfim temas relacionados à auto-suficiência da região, a fim de que a “colônia possa suprir, com sua própria produção, tanto quanto possível, as necessidades de

---

<sup>500</sup> AMSTAD, Theodor. Wie können wir uns in wirtschaftlicher Beziehung vom Auslande unabhängig machen? In: GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 3., 1900, Santa Catarina da Feliz. **Verhandlungen der III Generalversammlung der deutsche Katholiken von Rio Grande do Sul zu Santa Catharina da Feliz. 25. – 27 Februar 1900.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1901. p. 27 a 40.

<sup>501</sup> Pe. Theodor Amstad era suíço, nascido em 1851 em *Bekenried am Vierwaldstättersee*. De 1864 até 1870 estudou em *Feldkirch*, no pensionato *Stella Matutina*. Em 1870 ingressou na Companhia de Jesus em *Gorheim, Sigmaringen* e em 1886 veio ao Brasil como missionário. Atuou na paróquia de São Sebastião do Cai, São José do Hortêncio, Nova Petrópolis e Lajeado.

<sup>502</sup> AMSTAD, SJ, Theodor. Vorläufige Statuten des Riograndenser Bauernvereins zur Beforderung der einheimischen Produktion. In METZLER, Hugo. **Verhandlungen ... zu Santa Catharina da Feliz ... 1900.** Op. cit. p. 38.

alimentação, vestimenta, ferramentas e mobília”. Em termos gerais, a instituição pode ser considerado um marco para o associativismo no sul do Brasil.<sup>503</sup>

Logo depois de fundada, procurou-se por em prática algumas idéias referentes à colonização que se estava discutindo nos primeiros Congressos Católicos. Em 1902 foi fundada então a colônia de Serro Azul (hoje Serro Largo) e Boa Vista, no noroeste do Rio Grande do Sul. Localizada na região onde outrora se localizavam as “Sete Missões, nas proximidades do Martírio de Roque Gonzalez,<sup>504</sup> a colônia passou a ser considerada como modelo (*Musterkolonie*) para a abertura de novas frentes de colonização. A característica fundamental que conferiu o *status* de colônia modelo foi a forma pela qual se constituiu, fundamentalmente o fato de se ter instalado católicos e protestantes separadamente. Pe. Amstad escreve a respeito:

Como a associação era inter-confessional, o primeiro plano era dividir as terras a serem colonizadas em dois distritos, um para católicos e outro para os protestantes. Mas como nos primeiros anos nenhum protestante havia se candidatado, a colônia Serro Azul foi vendida quase exclusivamente para católicos, assim como a colônia Boa Vista, localizada mais ao norte.<sup>505</sup>

Embora a associação tenha sido planejada para contemplar tanto católicos quanto protestantes, havia sérias restrições quanto ao convívio inter-confessional numa mesma comunidade. A importância e os desdobramentos disto, bem como as discussões a respeito do assunto nos Congressos Católicos é analisada mais detalhadamente adiante. Por ora, o importante é registrar este fato para ilustrar a amplitude desta associação, como um primeiro intento dos Jesuítas em formar uma grande Instituição para abranger a população alemã e seus descendentes.

A associação, entretanto, não teve vida muito longa. Em 1910 os católicos se retiraram desta associação e em 1912, no Congresso Católico de Venâncio Aires, RS, é fundada a Sociedade União Popular para Católicos de Língua Alemã, (*Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul*), exclusivamente para os católicos. Sua finalidade era

---

<sup>503</sup> Uma análise mais detalhada a respeito desta associação encontra-se em RABUSKE, Arthur. Eles se empenharam ... Op. cit. e RAMBO, Arthur. **O Associativismo Teuto-brasileiro e os primórdios do Cooperativismo no Brasil**. Perspectiva Econômica, Vol. 23, n° 62-63, Cooperativismo 24-25, Jul.-Dez. 1988.

<sup>504</sup> AMSTAD, SJ, Pe. Theodor. Eine deutsche Musterkolonie in Rio Grande do Sul. In: **Die Getreue**. 5. Jahr, September-Oktober 1928, 5. heft. p. 73.

<sup>505</sup> AMSTAD, SJ, Pe. Theodor. Die konfessionell getrennten Ansiedlungen in Südbrasilien. In: **Die Getreue**. 4. Jahrgang, 1927. p. 90.

“promover o bem-estar material e espiritual dos católicos de descendência alemã no Rio Grande do Sul”.<sup>506</sup> Em seu primeiro ano de fundação, o número de sócios chegou a cerca de 8.016,<sup>507</sup> enquanto a totalidade dos católicos de descendência alemã no Rio Grande do Sul girava em torno de 100.000, de acordo com estimativas de pe. Amstad.<sup>508</sup>

A associação contava com um amplo sistema de homens de confiança, ramificado pela região de colonização alemã do Rio Grande do Sul e oeste catarinense. Almejava-se com isso abranger a totalidade das colônias alemãs. O caráter geral que a associação devia assumir foi fixado nos estatutos:

A organização: 1. formar-se-á em cada paróquia da colônia alemã uma comissão integrada por homens de confiança oriundos das diversas picadas. Dentre eles será eleito um presidente.

N. B. Naqueles distritos, entretanto, em que já existe alguma associação católica de homens, a qual persegue no distrito os mesmos objetivos que a Sociedade União Popular, não se fundará uma Sociedade União Popular, caso esta associação local se filie. No caso de católicos não filiados à associação local quererem associar-se a Sociedade União Popular, estes dirijam-se diretamente à diretoria central e paguem as contribuições.

2. A diretoria central compor-se-á no mínimo de um presidente, de um seu substituto, de um secretário geral, de um tesoureiro e três conselheiros. O secretário geral terá sua residência permanente em Porto Alegre.

3. A assembléia de delegados e a assembléia geral da sociedade realizar-se-ão por ocasião de cada Congresso Católico. Nessa oportunidade haverá eleição da nova diretoria da sociedade, ou então será confirmada a antiga. Na mesma ocasião haverá prestação de contas.<sup>509</sup>

No Congresso de 1926 este aspecto foi levantado:

Parece-me que o caráter geral dos Congressos deve ser mantido, isto é, de todas as paróquias alemãs deve haver uma representação, a qual deve ocorrer principalmente por meio dos mais capazes que, ao voltarem a suas comunidades, também possam relatar e transmitir algo e tragam ao menos uma fagulha do entusiasmo que nestes dias costumeiramente se sobressaem das cinzas da indiferença.<sup>510</sup>

---

<sup>506</sup> **ST Paulus-Blatt**, 1912, nº 1, p. 07.

<sup>507</sup> Blühendes deutsches Leben im katholischen Volksverein von Rio Grande do Sul. (P. Theodor Amstad, SJ), In: **Jahrbuch des Charitasverbandes**. Herausgegeben vom Vorstand des Charitasverbandes für das katholische Deutschland. Freiburg im Breisgau: Charitasverband für das katholische Deutschland. (Martinus Bibliothek, Mainz.) Nº 7, 1913/14, p. 125-127.

<sup>508</sup> Segundo Amstad, vivam no Rio Grande do Sul cerca de 200.000 pessoas com ascendência alemã, sendo a metade aproximadamente católica. 0 padres atuam na cura de almas católica, que se dividem em 29 paróquias. Destes padres, 31 são jesuítas, 13 são seculares e 6 são Palotinos. De acordo com seus cálculos, há aproximadamente 2000 almas para cada religioso. Das Katholische Deutschtum in Brasilien. (colaboração do Padre Amstad, SJ.) In: **Jahrbuch des Charitasverbandes**. Herausgegeben vom Vorstand des Charitasverbandes für das katholische Deutschland. Freiburg im Breisgau: Charitasverband für das katholische Deutschland. (Martinus Bibliothek, Mainz.) Nº 5, 1911/12, p. 57-98, p. 78.

<sup>509</sup> **St Paulus-Blatt**, 1912, nº 1, p. 07.

<sup>510</sup> **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 12.

Cada colônia ou picada alemã devia contar com ao menos um homem de confiança,<sup>511</sup> responsável localmente pelos assuntos da associação e pela distribuição dos periódicos veiculados. Uma de suas atribuições era participar das Assembléias Gerais que aconteciam por ocasião dos Congressos Católicos. Nota-se, assim, a estreita relação entre Congressos Católicos e a Sociedade União Popular.

Esta estreita relação fica ainda mais evidente na definição da área de atuação da associação, conforme descrita nos estatutos:

1. Por em prática as resoluções dos Congressos Católicos, 2. ocupar-se com novas colonizações para católicos, 3. desenvolver iniciativas católicas de beneficência e assistência, concretizadas na medida em que a necessidade o aconselhar; 4. Uma constante e geral promoção das escolas paroquiais católicas, 5. Difusão da boa imprensa e da boa leitura assim como a edição e a distribuição gratuita aos associados de uma publicação periódica, 6. instrução popular mediante palestras e conversações, 7. intermediação de empregos e informações, 8. Assistência jurídica para os associados.<sup>512</sup>

Sua primeira atribuição já evidencia sua estreita relação com os Congressos Católicos, de modo que se poderia deduzir haver um momento de deliberação e outro da ação. Se por um lado os Congressos são apresentados como momentos de encontro dos representantes das diferentes regiões, em que se discutia e se deliberava acerca de questões diversas, por outro lado a Sociedade União Popular é definida como esfera da ação. Foi exatamente este ponto enfatizado pelo pe. Amstad em sua palestra no Congresso de 1912:

Por em prática as resoluções dos Congressos Católicos. Na verdade isto já resume numa sentença toda atividade da associação. Pois as resoluções dos Congressos católicos, que acontecem regularmente a cada dois anos, já significam as necessidades que os católicos consideram mais importantes. As questões que se apresentam são de fato as mais candentes daquele momento. Se lançarmos um olhar retrospectivo sobre os Congressos até agora realizados, podemos apontar com satisfação diversas resoluções e posições tomadas que foram importantes e aproveitáveis. Mas todos os católicos tem de constatar, com dor e tristeza, que nem todas as resoluções chegaram a ser postas em prática. Estou convicto, estimada reunião, a culpa disso está na ausência de uma grande associação católica que se ocupe em colocar as resoluções dos Congressos em prática. As resoluções dos Congressos podem ser comparadas a um bem planejado plano de guerra, mas ainda não possui um exército preparado. A Volksverein deve preparar este exército para a batalha.<sup>513</sup>

---

<sup>511</sup> Idem, ibidem, p. 07.

<sup>512</sup> Idem, ibidem, p. 07.

<sup>513</sup> AMSTAD, Pe Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? (Palestra de Pe. Amstad no IX Congresso Católico realizado em Venâncio Aires.) In: **St. Paulus-Blatt**, 1912, nº 1, p. 9.

A exemplo do que ocorria nos *Katholikentage* da Alemanha, os Congressos pronunciavam as resoluções que deviam se constituir em orientação para as atividades dos católicos. As resoluções ora eram de caráter estritamente pessoal, que diziam respeito às condutas, por exemplo a “condenação do porte de armas”<sup>514</sup>, ou a um tipo de prática na agricultura, como “melhoramento da agricultura por meio da criação cuidadosa dos animais de estimação, correta rotação de cultura e proteção da floresta”<sup>515</sup> enfatizado no I Congresso. A par destas resoluções, havia ainda as de maior vulto, uma ação conjunta cuja organização cabia a uma instituição, como a “Fundação de uma biblioteca popular e redação de uma lista de escritos apropriados para bibliotecas católicas”<sup>516</sup> do III Congresso. Enfim, as resoluções procuravam indicar os rumos e as atividades dos católicos. (até que ponto estas resoluções partiam de debates ou representavam de fato os anseios dos participantes será analisado adiante) Providenciar para que sejam postas em prática, portanto, era incumbência da Sociedade União Popular.

A direção da Sociedade União Popular era composta por leigos, mas acompanhada de perto por religiosos da Companhia de Jesus. Um jesuíta, entretanto, ocupava um cargo estratégico fundamental e merece atenção especial. Trata-se do Secretário Itinerante, o *Reiseseekretär*. Figura quase lendária ainda hoje lembrada por antigos moradores da região, sua tarefa central era, como seu nome já indica, percorrer a região de colonização e acompanhava de perto a vida das colônias. Com isso acabava estabelecendo relações com as lideranças das comunidades e com o povo em geral, obtendo uma visão de totalidade da zona colonial e ao mesmo tempo das especificidades de cada picada ou núcleo rural. Ele constituía

a viva ligação entre as associações locais e entre estas com a direção central. Ao menos uma vez por ano o secretário geral deve visitar as associações locais e se informar a respeito das necessidades e anseios e procurar elevar a vida e atividades associativas.<sup>517</sup>

---

<sup>514</sup> ENGELMANN, H. Die Schäden des hiesigen Familienlebens In: GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 2., 1899, Santa Clara. **Verhandlungen der II Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul zu Santa Clara**. 15-17 April 1899. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1899. p. 51.

<sup>515</sup> **St. Paulus-Blatt**. 1913- n°03. p. 27.

<sup>516</sup> **Verhandlungen ... zu Santa Catharina da Feliz**. Op. cit. p. 43.

<sup>517</sup> AMSTAD, Pe Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? (Palestra de Pe. Amstad no IX Congresso Católico realizado em Venâncio Aires.) In: **St. Paulus-Blatt**, 1912, n° 1, p. 8.

Inicialmente, o cargo foi ocupado pelo pe. Theodor Amstad e em 1921, devido a um acidente, foi substituído pelo pe. Johannes Rick, SJ.<sup>518</sup> De acordo com Lúcio Kreutz, “era ele quem articulava novas iniciativas, contornava desentendimentos e, especialmente, conjugava e canalizava os esforços comuns para objetivos comuns”.<sup>519</sup> Uma lista de visitas, publicada na Revista St. Paulus-Blatt em 1916, oferece uma imagem de sua atividade:

Lista de visitas do Secretário Geral pe. Amstad:

Parecy	24. dezembro
Montenegro	25. :::
Katahrinenberg	26. :::
Viktoria	27. :::
Cafundó	28. :::
S. José do Maratá	29. :::
S. Pedro do Maratá	30. :::
S. André	31. :::
Brochier	1. e 2. Janeiro
Rußland	3. :::
Neu-Östereich	4. :::
Poço das Antas	5. 6. :::
Estrela	7. 8. :::
Gloria	9. :::
Doppel-Pikade	10. :::
Geraldo Pikade	11. :::
Corvo	12. :::
Azevedo Castro	13. :::
Roca Sales	14. :::
Arroio Augusta	15. :::
Arroio Grande	16. :::
Arroio do Meio	17. :::
Barra Ar. do Meio	18. :::
Travesseira	19. :::
Forqueta	20. :::
Lageado	21. 22. :::
Conventos	23. :::
Canudes	24. :::
Arroio Alegre	25. :::
Neu-Berlin	26. :::
Sampaio	27. :::
S. Clara	28. 29. :::
Boa Esperança	30. :::
Sítio	31. :::
Estância Mariante	1. fevereiro
Venâncio Aires	2. :::

<sup>518</sup> Padre Johannes Rick era filho das montanhas tirolesas. Nasceu em Dornbirn, Voralberg, em 1869. De 1882 a 1887 estudou no Pensionato *Stella Matutina*, em *Feldkirch*. Em 1887 entrou para a Companhia de Jesus em Bleyenbeek, na Holanda, onde estudou Humanidades durante dois anos. Depois disso permaneceu durante dois anos em Exaeten, Holanda, e em 1894 voltou ao Stella Matutina, desta vez como professor de matemática e ciências naturais. Em 1898 foi teólogo em Walkenburg, até 1903, quando veio ao Brasil, lecionar em São Leopoldo até 1915. Depois disso foi missionário pelo interior gaúcho. Paralelo a estas atividades, foi também pesquisador do mundo natural, especialmente de insetos e fungos.

<sup>519</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 76.

S Emilia	3.	...
S. Theresa	4.	...
S. Gabriel	5.	...
Bom Retiro	6.	...
Arroio Grande	7.	...
Estação Maratá	8.	...
Parecy	9.	... <sup>520</sup>

A respeito de suas viagens, pe. Amstad calculou em 1912 que naquele ano ele teria passado mais de 900 horas sob o lombo do cavalo. Baseando-se num dia de trabalho de 10 horas, concluiu que passou um quarto do ano sobre o cavalo.<sup>521</sup> Este aspecto é abordado também por Rabuske:

Pequenos mapas, toscos mas práticos, de sua autoria nos revelam que ele conhecia a colônia palmo por palmo .... pois a percorreu diversas vezes, em todas as direções da rosa dos ventos, no lombo da mula. Sabe-se que, nessas suas andanças de povoado em povoado, por estradas primitivas, viajando uma média de 700 horas “a cavalo” por ano, o pe. Amstad tenha coberto uma distância correspondente a três vezes a volta do globo (pela linha do equador)...<sup>522</sup>

Este aspecto, um tanto pitoresco, espelha a maneira pela qual se articulou as instituições, de modo a abranger toda a região colonial, que por volta do início do século XX, se estendia também ao extremo oeste catarinense. Ambicionava-se deste modo abranger a totalidade dos católicos de descendência alemã do Estado, conforme mencionou Amstad no Congresso de 1912: “nesta associação a totalidade do povo católico de descendência alemã do Estado do Rio Grande do Sul deve se unir para o trabalho em conjunto.”<sup>523</sup>

Assim como na *Katholische Volksverein* na Alemanha, também na sul-brasileira a educação e formação do povo desempenhava papel central. Como material de leitura era uma importante ferramenta neste sentido, procurou-se trazer livros e revistas da Alemanha:

A nova *Volksverein* assumiu como tarefa central providenciar a seus membros materiais de leitura bons e baratos. Para este fim foram fundadas diversas Associações de leitura para as quais é preciso providenciar bons livros e revistas. [...]

<sup>520</sup> Besuchsliste des Generalsekretärs P. Amstad. In: **St. Paulus-Blatt**, 1916, n° 8, p. 57.

<sup>521</sup> AMSTAD, SJ, P. Theodor. Das katholische Deutschtum in Brasilien. In: **CARITAS Jahressbuch**, N° 5, 1911/12, p. 78

<sup>522</sup> RABUSKE, Arthur. Eles se empenharam pelo erguimento ..... Op. cit. p. 53.

<sup>523</sup> AMSTAD, SJ, Pe. Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? (Palestra de Pe. Amstad no IX Congresso Católico realizado em Venâncio Aires.) In: **St. Paulus-Blatt**, 1912, n° 1, p. 8.



Tantos livros velhos que despercebidamente deitamos de lado ou se estragam em bibliotecas empoeiradas podem ainda fornecer valiosos frutos para nossos irmãos no Rio Grande do Sul. Por isso, pedimos a todos nossos leitores e amigos de nossa revista a fazer uma busca por revistas e livros velhos ou não mais utilizados em suas bibliotecas e armários e nos enviar.<sup>524</sup>

Nos anos vinte e trinta o envio de livros e revistas em língua alemã por parte de associações alemãs passou a ser constante.<sup>525</sup> Atribuía-se grande importância à literatura e à imprensa em geral, principalmente como formadores da concepção de mundo dos leitores. Em vista disso, o assunto era reiteradamente abordado nos Congressos, conforme analisado adiante. Além disso, a Sociedade União Popular possuía seus próprios veículos de comunicação, cujo conteúdo contava com influência marcante dos Jesuítas. A revista *Skt. Paulus-blatt* era o órgão oficial da associação, mas estava veiculado ao jornal *Deutsches Volksblatt* e o almanaque *Familienfreund*. Muitas das palestras realizadas nos Congressos Católicos eram posteriormente publicadas, além das resoluções, das programações, datas e locais de realização, propagandas chamando os fiéis a participarem e não em último lugar difundindo suas concepções de mundo.

Outra instituição que desempenhava papel fundamental foi o Sistema de Crédito das Caixas União Popular, a *Sparkasse*, como era conhecida. Depois de ser exposta a importância da fundação de cooperativas de crédito nos três primeiros Congressos Católicos, Pe Theodor Amstad, SJ, fundou a primeira Caixa de Crédito Rural em Nova Petrópolis, em 1902. Na ocasião, Amstad era pároco da localidade e a Caixa Rural contou com 19 colonos como sócios fundadores. Isso lhe valeu o reconhecimento como o fundador da “primeira cooperativa de crédito do Brasil”,<sup>526</sup> com a qual trouxe os princípios cooperativistas que estavam em voga a algum tempo na Alemanha.<sup>527</sup>

---

<sup>524</sup> Die Einwanderung und das katholischen Deutschtum in Brasilien. In: **Caritas**. Zeitschrift für die Werke der Nächstenliebe im Katholischen Deutschland. Herausgegeben vom Vorstand des Caritasverbandes für das katholische Deutschland. Freiburg im Breisgau: Verlag des Caritasverbandes für das katholische Deutschland. (Martinus Bibliothek Mainz) N° 6, 17° Jahrgang (1911/12), março de 1912, p. 202.

<sup>525</sup> As remessas de livros ao Brasil vinham amiúde noticiadas na revista **Die Getreue**, de 1924 a 1940.

<sup>526</sup> Cooperativas respondem por 1,5% do crédito. **Folha de São Paulo**. 13/04/2003. Caderno Dinheiro, p. B3.

<sup>527</sup> A cooperativa de crédito que Amstad organizou baseava-se nos princípios desenvolvidos por Friedrich Wilhelm Raiffeisen, idealizador de cooperativas de crédito na Renânia e Westfália por volta de meados do século XIX. Raiffeisen nasceu em 30/03/1818, o sétimo dos nove filhos do agricultor Gottfried Friedrich Raiffeisen, e faleceu em 11/03 1888. Em 1845 foi nomeado prefeito de 22 comunidades que perfaziam a prefeitura de Weierbusch, no Westerwald. Uma má colheita na região, em 1846, causou uma onda de fome no inverno de 1846/47, de modo que a maior parte da população não tivera o que comer. Raiffeisen organizou então sua primeira instituição associativa, a *Weierbuscher Brodverein* ( Associação do Pão de Weyerbusch), com a

Inicialmente as Caixas Rurais tiveram uma atuação de caráter mais localizado, mas a idéia era formar uma Central à qual se filiariam as diversas Caixas. A Central possibilitaria um intercâmbio de dinheiro de diferentes colônias. Já no Congresso de 1905 falou-se a respeito da utilidades da Central.<sup>528</sup> Em 1916 houve a tentativa da fundação desta Central, contudo, de acordo com a legislação, eram necessárias 7 Caixas Rurais constituídas juridicamente para a fundação de tal central. No Congresso participaram representantes de 8 Caixas Rurais, mas nem todas estavam com sua situação regularizada e por isso a fundação da central não pôde se efetivar.<sup>529</sup> A Iª Guerra suspendeu temporariamente o projeto e até que em 1926 a Central pode ser implementada, com cerca de 28 Caixas Rurais.<sup>530</sup> Neste momento o sistema pode disponibilizar recursos financeiros para investimentos de maior vulto. Já naquele ano foi iniciado o que talvez possa ser considerado plano mais ambicioso dos Jesuítas: a formação de uma colônia étnica e religiosamente homogênea, alemã e católica: Porto Novo, no extremo oeste catarinense.<sup>531</sup>

---

qual pretendia garantir as necessidades alimentícias da população. Posteriormente organizou uma cooperativa de fornecimento (*Bezugsgenossenschaft*) na região. Quando foi prefeito de Flammersfeld (33 Comunidades), fundou uma Associação de Apoio a Agricultores sem Recursos (*Hilfsverein zur Unterstützung unbemittelter Landwirte*). Depois de sua transferência para Heddersdorf em 1852, fundou ali dois anos depois Associações Beneficentes de Heddersdorf (*Heddersdorfer Wohltätigkeitsvereine*). A partir destas associações desenvolveu, de 1862 em diante, as Associações de Empréstimo (*Darlehnskassenvereine*), que foram concebidas como organizações de ajuda mútua com responsabilidade ilimitada dos sócios. Em 1877 as associações de empréstimo foram interligadas e surgiu a Liga de Cooperativas Rurais (*Anwaldschaftsverband Ländlicher Genossenschaften*). No início a Liga contava com 24 Associações de Caixas de Empréstimos e em 1888, ano da morte de Raiffeisen, o número aumentou para 400. Isso resultou na Liga geral de Cooperativas-Raiffeisen Alemãs. Para Raiffeisen, o saber cooperativo representava uma Instituição religiosa e cultural. Com suas idéias influenciou também a fundação de cooperativas agrícolas no exterior. Sua experiência, bem como os princípios que a nortearam, foi objeto do livro por ele escrito em 1865: *Die Darlehenskassenvereine als Mittel zur Abhilfe der Not der Ländlichen Bevölkerung* (As associações de Caixas como auxílio das necessidades da população agrária). Raiffeisen pode ser considerado um dos maiores pensadores do cooperativismo do século XIX.

<sup>528</sup> **Deutsches Volksblatt**. Nr. 54, 9 März 1905, 35 Jahrgang, p. 01.

<sup>529</sup> Representantes das seguintes Caixas participaram do Congresso: Porto Alegre, Bom Princípio, São José do Hortêncio, Poço das Antas, Venâncio Aires, Santa Maria, Kolônia Selbach e Serro Azul. **St. Paulus-Blatt**. Nº 6, 1916, p. 42. Veja-se também: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 15, 9 April, 1916.

<sup>530</sup> A informação é de Gaston Englert. In: GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 13., 1928, Serro Azul. **Verhandlungen der 13. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul in Serro Azul am 3., 4., 5. un 6. März 1928**. Zusammengestellt von dem Vorsitzenden des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928, p. 55.

<sup>531</sup> Uma análise mais detalhada acerca da fundação desta colônia encontra-se em WERLE, André Carlos. **O Reino Jesuítico-Germânico nas margens do Rio Uruguai. Aspectos da formação da Colônia Porto Novo (Itapiranga)**\_Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

Os Jesuítas cedo perceberam a importância de marcar presença no movimento migratório para as novas zonas coloniais que iam surgindo. A maior preocupação residia nas novas colônias ditas mistas, isto é, colônias onde a população alemã católica convivia com outras etnias e com outras religiões. Os primeiros inicianos a observar a dinâmica na região colonial já salientavam que a colônia “onde a população não vive misturada com os protestantes dá as melhores esperanças”.<sup>532</sup> Em decorrência disso, este era também assunto amplamente discutido nos Congressos Católicos, nos quais se considerava

como primeiro e principal fonte de perigo para a perda da fé ou seu enfraquecimento, assim como a negligência em assuntos de fé: as colônias mistas. Quando eu digo colônias mistas me refiro em primeiro lugar à colônias com mistura de confissões, mas também com mistura de nacionalidades.<sup>533</sup>

O ideal perseguido era a constituição de colônias homogêneas, “pois somente nestas seria possível a vida comunitária e harmônica.”<sup>534</sup> A importância da homogeneidade vinha sendo discutida desde longa data nos Congressos, assim como a formação de uma colônia com tais características. A fundação da Colônia Serro Azul por meio da Associação de Agricultores (*Bauernverein*) norteou-se por este ideal de homogeneidade.

Assim como os projetos acerca da Central das Caixas Rurais já pairavam antes da Guerra, também a idéia de uma colonização exclusivamente católica também já fora aventado. Na própria fundação da Sociedade União Popular já se faz referência a este assunto. A intenção era formar uma colônia no Estado do Rio Grande do Sul, mas isto se mostrou inviável devido aos preços da terra e, além disso, parece que o então governo não via com bons olhos uma colonização formada exclusivamente por alemães. Pe. Rick escreve a respeito:

Numa consulta ao governador do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, pronunciou-se este disposto a colocar terras a venda para católicos alemães. Por causa disso fizemos um requerimento por terras, situadas perto de Santa Rosa e Três Arroios. Entregou-se esta petição ao Dr. Borges de Medeiros, mas ela acabou não tendo qualquer resposta. Fui eu mesmo, por quatro vezes, ao palácio por motivo desta situação. Desculpava-se Sua Senhoria de cada vez com o fato da falta de medições. Na minha última visita, disse-lhe eu sucintamente que pouco se nos dava da circunstância da medição fazer-se um ano mais cedo ou um ano mais tarde, sendo nosso desejo termos uma resposta decisiva no sentido de realmente podermos esperar a recepção de tais terras...

---

<sup>532</sup> Correspondência do Padre Lipiski, 4 de março de 1851, citada por LUTTERBECK. Op. cit. p. 39.

<sup>533</sup> Gefahrenquellen für Leib und Seele. In: **Die Katholikenversammlung Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 116.

<sup>534</sup> Idem, ibidem.

E ela não veio. O homem a impedir o negócio era o Dr. Carlos Torres Gonsálves, inimigo dos “alemães” e pessoa hostil aos católicos.<sup>535</sup>

Em 1926 a *Volksverein* finalmente conseguiu adquirir terras para colocar seu projeto colonizatório em ação. A Central das Caixas Rurais disponibilizou os recursos financeiros necessários à compra de grande área de terras no oeste catarinense.<sup>536</sup> As terras foram demarcadas em lotes de 25 hectares, a fim de serem revendidos a colonos que se enquadravam no perfil desejado: católico de língua alemã. Por meio da triagem na venda de lotes procurava-se formar uma colônia étnica e religiosamente homogênea. A Sociedade União Popular assumiu a responsabilidade jurídica, a organização burocrática e comercial. Para executar este projeto, a Sociedade se serviu de toda estrutura institucional organizada pelos Jesuítas: os periódicos publicavam artigos e propagandas da nova colônia, delegados da Sociedade União Popular atuavam como agentes de vendas, os gerentes das Caixas Rurais financiavam e vendiam terras. Nos Congressos Católicos discutia-se e relatava-se os rumos da colonização.

A fim de ilustrar a articulação existente entre as instituições, pode-se citar um exemplo de 1937 envolvendo a estratégia de venda de terras da Colônia Porto Novo. Naquele ano a direção da colonização da *Volksverein* estabeleceu a meta de vender 250 lotes de terras. Para isso, enviou-se uma circular para as diversas Caixas Rurais filiadas a Central com o seguinte pedido:

Vejam como pretendo vender 250 lotes este ano:  
Vocês, na qualidade de dirigentes das Caixas Rurais, irão me fornecer o endereço exato de pessoas que são de vosso conhecimento e que são: 1) Católicos. 2) de descendência alemã e 3) tem os meios financeiros disponíveis para comprar um ou mais lotes coloniais. Pretendo então entrar em contato primeiramente por meio de correspondências, com cada um dos possíveis compradores individualmente para saber se há perspectiva de compra. Naturalmente irei enviar-lhes mapas detalhados da região além de informar-lhes que Porto Novo é homogênea, que existem escolas e capelas nas 14 comunidades, cerca de 360 quilômetros de boas estradas, como também existe tratamentos de saúde com hospital, parteira e médico. Depois de fazer estes serviços preliminares irei pessoalmente visitar os interessados.<sup>537</sup>

Além disso, a circular contava ainda com um pedido especial:

---

<sup>535</sup> RICK, SJ, João Evangelista. Colonização alemã católica no sul do Brasil. In: **Pesquisas. História**. Revista do Instituto Anchieta de Pesquisas. Nº 27, São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1989, p. 117.

<sup>536</sup> Atualmente localizam-se nestas terras os municípios de Itapiranga, São João do Oeste e Tunápolis.

<sup>537</sup> Rundbrief von 29/01/1937. **Livro de Correspondências da Sociedade União Popular**. (Acervo de documentos referentes a Sociedade União Popular do Núcleo de Estudos Teutos da UNISINOS, São Leopoldo, RS) p. 09.

[...]

Mais uma coisa importante tenho para lhes pedir: me informem oportunamente o que vocês ouvirem falar das pessoas nas ruas acerca de Porto Novo, especialmente os defeitos que lhe atribuem. Irei então com prazer abastecê-los com matérias esclarecedoras que lhes dêem informações e respostas. Não me interessa saber os nomes das pessoas que sabem falar os defeitos de Porto Novo.<sup>538</sup>

A circular, enviada para 25 Caixas Rurais,<sup>539</sup> revela a articulação existente entre as diferentes instituições e evidencia um minucioso sistema de informações que permeava a estrutura institucional. Os dirigentes das Caixas Rurais estavam em condições de fornecer informações sobre seus sócios, principalmente a respeito de sua situação financeira, bem como os homens de confiança da *Volksverein* geralmente conheciam os moradores de sua comunidade.

Deste modo, portanto, desenvolveu-se uma estrutura institucional no conjunto das colônias alemãs do Rio Grande do Sul. Buscava-se envolver os leigos, convidando-os a participar na vida comunitária e associativa, seja nas diretorias das associações, seja como homens de confiança ou membros da Sociedade União Popular, seja como espectador dos Congressos Católicos. Isto significava, ao mesmo tempo, intensificar a participação na própria Igreja. A busca do apoio popular estava bem de acordo com o novo espírito da Igreja no contexto da primeira república, quando da separação entre Igreja e Estado. Neste momento, a “Igreja Católica tem consciência de que sua força de ora em diante reside precisamente numa sólida base popular, e toma por isso mesmo precauções para que esse apoio não lhe escape das mãos”.<sup>540</sup>

Importante a levar em consideração ainda é que as atividades e instituições organizadas pelos Jesuítas inspiraram-se no catolicismo alemão. Isto o próprio Pe Amstad enfatizava. Em mensagem enviada ao Congresso Católico de Aachen de 1912 ele menciona: “os jesuítas alemães seguem o modelo dos católicos da Alemanha, o que eles fazem, nós também faremos, de modo que os católicos alemães não trabalhem somente para a Alemanha,

---

<sup>538</sup> Idem. *ibidem*

<sup>539</sup> As Caixas Rurais que receberam a circular foram as seguintes: Rolante, Taquara, São José do Herval, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, Picada Café, Alto da Feliz, Bom Princípio, Nova Petrópolis, Harmonia, Parecy Novo, Poço das Antas, Arroio Grande, Estrela, Rocca Salles, Arroio do Meio, Santa Clara, Sobradinho, Santa Cruz, Santa Maria, General Osório, Colônia Selbach, Serra Cadeado, Serro Azul, Agudo. Idem, *ibidem*.

<sup>540</sup> MOURA, Sérgio Lobo de e ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. Op. cit. p. 325.

mas servem de modelo para o mundo todo.”<sup>541</sup> Afirmação parecida pode ser encontrada também nos anais do Congresso de Augsburg, realizado dois anos antes:

No Congresso Católico de São Salvador, assim como em Congressos mais antigos, mencionou-se: *Germania docet*. Eu devia vos dizer que lá nos aprendemos as lições, fomos estudantes aplicados e também por isso nos reunimos em Congressos Católicos, embora não tenhamos estradas de ferro. Assim precisamos viajar a cavalo, por estradas precárias, assim com atravessar rios a nado. Por isso, quem não sabe nadar, que não venha para o Brasil. Falamos sobre nossos interesses, o que aprendemos da Alemanha.<sup>542</sup>

Como parte integrante da Província Alemã da Companhia até 1927,<sup>543</sup> os inicianos do Rio Grande do Sul haviam se formado dentro do catolicismo alemão. Congressos Católicos, Partido Político Católico, Volksverein, associações Kolping, associação de São Rafael, imprensa, escola e diversas outras instituições formavam na Alemanha uma estrutura institucional integrada que procurava abranger todos os aspectos da vida dos fiéis. Conforme já salientado, a idéia norteadora era que a religião não devia ser deslocada à esfera privada, “a cristandade não deve se restringir às paredes da Igreja, mas sim prevalecer e enobrecer todos os aspectos da vida.”<sup>544</sup> Era este princípio que também norteou a atividade dos inicianos alemães no sul do Brasil, que procuraram integrar a vida social, cultural e econômica sob “primazia do espiritual.”<sup>545</sup>

Isto se espelha em aspectos biográficos de alguns jesuítas do Rio Grande do Sul. Como exemplo, pode se tomar a biografia de um dos mais importantes: pe. Ambrósio Schupp. Ao estudar no Seminário em Mainz na década de 1860 certamente foi influenciado por professores como Moufang, Heinrich, sem contar com o Bispo Ketteler, ou seja, os organizadores e articuladores dos Congressos Católicos. Na catedral de Mainz ordenou-se sacerdote secular em 1865 e em 1869 entrou para a Companhia de Jesus em *Gorheim*, perto de *Sigmaringen*. Em 1870-71 participou como capelão militar na Guerra Franco-Prussiana, acompanhando as tropas alemãs, junto com outros 195 jesuítas. Schupp e com outros 167 jesuítas chegaram a ser condecorados “em reconhecimento dos serviços prestados livremente

---

<sup>541</sup> *Verhandlungen ... Aachen ... 1912*, Op. cit. p. 184.

<sup>542</sup> Missionário Klöcker In: *Bericht ... in Augsburg ... 1910*. Op. cit. p. 366-370.

<sup>543</sup> Em 1927 os cerca de 200 Jesuítas em atividade no sul do Brasil se separaram da Província Alemã e fundaram a Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus.

<sup>544</sup> P. Reichesperger, *Verhandlungen ... 1858 zu Köln*. Op. cit. p. 67.

<sup>545</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 64.

nos cuidados a feridos e doentes durante a campanha vitoriosa de 1870-71”.<sup>546</sup> Ao voltar da guerra juntou-se aos Jesuítas em *Maria Laach*. Com a expulsão dos Jesuítas da Alemanha, Schupp foi estudar teologia no *Ditton-Hall*, na Inglaterra. Em 1874 foi transferido para a Missão Jesuítica Alemã no Rio Grande do Sul.<sup>547</sup> Deste modo, os dados biográficos de Schupp podem ser tomados como paradigma para a trajetória dos jesuítas alemães e suas atividades no sul do Brasil.

---

<sup>546</sup> RABUSKE, SJ, Arthur. **Pe. Ambrósio Schupp, SJ ...** Op. cit. p. 26.

<sup>547</sup> Idem, *ibidem*.

### CAPÍTULO III

#### OS CONGRESSOS CATÓLICOS NO SUL DO BRASIL.

No conjunto das instituições organizadas por jesuítas alemães junto a imigrantes, os Congressos se apresentavam como instâncias de discussão e deliberação, em que representantes de diversas comunidades “decidiam” em conjunto com religiosos acerca de questões diversas e ações a serem implementadas. Em outras palavras, o caráter deliberativo é ressaltado. É exatamente este aspecto que é encontrado em estudos que abordam o assunto. Os Congressos frequentemente apenas são citados como um evento em que se decidiu a fundação desta ou daquela instituição. Neste sentido, Rabuske enfatiza:

Observa-se, outrossim, que esses Congressos Católicos constituíam, de cada vez, um marco novo para a evolução da vida católica e associativa na Colônia Alemã do Rio Grande do Sul, com influência também em outros Estados, máxime os vizinhos. [...] os padre Jesuítas se encontravam entre os maiores animadores e promotores de tais celebrações, seja na qualidade de conferencistas e conselheiros, seja como vozes decisivas para novas empresas ou iniciativas<sup>548</sup>.

O “marco novo para a evolução da vida católica e associativa” citado por Rabuske se refere às decisões práticas tomadas nestes congressos, como as instituições analisadas anteriormente. Arthur Ramb também aponta nesta direção:

Esses congressos ou assembléias gerais foram, até 1940, o fórum em que os teuto-brasileiros de confissão católica debatiam as questões de caráter geral relativas às comunidades católicas. Questões essas que envolviam aspectos de natureza religiosa, educacional, social, econômica, política, assistencial, de lazer e cultural. Em meio aos debates dessas assembléias, propuseram-se e foram criadas as organizações de abrangência mais global. Na primeira, em 1898, fundou-se a Associação dos Professores e educadores católicos do Rio Grande do Sul, o Lehrerverein. Em 1899, por ocasião da segunda assembléia geral, [sic.] surge a Associação Rio-grandense de Agricultores, o Bauernverein. Em 1912, na nona assembléia geral em Venâncio Aires, fundou-se, por sua vez, a Sociedade União Popular, o Volksverein.<sup>549</sup>

A ênfase recai, portanto no caráter deliberativo dos Congressos. Analisando mais detalhadamente os textos em que aparecem algumas referências a estes eventos, nota-se, entretanto, que sua importância não reside exatamente nas “ações concretas” que deles

---

<sup>548</sup>RABUSKE, SJ. **Eles se empenharam ...** 1974. Op. cit. p. 36

<sup>549</sup> RAMBO, Arthur Bl. A sociedade União Popular. In. **Perspectiva Econômica**, vol. 27, nº 79, Série Cooperativismo, Nº 32, p. 31-56, p. 50.



surgiram. Lúcio Kreutz menciona que as idéias das “novas empresas ou iniciativas” já vinham previamente elaboradas por seus organizadores.

Os Jesuítas foram muito hábeis na preparação e na condução destas Assembléias, conseguindo com que os colonos se cressem autores e fundadores de projetos e associações que tinham sido elaborados previamente e até em detalhes pelos “patres colonorum”. E para esta ilusão ótica se prestavam muito bem as Assembléias Gerais (*Katholikenversammlungen*). [...]

Os relatórios deixam a entender que a participação nos debates, em geral, não foi muito expressiva em termos de trocas de idéias e avanço nas propostas. Predominava claramente a voz e autoridade dos Jesuítas para a proposta de “novas empresas ou iniciativas”. Porém, eles souberam criar a mística em torno destas assembléias, tornando-as os momentos mais solenes e vitais para a colonização e conseguindo que as conclusões fossem tomadas como um compromisso solene por parte das comunidades rurais<sup>550</sup>.

Se as decisões e projetos já vinham previamente elaboradas, qual seria então o sentido de organizar eventos de tão grande envergadura, reunindo em média cinco mil representantes católicos de diferentes localidades?

Pistas para se pensar o problema são fornecidas pelo próprio fragmento citado acima. Kreutz enfatiza que a importância dos Congressos residia no envolvimento dos participantes, fazendo com que “se cressem autores de projetos previamente elaborados” pelos jesuítas. O envolvimento e mobilização popular são fundamentais para o funcionamento das Instituições de cunho comunitários e cooperativistas como a escola, o sistema de crédito, a Sociedade União Popular e mesmo a imprensa. Sem o envolvimento popular e sem a “mística e entusiasmo” invocados nos Congressos, “as novas empresas e iniciativas” talvez não tivessem encontrado eco entre a população imigrante.

Em concordância com isso, merece destaque o caráter solene e festivo na condução dos Congressos. Durante as noites dos congressos aconteciam os entretenimentos noturnos, os *Abendunterhaltungen*, com música, teatro, comédias, canções, apresentações culturais, entre outras atividades recreativas conferiam ânimo especial aos participantes. A programação destes entretenimentos já vinha meses antes publicada no Jornal *Deutsches Volksblatt*,<sup>551</sup> e se constituía em atrativo especial para a participação nos eventos. Durante o dia realizavam-se

---

<sup>550</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 72 e 73.

<sup>551</sup> Em 1903, por exemplo, encontra-se: “... para os entretenimentos noturnos algumas associações já confirmaram presença, como a Concórdia de São Leopoldo, União de São José do Hortencio, e diversas associações musicais da paróquia de Feliz. Os corais e associações irão em conjunto com o coral de Baumschneiss (Dois Irmãos) fazer suas apresentações. O Coral da igreja de São José, de Porto Alegre, provavelmente irá assumir um réquiem de 4 vozes ...” V. Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Deutsches Volksblatt**, Nr 30, 3 Februar, 1903, 33 Jahrgang. p. 2.

também procissões e outras seções solenes. Além disso, o Congresso mobilizava grande parte da população católica da localidade em que era realizado. Enfeitar a cidade, construir os galpões em que se realiza os eventos eram preparativos que a comunidade sede do evento tinham de ser realizados com bastante antecedência e de certo modo envolvia a comunidade.<sup>552</sup> Ao longo dos os três dias de duração, os participantes se hospedavam nas moradias dos colonos, faziam almoços coletivos, enfim, o congresso criava também um espaço de sociabilidade em que os moradores de diferentes localidades podiam trocar impressões, conhecer novas pessoas. Como os Congressos aconteciam no verão, muitos podiam “dormir ao relento tendo o poncho como cobertor e a sela como travesseiro,”<sup>553</sup> ao lado de uma fogueira. Todavia, quem “desejar cama e quarto deve se inscrever com antecedência”.<sup>554</sup> Para o superior da Missão Jesuítica do Rio Grande do Sul, Rev. pe. Franz Zartmann, esta era uma das características essenciais dos Congressos: “é uma vantagem que salta aos olhos o fato de nesta ocasião pessoas de diferentes regiões de nosso Estado, distantes umas das outras, possam se encontrar, se conhecer, trocar experiências boas e ruins .....”<sup>555</sup> Isto contribui, segundo ele, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento a uma comunidade que se estende por todo Rio Grande do Sul, um *Zusammenangehörigkeitsgefühl*.<sup>556</sup>

Nota-se aqui uma certa semelhança entre a a maneira pela qual se organizou os Congressos com as idéias de Kolping. Também Kolping já havia chamado atenção para que as reuniões das associações não devessem contar com um tom “escolar, não deve parecer pedante, deve ser alegre e divertida.”<sup>557</sup> Deste modo o efeito mobilizador seria mais eficiente. Este foi também o aspecto mais marcante que ficou na memória dos participantes. Antigos moradores da região de Bom Princípio, RS, onde se realizou um dos últimos Congressos em 1936, ainda lembram com nostalgia daqueles “dias festivos”.

---

<sup>552</sup> **Deutsches Volksblatt**. Nr. 55, 10 März, 1905. p. 2; Nr 38, 15 Februar, 1908; Nr. 55, 12 februar, 1914; Nr. 9 März 1916; Nr. 5, 2 Februar, 1938.

<sup>553</sup> **Deutsches Volksblatt**. Nr. 36, 10. Februar, 1903. p. 2

<sup>554</sup> Idem, ibidem.

<sup>555</sup> X. Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul zu Hamburgerberg. In: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 55, 9 März 1914.

<sup>556</sup> Idem, ibidem.

<sup>557</sup> KOLPING, Adolph. **Verhandlungen ... in Aachen ... 1862**. Op. cit. p. 193.

Outro aspecto importante para a mobilização reside na afinidade entre as temáticas abordadas e a expectativa ou interesse do grupo social. Religião católica, a descendência alemã e a agricultora se constituíam nos principais elementos de identificação do grupo social que participava dos Congressos e das demais atividades organizadas pelos Jesuítas. É exatamente em torno destas temáticas que giram as palestras.

Estas características permitem que os Congressos sejam concebidos como instâncias de produção e veiculação de bens simbólicos, por meio dos quais os agentes religiosos exercem legitimamente o poder de “modificar em bases duradouras e em profundidade a prática e a visão de mundo dos leigos, impondo-lhes e inculcando-lhes um *habitus* religioso particular”,<sup>558</sup> para usar a terminologia de Bourdieu. O *habitus*, isto é, a disposição duradoura de agir e pensar conforme os princípios de uma visão do mundo e da existência, que constitui a essência do trabalho religioso, não visa resultados imediatistas, “não se situa em conjunturas passageiras: seu centro de efetividade é a consciência do homem, lugar da manifestação do Eterno, impossível de ser alcançado por qualquer ordem humana positiva”.<sup>559</sup>

Partindo destas considerações, propõe-se um deslocamento do foco de análise para o caráter normativo dos Congressos, que se expressa principalmente nas palestras ali pronunciadas, através das quais se veiculava as representações a respeito do mundo social e cultural. Representações podem ser entendidas como formas de concepção da sociedade, ou como prefere Roger Chartier, percepções do social, idéias que indicam o que os seus autores pensam que a sociedade é, ou como gostariam que fosse.<sup>560</sup> Segundo o autor,

são estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço a ser decifrado. [...] As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezadas, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos as suas escolhas e condutas.<sup>561</sup>

Não se trata de saber se estas representações estão ou não em conformidade com o real. O que deve ser levado em consideração são os efeitos de realidade, estratégias e práticas que

---

<sup>558</sup> BOURDIEU, Pierre. 1992, p. 88.

<sup>559</sup> ROMANO, Roberto, **Brasil: Igreja contra Estado. (Crítica ao Populismo Católico)** São Paulo: Kairós Livraria/Editora, 1979, p.40.

<sup>560</sup> CHARTIER, Roger. **A História Cultural, Entre Práticas e Representações.** [Trad. Maria Manuela Galhardo] Lisboa: DIFEL, 1990, p.19.

<sup>561</sup> Idem, ibidem, p.17.

produziram, as condutas que tornaram possíveis e legitimaram, de modo que “as próprias representações do mundo social são os componentes da realidade social”.<sup>562</sup> Para isso, é fundamental também analisar os mecanismos através dos quais as representações sociais são construídas e veiculadas. Neste caso específico, os Congressos Católicos podem ser concebidos como tais mecanismos. A fim de compreender este aspecto normativo, portanto, é válido lançar um olhar mais detido sobre algumas temáticas abordadas.

### 3.1. Imprensa e Literatura

Um antigo provérbio dizia: “diga-me com quem andas e eu te direi quem és.” Hoje em dia acrescento: “diga-me o que lê e eu te direi quem és e o que será de ti!”<sup>563</sup>

A área de colonização alemã cedo contou com a presença de jornais em língua alemã. Em 1852 surgiu o *Der Kolonist* (O colono) e 10 anos depois o *Deutsche Zeitung* (Jornal alemão). Isto por si só já é um indicativo do valor atribuído à imprensa, numa colonização com reduzidos graus de analfabetismo<sup>564</sup> e cuja “população rural já trazia da Alemanha o costume da leitura de jornais (semanários) locais e especialmente os almanaques (*Kalender*).”<sup>565</sup> A organização de uma imprensa em língua alemã contudo somente foi possível depois de 1848, com a vinda de novas levas de imigrantes. Os primeiros imigrantes eram basicamente oriundos do meio camponês, “sem elementos jornalísticos capazes de fomentar uma imprensa.”<sup>566</sup> Além disso, “nas primeiras décadas a vida dos imigrantes alemães se caracterizou mais por uma luta pela sobrevivência e pela constituição, gradativa, de alguns elementos básicos na sua vida doméstica – construção de casa e benfeitorias- e

---

<sup>562</sup> CHARTIER, Roger. 1982, p. 30, apud HUNT, Op. cit. p. 9.

<sup>563</sup> METZLER, Hugo. Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899. Op. cit. p. 44.

<sup>564</sup> Este aspecto também é citado em GEHSE, Hans. **Die deutsche presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart**. Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabenkreis auslanddeutschen Zeitungswesens. Münster in Westfalen: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931. (Deutschtum und Ausland. Studien zum Auslandsdeutschum und zur Auslandkultur. Herausgegeben von Georg Schreiber), p. 11.

<sup>565</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 65.

<sup>566</sup> GEHSE. Op. cit. p. 74.

comunitária – escola e igreja.”<sup>567</sup> Restava assim pouco tempo para manifestações culturais. Isto veio a se alterar com as imigrações do contexto de 1848, quando as levas de imigrantes contavam com algumas pessoas com um engajamento político maior, influenciados pelas discussões políticas que ocorriam na Europa.<sup>568</sup>

Em 1852 entram em cena os assim chamados *Brummer*. Trata-se de um grupo de lanceiros alemães contratados para atuar na guerra contra Rosas na Argentina. “Eram em torno de 1.800 *Brummer*. Na sua maioria eram intelectuais e políticos alemães que tinham participado estreitamente, na Europa, das revoluções liberais sufocadas em 1848.”<sup>569</sup> Finalizado o conflito com Rosas, optaram por permanecer no Rio Grande do Sul, onde passaram a atuar principalmente na imprensa e no magistério.<sup>570</sup> Tendo boa formação acadêmica e acurada sensibilidade política, logo conquistaram a simpatia dos colonos alemães, que entretantes viviam em precárias condições no que se refere a vida cultural.

Um dos maiores expoentes saído das fileiras da Legião Alemã foi Karl von Koseritz, que junto com outros *Brummer* fundou o *Deutsche Zeitung*, além de outros periódicos. Nascido em 1830, filho de um major prussiano, Koseritz já aos 20 anos se pronunciava livre pensador liberal. Sua concepção de mundo era basicamente materialista, que se pronunciava “aberta e livremente ao ateísmo e adepto da Maçonaria”.<sup>571</sup> Sua postura filosófica e ideológica fizeram dele alvo de duras críticas por parte de religiosos. Os evangélicos fundaram em 1867 o *Bote von São Leopoldo* para ser o porta-voz dos interesses evangélicos e para fazer frente ao jornal de Koseritz.<sup>572</sup>

Em vista do desenvolvimento da imprensa alemã no Rio Grande do Sul, também os Jesuítas voltaram suas atenções à imprensa. A respeito disso, lê-se na revista *Die Katholische Missionen*:

---

<sup>567</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 59.

<sup>568</sup> GEHSE. Op. cit. p. 74.

<sup>569</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 59.

<sup>570</sup> Die Mission unter den deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. (Mitgetheilt von einem Missionär) In: **Die Katholischen Missionen**. Nº 2, Februar 1878, p. 37.

<sup>571</sup> Idem, ibidem.

<sup>572</sup> Maiores detalhes a respeito deste importante personagem da história do Sul do Brasil encontra-se em GERTZ, René. **Karl von Koseritz: seleção de textos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, 171 p. ( Coleção Pensadores Gaúchos).

Há mais tempo existiam na província dois jornais em língua alemã, os quais competiam em ódio contra a Igreja católica e outras religiões. Um jornal católico era pois algo necessário para não expor os católicos alemães e este grande perigo. Por isso foi fundado em 1871 o “Deutsches Volksblatt” em São Leopoldo, o qual é publicado duas vezes por semana.<sup>573</sup>

Em 1871 fundaram o *Deutsches Volksblatt* (Folha popular alemã). Com auxílio de recursos financeiros disponibilizados por Jorge Lammertz foram comprados os equipamentos necessários. Os trabalhos de editoração foram assumidos pelo professor católico Jakob Dillenburg, “embora os Jesuítas do colégio Conceição assumissem anonimamente a parte mais importante do jornal”.<sup>574</sup> Em 10 de março de 1871 a primeira edição do jornal saiu às ruas, seguindo por duas edições semanais. Em 1875 a folha foi vendida ao Colégio São Leopoldo, tendo como redator o pe. Matthias Münsch.<sup>575</sup> Sua tarefa, conforme apresentada no primeiro número, era “transmitir fiel e imparcialmente ao público leitor as mais novas notícias e acontecimentos de natureza política, econômica e religiosa”.<sup>576</sup> Mais tarde, com a fundação da Sociedade União Popular, em 1912, ampliou-se a atividade editorial, sendo fundado o periódico *St. Paulus-blatt* e o anuário *Der Familienfreund Katholischer Hauskalender und Wegweiser für das Jahr ....* (O amigo da família Anuário Católico e Guia para o ano de ... ). Por meio destes periódicos, especialmente os anuários,<sup>577</sup> os Jesuítas podiam exercer grande influência sobre os imigrantes alemães e seus descendentes.

Tendo este contexto como pano de fundo aparece a discussão em torno da imprensa nos Congressos Católicos, a qual pode ser verificada em quase todas as suas edições:

Iº Congresso: Uma de suas resoluções foi apoio para a Imprensa Católica<sup>578</sup>.

IIº Congresso: Palestra: Imprensa e Leituras. (August Muller). Uma das resoluções do evento foi Advertência contra más leituras.<sup>579</sup>

---

<sup>573</sup> Die Mission unter den deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. (Mitgetheilt von einem Missionär) In: **Die Katholischen Missionen**. Nº 2, Februar 1878, p. 37.

<sup>574</sup> Lutterbeck sugere que a atribuição do cargo de editor a um professor foi estratégico, “dadas as circunstâncias especiais ou incertas em que viviam os Jesuítas naqueles anos”. LUTTERBECK. Op. cit. p. 143.

<sup>575</sup> GEHSE. Op. cit. p. 43.

<sup>576</sup> Idem, ibidem, p. 43.

<sup>577</sup> Uma interessante análise a respeito da influência e importância dos Anuários encontra-se em GRÜTZMANN, Imgart. O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio e TRAMONTINI, Marcos Justo.[Org.] **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST/ São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004, p. 48-90.

<sup>578</sup> Die Resolutionen der Katholikentage. In. **St. Paulus-Blatt**, Organ des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. 1913, nº 03, p. 27.

IIIº Congresso: duas das sete resoluções estão relacionadas ao assunto: fundação de uma biblioteca popular, redação de uma lista de escritos apropriados e um jornal católico para cada família católica. Palestras: Combate a imprensa e leituras anti-cristãs.<sup>580</sup>

IVº Congresso: Uma das resoluções foi a Intimação para a atuação unânime e conjunta de todos os católicos, especialmente por meio do apoio à imprensa católica.<sup>581</sup>

Vº Congresso: Recomendação de bons jornais.<sup>582</sup>

VIIº Congresso: Palestras: Empecilhos e espanção da boa imprensa entre os católicos alemães . Herr. Fr. W. Rauber (Venâncio Aires); Instrumentos de difusão de bons escritos. Rev. P. Fr. Schwinn; Sobre o poder da Imprensa. Bruno Schwertner (Estrela). Resolução: Advertência diante de más escritos.<sup>583</sup>

VIIIº Congresso: Resolução: a advertência acerca de imagens e escritos imorais.

IXº Congresso: difusão e incentivo de boas leituras foi uma das resoluções.<sup>584</sup>

XIIº Congresso: Palestra: O que o povo católico encontra em sua imprensa? Joseph Koenig.<sup>585</sup>

XIVº Congresso: Palestra: Congresso Católico e Imprensa Católica. (Joseph Koenig). Palestra: Missão da imprensa católica alemã. (Franz Metzler)<sup>586</sup>.

XVº Congresso: Palestra: Da leitura de bons livros. (Anton Hugger).<sup>587</sup>

XVIº Congresso: Sobre a boa imprensa, (Anton Wenzel)<sup>588</sup>

<sup>579</sup> **Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899.** Op. cit. p. 41 a 44.

<sup>580</sup> **Verhandlungen ... zu Santa Catharina da Feliz ... 1900.** Op. cit. p. 43.

<sup>581</sup> Erinnerungen an die 4. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul in Santa Cruz am 1., 2. und 3. Februar 1901. In: **Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930.** Op. cit. p. 162.

<sup>582</sup> **Deutsches Volksblatt.** Nr. 66, 18 März, 1903.

<sup>583</sup> VII geralversammlung der Deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Deutsches Volksblatt.** Nr 43, 21 Februar, 1908, 38 Jahrgang.

<sup>584</sup> Die Resolutionen der Katholikentage. In. **St. Paulus-Blatt,** Organ des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. 1913, nº 03, p. 27.

<sup>585</sup> **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926.** Op. cit. p. 36 - 40.

<sup>586</sup> GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 14., 1930, Arroio do Meio. **Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1930, p. 36-39 e 126-128, respectivamente.

<sup>587</sup> O título desta palestra se encontra na Ordem do dia do referido Congresso, porém não foi registrada na íntegra na brochura comemorativa. GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 15., 1932, Colônia Selbach. **Katholikenversammlung in Colônia Selbach 1932, von 30. Januar bis 3. Februar.** Herausgegeben von Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1932, p. 27.

<sup>588</sup> **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934.** Op. cit. p. 130 a 139.

Depois ser abordada na tribuna, geralmente por alguém ligado ao universo editorial, a temática da imprensa recebia no final uma resolução. Este era o tratamento padrão adotado nos Congressos. A simples citação dos títulos de palestras e das resoluções dos Congressos já indica as idéias e representações a respeito da imprensa e literatura veiculadas nos Congressos. Contudo, para se ter uma idéia mais precisa acerca disso, bem como de suas implicações, convém fazer uma análise mais detalhada de algumas palestras a respeito da temática. Para isso pode-se partir de três pronunciamentos, feitos em congressos diferentes, e que apresentam de forma mais acabada as idéias e representações, bem como os interesses envolvidos na temática imprensa. Os pronunciamentos são do professor August Muller, no IIº Congresso, de Joseph Koenig (redator do jornal *Deutsches Volksblatt*), no Congresso de 1926 e Anton Wenzel no Congresso de 1934.

De modo geral, a abordagem do tema na tribuna partia da constatação que a palavra escrita constituía um importante instrumento para influenciar a conduta e o modo de pensar da sociedade. Tão importante, que para Anton Wenzel, um dos palestrantes do Congresso de Porto Novo, (Itapiranga) foi capaz de vencer a 1º guerra mundial.

O jornal é para grande parte do povo o único meio de educação e, assim, o regulador do pensamento político e da sensibilidade social, da vida religiosa e das aspirações econômicas. Nisto se evidencia o grande poder e influência que possui a imprensa. Diz-se geralmente: “a imprensa decidiu a guerra mundial”.<sup>589</sup>

Para o redator do *Deutsches Volksblatt*, Joseph Koenig, no Congresso de Novo Hamburgo de 1926, a imprensa pode ser concebida como alimento espiritual:

para milhões e milhões os jornais são praticamente o único alimento espiritual, o pão espiritual de cada dia, o mediador entre o leitor e aquilo que acontece no mundo, no Estado e na Igreja, na vida espiritual, política e econômica. A imprensa traz instruções e esclarecimentos, instigações e influências enérgicas em todos os círculos do povo.<sup>590</sup>

Os fragmentos das palestras deixam transparecer o valor atribuído à imprensa no sentido de influenciar o modo de pensar e agir dos leitores. Não lhes restavam dúvidas acerca

<sup>589</sup> WENZEL, Anton. Von der guten Presse. In: Idem, ibidem, p. 132. Pensamento semelhante a respeito da importância da imprensa na guerra era focado também nos Congressos Católicos da Alemanha no período entre guerras, como por exemplo em 1921 em Frankfurt: “a entente venceu a guerra com a ajuda da imprensa. Isto é o reconhecimento do incrível poder da imprensa”. Veja-se *Die katholische Presse der Gegenwart*. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 61., 1921, Frankfurt am Main. **Die Reden gehalten in den öffentlichen und geschlossenen Versammlungen der 61. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Frankfurt am Main 27. bis 30. August 1921**. Würzburg: Fränkische Gesellschafts-druckerei G.m.b.h, 1921, p. 199.

<sup>590</sup> KOENIG, Joseph. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 36 - 40.



do poder normativo da palavra escrita: ela influencia o modo de pensar e agir dos leitores. Isto, por si só já era razão suficiente para o tema receber a atenção especial dos Congressos.

Esta constatação vinha associada com uma preocupação maior: o fato de a imprensa e a literatura amiúde apresentar conotações contrárias a Igreja e religião, ou na terminologia dos palestrantes, se constitui em ferramenta para introduzir “o espírito anti-cristão na sociedade”.

(...) a imprensa é a principal arma de ataque da maçonaria, dos comunistas e dos bolchevistas. Isto se evidencia por toda parte. [...] O resultado disso nós também vivenciamos. Igrejas e mosteiros são queimados, padres e religiosos são desterrados, grandes monumentos religiosos são destruídos, e muitos e grandiosos estabelecimentos de ensino são fechados. A má imprensa arrancou a religião e o amor a Cristo dos corações do povo. Alguns simples artigos destroem tudo o que custou séculos a ser construído com amor e sacrifícios. E por quê? Porque não se conhece a necessidade e não se utilizou o poder da imprensa.

O poder da imprensa é tão grande que não se pode expressá-lo, ela é a grande pregadora de nossa época, ela prega desde a manhã até noite adentro, nas casas de comércio, nas estradas, no trem, nos mercados, nas casas privadas, ou seja, em toda parte, dia após dia.<sup>591</sup>

Além de constatar a importância e o poder da imprensa, “a grande pregadora de nossa época”, via-se com grande preocupação que seu poder era acima de tudo destrutivo no que se refere a religião: “alguns simples artigos destroem o que custou séculos a ser construído com muito amor e sacrifícios.” Deste modo, os palestrantes veiculavam nos Congressos uma representação que identificava a imprensa essencialmente a partir de sua dimensão normativa.

Esta dimensão normativa e “destrutiva” é atribuída de forma mais contundente aos livros. Professor August Müller se expressa com eloquência a este respeito:

Mas um simples livro é pode ser tão perigoso assim?

Sim! Sim! e mais uma vez sim! E digo mais: um livro maldito é pior do que dez camaradas maus!

[...]

o livro é mais perigoso porque, uma vez lido, penetra no interior do indivíduo, acabando por influenciar sua concepção de mundo e modo de agir. Seus pensamentos são abastecidos pelo livro. Oh pai cristão, mãe cristã, pense no que você está fazendo ao permitir a entrada de livros e revistas malditos em seu lar, nas mãos de seus filhos! Vá, recolha um cadáver de cólera na rua e o leve no quarto, na cama de seus filhos, para que a doença os conduzam a uma morte miserável. Assim você seria menos prejudicial a teus filhos do que permitir leituras indignas em tua casa, por meio dos quais você condena a alma das crianças para a morte eterna.<sup>592</sup>

Concebido como informador e formador dos leitores, ou seja, como espaço de elaboração e difusão de bens culturais e normas de condutas, o livro é visto como um grande perigo. Por isso, as conseqüências das más leituras são apresentadas com cores trágicas e em

<sup>591</sup> WENZEL, Anton. Von der guten Presse. **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 132.

<sup>592</sup> MÜLLER, August. **Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 43.

tons ameaçadores: “o resultado é a morte eterna”,<sup>593</sup> muito pior do que a morte propriamente dita. Seguindo o raciocínio apresentado pelo professor, os leitores desta literatura considerada maldita são levados a tomar certas atitudes que normalmente não tomariam. Neste caso o professor apresentou outra conseqüência: “quem lota os manicômios? são os leitores de maus livros.”<sup>594</sup> Enfim, poder-se-ia citar ainda inúmeros exemplos e metáforas recorrentes nos Congressos para expressar a importância inquestionável atribuída à imprensa, ao livro e às leituras em geral. Trocando em miúdos, a mensagem transmitida aos participantes dos Congressos era: cuidado com as leituras.

Se por um lado há a advertência contundente contra determinado tipo de leituras, há também a apologia da imprensa e leituras católicas, a dita “boa leitura”. Contando com o mesmo poder normativo atribuído à “má imprensa”, os jornais católicos são apresentados como defensores da verdade e da igreja. Citando as mais altas autoridades eclesiásticas, Anton Wenzel procura explicar no Congresso de 1934 a importância e o papel da imprensa católica:

O Arcebispo de Freiburg falou: “A imprensa católica sempre esteve em defesa do direito de Deus e da santidade, da Igreja católica, ela sempre lutou pela verdade cristã. Por isso, é necessário que uma folha católica esteja em cada família católica, nas mãos das crianças e da juventude. Folhas não católicas ou inimigas da Igreja jamais devem entrar nos lares católicos. Especialmente nos tempos difíceis, os católicos precisam permanecer fiéis à seus jornais”.

O Arcebispo de Bamberg: “O jornal católico é um indispensável e insubstituível instrumento auxiliar contemporâneo da cura de almas, a qual a Igreja católica, sob nenhuma circunstância, deve renunciar. Todos os católicos precisam saber e garantir, como obrigação sagrada, a continuação e proveitoso desenvolvimento dos jornais católicos. Nenhum católico, que se sente unido à sua Igreja, deve e pode se esquivar desta obrigação”.

O Cardeal Arcebispo de Chicago: “A imprensa católica é uma parte essencial do trabalho da Igreja católica e tem um duplo significado: primeiro no que se refere ao campo da educação e, em segundo, no campo da luta. Ela é nossa melhor arma de defesa na esfera pública. Um bem conduzido jornal pode fazer muito pela Igreja e pelo país”.

[...]

Cardeal Arcebispo de Milão: “Nem todos os católicos vão regularmente à igreja e nem na missa. Na igreja também não se pode tomar conhecimento de todos os importantes problemas religiosos, morais e sociais de nosso tempo. É justamente aqui que atua a imprensa, pois ela chega a toda parte, mesmo dentro da família, onde o padre não tem acesso, e até mesmo em seus inimigos a imprensa católica pode atuar esclarecendo”.<sup>595</sup>

---

<sup>593</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>594</sup> Idem, *ibidem*, p. 43.

<sup>595</sup> WENZEL, Anton. Von der guten Presse. In. METZLER, Franz. **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 132.

A citação das autoridades eclesiásticas confere um maior poder de persuasão ao pronunciamento de Wenzel. Evidencia, por outro lado, que a preocupação em torno da imprensa não era algo local e fazia parte de um movimento mais amplo pela imprensa católica, liderado pelas mais altas autoridades eclesiásticas. Estando pois respaldadas neste movimento maior, o palestrante de certa forma reforça o sentimento de que “cada católico precisa fazer a sua parte, em sua família, em sua comunidade, para que juntos possam triunfar sobre o inimigo comum.”<sup>596</sup> Para isso, cada pai de família devia providenciar para que em sua residência seja introduzida ao menos um periódico católico: “para cada casa católica um jornal católico”.<sup>597</sup>

Saindo agora do âmbito mundial e retornando para as colônias do Rio Grande do Sul, Wenzel apresenta a imprensa católica local como “frágil e debilitada”:

Se observarmos a imprensa católica e cristã, infelizmente temos de dizer que nossa imprensa é muito pobre e fraca em relação à imprensa inimiga e neutra. A má imprensa, não cristã, é tão forte e tem em tantos países uma tão grande influência e ela trabalhou durante décadas tanto contra a religião, moral e bons costumes, de maneira que grande parcela do povo caiu da pior maneira num novo paganismo.<sup>598</sup>

De acordo com o orador, a imprensa católica estaria, em grande desvantagem em relação a seus inimigos. Por isso reforça a idéia de que cada católico deveria fazer sua parte para salvar a imprensa católica. Deste modo, vai se construindo uma representação maniqueísta acerca do campo editorial: a boa e a má imprensa.

Esta representação maniqueísta recebeu sua forma mais elaborada no pronunciamento de Joseph Koenig no Congresso de 1926 em Novo Hamburgo:

Hoje, lutam sobre o papel o céu e o inferno um contra o outro. Nas lutas extremamente apaixonadas da atualidade, a imprensa é o campo de batalhas no qual é travada uma luta decisiva pela fé em Deus e costumes cristãos, pela totalidade da vida cultural, econômica e estatal do povo. Por isso, nas lutas da atualidade, o povo católico necessita de uma verdadeira imprensa católica, tanto quanto o pão de cada dia. Como não pode haver neutralidade na luta entre Cristo e anti-Cristo, a imprensa denominada “neutra” e “sem cor”, que com o tempo produzem mais prejuízos do que os inimigos declarados da igreja, precisa ser decididamente descartada pelo povo católico. [...]

A imprensa católica deve ir à linha de frente do povo católico na luta pelas coisas cristãs e de sua Santa Igreja, esta é a primeira primordial missão. Na vida pública, na

---

<sup>596</sup> Idem, ibidem.

<sup>597</sup> Idem, ibidem.

<sup>598</sup> WENZEL, Anton. Von der guten Presse. In. METZLER, Franz. **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 132.

política, deve representar os fundamentos cristãos, católicos. De um lado ser um defensor da autoridade, da ordem e da lei, mas também de outro lado não ser tributário de um partido e de seus interesses pessoais, mas sim ser um advogado da verdadeira liberdade cristã e dos direitos do povo.<sup>599</sup>

A representação acerca da imprensa e o campo editorial não admitia neutralidade. Determinadas atitudes eram esperadas e até exigidas dos fiéis: descartar jornais e livros considerados anti-cristãos a apoiar a imprensa católica. Este apoio consistia basicamente em fazer assinaturas dos jornais e revistas católicos. “Em cada casa católica deve haver um jornal católico, isto quer dizer um jornal em cada casa e não em duas ou três casas juntas”.<sup>600</sup> Para reforçar seu apelo, recorre-se reiteradamente à metáfora do campo de batalhas:

Se a imprensa católica deve lutar por todos os nossos interesses, é fundamental que nós lhes proporcionemos os meios para sobreviver. Como os soldados a imprensa deve ir às trincheiras do front, no fogo cruzado. Mas muitos católicos esquecem de fornecer a munição à seus soldados. Um *front* sem munição é suicídio. Um jornal sem recursos financeiros não pode sobreviver.<sup>601</sup>

Partindo de pronunciamentos deste tipo esperava-se despertar um interesse maior dos fiéis pela imprensa católica e, conseqüentemente, mais recursos para os jornais. Por outro lado isto significava a rejeição de impressos qualificados de anti-cristãos. Os pronunciamentos portanto, acabavam por exercer uma espécie de controle ou censura indireta acerca do que era lido

A idéia de exercer um controle direto sobre o que era lido foi esboçada de forma mais acabada e abertamente nos primeiros Congressos Católicos, quando o assunto era bibliotecas populares. Uma das resoluções neste sentido foi “a elaboração de uma lista de livros apropriados.”<sup>602</sup> Professor August Müller fornece mais detalhes a respeito:

Como se pode ajudar a suprir a falta de leituras apropriadas para um católico?  
Resposta: A melhor maneira é através da fundação de bibliotecas populares católicas. (...) Mas algo eu preciso urgentemente colocar: tal biblioteca jamais pode ser organizada por um leigo sozinho, mas somente sob a direção e aconselhamento do reverendíssimo padre paroquial. De outra forma, pode facilmente acontecer de você, amado irmão católico, encontrar veneno onde procura um fértil alimento para o espírito e o coração.<sup>603</sup>

<sup>599</sup> KOENIG, Joseph. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 36.

<sup>600</sup> Idem, p. 39

<sup>601</sup> Idem, ibidem, p. 139.

<sup>602</sup> **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**. Op. cit.

<sup>603</sup> MÜLLER, August. In. **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 42 e 43.

O desejo de controlar as leituras é exposto claramente pelo professor e a tarefa de determinar o que podia ou não ser lido, o que podia e o que não podia constar nas estantes das bibliotecas comunitárias cabia ao padre.

Os fragmentos transcritos deixam transparecer, as vezes até exaustivamente, a maneira pela qual o assunto imprensa e literatura era abordado nos Congressos Católicos. Procurava-se conduzir os leitores católicos por caminhos que levem à aproximação dos fiéis a Igreja e mobilizá-los para combater um inimigo comum: “a imprensa anti-cristã”. A dimensão normativa dos Congressos Católicos se ressalta na medida em que os palestrantes procuravam ditar as normas e padrões comportamentais esperados dos participantes. Neste caso específico as normas eram: “cada família um jornal católico” e “cuidado com más leituras”. Aos transgressores aguarda a “morte eterna” e o “manicômio”.

### 3.2. O sistema de crédito das caixas rurais

O Sistema de Crédito das Caixas União Popular, a *Sparkasse*, como era conhecida, também foi tema constantemente abordado nos Congressos Católicos. Depois de ser exposta a importância da fundação de cooperativas de crédito por Hugo Metzler e pelos jesuítas Eugen Steinhart e Pedro Gasper, os três primeiros Congressos Católicos decidem “apoiar e incentivar os colonos a se unir e fundar Caixas de Crédito”.<sup>604</sup> Em 1902 pe. Theodor Amstad, SJ, dá o pontapé inicial fundando a Caixa de Crédito Rural de Nova Petrópolis, que veio a ser um marco na história do cooperativismo no Brasil. Aparentemente seus objetivos se restringiam a esfera econômica e financeira: “combater a usura fornecendo a juros módicos, a seus sócios e somente a eles, os capitais necessários à exploração de seu pequeno trabalho, facilitando-lhes o exercício de sua profissão.”<sup>605</sup> Uma análise mais detalhada deste sistema de crédito, entretanto, sugere que sua importância ia além da esfera material.

Um dos objetivos iniciais, conforme expresso pelo próprio Amstad, era “acima de tudo ensinar a economizar”.<sup>606</sup> Com satisfação notou que seu sistema logo no início já alcançou

---

<sup>604</sup> **Die Resolutionen der ..... 1913.** Op. cit. p. 27.

<sup>605</sup> **Estatutos da Caixa Rural União Popular.** Acervo da Caixa União Popular de Itapiranga.

<sup>606</sup> AMSTAD, SJ, P. Theodor. Das Sparkassenwesen in den deutschen Kolonien von Rio Grande do Sul (Brasilien). In. **Die Getreuen.** 8. Jahr, Heft 1, Januar-Februar 1931, p. 9.

estes objetivos, pois dos 300 primeiros depósitos, 200 eram compostos de pequenas quantias e efetuados por crianças e jovens.<sup>607</sup> Esta preocupação vai recebendo contornos mais definidos na medida em que se leva em consideração a maneira pela qual o comportamento econômico dos jovens era descrito nos Congressos Católicos. A palestra do Sr. Engelmann, no IIº Congresso Católico é significativa neste sentido:

Assim que um jovem de 13 anos completa o período escolar, já no primeiro ano ele pede a seu pai: “quero fazer uma roça de feijão”. Naturalmente na área mais fértil da propriedade. O pai concede e Pedro (o filho) adquire dinheiro após a colheita. “O que ele pretende com este dinheiro?” Quer comprar um belo cavalo. Isto até que não é ruim, mas no ano seguinte ele vem com um pedido duas ou até três vezes maior. E assim vai indo ano após ano e o filho vai adquirindo uma sela de prata, terno de casimira, botas brilhantes, um relógio de bolso, e assim por diante, ou seja, todos produtos caros.<sup>608</sup>

O comportamento da juventude ao consumir bens vistos como “luxuosos” é severamente criticado pelo palestrante, o que aparece mais nitidamente em outra passagem, no mesmo congresso:

Como último dos males fundamentais que flagelam a colônia cito o luxo vulgarizador. Se observarmos como a juventude se apresenta nos salões de baile, chega-se a imaginar que se trata de príncipes e princesas reais. O filho aparece com sua sela de prata, chicote, pistola dupla e uma faca na bainha, além de seu relógio de bolso e outras coisas mais. Mas quando observarmos a casa destes jovens, suas ferramentas de trabalho que cada agricultor deve e precisa possuir, perde-se o juízo. A enxada, com a qual trabalha não serve nem para limpar o estábulo, o machado só serve mais para quebra ossos e o arado está nas últimas. Com tudo isso não abrem mão do luxo, mesmo estando afundados em dívidas.<sup>609</sup>

Apresentar-se em locais públicos portando armas de fogo e outros ícones considerados luxuosos era seriamente criticado em vários Congressos. Um bom cavalo com sela de prata, traje de casimira, botas pomposas, relógio de cilindro, parece que eram os símbolos máximos da virilidade masculina. A crítica também se estendia às moças, cuja indumentária nos salões de festas era assemelhada a de “artistas francesas”. Tudo isso era visto como um mal que afligia a juventude. O antídoto era identificado nas Caixas Rurais, concebidas como mecanismo para evitar o luxo e incentivar novas formas de manejo do dinheiro e, em termos mais amplos, uma nova mentalidade econômica. Diante deste contexto e em sintonia com os

<sup>607</sup> Idem, ibidem, p. 9.

<sup>608</sup> Palestra do Sr. Engelmann. In. *Verhandlungen ... zu Santa Clara... 1899*. Op. cit. p. 51-52.

<sup>609</sup> Pronunciamento do Sr. Engelmann na Iª Reunião Geral Pública. In. *Verhandlungen ... zu Santa Clara... 1899*. Op. cit. p.24-25.

pronunciamentos do Sr. Engelmann, o IIº Congresso Católico resolve: “para seu próprio interesse, os jovens são orientados a investir na poupança o dinheiro que recebem de seus pais.”<sup>610</sup> Ao mesmo tempo adverte-se os pais: “em interesse de sua autoridade, não permitam que filhos que ainda se encontram na casa paterna trabalhem ou plantem por conta própria.”<sup>611</sup> No Congresso de 1903, Mathias Grimm falou da importância da Caixa Rural para jovens, chegando a sugerir a formação de *Kindersparkassen* (Caixas Rurais para crianças).<sup>612</sup> A partir dos fragmentos citados, entende-se porque pe. Amstad atribuía tanto valor ao fato de os depósitos de dinheiro nas Caixas Rurais terem sido realizados por jovens. Evidencia-se assim a dimensão normativa da instituição financeira, o que estava em íntima relação com os Congressos Católicos.

Além de contar com o objetivo velado o “ensinar a economizar” aos jovens, a instituição pretendia também transmitir determinados valores aos adultos. Isto já estava incluído nos próprios princípios que a nortearam Caixa Rural. Diva Benevides Pinho, em sua análise do cooperativismo em geral, indica que o sistema *Raiffeisen* se baseava em princípios cristãos de amor ao próximo, conferindo grande importância à formação moral dos associados, que tinham responsabilidade solidária e ilimitada quanto a obrigações contraídas pela cooperativa. Além disso, os dirigentes da Caixa não recebiam remuneração, sendo enfatizado o caráter filantrópico e concedidos empréstimos a longo prazo.<sup>613</sup> A respeito do Sistema *Raiffeisen* escreve Francisco E. Freitas:

O pensamento não era outro senão que a solução dos problemas sociais dependia, basicamente, da participação de cada um, onde a união, a ajuda mútua constituíam fatores indispensáveis na busca de um caminho no qual o povo fosse agente modificador e impulsionador para o progresso.<sup>614</sup>

Os autores valorizam a dimensão simbólica do sistema cooperativo fundado por *Raiffeisen*. Não se trata meramente de uma instituição financeira, mas um empreendimento comunitário,

---

<sup>610</sup> Resoluções. In: *Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899*. Op. cit. p. 35.

<sup>611</sup> Idem ibidem. Esta mesma resolução é repetida ainda no Congresso de 1901. Anhang. Erinnerungen an die 4. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul in Santa Cruz am 1., 2. und 3. Februar 1901. In: *Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930*. Op. cit. p. 162.

<sup>612</sup> *Deutsches Volksblatt*. Nr 65, 17 März, 1903. 33 Jahrgang.

<sup>613</sup> PINHO, Diva Benevides. *A Doutrina Cooperativista nos Regimes Capitalista e Socialista*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996, p. 45.

<sup>614</sup> FREITAS, Francisco E. *Cooperativa de Crédito Caixa União Popular Santa Cruz*. Florianópolis: Ufsc, Dissertação de mestrado do Curso de Pós-Graduação em História, 1990, p. 84.

que exige espírito comunitário e solidário. Sua dinâmica requer, portanto, um determinado grau de conscientização dos membros.

Contudo, este grau de conscientização não se estabelece espontaneamente, precisava antes ser fomentado, seja por meio da imprensa ou outros mecanismos. Os Congressos, neste contexto, se apresentavam como um instrumento ideal para isso. É neste sentido que apontam as palestras dos Congressos referentes ao tema, ou seja, preparar e incentivar o colono para fazer parte destes empreendimentos cooperativos. Em 1926, quando foi fundada a central das Caixas Rurais em Porto Alegre, o tema *Sparkasse* passa a ser abordado com mais intensidade. No Congresso de Novo Hamburgo, Gaston Englert, um dos dirigentes da central, realçou a dimensão simbólica da instituição:

O que é o princípio Raiffeisen? O princípio Raiffeisen é nada mais, nada menos, que o Cooperativismo, isto é, a união de pessoas de semelhantes concepções numa comunidade de interesse para o auxílio mútuo. Por conseguinte, uma associação com objetivos ideais com fundamentos cristão no sentido caritativo! Não é um empreendimento lucrativo, nem especulativo nem comercial e sim para o alcance de grandes lucros e o acúmulo de capitais, para o enriquecimento de pessoas isoladas. É única e exclusivamente um empreendimento que visa o apoio mútuo, sem prejudicar o credor e sem pressionar o devedor. É um ajudar-se mutuamente que não visa o enriquecimento do indivíduo, mas o bem da coletividade, a conquista de objetivos maiores.<sup>615</sup>

Conteúdo semelhante foi apresentado pelo mesmo palestrante no Congresso seguinte:

O sentido da solidariedade dos sócios nestas sociedades não reside unicamente na obtenção dos meios financeiros necessários. Ela deve levar a consciência de cada sócio seu dever: um por todos e todos por um, agir em sociedade e aliados em solidariedade Cristã. Isto pode ser o apoio de todas as classes e membros de nosso povo. Então o desenvolvimento social encaminhará o povo a um futuro mais belo e será abençoado por Deus.<sup>616</sup>

No Congresso de Arroio do Meio, em 1930, a idéia foi abordado pelo cônsul geral alemão, Dr. Walbeck:

Há décadas temos nas áreas de colonização alemã da Europa as melhores experiências com as caixas rurais do modelo Raiffeisen. Mas estas caixas também são apropriadas a ensinar e educar o indivíduo. Elas incentivam o interesse do indivíduo no bem-estar de seus compatriotas (*Volksgenossen*), contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança e da consciência étnica. (*Stammesbewußtsein*)<sup>617</sup>

---

<sup>615</sup> ENGLERT, Gaston. Kassen und Volk. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 96.

<sup>616</sup> ENGLERT, Gaston. Vortrag gehalten von Herrn Gaston Englert, in SerroAzul, am Montag, den 5 März. In: **St Paulus-blatt**, Mai 1928, p. 8. Veja-se também: **Verhandlungen ... in Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 53-56.

<sup>617</sup> Staatshilfe und genossenschaftliche Selbsthilfe in der Landwirtschaft. In: **Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930**. Op. cit. p. 116.



O estabelecimento e bom funcionamento de instituições cooperativas dependem do grau de esclarecimento e de envolvimento dos associados. Interesses individuais precisam ser harmonizados com os da coletividade. Neste contexto os Congressos se apresentavam como momento oportuno para conscientizar e estimular os colonos. Os palestrantes procuravam transmitir valores como solidariedade, ajuda mútua e amor ao próximo aos colonos e indicar os padrões comportamentais considerados certos, justos e bons, portanto, que deviam ser seguidos. Deste modo, os Congressos acabaram por se constituir em instância de produção e difusão de bens simbólicos, com o poder de “confirmar e transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo.”<sup>618</sup>

Ao mesmo tempo em que transmitiam valores, os palestrantes procuravam incentivar os agricultores a participar ativamente nas Caixas Rurais, pela participação nas diretorias e assembléias da associação e por meio de depósitos financeiros. No que se refere à participação nas diretorias e assembléias, enfatizou-se no Congresso de 1926:

Participem sempre vivamente das reuniões. Falem aberta e livremente suas opiniões, dêem sugestões e façam propostas, mas sujeitem-se às decisões da maioria. Aceitem cargos de direção. Vocês devem dirigir suas Caixas. A direção deve ser composta principalmente de pessoas do vosso meio, que contam com vossa total confiança.<sup>619</sup>

O palestrante ainda chamou atenção para um importante detalhe para o funcionamento da instituição: “apóiem e fiscalizem sempre suas caixas, cuidem para que a direção sempre proceda de acordo com os estatutos”.<sup>620</sup> Por outro lado, pedia-se também para “fazer propaganda das Caixas para seus amigos e conhecidos, para que eles também participem das Caixas e façam seus depósitos.”<sup>621</sup>

O apelo mais contundente, no entanto, se dirigia à participação dos colonos no sentido de depositar suas economias nas Caixas Rurais: “depositem suas sobras financeiras nas Caixas, em nenhum outro lugar ele estará mais seguro.”<sup>622</sup> Esta mensagem é retomada e enfatizada nos Congressos seguintes, como em 1928:

---

<sup>618</sup> BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. [Trad. Fernando Tomaz] Portugal: DIFEL, 1989, p. 14.

<sup>619</sup> ENGLERT, Gaston. Kassen und Volk. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg am 14., 15. u. 16 März 1926**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928, p. 100.

<sup>620</sup> Idem, ibidem.

<sup>621</sup> Idem, Ibidem,.

<sup>622</sup> Idem, ibidem,.

Não açambarcar dinheiro em casa, mas depositá-lo nas Caixas Rurais. Aqui ele rende juros e está seguro contra roubo, incêndio e perda. O dinheiro economizado na colônia deve ser depositado nas Caixas Rurais porque assim ele vem em proveito de pequenos e médios agricultores. Isto não é o caso dos bancos urbanos.<sup>623</sup>

Em 1930 mencionou-se que guardar o dinheiro em casa é agir contra os mandamentos divinos<sup>624</sup> e em 1932 procurou-se convencer os colonos com teorias mais amplas relacionadas a moeda:

Prezado agricultor. Se você ainda é daqueles que guardam suas economias num pé de meia, saiba que você na verdade age como um ladrão! O dinheiro que não circula é como se não existisse. Ele não traz proveito para quem o possui e prejudica aquele que precisa vender seus produtos. Com isso o comércio estagna completamente. Disto provêm as crises. [...] Portanto, aquele que guarda seu dinheiro em casa rouba toda a humanidade e tem culpa nas crises. O dinheiro não é como um produto comercializável e por isso não deve ser estocado. O dinheiro é um instrumento de comércio e não deve parar de circular. Por isso, tragam seu dinheiro para as Caixas Rurais, ali é providenciado para que o dinheiro não fique parado. Quem deposita seu dinheiro nas Caixas Rurais faz o bem para duas pessoas. Quem o guarda em casa, não tem nenhuma utilidade.<sup>625</sup>

Procurava-se incentivar a poupança entre os colonos. Mas não era em qualquer empreendimento que entrava em cogitação:

A 13. Assembléia geral, tanto a atual quanto as anteriores, é da opinião que somente as Caixas Rurais baseadas nos princípios cooperativos de Raiffeisen entram em cogitação para os interesses das colônias alemãs. Como tais, a Assembléia geral reconhece somente as assim chamadas *Volksvereinsparkassen* (caixas rurais vinculadas a Sociedade União Popular), porque somente estas servem ao bem da coletividade. Todos os outros bancos de empréstimo e depósito servem a interesses privados e de empresas privadas.<sup>626</sup>

Os palestrantes lançam mão de diferentes estratégias para convencer os colonos a confiar suas economias às Caixas Rurais. Ora recorrem aos mandamentos divinos, ora a teorias da moeda. Os Congressos ofereciam assim um momento oportuno para os dirigentes das Caixas Rurais

<sup>623</sup> ENGLERT, Gaston. Unsere Spar- und Darlehenskassen. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 55.

<sup>624</sup> Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930. Op. cit. p. 139.

<sup>625</sup> BOTH, Albino. Sparkasse und Genossenschaftswesen. In: **Regional-Katholikentag in Três Arroios Munizip Boa Vista do Erechim 1932**. Vom 19. bis 21. November, veranstaltet für die deutschsprechenden Bewohner des Munizips unter dem Protektorat S. Erzell. D. Antonio Reis, Bischof von Santa Maria. Herausgegeben im Auftrage der Diözese Santa Maria. Bearbeitet von Redakteur Anton Hugger. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1933, p. 103.

<sup>626</sup> Beschlüsse der 13. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. p. 112.

exporem suas atividades e convidar os colonos a fazer parte deste empreendimento cooperativo.

O tratamento do tema Caixas Rurais evidencia deste modo a dinâmica de funcionamento dos Congressos Católicos e traz seu caráter normativo para o primeiro plano. Aproveitava-se os momentos solenes para conscientizar os colonos, transmitindo lhes valores necessários à formação de um espírito cooperativo, convidando e incentivando-os a participar das atividades, seja assumindo algum cargo diretivo, seja fiscalizando ou simplesmente depositando suas economias. A longevidade de algumas destas instituições cooperativas, atestada pela existência ainda nos tempos atuais, pode ser concebida como um indício de que as palestras em torno do tema tiveram algum efeito nos espectadores.

### 3.3. Meio ambiente e agricultura

Se na Alemanha os participantes de congressos católicos estavam voltados a questões essencialmente urbanas, típicas de uma sociedade industrial ou em vias de se industrializar, o contexto sul brasileiro era bem diferente: pequenas propriedades rurais que viviam basicamente da agricultura. Consequentemente, os temas abordados também tinham de ser de outra natureza e os Congressos tiveram de se adaptar a esta nova realidade. Em decorrência disso, o relacionamento dos imigrantes com o meio ambiente e a maneira de conduzir a agricultura era tema constantemente abordado. Queimadas, reflorestamento, rotação de cultura, combate a pragas da lavoura, adubação verde, erosão, cuidados com a limpeza da água, assim como temáticas mais amplas envolvendo a formação de organizações de agricultores e estruturação da pequena propriedade rural eram temas recorrentes. Elucidativo neste sentido é a afirmação encontrada na apresentação do IIº Congresso: a idéia era “abordar todos os aspectos da vida, analisar os problemas e perigos, para depois solucioná-los ou evitá-los.”<sup>627</sup> Isto significava, em primeira linha, corrigir métodos de trabalho considerados prejudiciais para o desenvolvimento da colônia.

Para descrever métodos de trabalho considerados prejudiciais empregava-se amiúde o termo *Raubbau*, que pode ser traduzido como “cultivo predador”. Suas características e conseqüências são descritas já na introdução dos Anais do II Congresso, realizado em 1899

---

<sup>627</sup> *Verhandlungen ... zu Santa Clara. ... 1899*. Op. cit. p. 05.

em Santa Clara:

No que se refere a situação agrícola dos colonos alemães, pode ser afirmado com razão que a maioria possui ótimas terras e que o labor alemão é perceptível. Infelizmente não se pode estender os elogios ao cultivo predador aqui adotado.<sup>628</sup>

Em seguida são identificados os principais problemas:

O objeto de discussão deste primeiro dia de congresso é analisar a situação econômica da colônia e indicar caminhos para evitar os problemas aqui reinantes. Assim, os principais problemas da agricultura em Harmonia são a destruição das florestas, a falta de adubação e a plantação contínua de feijão na mesma roça. Na reunião deste ano são analisadas apenas as principais questões, das quais depende o progresso da agricultura, nominalmente a adubação do solo e rotação de culturas.<sup>629</sup>

No ano seguinte, no Congresso realizado em Feliz, pe. Rudger Steenmans resumiu em 5 pontos os principais problemas tratados nos Congressos: “plantio de árvores, queimadas, adubação verde, arroz e rotação de culturas”<sup>630</sup>. Praticamente os mesmos problemas relacionados ao assim chamado “cultivo predador” são abordados ainda em 1926:

Em nossa atual maneira de conduzir a agricultura, o retrocesso é inevitável. Continuamente se retira a fertilidade do solo, e nada é feito para recuperá-lo. Em longo prazo, isto significa o mesmo que ordenhar continuamente uma vaca, sem alimentá-la. O resultado é o esgotamento.

Deste modo, por exemplo, a floresta é devastada cada vez mais, mas como fica a com a preservação e o replantio? Neste ponto, a ajuda do governo estatal é necessária. De fato, já foram elaboradas leis para impedir o desmatamento nas encostas de morros, assim como também foram nomeados funcionários florestais, mas o que vemos na prática?

Por meio da exploração do solo cultivável e da devastação das florestas, uma propriedade perde totalmente seu valor para agricultura. A lavagem do solo em decorrência das fortes chuvas aceleram ainda mais o esgotamento. Isto tudo são resultados do assim chamado cultivo predador.

Deste modo, floresta, adubação e também o melhoramento da criação de animais são questões da mais alta importância.

A maneira pela qual costumeiramente conduzimos a agricultura também não favorece o apego a terra. Costumeiramente o proprietário de uma colônia totalmente esgotada ainda procura vendê-la bem e procurar outra. A terra era somente um objeto de exploração.<sup>631</sup>

Os fragmentos transcritos oferecem uma imagem um tanto negativa e pessimista da agricultura praticada pelos imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul.

---

<sup>628</sup> Idem, p. 04.

<sup>629</sup> Idem, p. 12.

<sup>630</sup> P. Rudger Steenmans, Was auf den beiden letzten Generalversammlungen in Bezug auf landwirtschaftliche Fragen beschlossen und was in der Zwischen Zeit ausgeführt wurde. In. **Verhandlungen ... zu Santa Catharina da Feliz**. Op. cit. p. 53.

<sup>631</sup> Jakob Becker, Presidente da *Volksverein*, in. **Katholikenversammlung in Neu Hamburg am ... 1926**. Op. cit. p. 15-16, 1928.

Reflete, por outro lado, a postura essencialmente crítica dos organizadores dos Congressos em relação isso. As práticas adotadas pelos imigrantes, rapidamente conduziam ao esgotamento do solo. Ao esgotar a fertilidade do seu lote, o colono simplesmente partia para outro lote, onde o processo era reiniciado. Suas conseqüências seriam o esgotamento total do solo, “até que nem mesmo o capim-vassoura possa crescer,” conforme mencionou Conrad Engel, no II Congresso:

Pode-se ver os terríveis resultados da agricultura sem planejamento quando se viaja de trem do Rio de Janeiro à São Paulo. Em ambos os lados da estrada de ferro se estendem áreas desmesuradas de capim-vassoura, abandonadas. Os agricultores que viviam ali antigamente tiveram de procurar outras regiões porque não conseguiam mais retirar seu sustento dali.

O mesmo acontecerá também conosco se não começarmos a conduzir as coisas por vias racionais. Com o passar do tempo, um depois do outro terá de deixar nossas picadas tão ricas e férteis e todo capital empregado na compra de terras, com a casa e jardim, igrejas e escola, estradas e pontes será perdido. Por isso precisamos trazer este problema para nossa reunião anual, até que por fim se decida por tomar outros caminhos.<sup>632</sup>

O assim chamado cultivo predador é apontado, portanto, como um importante fator que conduz à migração de colonos e por esta via à desintegração das comunidades, “das igrejas e escolas”. A crítica se direciona não só aos métodos de trabalho, mas também à relação do colono com sua terra, com o lugar em que vive. Conforme mencionou Jakob Becker, no Congresso de 1926, esperava-se que a terra não fosse vista apenas como “objeto de exploração”, mas que houvesse uma relação mais afetiva do agricultor com sua terra e com a comunidade da qual fazia parte.

Nas colônias em que os católicos são a maioria, deve-se fazer o esforço para que a propriedade da terra permaneça com seus iguais. A vontade de migrar já demonstrou algumas situações desagradáveis. Comunidades escolares e paroquiais são postas em perigo porque pessoas de outras religiões tomam o lugar dos católicos. Existem também lugares em que os alemães vão cedendo lugar para italianos.<sup>633</sup>

Praticando uma agricultura predadora, os colonos acabariam cedendo lugar para os “diferentes”, isto é, pessoas de outras religiões e de outras etnias. “A migração deve ser deixada por conta do excesso populacional.”<sup>634</sup> Portanto, a sustentabilidade e manutenção de um lote rural, bem como a crítica ao cultivo predador, estão relacionados à manutenção da

---

<sup>632</sup> Palestra do Senhor Conrad Engel sobre a adubação verde. In: **Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 18.

<sup>633</sup> Vorbereitende Aufsätze, die anlässlich der Katholikenversammlung von dem Vorsitzenden des Volksvereins geschrieben wurden. In: **Katholikenversammlung in Neu Hamburg am ... 1926**. Op. cit. p. 16.

<sup>634</sup> Idem, p. 16.

população católica alemã nas zonas de colonização mais antigas. Não por acaso o título da palestra de pe. Max von Laßberg no Congresso de 1905 era “Manutenção das antigas colônias e aquisição de novas”,<sup>635</sup> na qual menciona que as “colônias não se esgotam sozinhas, mas sim são esgotadas,” principalmente “porque mantém métodos ultrapassados”.<sup>636</sup>

Para resumir os métodos de trabalho considerados ultrapassados e problemáticos, pode-se citar as queimadas (que ocorriam depois de cada colheita a fim de limpar a terra e eliminar ervas daninhas),<sup>637</sup> o desmatamento indiscriminado, principalmente das encostas dos morros, a ausência de adubação, ausência de rotação de cultura. Como forma de combater tal cultivo predador, sugeriu-se a adoção de uma série de novos métodos de trabalho e técnicas de cultivo. Três pontos essenciais foram enfocados nos primeiros Congressos: plantio de árvores, adubação e rotação de culturas.

O plantio de árvores é abordado já nos primeiros Congressos. Em 1898 tomou-se uma resolução relativa a *Waldfragen* (questão florestal):

A assembléia principal incentiva os agricultores a ingressar nas Associações de reflorestamento (*Freie Vereinigungen für Waldbau*) existentes em algumas picadas para conter a devastação irracional da floresta e por outro lado iniciar conjuntamente o reflorestamento com madeiras de lei nas picadas com pouco mato.<sup>638</sup>

Pouco ou quase nada se sabe a respeito destas associações de plantio de árvores. O fato é que no Congresso seguinte o tema foi abordado novamente pelo pe. Steemans mencionando que nas colônias de Maratá, Harmonia, São José do Hortêncio e na região de Bom Jardim existiam tais associações. Contando com o incentivo e orientação do pe. Gasper, os associados se comprometiam a plantar 50 a 100 árvores anualmente.<sup>639</sup> Para que o plantio de

---

<sup>635</sup> VI. Generalversammlung der Katholiken Rio Grande do Suls in Bom Principio. In: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 104, 10 Mai 1905, p. 1

<sup>636</sup> Idem, ibidem.

<sup>637</sup> A respeito das queimadas enfatizou P. Steemans: “Queimar o mato uma vez é inevitável, mas isto já é o suficiente. Cada queimada que se segue a primeira é altamente prejudicial e suas conseqüências negativas se estendem a anos.” STEEMANS, P. Rudger. Was auf den beiden letzten Generalversammlungen in Bezug auf landwirtschaftliche Fragen beschlossen und was in der Zwischen Zeit ausgeführt wurde. In: **Verhandlungen ... Santa Catharina da Feliz, 1900**, p. 54.

<sup>638</sup> BECKER, Jakob. Erinnerungen an die erste Katholikenversammlung. In: **Verhandlungen ... Serro Azul, 1928**, p. 108.

<sup>639</sup> P. Rudger Steemans, Was auf den beiden letzten Generalversammlungen in Bezug auf landwirtschaftliche Fragen beschlossen und was in der Zwischen Zeit ausgeführt wurde. In: **Verhandlungen ... zu Santa Catharina da Feliz ... 1900**. Op. cit. p. 54.

árvores fosse bem sucedido, pe. Gasper acompanhava de perto os trabalhos de plantio, dando conselhos práticos a respeito de locais e solos apropriados para determinada espécie de planta, época de plantio e transplante, e assim por diante.

A respeito da iniciativa de pe. Gasper, escreve Arthur Rabuske:

Procurou o pe. Gasper mover seus irmãos de hábito no sentido de eles debaterem esse tema na imprensa. Escreveu ele mesmo vários artigos para a imprensa e recomendou a silvicultura em contato com particulares. Plantou também algumas matas, embora pequenas, e conseguiu que outros lhe imitassem o exemplo, máxime seus confrades nas paróquias e nos colégios. Depois de não muito tempo também o governo despertou para esse problema e expediu diversas normas, as quais, infelizmente, com frequência só ficaram no papel.<sup>640</sup>

Além de pe. Gasper, também pe. Max von Laßberg se dedicava a esta temática. A seu respeito lê-se na obra de Rabuske:

Nesse ínterim, o pe. Max von Laßberg se havia detidamente ocupado com a questão da silvicultura. Como superior de toda missão dos jesuítas no Brasil meridional, fez ele quanto a isso uma conferência decisiva no Congresso Agrícola-Pastoril de Pelotas, a 12 de outubro de 1908, chamando-a de “meios de harmonizar os interesses do Estado como dos particulares na exploração das florestas ...”

[...]

A 2 de maio de 1909, ou seja na IX assembléia geral do Bauernverein em Taquara do mundo novo, o pe. Max von Laßberg voltou a se ocupar com o problema em foco e dessa vez sob o título de *Waldkultur und Walfrevel* (Silvicultura e Delito Florestal).<sup>641</sup>

De acordo com Rabuske, os jesuítas levavam o tema reflorestamento também para debate em outros eventos, especialmente os relacionados à associação de agricultores. A importância da floresta estava relacionada com a proteção da terra contra a erosão e enxurradas, prevenir o assoreamento dos rios, além de abastecer as propriedades com madeira. Para a visão pragmática do colono, no entanto, apenas o último aspecto, isto é, abastecer as propriedades com madeiras, exercia alguma influência.

Uma preocupação direcionada a manutenção do equilíbrio ecológico também já se fazia presente, embora de forma rudimentar e latente. Procurava-se traduzir esta preocupação para uma linguagem que os agricultores entendessem: “com a derrubada das florestas desaparecem os pássaros e os outros predadores naturais das formigas, que tantos prejuízos

---

<sup>640</sup> RABUSKE, Arthur. **Eles se empenharam .....** 1974. Op. cit. p. 46.

<sup>641</sup> Idem, *ibidem*, p. 46.

causam para a agricultura.”<sup>642</sup> Este aspecto foi trazido ao debate no Congresso de 1928 pelo pe. Johannes Rick, que, além de padre, era grande conhecedor do mundo natural brasileiro.<sup>643</sup>

Cabe ressaltar, contudo, que a postura crítica destes padres se direcionava somente ao desmatamento indiscriminado de encostas de morros e beiradas de rios, visto como causadores da erosão e do assoreamento dos rios. Assim também o reflorestamento se direcionava somente a estas áreas. A idéia não era “preservar” a floresta em si, mas sim prevenir certos problemas a fim de viabilizar a agricultura em bases sustentáveis. O meio ambiente é continua sendo concebido a partir de uma perspectiva instrumental.

Assim como o plantio de árvores, também a adubação recebeu atenção especial já a partir do Iº Congresso, que resolve: “a fim de fertilizar as terras antigas e totalmente esgotadas, pede-se a todos os agricultores a iniciar a experiência da adubação verde.”<sup>644</sup> Para convencer os agricultores da importância da adubação, Sr. Conrad Engel cita em 1899, o exemplo da agricultura na Alemanha:

Na Alemanha o caso é bem diferente. Lá os agricultores precisam manter suas terras sempre férteis e com isso conseguem boas colheitas todos os anos. Lá não existe o capim-vassoura e o mato a ser queimado. O segredo da fertilidade reside no fato de o agricultor cultivar sua terra com esterco, adubos químicos ou nos tempos mais recentes, cultivam plantas com o objetivo de serem enterradas com o arado para servir de adubo (*Gründüngung* = Adubação verde) É compreensível que devemos seguir o exemplo dos agricultores alemães se não quisermos partilhar do mesmo destino dos colonos da região do Rio de Janeiro.<sup>645</sup>

Os palestrantes, contudo, não se restringiam a simplesmente incentivar a adoção desta prática como também descreviam minuciosamente e em detalhes técnicos os procedimentos que envolvem a prática desta forma de adubação. Que tipo de planta utilizar, épocas de plantio, quanto tempo a planta devia crescer para poder se transformar em adubo e uma série de outros detalhes técnicos foram apresentados por Conrad Engel.

Igualmente o terceiro ponto, a rotação de culturas, era constantemente abordado. No Iº

<sup>642</sup> *Verhandlungen ... in Serro Azul ... 1928*. Op. cit. p. 58.

<sup>643</sup> Assim Arthur Rabuske descreve a atividade científica de padre Rick: “Sua especialidade científica foi a da pesquisa de fungos, em que se tornou uma das maiores autoridades mundiais. No Brasil tem o cognome de ‘Pai da Micologia Brasileira’. Em Homenagem póstuma a ele foi fundada, no ano 1962, em S. Paulo, a revista RICKIA, para a série criptogâmica dos ‘Arquivos de Botânica do Estado de S. Paulo’”. Veja-se: RABUSKE, SJ, Arthur. *Uma presença cultural ... 1986*. Op. cit. p. 111.

<sup>644</sup> *Erinnerungen na die erste Hauptversammlung der deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul*. In: *Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928*. p. 107.

<sup>645</sup> Palestra de Conrad Engel sobre a questão da adubação verde. In. In. *Verhandlungen ... zu Santa Clara ... 1899*. Op. cit. p. 18.



Congresso ficou registrado: “para um tratamento racional do solo, recomenda-se no futuro dispensar mais atenção do que atualmente é dada a uma regular rotação de culturas.”<sup>646</sup> Além disso, recomenda-se também a implantação de espécies novas e mais produtivas. No congresso seguinte, depois de interessantes palestras do Sr. Peter Meyer de Bom Jardim, do pe. Fintan Bärlocher e pe. Bernard Bolle a respeito de rotação de culturas, decide-se:

A secção agrária do Congresso Católico declara que o cultivo ininterrupto de um mesmo produto em determinada roça é altamente prejudicial e conduz ao esgotamento do solo. Por isso, recomenda-se que nas roças, onde costumeiramente se cultiva feijão e milho, depois de 3 ou 4 anos o milho seja plantado mais cedo e se plante também mandioca. Ao mesmo tempo deve-se aplicar a adubação verde. Somente depois pode ser plantado novamente o feijão.<sup>647</sup>

A rotação de culturas era considerada um importante instrumento para prevenir o esgotamento do solo e, por isso, recomendado nos Congressos. Os procedimentos são descritos em seus mínimos detalhes, como por exemplo as variedades de plantas e os respectivos tipos de solos em que melhor se adaptam, como deve ser feito a sucessão de culturas e assim por diante. Além disso, os palestrantes costumam incrementar suas participações com exemplos de outras partes do mundo. Pe. Bärlocher, por exemplo, falou de sua experiência com colonos nos Estados Unidos e pe. Bolle da rotação de culturas na Itália. Deste modo, procurava-se fornecer subsídios e informações aos participantes dos Congressos a fim de que os novos métodos de trabalho fossem de fato implementados.

Além dos métodos de trabalho e técnicas de cultivo, também a estrutura da pequena propriedade rural era assunto abordado. A diversificação da produção colonial foi abordada inicialmente pelo pe. Theodor Amstad. Em sua instigante palestra no IIIº Congresso Católico, intitulada: *Wie könne wir uns in wirtschaftlicher Beziehung vom Auslande unabhängig machen?* (Como podemos nos libertar economicamente do exterior), propõe o que na linguagem dos economistas poderia ser definido de substituição de importações. Seguindo seu raciocínio, o principal problema da região colonial é o excesso de produtos importados.

Somas gigantescas saem anualmente do Estado para a compra de arroz e farinha de trigo. [...] Se até agora ainda não podemos ter uma cultura de trigo em grande escala para abastecer toda colônia, poderíamos ao menos já abastecer com trigo a região colonial mais alta. Conheço italianos em Nova Petrópolis que neste ano, apesar da colheita intermediária de 40-50 sacos de trigo, conseguiram um lucro líquido de 400\$000, quantia que ali ninguém conseguiu com feijão. Mais tarde, com cultivo

---

<sup>646</sup> Erinnerungen na die erste Hauptversammlung der deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 108.

<sup>647</sup> **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 23.

mais racionalizado, especialmente no campo e na serra, podia-se suprir também a necessidade de farinha das cidades e poupar milhões anualmente, que agora escorre para exterior para compra de farinha. Mais fáceis ainda seriam os ganhos com o arroz, um artigo com o qual as antigas picadas alemãs situadas ao longo dos rios podem ganhar muito dinheiro, utilizando as terras que muitas vezes não servem para o cultivo de outros produtos. Tanto brasileiros quanto italianos são grandes consumidores de arroz e em cada município a manufatura de arroz podia ser mais bem organizada. Alguns moinhos com descascadores de arroz para tornar o produto comercializável já seria o suficiente. O ideal seria que o próprio proprietário do moinho fizesse também a comercialização. Seriam novamente centenas de contos que permaneceriam no Estado. Da mesma forma podia permanecer muito dinheiro aqui por meio de racional manejo do leite, especialmente nas colônias. Continuamente vem grande quantidade de manteiga, na maioria das vezes de qualidade duvidosa, do exterior para os mercados das grandes cidades. Compra-se esta manteiga porque ela vem bem apresentável, em embalagens finas. Nossa manteiga colonial dificilmente consegue sair além de Porto Alegre e, muitas vezes, estraga antes mesmo de chegar a Porto Alegre. Poderíamos também fazer uma manteiga melhor e mais duradoura com nosso leite puro e bom, como é aquela que vem da Europa ou da América do Norte, que muitas vezes é bom enquanto não se sabe do que é feita, para não perder o apetite.<sup>648</sup>

Diversificar a produção agrícola a fim de substituir com produtos locais aquilo que vinha sendo importado era o ponto central da palestra de Amstad. Este ponto é enfocado ainda em 1930:

Por último quero ainda falar a respeito de um problema, que também já foi abordado no Paulus-Blatt: é a monocultura na agricultura, que causa tantos prejuízos a nossa economia. Vimos isto na crise do café em São Paulo, na crise do açúcar em Pernambuco e nos problemas da banha, que infelizmente também afeta o Rio Grande do Sul, especialmente as antigas colônias. Por isso, é de grande importância substituir a produção exclusiva da banha e, paulatinamente partir para a policultura. Exemplos disso são a produção leiteira e a criação racional de aves. Qualquer agricultor bem instalado pode iniciar com a produção racional de aves, enquanto que a laticínios se destina melhor para cooperativas agrárias.<sup>649</sup>

Procurava-se incentivar os agricultores a tomar novas iniciativas para aproveitar as potencialidades e as especificidades de cada região. Isto se estendia também à produção manufatureira. No Congresso de 1899, por exemplo, aconselha-se “aos pais de família a encaminhar seus filhos ao aprendizado de um ofício junto a um mestre, para o bem geral da comunidade.”<sup>650</sup>

Neste contexto foi fundada a Associação Riograndense de Agricultores, que inicialmente devia ser denominada “Associação de interesse geral para o incentivo da produção nacional” (*Gemeinnütziger Verein zur Beförderung der einheimischen Produktion*).

---

<sup>648</sup> Palestra de Padre Theodor Amstad, *Wie könne wir uns in wirtschaftlicher Beziehung vom Auslande unabhängig machen?* In. In. **Verhandlungen ... Santa Catharina da Feliz ... 1900**. Op. cit. p. 30.

<sup>649</sup> **Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930**. Op. cit. p. 115.

<sup>650</sup> Die II. Öffentliche allgemeine Versammlung. In. **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 36.

Seu objetivo fundamental era o melhoramento da agricultura praticada pelos imigrantes e seus descendentes e, como o título já indica, incentivar a produção local.<sup>651</sup>

Do ponto de vista ora enfocado, especialmente o do meio ambiente, a proposta de Amstad para esta instituição conta ainda com outros aspectos elucidativos, como por exemplo a contribuição dos sócios:

Tendo em vista a dificuldade financeira, também já ponderei sobre a anuidade. Para a nova associação não peço dinheiro, a não ser aquele que vocês distraidamente jogam fora como: cabelos, cerdas, chifres, penas, ossos, ferro velho, cacos de vidros, retalhos de tecidos, caixas de fósforos, e outras coisas semelhantes. Cada sócio juntará estas coisas consideradas sem valor e enviará, de tempos em tempos, a um determinado local de coleta em sua localidade, de onde os produtos serão enviados, se possível gratuitamente por um sócio da associação, até uma central onde já há mercado para alguns produtos e para outros haverá um mercado ainda melhor quando as coisas estiverem em andamento.<sup>652</sup>

Amstad propôs uma ampla estrutura para alavancar o desenvolvimento da produção nas colônias. Reaproveitamento de materiais usados e reciclagem de lixo não estavam excluídos de seus planos, o que indica uma postura de vanguarda no tocante a questão ambiental. Mesmo que não tenha sido implementado da maneira prevista, o projeto é significativo no sentido de colocar em evidência o universo temático partilhado pelos Jesuítas nos Congressos Católicos, assim como as preocupações relativas ao desenvolvimento material da região colonial.

A fundação da Associação de agricultores revela mais nitidamente o sentido dos Congressos católicos. No contexto dos primeiros congressos a abordagem do tema agricultura era mais freqüente nos Congressos e estava intimamente relacionada com a fundação da Associação dos Agricultores. Os palestrantes procuravam formar um espírito favorável para esta instituição. Após a palestra de pe. Amstad foi fundada a Associação Riograndense de Agricultores, cujos estatutos já havia previamente elaborado. Elucidativa neste sentido é a descrição de Arthur Rabuske acerca do fato:

Coube ao Revdo. Pe. Theodor Amstad, SJ, versar o último dos temas citados (como podemos nos tonrar-nos independentes do estrangeiro com respeito à economia) no Congresso Católico de Feliz. *Der kleine Pater* (o pequeno padre), como era apelidado, fê-lo de modo tão convincente – numa linguagem emocionante e acessível

---

<sup>651</sup> Uma análise mais detalhada desta associação encontra-se em RAMBO, Arthur. **O Associativismo Teuto-brasileiro e os primórdios do Cooperativismo no Brasil**. Perspectiva Econômica, Vol. 23, nº 62-63, Cooperativismo 24-25, Jul.-Dez. 1988.

<sup>652</sup> Palestra de Padre Theodor Amstad, *Wie könne wir uns in wirtschaftlicher Beziehung vom Auslande unabhängig machen?* In. In. **Verhandlungen ... Santa Catharina da Feliz ... 1900**. Op. cit., p. 36.

a todos – que o auditório em peso, somando milhares, pôde seguir com um máximo de interesse sua exposição quase transparente.

Ao orador já se lhe tornou possível ler no rosto de seus ouvintes como sua palavra caía em solo fértil. E quando, ao terminar, toda assembléia irrompeu num vibrante viva! tinha chegado o momento psicológico de o Padre tentar a proposta de uma associação a ser fundada e que tivesse em vista a promoção onímota de interesse dos colonos. E, encontrando seu plano aprovação geral, não duvidou ele de apresentar aos congressistas, numa reunião especial, os estatutos ou o plano organizador, previamente excogitado, elaborado e, naturalmente, descoberto em sua pasta ....

Teve assim o Pe. Amstad a satisfação de, ainda nos dias do Congresso Católico da Feliz, constatar que 400 homens se inscrevessem na lista da associação. Todos estes membros, tendo voltado ao depois para as suas picadas natais, começaram lá a fazer propaganda pela nova associação que se ia desenvolvendo depressa e a contento.<sup>653</sup>

A descrição de Rabuske revela um aspecto importante a respeito da dinâmica de funcionamento dos Congressos. O envolvimento e mobilização dos espectadores foi essencial para que o projeto da associação pudesse sair do papel e conseguisse enganjar muitos colonos.

Os fragmentos transcritos, portanto, conduzem ao pensamento de que a abordagem do tema agricultura e meio ambiente visava ao mesmo tempo mobilizar os espectadores a participar das atividades promovidas pelos jesuítas e ao mesmo tempo introduzir novas formas de cultivo do solo, que tinham a agricultura em bases sustentáveis como fundamento essencial. Os palestrantes, compostos no início principalmente por inacianos, expunham os problemas do “cultivo predador”, as conseqüências dos desmatamentos das encostas dos morros, os problemas da erosão, esgotamento do solo, etc... Por outro lado explicava-se técnicas como adubação verde, reflorestamento, combate a formigas e assim por diante, como alternativas de melhoramento de tais métodos de trabalho.

Contudo, o fato de se ter tratado praticamente os mesmos problemas desde os primeiros congressos até os últimos, é um indicativo que os imigrantes acabaram não incorporando ou não colocando em prática os métodos de trabalho sugeridos nos Congressos. Pe. Schupp fornece uma interessante descrição em 1910, que bem pode ser estendida para épocas posteriores:

Até pouco tempo faz, ainda não havia penetrado na mente dos colonos a necessidade de melhorarem a sua situação econômica por meio de uma cultura metódica de suas terras. Do mesmo modo como fizeram os primeiros, aprenderam-no a fazer os que os seguiram, e os pósteros ainda continuaram a fazê-lo assim, sem pensar que outro modo de proceder talvez lhe houvesse de ser mais proveitoso. Sempre e sempre o mesmo método de cultivar a roça, sempre as mesmas colheitas, o mesmo processo na pecuária. Aquilo era, numa palavra, o pisar constante na roda movida pelos pés, que não avançava um passo. Tendo-se esgotado um lote colonial, olhava-se para outro,

---

<sup>653</sup> RABUSKE, SJ, Arthur. **Eles se empenharam ... 1974**. Op. cit. p. 39-40. O fragmento também é citado em KREUTZ. Op. cit. p. 72.

ainda não cultivado, sem perceber que se possa tornar produtiva a mesma parcela de terras, através de cuidados e preparos racionais.<sup>654</sup>

### 3.4. Língua alemã, etnicidade.

Muttersprache deutschen Klanges  
O wie häng mein Sinn an Dir  
Des Gebetes, des Gesanges  
Heil'ge Laute gabst Du mir!

Soll ich Deine Fülle wissen,  
Ach wie kränkte der Verlust,  
Wie ein Kind, das man gerissen  
Von der warmen Mutterbrust!<sup>655</sup>

A fim de introduzir a discussão em torno da manutenção da língua e de características étnicas (*Volkstum*) dos imigrantes e seus descendentes, parte-se de uma descrição dos Congressos encontrada na revista *Die katholische Missionen* (As Missões Católicas):

Seguindo o exemplo de sua pátria mãe os alemães católicos do Rio Grande do Sul (sul brasileiro) realizam a cada dois anos suas assembléias gerais. Os dias festivos, nos quais comparecem centenas de alemães a cavalo de todas as partes do Estado, são de grande importância para a manutenção da germanidade. A região para onde os imigrantes foram transplantados de sua pátria mãe não lhes apresenta muitas facilidades. Primeiro eram necessários grandes esforços para transformar a floresta virgem em terra agricultável. Hoje precisam lutar tenazmente para defender a língua e o modo de ser alemão, (*deutsche Art*) assim como os costumes e fé alemã contra língua e cultura estranhas, contra a frivolidade, imoralidade e ateísmo estranhos. Os Congressos não são as piores armas nesta luta. Eles foram introduzidos nos anos noventa por jesuítas alemães, nominalmente pe. Gasper e Steinhart e continuados por seus irmãos de Ordem, especialmente pe. Max von Laßberg e Amstad. Aqui os colonos encontram novas forças nas palavras de entusiasmados palestrantes.<sup>656</sup>

Os Congressos Católicos são apresentados como importantes “armas na defesa do modo de ser alemão, da língua e da fé alemã,” nas quais os colonos encontram “forças em palavras de entusiasmados palestrantes.” Conteúdo semelhante foi apresentado dois anos

---

<sup>654</sup> SCHUPP, Ambrósio. Die Deutsche Jesuiten Mission in Rio Grande do Sul. Apud. RABUSKE, SJ, Arthur. **Eles se empenham ...** Op. cit. p. 49.

<sup>655</sup> Língua materna alemã, como o sentido da oração e do cântico está ligado a ti, tu me proporciona tons sagrados; para quem conhece tua plenitude, a tua perda adocece tanto quanto uma criança arrancada do aconchegante peito materno. In: **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**. Op. cit. p. 57.

<sup>656</sup> Brasilien. Der Katholikentag der deutschen Kolonisten. In: **Die Katholischen Missionen**. N° 2, 41° Jahrgang (1912/13), novembro de 1912, p. 47.

antes no Congresso Católico de Augsburg: “Não há ninguém no Brasil que faz tanto pela germanidade (*Deutschtum*) para manter as características étnicas alemãs (*deutsche Volkstum*), quanto os jesuítas, com sua energia ferrenha, tão típica da Ordem dos jesuítas.”<sup>657</sup> Do mesmo modo no Congresso Colonial alemão de 1924:

Se os agricultores alemães da região de Porto Alegre, sul do Brasil, hoje na terceira geração ainda são alemães, se o cantar de músicas religiosas alemãs ainda pode ser ouvido nas igrejas católicas, isto ocorre graças a missionários católicos, os Jesuítas [...] <sup>658</sup>

Folhando os anais dos Congressos encontra-se elementos suficientes que confirmam o conteúdo dos fragmentos, como em 1899: “a manutenção da língua mãe é um direito sagrado, mas também uma obrigação sagrada para qualquer alemão, não importa em que parte do mundo, em que país ele viva;”<sup>659</sup> ou em 1930: “sempre e reiteradamente os Congressos chamam atenção para o significado de nossa origem alemã.”<sup>660</sup> Partindo dos fragmentos citados pode-se afirmar seguramente que língua alemã e características étnicas ou germânicas era uma preocupação constante nos Congressos. A terminologia que define isto se apresenta como *Volkstum*, *Deutschtum* e *deutsche Art*, que respectivamente podem ser traduzidos como características étnicas, germanidade e modo de ser alemão ou maneira alemã. O verbo que acompanha estes termos amiúde é *erhalten*, que pode significar receber, manter, conservar ou sustentar.

À primeira vista, contudo, os esforços no sentido de preservar elementos culturais de determinado grupo étnico parecem paradoxais se confrontados com o ideário universalista da Igreja Católica, cuja mensagem religiosa se destina a totalidade dos cristãos. Diante disto, a questão que se apresenta é: qual é a importância da manutenção da língua e cultura alemãs? Por que justamente os Jesuítas, expulsos da Alemanha, teriam tais preocupações?

Como ponto de partida para o entendimento das questões levantadas, talvez possa ser interessante partir do próprio catolicismo na Alemanha. Para isso pode-se tomar como referencia a posição da associação de São Rafael diante da aculturação de alemães no exterior.

---

<sup>657</sup> **Bericht ... Augsburg ... 1910.** Op. cit. p. 370.

<sup>658</sup> SKOLASTER, PSM, P. Hermann. Die katholische Mission in den früheren deutschen Kolonien. (Vortrag in der Vollversammlung am 17. September 1924) In. DEUTSCHEN KOLONIALKONGRESSES, 1924, Berlin. **Verhandlungen des deutschen Kolonialkongresses 1924 zu Berlin am 17. und 18. September 1924.** Berlin: Verlag Kolonialkriegerdank (“Koloniale Rundschau”), 1924. p. 290-300, p. 298.

<sup>659</sup> **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899.** Op. cit. p. 57.

<sup>660</sup> **Katholikenversammlung in Arroio do Meio, 1930.** Op. cit. p. 40.

Significativo neste sentido é a tentativa de Cahensly em interferir na americanização dos imigrantes nos Estados Unidos. Depois de sua viagem à América do Norte em 1883, ele constata:

Em muitas dioceses, em que vive numerosa população católica, reina o esforço de americanizar tudo, mesmo que com isso muitas almas se percam. Os principais representantes nesta direção podem ser encontrados entre os próprios alemães, tanto os que nasceram na América quanto os que imigraram recentemente e se envergonham de sua descendência alemã. Infelizmente há também alguns representantes do clero, tanto o secular quanto o regular, que nada mais querem saber de sua nacionalidade. Estes recomendam banir a língua alemã da escola e da igreja, substituindo-a pela inglesa. Os resultados é que a perda da língua alemã nas crianças conduz não raramente a perda dos bons costumes alemães e a perda da fé católica.<sup>661</sup>

Para Cahensly língua alemã, bons costumes e fé católica estão intimamente interligados, de modo que a perda de um significa simultaneamente a corrosão de da alma e a perda da religiosidade. De acordo com suas observações, os imigrantes do leste americano estariam expostos aos maiores perigos. Diante desta situação, a direção da associação passou a concentrar esforços para evitar a perda da língua e cultura alemãs. Nos Estados Unidos, tal esforço passou a ser denominado de *Cahenslyism*:

Cahenslyanismo foi um movimento na Igreja Católica Romana durante o século XIX, cujo nome é oriundo de Peter Paul Cahensly, um político alemão que visitou os Estados Unidos em 1883. Muitos católicos acreditavam que suas origens e identidade étnica iriam se perder no pluralismo dos Estados Unidos e que isto era exacerbado devido a predominância do clero irlandês.

Procurando impedir a perda de heranças lingüísticas e culturais de católicos alemães, alguns europeus procuraram estabelecer igrejas de acordo com a nacionalidade e assegurar para que em cada paróquia o padre seja da mesma nacionalidade que os paroquianos. Os Bispos americanos foram contrários a esta sugestão porque iria diametralmente contra a missão Católica de ser a Igreja única, unificada e universal.<sup>662</sup>

A análise mais detalhada a respeito deste movimento nos Estados Unidos não cabe nos limites deste estudo. O fato, entretanto, pode ser citado a fim de colocar em evidência a preocupação em relação a características culturais alemãs, presente já nos anos 1880, como parte do ideário da Associação de São Rafael.

A idéia da estreita ligação entre língua, cultura alemã e fé católica foi se consolidando

---

<sup>661</sup> Peter Paul Cahesly. In. GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 35., 1888, Freiburg im Breisgau. **Verhandlungen der XXXV. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Freiburg im Breisgau vom 2. bis 6. September 1888.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Freiburg im Breisgau. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung, 1888, 493 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland), p. 172-173.

<sup>662</sup> [http://atheism.about.com/library/glossary/western/bldef\\_cahenslyism.htm](http://atheism.about.com/library/glossary/western/bldef_cahenslyism.htm). Acessado em 03/02/2006.

principalmente nas primeiras décadas do século XX, coincidindo com o fortalecimento do nacionalismo de uma maneira geral.<sup>663</sup> Esta idéia serviu de fundamento para outra Associação surgida na Alemanha. Em 1911, na Reunião da *Caritas* em Dresden, foi fundada a “Associação para a germanidade católica no exterior” (*Freie Vereinigung für das katholische Deutschtum im Auslande*). Como seu nome já indica, sua idéia norteadora era trabalhar pelos alemães católicos no mundo inteiro: “manutenção da língua, costumes e cultura alemã dos irmãos separados de nossa Pátria”.<sup>664</sup> Para legitimar esta idéia, recorre-se amiúde à suposta experiência: “pois os milhões que perdem a língua alemã, perdem normalmente junto com o amor a Pátria também a religião”.<sup>665</sup>

Em 1918 os Bispos alemães ampliaram o raio de ação da associação transformando-a em “Liga Imperial para os alemães católicos no exterior”. (*Reichverband für die katholischen Auslanddeutschen*). Sua finalidade era abrigar as diversas associações e entidades que se ocupavam com alemães católicos no exterior.<sup>666</sup> A respeito dos pensamentos norteadores da Liga escreve o Prof. Dr. Dr. Georg Schreiber, de Münster:

Quase poder-se-ia pensar que há contradições na ligação de catolicismo e características étnicas (*Volkstum*). Menciona-se que isso é universalismo por um lado e, por outro, uma maneira de ser de um povo ligada a uma região; pensar e agir global e um estreitamento geopolítico; um universalismo que tudo abrange e um microcosmo de um povo específico. Uma veemência étnica, que se manifesta como comunidade de sangue, de língua e de cultura, que se mantém em sua especificidade para não sucumbir na generalidade. Tudo isso soa como dois opostos intransponíveis, como duas margens opostas. Mas seria um erro construir estas duas frentes. Seria miopia e arbitrariedade. Seria a renúncia a uma valorização realística da vida alemã. Seria o desfecho todo poderoso do pensamento iluminista, que morreu por sua insuficiência e ausência de vitalidade.

Na realidade não há contradição. São duas energias que estão em viva circularidade; pólos que se fortalecem no intercâmbio; coadjuutores, guardiões, espíritos de reciprocidade e afinidade eletiva.<sup>667</sup>

Saindo do nível filosófico e analisando especificamente a relação entre religiosidade e

<sup>663</sup> HOBBSAWN, Eric. **A Era dos Impérios. 1875-1914**. 7ª ed. [Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

<sup>664</sup> Unsere Verbündeten in der alten Heimat. In: **St. Paulus-Blatt**. 1912, nº 1, p. 11.

<sup>665</sup> Idem, ibidem.

<sup>666</sup> Uma lista das entidades que faziam parte da Liga, bem como seus estatutos, podem ser encontrados no anuário de 1827/28 da Liga. In: **Jahrbuch des Reichverbandes für die Katholischen Auslanddeutschen. 1927/28**. Münster: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1928, p. 20-22.

<sup>667</sup> SCHREIBER, Dr. Georg. Zum Problem des Auslandsdeutschtums. Religion und Volkstum. In: **Jahrbuch des Reichverbandes für die Katholischen Auslanddeutschen. 1931**. Herausgegeben von Geschäftsführer des Reichsverbandes. Münster in Westfalen: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, p. 17-20, p. 17.



germanidade o dirigente da Liga, bispo Wilhelm Berning, de Osnabrück se expressa nos seguintes termos:

Pois dos 30-40 milhões de alemães no exterior a metade é católica, correndo o perigo de não somente perder sua germanidade como também perder sua religiosidade. Como a experiência sempre nos ensinou, a perda da língua materna, da maneira de ser e dos costumes facilmente ocasiona infidelidade para com Deus e indiferença em assuntos religiosos. Deste modo, ocupar-se com os alemães católicos no estrangeiro é para nós uma obrigação de amor religioso.<sup>668</sup>

A idéia central da liga não se diferencia muito do que Cahensly e a associação de São Rafael já haviam enfatizado nos anos 1880: a perda das características étnicas, cujo maior ícone é a língua alemã, significa a perda da religiosidade católica. Como a Liga parte do pensamento que catolicismo não é um pólo oposto a etnicidade, mas sim duas forças que apóiam mutuamente, sua tarefa passa a ser incentivar e apoiar a manutenção da língua e características étnicas alemãs. A partir daí o assunto passou a ser abordado regularmente nos Congressos Católicos da Alemanha realizados no período entre guerras, de 1921 a 1933.

Os *Katholikentage* deste período contavam com seções para tratar especificamente de assuntos referentes a alemães no exterior. Estes eram concebidos a partir do prisma de uma grande comunidade lingüística e cultural sem fronteiras territoriais:

Há uma unânime onda de conscientização alemã que perpassa nossos patrícios em todo mundo. Seja vivendo nos Estados do Império Alemão ou espalhados entre outros povos, seja vivendo na Áustria, Luxemburgo ou Suíça, no Wolga ou no Mar Negro, seja em suas colonizações em Banat ou no distante Brasil meridional, há algo que a todos une: é a língua alemã ou suas características étnicas alemãs (*deutsche Volkstum*).

[...]

Os alemães de todo globo pertencem a esta comunidade cultural (*Kulturgemeinschaft*). As fronteiras territoriais, hoje aqui amanhã acolá, não lhes interessam, rios e cadeias de montanhas não podem barrá-los, eles atravessam os mares e permanecem alemães no fundo de suas almas.

[...] e como a experiência sempre nos ensinou, a perda da língua materna e do modo de ser e costumes alemães resulta em infidelidade contra Deus, indiferença religiosa.

<sup>669</sup>

Os imigrantes alemães e seus descendentes no sul do Brasil são concebidos como parte integrante de uma comunidade cultural germânica que se estende além das fronteiras

---

<sup>668</sup> BERNING, Wilhelm. Katholiken und Auslanddeutschen. In: **Jahrbuch des Reichverbandes für die Katholischen Auslanddeutschen. 1927/28**. Münster: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1928, p. 5.

<sup>669</sup> TIMPE, Dr. Heinrich, Die Auslandsdeutsche und die Auswanderung. In: GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 63., 1924, Hannover. **Die Reden gehalten in den öffentlichen und geschlossenen Versammlungen der 63. General-versammlung der Katholiken Deutschlands zu Hannover. 30. August – 3. September 1924**. Würzburg: Fränkische Gesellschaftsdrukerei G. m. b. h., 1924, p. 141.

territoriais. A idéia de que a perda das características étnicas estaria diretamente associada à perda da religiosidade católica, portanto, era amplamente difundida nos Congressos Católicos, assim como pela Liga para os católicos no Exterior e pela associação de São Rafael.

A Liga contava ainda com um periódico específico, não por acaso chamado “*Die Getreue, Zeitschrift für die Katholiken deutscher Zunge in aller Welt.*” (os Leais ou os Fiéis, revista para católicos de língua alemã em todo mundo), que vinha acompanhado com o jornal da Associação de São Rafael. No editorial do primeiro número já é apresentada a idéia norteadora da revista: “O fato de escrevermos em alemão com caracteres góticos significa mais do que um belo dom natural ... acreditamos na mais íntima ligação entre características étnicas (*Volkstum*), língua e religião.”<sup>670</sup> Publicada mensalmente de janeiro de 1924 a junho de 1941, a revista trazia principalmente artigos noticiando a vida de alemães em diferentes partes do globo. Grande espaço da revista era dedicado a notícias de imigrantes do Brasil meridional, tanto das regiões mais antigas de colonização, quanto das novas frentes no oeste catarinense e no Paraná. Os maiores colaboradores eram exatamente os jesuítas alemães. Em quase todas as edições da revista encontra-se algum texto do pe. Amstad apresentando algum aspecto da vida de imigrantes no sul do Brasil. Este fato, por si só, já indica a afinidade dos Jesuítas com o ideário da Liga, ou seja, com a concepção da íntima relação entre língua alemã e religiosidade.

Esta afinidade é evidenciada de forma mais contundente na semelhança deste ideário com palestras nos Congressos Católicos no Rio Grande do Sul. Em 1901, por exemplo, enfatiza-se:

Como católicos alemães de nascença ou de descendência, amamos e valorizamos nossa língua materna alemã, não só como legado de nossos antepassados ou como um bem de alto valor temporal, mas também e principalmente como um meio de manutenção da fé católica e da séria educação cristã na família e nos descendentes. Por isso lamentamos dolorosamente ao constatar como o alemão é negligenciado e descuidado na família e nas escolas de comunidades alemãs, assim como colégios superiores. Hoje tomamos firme e solenemente a decisão combater energeticamente com todos os meios permitidos este grande mal.<sup>671</sup>

A língua alemã era concebida ao mesmo tempo como um valor cultural e um instrumento para preservar a religiosidade dos imigrantes. O aspecto religioso da língua alemã é realçado

---

<sup>670</sup> An die deutschstämmigen Katholiken aller Lande. In: **Die Getreue**. 1 heft, Januar Februar 1924, p. 1.

<sup>671</sup> Anhang. Erinnerung an die 4. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul in Santa Cruz am 1., 2. und 3. Februar 1901. In: **Katholikenversammlung in Arroio do meio, 1930**. Op. cit. p. 162.

ainda em 1928 pelo Pe Max von Laßberg: “de acordo com o Papa Pio XI, temos um direito natural e sobrenatural sobre nossa língua, em certa medida isto é uma questão religiosa.”<sup>672</sup>

A relação entre língua, características étnicas e religiosidade recebe contornos mais definidos no Congresso de 1934, em que se apresenta o comportamento religioso dos imigrantes alemães e seus descendentes nestes termos:

Páscoa, espírito santo, natal! Onde estas festas cristãs são comemoradas mais elevadamente e mais seriamente senão na pátria alemã? Não nos coloridos, floridos e alegres países tropicais, onde o clima proporciona uma vida fácil. Mais seria e rigidamente como o clima alemão, assim como toda a vida alemã, assim também as festas, sejam religiosas ou não, são comemoradas.

[...]

*Kirchweihfeier!* Onde existe uma capelinha, construída por alemães, comemora-se cada ano sua inauguração. *Kirchweih – Kirmes – Kerb*, que alemão não conhece o significado destas palavras? Também esta festa nossos antepassados trouxeram. É uma festa religiosa e familiar ao mesmo tempo. Esta é a beleza que os católicos alemães preservam em toda parte. Antes louvar e agradecer a Deus para então se entregar às alegrias mundanas.<sup>673</sup>

Língua e características étnicas estavam associadas a uma determinado comportamento religioso, concebido como “mais elevado e sério”. A importância disso se torna mais nítida se comparada com os fragmentos relativos a maneira como os Jesuítas descreviam a religiosidade brasileira, analisados no capítulo anterior. Acreditava-se que o abandono da língua alemã e a adoção da portuguesa significava ao mesmo tempo a adoção de hábitos religiosos atribuídos aos brasileiros, “cujo desempenho religioso é considerado pouco sério”.<sup>674</sup> Este aspecto é enfatizado também por Emílio Willems. Em suas pesquisas a respeito da assimilação e populações marginais no Brasil ele entrevistou nos anos 30 e 40 vários sacerdotes que haviam feito parte das levas de padres imigrados no início do século XX aos estados meridionais. Nenhum dos entrevistados, segundo Willems, ocultou o receio dos contatos inter-étnicos: “todos me declararam que os teutos perdiam geralmente a religião quando entravam em contato com luso-brasileiros ou ‘caboclos’.”<sup>675</sup> A perda da religião,

---

<sup>672</sup> LAßBERG, SJ, Max von. Worin beruht unsere Kraft. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 68.

<sup>673</sup> ROHDE, Maria. Treugelöbnis zu der Vorväter Art. In: **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 143-144.

<sup>674</sup> SEYFERTH, Giralda. Op. cit. p. 83.

<sup>675</sup> WILLEMS, Emílio. **Assimilação e populações marginais no Brasil**. Estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes. Rio de Janeiro: Brasiliense (Biblioteca pedagógica brasileira Série 5, vol. 186). 1940, p. 250.

ainda de acordo com Willems, constitui evidentemente o pior que pode acontecer, na opinião de quem põem a religião acima de tudo.<sup>676</sup>

Esta idéia, entretanto, não era exclusividade dos alemães. Clarícia Otto, analisando a relação entre catolicidades e italianidades no médio vale do Itajaí e sul catarinense enfoca a empreendimento do bispo italiano João Bastista Scalabrini, que fundou em 1886 a Congregação dos Scalabrinianos - os Padres de São Carlos, no qual a “aliança entre fé e o patriotismo era um elemento central”.<sup>677</sup> Scalabrini aproveitava também os Congressos Católicos italianos para difundir suas concepções. No 16º Congresso Católico Italiano, realizado em Ferrara em 1899 ele menciona: “perdendo o sentimento de nacionalidade, perdem com ele, - constringe o coração afirmá-lo! – o senso da fé católica”.<sup>678</sup> Além disso, afirma ainda que os ideais de pátria e nacionalidade, ao invés de se apagarem além do oceano, reforçam-se pelo contato contínuo com sacerdotes e mestres que compartilham com os colonos os sagrados afetos a Deus, à Igreja e à Pátria.<sup>679</sup> Seyferth, por sua vez, estende este pensamento ainda aos poloneses: “no caso dos italianos, poloneses e teuto-brasileiros católicos a intensidade da fé é tomada como valor étnico e o clero, ao menos até 1930, estimulou esta concepção, que persiste até hoje.”<sup>680</sup> Em concordância com isso, a autora conclui que “padres e pastores incentivaram a manutenção da língua e características étnicas como forma de preservação da fé e religiosidade dos imigrantes.”<sup>681</sup> No que se refere a este ponto, havia consenso, ao menos entre alemães e italianos, que a língua era um “misterioso

---

<sup>676</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>677</sup> OTTO, Clarícia. **Catolicidades e italianidades: jogos de poder no médio vale do Itajaí-açu e no Sul de Santa Catarina**. Florianópolis: Tese de doutorado do Programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005, p. 63.

<sup>678</sup> ATTI e Documenti del XVI Congresso Cattolico Italiano, Opera dei Congressi e dei Comitati Cattolici in Itália, Veneza, 18 a 21/04/1899. In: SCALABRINI, João Batista. *A Emigração italiana na América*. Tradução, notas e introduções: Redovino Rizzardo. Porto Alegre: EST, Caxias do Sul: EDUCS, 1979, p. 17, 232 p. apud OTTO, Clarícia. *Op. cit.* p. 63.

<sup>679</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>680</sup> No caso dos italianos, Seyferth menciona que havia uma íntima relação entre fé católica e nacionalismo e a religião funcionou como catalisadora da italianidade. A mesma associação ela viu entre os poloneses onde nacionalismo se confunde em parte com catolicismo e a igreja católica teve papel preponderante na manutenção da polonidade, ou sentimento étnico polonês. No caso dos alemães católicos, a autora escreve que esta associação era menos forte, mas que havia uma diferença de fé entre teuto-brasileiros e brasileiros. Idem, *ibidem*, p. 83.

<sup>681</sup> Idem, *ibidem*, p. 83.

meio de conservação da fé”<sup>682</sup> e que era fato incontestável que “perdendo a língua facilmente se perde também a fé dos antepassados”.<sup>683</sup> Nota-se assim a indubitável semelhança entre os pensamentos que nortearam a atuação do italiano Scalabrini e o alemão Cahensly e, por extensão, a associação de São Rafael.

Se a língua recebia tamanha importância como meio de preservação da religiosidade, era natural que a discussão em torno da língua e características étnicas se estendesse também a escola. Nos Congressos Católicos no sul do Brasil, o assunto língua alemã amiúde vinha associado com a discussão em torno das escolas. Em vista da importância atribuída à língua alemã, não é de se estranhar que o ensino fosse ministrado em língua alemã. Isto ficou estabelecido já no Iº Congresso Católico: “para que as escolas paroquiais das colônias alemãs possam alcançar seus objetivos, é necessário que a língua portuguesa seja ensinada com zelo, assim como a língua alemã é e deve ser o fundamento do ensino.”<sup>684</sup> O ideal perseguido pelas escolas era o bilingüismo, segundo Kreutz. Analisando este aspecto notou que a tendência geral era em privilegiar o ensino em alemão em vista do aspecto religioso, “acreditando-se que em alemão expressariam melhor o sentimento religioso”.<sup>685</sup> A tendência em privilegiar a língua alemã nas escolas pode ser percebida nitidamente no pronunciamento do presidente da *Volksverein*, Jakob Becker no Congresso de 1926:

Se o I Congresso determinou que a língua de nossas escolas devam se adaptar às características da região, ele estabelece que nossas escolas paroquiais, comunitárias ou privadas são alemãs e devem permanecer alemãs. Isto não significa somente que seja ensinada a língua alemã, mas que o alemão seja o fundamento sobre o qual o ensino seja estruturado.

Isto engloba mais do que à primeira vista pode parecer. O Congresso Católico estabelece de antemão, acredita firmemente, que sua vida espiritual seja alemã. Ele concebe como natural que a vida familiar permaneça alemã e que a língua seja alemã. Senão uma resolução destas não podia ser tomada.<sup>686</sup>

A discussão em torno da língua na escola e do bilingüismo aparecia frequentemente nos Congressos Católicos e as conclusões geralmente apontavam para a necessidade de um ensino

---

<sup>682</sup> SCALABRINI, João Batista. 1979. Op. cit. Apud: OTTO, Clarícia. Op. cit. p. 63.

<sup>683</sup> Idem, ibidem.

<sup>684</sup> Erinnerung na die erste Hauptversammlung der deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. (25.- 27. März 1898. In: **Verhandlungen ..... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 106.

<sup>685</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 145.

<sup>686</sup> BECKER, Jakob. Über unsere Katholikenversammlungen. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 91 e 92.

mais aprofundado do português, “mas simultaneamente se realçava que o fundamental era o alemão.”<sup>687</sup>

O bilingüismo está diretamente relacionado com a representação que os imigrantes alemães possuíam de si mesmos, conforme apresentado no IIº Congresso:

Somos alemães e queremos ser alemães, mas não do ponto de vista político, pois neste sentido somos fiéis cidadãos e súditos da república brasileira. [...] Amamos o Brasil assim como amamos a mulher que esposamos, ao mesmo tempo em que não deixamos de dedicar o amor de filho a nossa mãe, da qual nos separamos, isto é, nossa velha pátria étnica (*Stammesheimat*)<sup>688</sup>

Esta imagem também era veiculada em periódicos na Alemanha: “politicamente os colonos alemães são brasileiros, mas do ponto de vista cultural são alemães, quanto mais fiéis à sua germanidade, tanto melhores cidadãos brasileiros”<sup>689</sup> O imigrante alemão e seus descendentes era apresentado como pertencendo a uma comunidade cultural sem fronteiras territoriais. Mas a ênfase no pertencimento político ao Brasil, da cidadania brasileira, aparece reiteradamente nos Congressos. Significativo neste sentido é o título da palestra de pe. Sinzig no Congresso de 1905: “os católicos alemães como alemães, como brasileiros e como católicos,”<sup>690</sup> abordando os elementos essenciais que constituíam a representação acerca dos imigrantes e seus descendentes: germanidade, cidadania brasileira e religião católica.<sup>691</sup>

Neste sentido, esta representação está em sintonia com conceito de dupla identidade de Giralda Seyferth: “étnica e culturalmente ela é teuta, mas é brasileira porque não só está situada dentro do Brasil como seus membros estão integrados econômica, social e politicamente ao Estado brasileiro.”<sup>692</sup> Além disso, Seyferth enfatiza ainda que a “capacidade de trabalho”, um estereótipo acionado para afirmar a eficiência alemã, está voltado para o

---

<sup>687</sup> KREUTZ. Op. cit. p. 145.

<sup>688</sup> METZLER, Hugo. Erhaltung der deutsche Muttersprache. In: **Verhandlungen .... Santa Clara .... 1899**. Op. cit. p. 59.

<sup>689</sup> VÄTH, SJ, Alfons. Hundert Jahre deutscher Siedlung in Brasilien. In: **Die Katholischen Missionen**, N° 10, 52 Jahrgang, juli 1924, p. 240.

<sup>690</sup> VI Generalversammlung der deutschen Katholiken Rio Grande do Suls in Bom Principio. (Fortsetzung). In: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 105, 11 Mai 1905, 35 Jahrgang. p. 1-2.

<sup>691</sup> Algo semelhante foi enfatizado no jornal *Deutsches Volksblatt* em suas primeiras edições de 1938: “Servimos a três sublimes estrelas: fê, características étnicas e pátria.” (Wir dienen dem hehren Dreigestirn: Glaube, Volkstum und Vaterland.) **Deutsches Volksblatt**. nr. 1; 5 Januar 1938, 68. Jahrgang, p. 1.

<sup>692</sup> SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: UNB, 1990, p. 87.

Brasil e é uma maneira de afirmar sua condição de brasileiros por meio da participação ativa na economia.<sup>693</sup> A afirmação acima: “quanto mais fiéis a sua germanidade, tanto melhores cidadãos brasileiros” faz alusão a este estereótipo.

A afirmação da cidadania brasileira vinha associada com a recusa do nacionalismo alemão, visto do ponto de vista político. No Congresso de 1908 pe. Laßberg falou acerca do “perigo do nacionalismo alemão”, enfatizando o pertencimento ao Brasil: “não pertencemos mais a nenhum reino da Europa, muito menos pertencemos ao Império alemão, somos filhos e cidadãos brasileiros, este é nosso país.”<sup>694</sup> Em 1928 ele enfatiza:

Precisamos nos ater a nossas características étnicas. Mas com isso não corremos o risco de nos confessarmos adeptos do louco nacionalismo, a grande heresia de nossa época, como o definiu papa Bento XV? Sim se nos colocarmos a 100 pés de altura e de cima olhar para outras nações e querer desprezá-los, como se nós não tivéssemos defeitos graves e eles nada de bom, como se nós sozinhos fôssemos o povo escolhido, acima de outros. Mas se nos atermos fiéis e firmes em nosso modo de ser, sem nos sobrepor e desprezar outros povos, então não corremos tal risco.<sup>695</sup>

Laßberg não desconhecia os perigos de suas afirmações serem identificadas com o nacionalismo alemão ou, por outro lado, com falta de patriotismo brasileiro. Talvez por isso a ênfase em afirmar a cidadania brasileira. O importante a ser destacado aqui é a representação veiculada e a identidade que se afirmava: o imigrante era apresentado como pertencendo a uma comunidade cultural alemã sem fronteiras territoriais, mas politicamente pertencendo ao Brasil.

As preocupações e o empenho dos Jesuítas em incentivar a manutenção e prática da língua alemã, entretanto, trouxeram implicações nem sempre agradáveis, especialmente na relação com o bispo de Porto Alegre, Dom João Becker. Quando na ocasião da Iª guerra o bispo, que era alemão nato, seguiu as diretrizes do clero nacional, que ordenava a mais completa adesão do clero a política externa brasileira e impunha a obrigatoriedade do ensino do português em todas as escolas católicas situadas na zona rural, surgiram insatisfações entre os Jesuítas, a ponto de pe. Balduíno Rambo o acusar de traidor de sua germanidade. O fato vem registrado na tese de Artur César Isaia, que cita a insatisfação do pe. Balduíno Rambo:

---

<sup>693</sup> Idem, *ibidem*, p. 87.

<sup>694</sup> VII Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 46, 25 Februar, 1908. 38. Jahrgang, p. 1.

<sup>695</sup> LAßBERG, SJ, Max von. Worin beruht unsere Kraft. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 66.

Este homem, nascido em Winterbach, Hunsrück, cujos pais não conheciam o português e cuja formação toda provinha do alemão, cujas cartas pastorais foram respingadas de livros alemães, negou e traiu sua germanidade da maneira mais desavergonhada.<sup>696</sup>

Esta tensão foi levada pelo próprio Bispo aos Congressos Católicos. Em 1926, no Congresso de Novo Hamburgo o Bispo expôs sua concepção a respeito da língua nas escolas:

Nossas escolas precisam ser católicas e se adaptar ao país, quer dizer, zelar acima de tudo pela religião católica e pela língua nacional, sem com isso negligenciar o ensino da língua materna. Também os católicos de descendência alemão possuem não só o direito, mas muito mais a obrigação de se sentir cidadãos brasileiros e agir como tais. Eles precisam ser educados como brasileiros para não só assumir as obrigações de um cidadão brasileiro, como também poder fazer valer seus direitos.<sup>697</sup>

O bilingüismo aparece também no pronunciamento do Bispo. Contudo, partindo do prisma da cidadania brasileira e não da “comunidade cultural alemã”, ele acaba concentrando o foco para a língua portuguesa, destoando da tendência geral percebida nos Congressos Católicos.<sup>698</sup> O fato de jesuítas entrar em conflito com o bispo, portanto, vem a realçar a importância da língua alemã no ideário dos inicianos alemães do Rio Grande do Sul.

A partir dos fragmentos citados pode-se concluir que as representações a respeito da língua e características étnicas nos Congressos Católicos foram fortemente influenciadas pelo ideário da Liga das Associações Católicas da Alemanha, mormente da Associação de São Rafael. A idéia central era que havia uma relação íntima e direta entre língua alemã, características étnicas e a uma determinada religiosidade católica que se pretendia preservar ou incentivar. Abandonar a língua alemã e adotar a língua portuguesa simultaneamente significava a adoção de hábitos religiosos considerados supersticiosos ou, em outros termos, o enfraquecimento na fé. O papel dos Congressos, neste contexto, era exatamente incentivar a manutenção da língua alemã. Neste sentido, ressalta-se o caráter normativo dos Congressos, por meio do qual se indicava a língua e o padrão cultural a ser adotado. Para isso, “os Congressos não são as piores armas”.<sup>699</sup>

---

<sup>696</sup> Anotações do Padre Balduino Rambo, SJ, 18 de junho de 1946. Apud. ISAIA. Op. cit. p. 71.

<sup>697</sup> Der H. H. Erzbischof D. João Becker auf dem Katholikentage in Neu-Hamburg. In: **Katholikenversammlung ..... Neu-Hamburg ... 1926**. Op. cit. p. 70.

<sup>698</sup> Uma análise mais detalhada a respeito da relação do Bispo de Porto Alegre, Dom João Becker, e as escolas pode ser encontrada em RAMBO, Artur Blásio. **A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica**. São Leopoldo: editora UNISINOS, 1994.

<sup>699</sup> Brasilien. Der Katholikentag der deutschen Kolonisten. In. **Die Katholischen Missionen**. N° 2, 41° Jahrgang (1912/13), novembro de 1912, p. 47.



### 3.5. Novas Colonizações

A discussão em torno da língua alemã e da agricultura não raro vinha acompanhado com outra temática “candente” abordada nos Congressos: a colonização de terras ou a abertura de novas frentes de colonização. Era comum que os jovens, ao deixar o lar paterno e se casar, comprassem terras e se instalassem em novas colônias. Também não era muito raro que colonos, após o esgotamento do solo, ou atraídos por sedutoras propagandas, ou simplesmente para mudar de ares, fossem procurar novas paragens. Em decorrência disso e tendo em vista os atraentes negócios que isto significava para as colonizadoras, a abertura de novas frentes de colonização era uma constante na história da colonização alemã no sul do Brasil.

A maior preocupação referente a este assunto residia nas novas colônias ditas mistas, isto é, colônias onde a população alemã convivia com outras etnias, a católica com outras religiões. Os primeiros inicianos a observar a dinâmica colonial já haviam enfatizado que a colônia “onde a população não vive misturada com os protestantes dá as melhores esperanças”.<sup>700</sup> Logo, percebeu-se a importância de marcar presença no movimento migratório para as novas zonas coloniais que iam surgindo. Em decorrência disso, o tema era abordado com frequência nos Congressos Católicos.

No que se refere a este assunto, pe. Amstad nota que a preocupação com a divisão confessional das áreas coloniais esteve presente desde o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul, mas nem sempre posta em prática. Segundo ele, na primeira leva de imigrantes a São Leopoldo o governo imperial havia determinado que os colonos católicos se instalassem na margem esquerda do rio dos Sinos (São Leopoldo, Feitoria Velha e Lomba Grande) e os protestantes na margem direita (Estância Velha, Novo Hamburgo e Campo Bom). “Todavia esta determinação tão importante para a colonização não foi posta em prática”.<sup>701</sup> Nos anos 1850, quando empreendimentos privados entraram em cena, surgiram

---

<sup>700</sup> Correspondência do Padre Lipiski, 4 de março de 1851, citada por LUTTERBECK. Op. cit. p. 39.

<sup>701</sup> AMSTAD, Pe. Theodor. Die konfessionell getrennten Ansiedlungen in Südbrasilien. In. **Die Getreuen**. 4. Jahrgang, 1927. p. 89.

também colônias com população quase exclusivamente católica e outras com protestantes. A primeira colônia católica localizou-se na região do Cahy, entre os afluentes Forromeco e Maratá (Bom Princípio, S. Salvador e Harmonia-Parecy).<sup>702</sup> Entretanto, o princípio da homogeneidade religiosa foi observado apenas no início, de modo que na continuidade destas colonizações os lotes foram vendidos aleatoriamente. Partindo destas experiências e desta perspectiva, o tema passou a ser abordado também nos Congressos Católicos.

No primeiro Congresso o tema colonização foi abordado e, em sintonia com os pensamentos norteadores da associação de São Rafael, a resolução foi formulada nos seguintes termos: “os católicos são aconselhados a escolher as zonas de colonização em que as necessidades religiosas e educacionais católicas estiverem supridas.”<sup>703</sup> Além disso, formou-se uma comissão para o estudo de temas envolvendo novas colonizações.<sup>704</sup> No IIº Congresso o tema foi abordado com mais intensidade, principalmente por conta da participação do Sr. Leutnant Sauer, de Trier, que relatou a respeito de planos de colonização na região das Missões. A pedido da Associação de São Rafael e de Cahensly, a nova área de colonização seria dividida em duas, uma destinada a católicos e outra a protestantes.<sup>705</sup> Na discussão que se seguiu, enfatizou-se que as novas áreas coloniais deviam desde o início se preocupar com a assistência religiosa, tanto no que se refere ao espaço comunitário onde possa ser construída a igreja e a escola, quanto à presença de um religioso ou, conforme mencionou pe. Bolle, que “ao menos possam receber a visita de um padre a cada três ou quatro meses”.<sup>706</sup> O ideal seria constituírem-se colônias homogêneas, pois somente nestas seria possível a vida comunitária e harmônica. No final, o Congresso oficialmente resolve:

---

<sup>702</sup> De acordo com Amstad, a formação destas colônias homogêneas partiu da iniciativa de três comerciantes de terras: Winter, Heck e Kuhn. Idem, *ibidem*.

<sup>703</sup> BECKER, Jakob. Ueber unsere Katholikenversammlungen. In: **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg ... 1926**, Op. cit. p. 88. Veja-se também: Erinnerungen an die erste Hauptversammlung der deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**, Op. cit. p. 107.

<sup>704</sup> A comissão formou-se por Jorge Franz, (Santa Cruz), José Nedel (S. Salvador), Jacob Bohrer, João Schneider (S. José) Peter Stofffle (Dois Irmãos), Peter Meyrer (Bom Jardim), Carlos Sängner (Hamburger-Berg), Heinrich Engelman Morro Azul) João Hartmann II (Harmonia)Karl Hartlieb (Porto Alegre). In: Erinnerungen an die erste Hauptversammlung der deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**, Op. cit. p. 109.

<sup>705</sup> Palestra de Leutnant Sauer. In. **Verhandlungen ... zu Santa Clara ...1899**. Op. cit. p. 31.

<sup>706</sup> **Verhandlungen ... zu Santa Clara ...1899**. Op. cit. p. 35.

A comissão social do Congresso adverte urgentemente que os colonos observem ao comprar terras:

1. Não fazer o negócio por conta própria, mas antes aconselhar-se com pessoas experientes no assunto, especialmente com os membros da comissão colonial.
2. Ao migrar das antigas para as novas colônias, procurar não fazê-lo sozinho, mas em companhia de conhecidos.
3. Estar atentos para colônias que sejam separadas confessional e linguisticamente separadas, pois assim haverá grandes vantagens materiais e espirituais, assim como grandes males serão evitados.
4. Que numa colonização de grande complexo de terra seja observado de antemão o espaço suficiente para suprir as necessidades futuras da comunidade, especialmente à igreja e escola.<sup>707</sup>

As mesmas resoluções são retomadas ainda no Congresso seguinte, acrescidas com a ênfase de pe. Josef von Laßberg: “é altamente recomendado a colonos católicos alemães a se instalar junto a seus irmãos de credo alemão.”<sup>708</sup> Para reforçar seu conselho, o padre relatou viagens feitas pela região de colonização polonesa de Alfredo Chaves, Santo Antônio da Patrulha e Conceição da Patrulha, onde teria encontrado muitos alemães que, por viver longe de zonas de colonização alemã, não podem contar com atendimento religioso de padres alemães. Evidencia-se, deste modo, que a discussão em torno de novas colonizações esteve marcada, desde o início, pela preocupação relacionada com o atendimento religioso em língua alemã. Isto significava, em primeira linha, a preocupação com a formação de uma comunidade religiosa com igreja e escola católicas, elementos estes que ocupavam parte central do ideário da Associação de São Rafael. Cabe destacar aqui a presença do homem de confiança da Associação, o redator Hugo Metzler, que significativamente proferiu palestra intitulada: manutenção da língua materna alemã.

Com a fundação da Associação de Agricultores em 1902 o tema colonização passou a ser abordado com mais intensidade. Conforme abordado no capítulo anterior, uma das obras mais importantes da associação foi a fundação da colônia Serro Azul, projetada para alemães católicos. Embora o *Bauernverein* tivesse sido estruturado para se inter-confessional, não se abriu mão do princípio da homogeneidade religiosa nas novas colonizações. Uma possível explicação para esta aparente contradição podem ser encontrada no pronunciamento de pe. Steinhart, no IIº Congresso:

Se tolerância, lealdade e amor reinam em ambas as confissões, a paz não corre perigo e trabalhos conjuntos são possíveis, quando a oportunidade se oferece.  
[...]

---

<sup>707</sup> Idem, ibidem.

<sup>708</sup> **Verhandlungen .... Santa Catharina da Feliz ... 1900.** Op. cit. p. 20.

Em muitos aspectos nós não podemos agir conjuntamente com membros de outras religiões, como por exemplo na vida familiar. A união do casamento e da família requer também a união religiosa. Por isso existe a proibição de casamentos mistos. Também outras religiões expressam sua preocupação em relação a isso e desejam que as famílias se formem dentro de uma só religião.

Como religião e escola estão intimamente relacionadas, escolas confessionais são necessárias. Tanto na Europa como aqui esta divisão é necessária. Deste modo, no que se refere a escolas a união não é possível. Do mesmo modo não se deve fazer uma prematura miscelânea de termos no que se refere a imprensa e literatura confessionais. Ambos, imprensa e literatura, exercem profunda influência sobre a religião. Por isso indicamos a separação neste assunto.

Se nestes aspectos não podemos misturar, assim todos devem estar de acordo que há muitos pontos em que isto é possível.

Não temos a mesma fé nem a mesma igreja. Temos contudo o mesmo país natal. Vivemos na mesma nação e possuímos a mesma cidadania. Temos as mesmas leis e os mesmos direitos. Necessitamos a mesma proteção estatal. Vejam, prezados cidadãos, temos aí um amplo campo em que o convívio pode e deve ocorrer. A isto tudo nos pertencemos e o lema é: “a união faz a força”!

Todos temos um lar e em toda parte há os assim chamados condições locais: interesses locais, construção de estradas, ajuda estatal. Aqui precisamos unir forças.

Certo, principalmente em todas as questões econômicas, aqui entendidas como as da agricultura, a união dos fiéis de diferentes religiões é desejável. Associações de agricultores, cooperativas, caixas de crédito e de empréstimos, só podem ser estabelecidos com a união de todos os bons elementos da sociedade.<sup>709</sup>

A partir do pronunciamento de pe. Steinhart entende-se a que havia determinados campos da vida social em que o convívio com protestantes era concebida como possível e até certo ponto desejável, enquanto outros campos isto devia ser terminantemente evitado. Na vida familiar, nas escolas e na imprensa devia ser observado o princípio da divisão confessional. Associações de agricultores e cooperativas não apresentavam problemas na ótica de Steinhart. A partir desta divisão categórica das atividades dos imigrantes, entende-se os desdobramentos da idéia das colônias homogêneas numa associação que se apresentava como inter-confessional. O maior perigo visto nas colônias em que a população católica vive junto com a protestante residia nos assim chamados casamentos mistos. “Se numa colônia há diferentes religiões, certamente acontecerão casamentos mistos, que são tão severamente condenados pela Igreja.”<sup>710</sup>

Esta temática foi retomada nos Congressos seguintes. Em 1903 p. Laßberg fez uma palestra intitulada “Para onde migrar”,<sup>711</sup> no qual a idéia da separação de confissões foi central. Como locais “seguros” ele indicou terras no município de São Luiz e as colônias

---

<sup>709</sup> STEIHART, SJ. Pe. Ueber das Verhältnis der Katholiken zu den Andersgläubigen. In: **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899**, Op. cit. p. 63.

<sup>710</sup> SCHUHEN, Polykarp. Gefahrenquellen für Leib und Seele. In: **Die Katholikenversammlung Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 116.

<sup>711</sup> **Deutsches Volksblatt**. Nr. 64, 16 März, 1903. p. 01.

Serro Pelado Serro Azul. Também Amstad se pronunciou sobre o tema. No Congresso de 1905 foi novamente Laßberg e Amstad que abordaram a temática. Com um pronunciamento intitulado “Manutenção das antigas colônias e aquisição de novas”, Laßberg abordou principalmente a temática do esgotamento das colônias: “as colônias não se esgotam sozinhas, mas sim são esgotadas. Na Europa e na Ásia o mesmo pedaço de terra sustenta desde séculos seus moradores, o que aqui também poderia acontecer.”<sup>712</sup> De acordo com seu pronunciamento, “as colônias estão no caminho do empobrecimento porque mantêm métodos ultrapassados e não sabem economizar corretamente.”<sup>713</sup> Ele enfatizou ainda a necessidade de uma correta contabilidade, por meio da qual muitos gastos podem ser reduzidos. “Comprar somente aquilo que o dinheiro do bolso pode pagar”<sup>714</sup> foi o lema por ele sugerido. No que se refere especificamente á novas colonizações, o palestrante fez ainda uma distinção entre o que denominou de *planvolle* e *planlose Auswanderung*. (emigração com e sem planejamento). Vale ressaltar que planejamento estava intimamente relacionado com separação confessional: “as colonizações sem planejamento costumeiramente só conduzem a prejuízos materiais e espirituais. As nacionalidades e as confissões devem ser mantidas separadamente.”<sup>715</sup> Conteúdo semelhante foi apresentado em 1908 novamente por Laßberg.<sup>716</sup> Resumindo as discussões em torno da temática, pode-se dizer que a intenção fundamental era direcionar o fluxo em direção a novas colonizações. Os palestrantes, mormente Pe. Max von Laßberg, Amstad e Gasper, procuravam indicar as colônias mais seguras para a religiosidade. O critério essencial era homogeneidade religiosa.

Com a fundação da Sociedade União Popular para Alemães Católicos, em 1912, a problemática da colonização voltou para o primeiro plano. Na própria definição do campo de atuação da Sociedade consta: ocupar-se com novas colonizações para católicos. No Congresso Católico de 1912, pe. Amstad assim se expressou a respeito:

Se é certo que as plantas precisam ter um solo apropriado para dar bons frutos, isto é válido em maior proporção também às mais nobres das plantas: os homens, os cristãos! [...] O mais importante é o bem estar espiritual e a salvação eterna. Por isso é

---

<sup>712</sup> **Deutsches Volksblatt**. Nr. 104, 10 Mai 1905, p. 1.

<sup>713</sup> Idem, ibidem.

<sup>714</sup> Idem, ibidem.

<sup>715</sup> Idem, ibidem.

<sup>716</sup> VII Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Deutsches Volksblatt**. Nr. 46, 25 Februar, 1908. 38. Jahrgang.

importante que nas novas colonizações logo seja providenciado para escola e igreja e que acima de tudo seja evitado, por meio de colonizações separadas confessionalmente, o perigo da mistura de religiões que ameaça a fé. Por isso, uma das atividades principais da associação é se ocupar com novas colonizações para católicos.<sup>717</sup>

Os princípios que deviam nortear novas colonizações não se alteraram significativamente. A homogeneidade religiosa das colônias continua sendo a maior preocupação. Em vista disso, Amstad enfatiza que a sociedade União Popular não iria se contentar em ajudar os colonos somente com conselhos e sim, “se for necessário abrir uma própria nova colonização”.<sup>718</sup> O ambicioso plano de formar uma colonização própria, com recursos próprios, seguindo fundamentos por eles próprios estabelecidos começava a receber contornos mais nítidos.

Enquanto tal projeto não era posto em prática, o Congresso de 1916 formou uma comissão a fim de acompanhar de perto o que acontecia envolvendo o assunto. Sua tarefa era inspecionar a abertura de novas colonizações e “formar uma opinião imparcial a respeito.”<sup>719</sup> Os critérios que influenciavam esta “opinião imparcial” não eram diferentes dos expostos pelo pe. Amstad. Trocando em miúdos, a comissão tinha como tarefa dizer onde os colonos podiam ou não se instalar.

Em 1926 a idéia de formar uma colonização católica alemã ganharam novos impulsos. Com a fundação da Central das Caixas Rurais, a Sociedade União Popular pode disponibilizar dos recursos financeiros necessários para comprar um complexo de terras no extremo oeste catarinense e formar sua própria colônia, nos moldes que há muito vinham sendo discutidos e apresentados nos Congressos Católicos e na imprensa. A partir daí o assunto colônias homogêneas passou ser obrigatório nos Congressos:

A assembléia geral adverte os colonos a escolher as colônias católicas para novas colonizações, pois como a experiência sempre nos ensinou, as colônias separadas religiosa e lingüisticamente são a garantia da manutenção de nossa religião, costumes e tradições.<sup>720</sup>

---

<sup>717</sup> AMSTAD, SJ, Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? In: **St Paulus-Blatt**. 1912, nº 1 pag. 09.

<sup>718</sup> Idem, ibidem, p. 9.

<sup>719</sup> **St. Paulus-Blatt**. 1920, nº 9, p. 1.

<sup>720</sup> Beschlüsse der 13. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul. In: **Verhandlungen ... Serro Azul ... 1928**. Op. cit. p. 111.

Significativa é a terminologia empregada: a assembléia não sugere nem aconselha, ela adverte (*mahnen*). Uma advertência (*Mahnung*) sempre é enfática (*nachdrücklich*), isto é, é feita diante de grande perigo e ameaça.

Os perigos que colônias heterogêneas significam “para o corpo e para a alma”<sup>721</sup> são expressos mais claramente em 1934 no Congresso realizado na própria colônia homogênea organizada pelos Jesuítas no extremo oeste catarinense:

como primeiro e principal fonte de perigo para a perda da fé ou seu enfraquecimento, assim como a negligência em assuntos de fé: as colônias mistas. Quando eu digo colônias mistas me refiro em primeiro lugar à colônias com mistura de confissões, mas também com mistura de nacionalidades.<sup>722</sup>

O principal problema da heterogeneidade religiosa residia nos assim chamados casamentos mistos. A heterogeneidade lingüística também significava um perigo para a fé, embora com menor intensidade, pois “nas colônias com mistura de nacionalidades não se estabelece o espírito comunitário.”<sup>723</sup>

A preocupação em torno dos casamentos e da constituição da família, contudo, não ficou só no nível das representações. Significativo neste sentido é o esforço do pe. Rick para atrair moças para casar com rapazes da colônia Porto Novo. Relatando sua estadia de cinco meses na colônia Porto Novo, publicado em 1928 no *Deutsches Volksblatt* e no ano seguinte no *Familienfreund Kalender*, ele se expressa nestes termos:

Somente uma colônia étnica e religiosamente homogênea garante o bem estar material, espiritual e religioso.[...] Em porto Novo vivem muitos rapazes com força e operosidade, mas há poucas moças disponíveis para casar. Dois caminhões carregados com moças poderiam vir imediatamente. Por isso, atualmente Porto Novo é seriamente recomendado para famílias que tenham muitas moças.<sup>724</sup>

Se Rick procura atrair moças para casar com os jovens de Porto Novo, a Associação de São Rafael foi além, instituindo uma agência de casamentos (*Ehevermittlung*) transatlântica em 1932.

---

<sup>721</sup> SCHUHEN, Polycarp. Gefahrenquele für Leib und Seele. In: **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934**. Op. cit. p. 116.

<sup>722</sup> Idem, ibidem, p. 116.

<sup>723</sup> Idem, ibidem.

<sup>724</sup> RICK, SJ, Johannes. Fünf Monate in Porto Novo. In: **Der Familienfreund**. Katholischen Hauskalender und Wegweiser für das Jahr 1929. Herausgegeben vom Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1929, p. 165.

Para colonizadores solteiros que já se encontram no Brasil ou que pretendem emigrar foi instituída no ano passado uma agência de casamentos. Algumas noivas já partiram para Porto Novo. Em julho deste ano foi realizado o primeiro casamento na sede da Associação em Hamburgo. Em combinação com filial da Associação no Brasil, ficou acertado que a agência de casamento será ampliada.<sup>725</sup>

Não é o caso analisar aqui detalhes destes matrimônios. O fato ilustra a importância do casamento e formação de “boas famílias católicas alemãs”. A família é considerada como instância fundamental para a consolidação da religiosidade dos imigrantes. Em vista da importância atribuída à língua como mantenedora da religiosidade, concebia-se ideal que os membros da família falassem a mesma língua e partilhassem os mesmos valores culturais.

Conclui-se deste modo, que as representações acerca de novas colonizações são constituídas a partir da perspectiva da religiosidade. Os elementos mobilizados estão em estreita sintonia com ideário da Associação de São Rafael e da Liga Imperial para os Alemães Católicos no Exterior, que concebiam etnicidade e religiosidade como forças que se apóiam mutuamente. Como é sabido, representações não são discursos neutros, ensejam práticas e condutas, constroem uma imagem de si e do outro e por esta via influenciam nas próprias relações sociais, nas formas de convívio. Neste caso, indica-se onde e como os imigrantes alemães e seus descendentes devem comprar terras, que tipo de comunidade deve ser constituído e, não em último lugar, como e com quem devem constituir suas famílias.

### 3.6. Aspectos gerais do caráter normativo.

A análise das palestras procurou demonstrar que os Congressos Católicos não eram meros encontros para discutir os problemas mais candentes e sim importante instrumentos de mobilização e normativos. Eles indicavam os padrões comportamentais e normatizavam condutas e pensamentos dos fiéis, amiúde partindo da perspectiva da religiosidade. Além destas temáticas analisadas, mais abrangentes e presentes no decorrer dos quarenta anos de realização de Congressos Católicos, há ainda questões mais restritas, enfocadas em um ou dois eventos, mas que espelham igualmente o caráter normativo em foco. Nos Congressos de 1932 e 34, por exemplo, realizaram-se as assim chamadas seções fechadas, destinadas a um público específico, tratando de assuntos de interesse específico. Havia uma seção para casais, uma para jovens rapazes e outra as moças. Os assuntos centrais nestas seções estavam

---

<sup>725</sup> Zuwanderung nach Porto Novo. In: **Die Getreue**. Heft 5, september/Oktober 1933, Jahrgang 10, p. 182.



relacionados à sexualidade. Os palestrantes reproduziam aqui as posições da Igreja Católica referente a temas como onanismo, aborto, masturbação e outros relacionados à reprodução humana, além de outras teorias eugenistas.<sup>726</sup> Outra temática bastante presente dizia respeito à higiene<sup>727</sup> e procedimentos em caso de problemas de saúde,<sup>728</sup> assim como tratamento de vícios como alcoolismo<sup>729</sup> e a jogatina.<sup>730</sup> Enfim, os temas abordados eram dos mais variados que iam desde os relacionados à vida íntima dos casais, incluindo-se a educação dos jovens para o casamento, higiene e problemas econômicos, sociais, culturais e religiosos das colônias, assim como também política e economia internacional. Enfim, o que Lutterbeck denominou de “os problemas mais candentes” dos alemães católicos.

Se se levar adiante o raciocínio de que as representações são “um determinante básico da realidade histórica”<sup>731</sup> e pensando nas palestras dos congressos católicos, pode-se pensar que alguns dos “problemas mais candentes” que se pretendia resolver nestes eventos podem ter surgido exatamente ali. Isto é, a colocação de determinadas relações sociais, condutas e comportamentos na ordem do discurso e sua problematização por parte de agentes religiosos, pode ter ocasionado o surgimento de relações problemáticas para os expectadores, que até neste momento não eram concebidas como tais. É o caso, apenas para citar um exemplo, dos casamentos que aconteciam entre pessoas de diferentes etnias e entre pessoas de diferentes confissões, os assim chamados casamentos mistos. Tais matrimônios foram severamente criticados e combatidos pelos Jesuítas, pois se acreditava que fossem extremamente prejudiciais para a vida religiosa da família. Mas os imigrantes nem sempre viam a questão sob este prisma e muitas vezes surgiram situações desagradáveis em decorrência disso. Isto

---

<sup>726</sup> **Katholikenversammlung ... Colônia Selbach ... 1932.** Op. cit., e **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934,** op. cit.

<sup>727</sup> SCHLATTER, Hygiene popular. In: **Deutsches Volksblatt**, Nr 45, 24 Februar 1908. 38 Jahrgang; STEFFENS, Avelino Hygiene auf den Kolonien. In: **Die Katholikenversammlung ... Porto Novo 1934.** Op. cit., p. 108-115.

<sup>728</sup> SCHLATTER, Dr. Josef. Feind im Rücken. In: **Katholikenversammlung in Arroio do Meio ... 1930.** Op. cit. p. 132- 134.

<sup>729</sup> SCHLATTER, Dr. Josef. Die Schädlichkeit der übermäßigen Alkoholgenusses. In: **Verhandlungen ... Santa Clara ... 1899.** Op. cit. p. 44 e 45; KNOB, Nic. Soziale Schaden im Volksleben. In: **Deutsches Volksblatt**, Nr. 65, 17 März, 1903. 33 Jahrgang.

<sup>730</sup> GANSWEIDT, P. Math. Joseph. Luxus und Genußsucht. In: **St. Paulus-Blatt.** 1916, nº5, p. 35, publicada também em **Deutsches Volksblatt.** Nr. 15, 9 April, 1916; RINGWALD, Adolf. Ueber das Glückspiel. In: **St. Paulus-Blatt**, 1916, nº 07, p. 51; publicada também em **Deutsches Volksblatt**, Nr. 14, 2 April, 1916.

<sup>731</sup> CHARTIER, Roger. Op. cit. 1992, p. 9.

permite pensar que as representações mobilizadas nas palestras dos Congressos Católicos contribuíram para formar certa interpretação da realidade e por esta via ensejam condutas e práticas sociais, religiosas e culturais específicas a serem adotadas diante desta nova realidade. Deste modo, nem sempre se tratava dos problemas mais candentes em si, mas o que os organizadores dos Congressos julgavam ser os problemas “mais candentes”.

São mobilizados, desta forma, elementos colhidos em diferentes esferas discursivas e que escapam ao campo propriamente religioso, mas, ao mesmo tempo, são interpretadas à luz de considerações teológicas, extraídas na maioria das vezes das “auto compreensões” da Igreja. Os discursos e práticas daí resultantes apresentam, portanto, a especificidade de ao mesmo tempo em que abordam temas diversos relacionados à vida social, promovem uma intensificação do sentimento religioso e o pertencimento a Igreja. Os agentes religiosos, mormente Jesuítas alemães, interpretavam os anseios e necessidades do grupo de leigos mais diretamente a eles relacionados, os imigrantes alemães e seus descendentes, e propunham soluções e alternativas, tendo em mente garantir “o monopólio da gestão legítima dos bens de salvação”.<sup>732</sup>

---

<sup>732</sup> BOURDIEU, Pierre. 1992.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Congressos Católicos espelham uma nova concepção acerca do papel da religião na sociedade, segundo a qual a Igreja e seus respectivos agentes religiosos são instigados a se ocupar com questões mais diretamente relacionadas aos fiéis, aos problemas da sociedade. Por esta via procuram garantir o monopólio da gestão legítima dos bens de salvação. Isto aparece claramente em 1848 já no Iº *Katholikentage* na Alemanha, nos pronunciamentos de Ketteler e Döllinger. Ao mesmo tempo em que o primeiro enfatiza que a missão da Igreja é o melhoramento das relações sociais, isto é, ir ao encontro dos anseios dos fiéis, Döllinger chama atenção para a importância da formação de uma opinião pública favorável à Igreja, a fim de garantir o espaço da religião na sociedade. Como bem observou Habermas, a idéia de opinião pública implica em “reputação, consideração que se coloca na mente dos outros”.<sup>733</sup> Em concordância com isso, os organizadores perceberam com clareza a dinâmica dos tempos modernos, em que a imagem perante outros, perante uma esfera pública imbuída de poder político, mas passível de ser formada ou manipulada. Neste sentido e em concordância com Johannes Horstmann, pode-se conceber os Congressos Católicos na Alemanha como uma instituição essencialmente moderna, que tinha como pressuposto a sociedade moderna.

Por meio dos Congressos pretendia-se organizar e mobilizar os fiéis a participar das questões da Igreja e com isso garantir o espaço da religião numa sociedade que caminhava a passos largos em direção à laicização cada vez maior. Este é o sentido da expressão *die Gesellschaft verkirchlichen*. Ela afirma, por outro lado, que a religião não devia se restringir à esfera privada dos indivíduos, como queria o pensamento iluminista e liberal, mas sim que se estenda a toda sociedade. O tratamento da questão social nos Congressos Católicos alemães, portanto, esteve imbuída desta idéia: abordar e se ocupar com questões diversas da sociedade, sempre partido do prisma da religiosidade, sem esquecer da opinião pública. Isto confere aos Congressos Católicos um caráter essencialmente político, o qual se torna evidente em sua relação com o Partido do Centro Católico e com a *Volksverein*. Em conjunto, eram estes os pilares que davam sustentação ao catolicismo social e político na Alemanha. Assim, os Congressos passavam em revista as tropas de um exército em luta por um espaço da Igreja na sociedade. Ora o inimigo era o Estado liberal, ora era o movimento socialista de trabalhadores.

---

<sup>733</sup> HABERMAS. Op. cit. , p. 110.

Formados dentro do catolicismo alemão, os jesuítas procuraram implantar junto aos imigrantes alemães e seus descendentes algumas das atividades que haviam conhecido na Alemanha. Contudo, ao desenvolver trabalhos junto aos imigrantes alemães e seus descendentes, depararam-se com um contexto bastante diferente do europeu, tanto do ponto de vista econômico e social quanto do cultural e religioso. “Perceberam com realismo que o filho da selva, ou o descendente de alemães, era bastante diferente de seus antepassados da Alemanha”.<sup>734</sup> Estabeleceu-se certo estranhamento por parte dos religiosos em relação ao modo de vida e das práticas religiosas e culturais dos imigrantes alemães, que qualificaram de superstições prejudiciais ao desenvolvimento do que consideravam o verdadeiro catolicismo.

Depois de uma tentativa frustrada de formar uma réplica do Partido Católico do Centro, os jesuítas passaram a organizar os Congressos Católicos, seguindo a idéia norteadora do catolicismo na Alemanha: que a Igreja devia se envolver mais com questões relacionadas à vida dos fiéis, com temas relacionados a “este” mundo. Contudo, como o contexto e os fiéis aqui eram diferentes, as temáticas abordadas tiveram de se adaptar à estas condições. Os assuntos abordados estavam mais voltados a problemas práticos dos agricultores. A idéia norteadora era que todos os aspectos da vida e em especial as relações sociais deviam ser regidas por princípios católicos. Mas ao abordar tais temas, veiculava-se também determinadas representações acerca dos padrões comportamentais considerados bons e certos, que deviam ser seguidos pelos fiéis. O trabalho religioso dos Jesuítas se articulou partindo de ações concretas da vida, do mundo vivido dos imigrantes alemães, que acabaram por interferir no modo de pensar e agir dos fiéis. Neste sentido, os Congressos Católicos forneciam um canal direto de comunicação com representantes de grande parte das colônias alemãs da região, através do qual se veiculavam as idéias e concepções acerca do mundo social. Em outras palavras, era por meio dos Congressos que os Jesuítas veiculavam suas representações acerca da sociedade.

Levando-se em consideração a maneira pela qual os Congressos se realizavam, pode-se concluir que não eram apenas a “união dos católicos teutos para a solução de seus problemas mais candentes”, mas sim importantes instrumentos normativos de difusão de idéias e concepções acerca de como os fiéis deviam viver tanto em sociedade e em família, quanto na vida particular e íntima. São mobilizados em suas palestras elementos colhidos em diferentes esferas discursivas e que escapam ao campo propriamente religioso, mas ao mesmo

---

<sup>734</sup> LUTTERBECK. Op. cit., p. 85.

tempo, são interpretados à luz de considerações teológicas, extraídas na maioria das vezes das “auto compreensões” da Igreja, conferindo-lhes um caráter soteriológico. Os discursos e práticas daí resultantes apresentam, portanto, a especificidade de ao mesmo tempo em que procuram resolver as questões da sociedade, promovem uma intensificação da fé dos fiéis. Deste modo, pode-se dizer que os agentes religiosos, os Jesuítas alemães, interpretavam os problemas e necessidades do grupo de leigos mais diretamente a eles relacionados, os imigrantes alemães e seus descendentes, e propunham soluções e alternativas, tendo em mente garantir o monopólio da gestão legítima dos bens de salvação.

## FONTES

**- Anais dos Congressos Católicos na Alemanha:**

VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 1., 1848, Mainz. **Verhandlungen der ersten Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 3. 4. 5. und 6. Oktober 1848 zu Mainz.** Amtlicher Bericht. Mainz: Verlag von Kirchheim und Schott, 1848. 200 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINES DEUTSCHLANDS; 2., 1849, Breslau. **Verhandlungen der zweiten Versammlung des katholischen Vereines Deutschlands am 9. 10. 11. und 12. Mai 1849 zu Breslau.** Amtlicher Bericht. Breslau: Georg Philipp Aderholz, 1849. 152 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 3., 1849, Regensburg. **Verhandlungen der dritten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 2. 3. 4. und 5. Oktober 1849 zu Regensburg.** Amtlicher Bericht. Regensburg: Papier, Druck und Verlag von Fr. Pustet, 1849.

GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 4., 1850, Linz. **Verhandlungen der vierten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 24. 25. 26. und 27. September 1850 zu Linz.** Amtlicher Bericht. Linz: Vinzenz Fink und Fr. Ignaz Ebenhoch; Regensburg: Fr. Pustet, 1850, S.246. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 5., 1851, Mainz. **Verhandlungen der fünften General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 7. 8. 9. und 10. Oktober 1851 zu Mainz.** Amtlicher Bericht. Mainz: Verlag von Kirchheim und Schott, 1852. 160 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREIN DEUTSCHLANDS; 6., 1852, Münster. **Verhandlungen der sechsten General-Versammlung des katholischen Verein Deutschlands am 21., 22., 23. und 24. September 1852 zu Münster.** Amtlicher Bericht. Münster: Druck und Verlag der Copenrathschen Buch- und Kunsthandlung, 1853. 256 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 7., 1853, Wien. **Verhandlungen der siebenten General-Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 20., 21., und 22. September 1853 zu Wien.** Amtlicher Bericht. Wien: Druck von Anton Schweiger, (in Commission bei Mayer & Comp.) 1854, 292 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DES KATHOLISCHEN VEREINS DEUTSCHLANDS; 8., 1856, Linz. **Verhandlungen der achten Generalversammlung des katholischen Vereins Deutschlands am 23., 24. und 25. September 1856 zu Linz.** Amtlicher Bericht. Linz: In

Commission bei Friedrich Eurich, 1857. 311 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 10., 1858, Köln. **Verhandlungen der zehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands am 6., 7., 8. und 9. September 1858 zu Köln.** Amtlicher Bericht. Köln: Druck und Kommissions-Verlag von J. P. Bachem, 1859, 258 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 11., 1859, Freiburg im Breisgau. **Verhandlungen der elften General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands am 12., 13., 14. und 15. September 1859 zu Freiburg im Breisgau.** Amtlicher Bericht. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung, 1860. 282 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 13., 1861, München. **Verhandlungen der dreizehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in München am 9., 10., 11. und 12. September 1861.** Amtlicher Bericht. München: Verlag von J. G. Weiß, Universitätsbuchdrucker, 1862. 255 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 14., 1862, Aachen. **Verhandlungen der vierzehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Aachen am 8., 9., 10. und 11. September 1862.** Amtlicher Bericht. Aachen: Verlag der Cremerschen Buchhandlung. (F. Cazin.), 1863. 344 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 15., 1863, Frankfurt am Main. **Verhandlungen der fünfzehnten Generalversammlung der Katholischen Vereine Deutschlands zu Frankfurt am Main am 21., 22., 23. und 24. September 1863.** Amtlicher Bericht. Frankfurt am Main. Verlag für Kunst und Wissenschaft. (G. Hammacher), 1863. 372 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 16., 1864, Würzburg. **Verhandlungen der sechzehnten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Würzburg am 12., 13., 14. und 15. September 1864.** Amtlicher Bericht. Würzburg: Druck und Verlag der Stahel'schen Buch- und Kunsthandlung, 1864. 408 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 17., 1865, Trier. **Verhandlungen der siebenzehnten General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands in Trier am 10., 11., 12., 13. und 14. September 1865.** Amtlicher Bericht. Trier: Verlag der Fr. Linß'schen Buchhandlung, 1865, 387 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 18., 1867, Innsbruck. **Verhandlungen der 18. General-Versammlung der katholischen Vereine Deutschlands und Ostereichs in Innsbruck am 9., 10., 11. und 12. September**

**1867.** Amtlicher Bericht. Innsbruck: Druck der Vereins-Buchdruckerei, 1867. 295 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DER DEUTSCHEN LÄNDER; 19., 1868, Bamberg. **Verhandlungen der neunzehnten General-Versammlung der katholischen Vereine der deutschen Länder in Bamberg am 31. August, 1., 2., und 3. September 1868.** Amtlicher Bericht. Bamberg: Druck und Verlag von Otto Reindl 1868, 422 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOL. VEREINE DEUTSCHLANDS; 20., 1869, Düsseldorf. **Verhandlungen der zwanzigsten General-Versammlung der kathol. Vereine Deutschlands in Düsseldorf am 6., 7., 5. und 9. September 1869.** Amtlicher Bericht. Düsseldorf: Kommissions-Verlag der F. M. Kampmann'schen Buchhandlung, 1869. 390 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN VEREINE DEUTSCHLANDS; 21., 1872, Mainz. **Verhandlungen der einundzwanzigsten Generalversammlung der katholischen Vereine Deutschlands zu Mainz am 10., 11., 12. und 14. September 1871.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1871. 383 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 22., 1872, Breslau. **Verhandlungen der XXII General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Breslau am 8., 9., 10., 11. und 12. September 1872.** Nach stenographische Aufzeichnung. Breslau: Verlag von G. P. Aderholz' Buchhandlung (G. Porsch), 1872. 330 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 25., 1877, Würzburg. **Verhandlungen der XXV. Generalversammlung der katholischen Deutschlands zu Würzburg am 10., 11., 12. und 13. September 1877.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Würzburg: In Commission der Leo Moerl'schen Buch- und kirchl. Kunstverlagshandlung, 1877. 360 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 24., 1879, Aachen. **Verhandlungen der XXVI. Generalversammlung der katholischen Deutschlands zu Aachen am 8., 9., 10. und 11. September 1879.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Aachen: Druck von Albert Jacobi & Co., 1879. 437 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLISCHEN DEUTSCHLANDS; 28., 1881, Bonn. **Verhandlungen der XXVIII. General-Versammlung der katholischen Deutschlands zu Bonn am 4., 5., 6., 7. und 8. September 1881.** Nach stenographischer Aufzeichnung. Bonn: In Commission der P. Hauptmann'schen Verlagshandlung, 1881, 407 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 29., 1882, Frankfurt am Main. **Verhandlungen der XXIX. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands zu Frankfurt a. M. am 11., 12., 13. und 14. September 1882.** Nach stenographischer Aufzeichnung herausgegeben von Mitgliedern des Localcomité's. Frankfurt



a. M.: Druck und Verlag der Frankfurter Vereinsdruckerei. 1882. 366 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 30., 1883, Düsseldorf. **Verhandlungen der XXX General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Düsseldorf, am 10., 11., 12. und 13. September 1883.** Nach stenographische Aufzeichnung herausgegeben vom Lokal-Komit . Dusseldorf: Im Kommissionsverlag von Aimé Henry, 1883. 368 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS. 31., 1884, Amberg. **Verhandlungen der XXXI General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Amberg vom 31. August bis 4. September 1884.** Nach stenographische Aufzeichnung herausgegeben vom Lokal-Komit . Amberg: Druck und Kommissions-Verlag von J. Habel, 1884. 318 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 32., 1885, Münster i. W. **Verhandlungen der XXXII General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Münster i. W. Vom 30. August bis 3. September 1885.** Nach stenographischer Aufzeichnung herausgegeben vom Local-Comit . Münster: Kommissions-Verlag der Aetien-Gesellschaft „Westfälischer Merkur“, 1885. 491 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 35., 1888, Freiburg im Breisgau. **Verhandlungen der XXXV. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Freiburg im Breisgau vom 2. bis 6. September 1888.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Freiburg im Breisgau. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung, 1888, 493 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS, 36., 1889, Bochum. **Verhandlungen der XXXVI. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands in Bochum am 25., 26., 27., 28. und 29. August 1889.** Nach stenographische Aufzeichnung. Herausgegeben vom Lokal-Komitee zu Bochum. Bochum: Märkische Vereinsdruckerei. 1889, 304 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 38., 1891, Danzig. **Verhandlungen der 38. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Danzig vom 30. August bis 3. September 1891.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Danzig. Danzig: Kommissions-Verlag und Druck von H. F. Boenig, 1891. 507 Seiten (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 40., 1893, Würzburg. **Verhandlung der 40. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Würzburg vom 27. bis 31. August 1893.** Herausgegeben von dem Lokal-Comit  zu Würzburg (Nach Stenographischen Aufzeichnungen). Würzburg: Verlag von A. G b & Cie, 1893, 383 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 42., 1895, München. **Verhandlungen der 42. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu München vom 25. bis 29. August 1895.** Herausgegeben von dem Lokal-Comit  zu

München. München: Commissionsverlag von Herder & Co., 1895, 608 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 43., 1896, Dortmund. **Verhandlungen der 43. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Dortmund vom 23. bis 27 August 1896.** Mit zehn Abteilungen. Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Dortmund. Dortmund: Druck und Verlag von Gebr. Lensing, 1896, 600 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 47., 1900, Bonn. **Verhandlungen der 47. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Bonn vom 2. bis 6. September 1900.** Herausgegeben von dem Lokalkomitee zu Bonn. Bonn: Druck und Kommissions-Verlag von P. Hauptmann, 1900, 447 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS, 48., 1901, Osnabrück. **Verhandlungen der 48. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Osnabrück vom 25. bis 29. August 1901.** Herausgegeben von dem Lokal-Komitee zu Osnabrück. Osnabrück: Verlag von Ferdinand Schöningh, 1901, 576 Seiten. (Stadt-Bibliothek Mainz).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 50., 1903, Köln. **Verhandlungen der 50. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Köln vom 23. bis 27. August 1903.** herausgegeben vom Lokalkomitee in Köln: Verlag und Druck von J. P. Bachem, 1903, S. 312 e Verhandlungen Mannheim, 1902. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 51., 1904, Regensburg. **Verhandlungen der 51. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Regensburg vom 21. bis 25. August 1904.** Herausgegeben vom Lokalkomitee in Regensburg. Regensburg: Druck und Verlag von J. Habbel, 1904. 823 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 52., 1905, Strassburg i. E. **Verhandlungen der 52. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Strassburg i. E. vom 20. bis 24. August 1905.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Strassburg i. E.: Commissionsverlag der Agentur von B. Herder. Buchdruckerei des „Elsässer“: 1905, 648 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 53., 1906, Essen. **Verhandlungen der 53. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Essen vom 19. bis 23. August 1906.** Herausgegeben vom Lokalkomitee in Essen. Essen: Verlag und Druck von Fredebeul & Koenen, 1906, 688 Seiten. (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 57., 1910, Augsburg. **Bericht über die Verhandlungen der 57. Generalversammlung der Katholiken Deutschlands in Augsburg vom 21. bis 25. August 1910.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Augsburg: Druck des literarischen Institut von Haas & Grabher, GmbH.

Kommissionsverlag der Kranzfelder'schen Buchhandlung, 1910. 742 Seiten. (Zentral-Bibliothek Johannes Gutenberg Universität Mainz – Deutschland).

GENERALVERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 58., 1911, Mainz. **Bericht über die Verhandlungen der 58. Generalversammlung der katholiken Deutschlands in Mainz vom 6. bis 10. August 1911.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Mainz: Druck von Joh. Falk 3. Söhne Kommissionsverlag von Kirchheim & Co. 1911, 704 Seiten. (Zentral-Bibliothek Johannes Gutenberg Universität Mainz – Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 59., 1912, Aachen. **59. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands in Aachen.** Herausgegeben vom Lokalkomitee. Aachen: Kommissions-Verlag der Cremerschen Buchhandlung (Inh. Franz Meister), 1912, 752 Seiten (Martinus-Bibliothek Mainz, Deutschland).

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 61., 1921, Frankfurt am Main. **Die Reden gehalten in den öffentlichen und geschlossenen Versammlungen der 61. General-Versammlung der Katholiken Deutschlands zu Frankfurt am Main 27. bis 30. August 1921.** Würzburg: Fränkische Gesellschafts-druckerei G.m.b.h, 1921.

GENERAL-VERSAMMLUNG DER KATHOLIKEN DEUTSCHLANDS; 63., 1924, Hannover. **Die Reden gehalten in den öffentlichen und geschlossenen Versammlungen der 63. General-versammlung der Katholiken Deutschlands zu Hannover. 30. August – 3. September 1924.** Würzburg: Fränkische Gesellschaftsdruckerei G. m. b. h., 1924.

### ***-Outros Congressos ou Reuniões na Alemanha:***

DEUTSCHEN KOLONIALKONGRESSES; 1910, Berlin. **Verhandlungen des Deutschen Kolonialkongresses 1910 zu Berlin am 6., 7., und 8. Oktober 1910.** Berlin: Verlag von Dietrich Reimer (Ernst Vohsen), 1910.

DEUTSCHEN KOLONIALKONGRESSES; 1924, Berlin. **Verhandlungen des deutschen Kolonialkongresses 1924 zu Berlin am 17. und 18. September 1924.** Berlin: Verlag Kolonialkriegerdank ("Koloniale Rundschau"), 1924.

**Verein für das Deutschtum im Ausland.** (Allgemeine deutsche Schulverein) Jahresbericht 1913. Berlin: 1913.

**Verein für das Deutschtum im Ausland.** (Allgemeine deutsche Schulverein). Jahrbuch für 1922. Berlin: 1922.

### **-Anais de Congressos Católicos no Brasil**

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 2., 1899, Santa Clara. **Verhandlungen der II Generalversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul zu Santa Clara.** 15-17 April 1899. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1899.

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 3., 1900, Santa Catarina da Feliz. **Verhandlungen der III Generalversammlung der deutsche Katholiken von Rio Grande do Sul zu Santa Catharina da Feliz. 25. – 27 Februar 1900.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1901.

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 12., 1926, Neu Hamburg. **Katholikenversammlung in Neu-Hamburg am 14., 15. und 16. März 1926.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928.

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 13., 1928, Serro Azul. **Verhandlungen der 13. Hauptversammlung der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul in Serro Azul am 3., 4., 5. un 6. März 1928.** Zusammengestellt von dem Vorsitzenden des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1928,

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 14., 1930, Arroio do Meio. **Katholikenversammlung in Arroio do Meio 1930.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1930.

GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL; 15., 1932, Colônia Selbach. **Katholikenversammlung in Colônia Selbach 1932, von 30. Januar bis 3. Februar.** Herausgegeben von Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1932.

HAUPTVERSAMMLUNG DER DESUTSCHSPRECHENDEN KATHOLIKEN SÜDBRASILIENS; 16., 1934, Porto Novo. **Die Katholikenversammlung Porto Novo 1934.** Veranstaltet als XVI. Hauptversammlung der deutschsprechenden Katholiken Südbraisiens im Jahre 1934 vom 1. Bis 4. Februar. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1934.

**REGIONAL-KATHOLIKENTAG IN TRÊS ARROIOS MUNIZIP BOA VISTA DO ERECHIM 1932.** Vom 19. bis 21. November, veranstaltet für die deut-schsprechenden Bewohner des Munizips unter dem Protektorat S. Erzell. D. Antonio Reis, Bischof von Santa Maria. Herausgegeben im Auftrage der Diözese Santa Maria. Bearbeitet von Redakteur Anton Hugger. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1933.

### **- Publicações Periódicas:**

**Caritas.** Zeitschrift für die Werke der Nächstenliebe im Katholischen Deutschland. Herausgegeben vom Vorstand des Caritasverbandes für das katholische Deutschland. Freiburg im Breisgau: Verlag des Caritasverbandes für das katholische Deutschland. (Martinus Bibliothek Mainz).

Nº 4-5, Jan.-Febr. 1910;

Nº 6, 17º Jahrgang, 1911/12.

**Der Katholik.** Zeitschrift für katholische Wissenschaft und kirchliches Leben. Redigiert von Dr. J. B. Heinrich und Dr. Ch. Moufang. Einundfünfzigster Jahrgang. 1871, Zweite Hälfte. Neue Folge. Sechszwanzigster Band. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1871. (Martinus Bibliothek Mainz). Jahr 1895, II, Jahrgang 75º. Mainz: Verlag von Franz Kirchheim, 1895.

**Die Katholischen Missionen.** Illustrierte Monatschrift im Anschluß an die Lyoner Wochenschrift des Vereins der Glaubensverbreitung. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung. Juli 1873 bis 1933. (Martinus Bibliothek, Mainz.)

Nº 2, 3. Jahrgag, Februar, 1875;

Nº 9, 5. Jahrgang, September, 1877;

Nº 2, 6. Jahrgang, Februar 1878;

7º Jahrgang, 1879;

Nº 4, 8. Jahrgang, April, 1880;

Nº 11, 8. Jahrgang, November, 1880;

Nº 2, 16. Jahrgang, Februar 1888;

Nº 8, 16. Jahrgang, August 1888;

Nº 6, 21. Jahrgang, Juni 1891;

Nº 1, 22. Jahrgang. Januar 1892;

Nº 9, 28. Jahragang, Juni 1900;

Nº 10, 28. Jahrgang (1899/00), Juli 1900;

Nº 6, 38. Jahrgang (1909/10);

Nº 7, 38. Jahrgang (1909/10);

Nº 2, 41. Jahrgang (1912/13);

Nº 10, 52. Jahrgang, juli 1924;

Nº 7, 55. Jahrgang, 1927.

**Die Getreue.** Zeitschrift für die Katholiken deutscher Zunge in aller Welt. Organ des Reichverbandes für die katholischen Auslanddeutschen. Hamburg: Verlag St. Raphaelsverein. (janeiro de 1924 a junho de 1941)

- 1. Jahrgang, 1 heft, Januar Februar 1924;
- 4. Jahrgang, 1927;
- 5. Jahrgang, September-Oktober 1928;
- 8. Jahrgang, Heft 1, Januar-Februar 1931;
- 10. Jahrgang Heft 5, september/Oktober 1933.

**Jahrbuch des Charitasverbandes.** Herausgegeben vom Vorstand des Charitasverbandes für das katholische Deutschland. Freiburg im Breisgau: Charitasverband für das katholische Deutschland. (1. 1907 a ..... (Martinus Bibliothek, Mainz.)

- Nr. 5, 1911/12;
- Nr. 7, 1913/14.

**Jahrbuch des Reichverbandes für die Katholischen Auslanddeutschen 1931.** Münster: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1931

**Stimmen aus Maria-Laach.** Katholischer Blätter. Freiburg im Breisgau: Herder'sche Verlagshandlung. Juli 1871. (Martinus Bibliothek Mainz).

- 4° Band, 1873;
- 7° Band, 1874;
- 12° Band, 1877;
- 21° Band, 1881.

**Deutsches Volksblatt.** Unabhängige Zeitung für die deutschen in Brasilien. Porto Alegre: Typographia do Centro.

- Nr. 30, 3. Februar 1903, 33 Jahrgang;
- Nr. 36, 10. Februar 1903, 33 Jahrgang;
- Nr. 64, 16 März 1903, 33 Jahrgang;
- Nr. 65, 17. März 1903, 33 Jahrgang;
- Nr. 66, 18. März 1903, 33 Jahrgang;
- Nr. 55, 10. März 1905, 35 Jahrgang;
- Nr. 104, 10. Mai 1905, 35 Jahrgang;
- Nr. 105, 11 Mai 1905, 35 Jahrgang;
- Nr. 38, 15. Februar 1908, 38 Jahrgang;
- Nr. 43, 21. Februar 1908, 38 Jahrgang;
- Nr. 45, 24 Februar 1908. 38 Jahrgang;
- Nr. 46, 25 Februar 1908, 38 Jahrgang;
- Nr. 55, 12. Februar 1914, 44 Jahrgang;
- Nr. 55, 9. März 1914, 44 Jahrgang;

Nr. 9, 1. März 1916, 46 Jahrgang;  
 Nr. 14, 2 April, 1916, 46 Jahrgang;  
 Nr. 15, 9. April 1916, 46 Jahrgang;  
 Nr. 1, 5 Januar 1938, 68 Jahrgang;  
 Nr. 5, 2. Februar 1938, 68 Jahrgang.

**St. Paulus-Blatt**, Organ des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul.

Nr. 1, 1912;  
 Nr. 2, 1912;  
 Nr. 3, 1914;  
 Nr. 3, 1913;  
 Nr. 5, 1916;  
 Nr. 6, 1916;  
 Nr. 7, 1916;  
 Nr. 8, 1916;  
 Nr. 9, 1920.

**Der Familienfreund.** Katholischen Hauskalender und Wegweiser für das Jahr 1929. Herausgegeben vom Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1929.

Folha de São Paulo. 13/04/2003.

### ***Revistas.***

**Pesquisas. História.** Revista do Instituto Anchietano de Pesquisas. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas.

nº 25, 1986;  
 nº 27, 1989;  
 nº 28, 1993;  
 nº 24, 1984.

### ***Documentos diversos:***

**LIVRO DE CORRESPONDÊNCIAS DA SOCIEDADE UNIÃO POPULAR.** (Acervo de documentos referentes à Sociedade União Popular do Núcleo de Estudos Teutos da UNISINOS, São Leopoldo, RS).

**ESTATUTOS DA CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR.** (Arquivo da Caixa Rural União Popular Porto Novo, Itapiranga, SC).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

**Adolph Kolping Schriften** Band 3 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil I: 1846-1852. [Herausgegeben von Rosa Capelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen und Josef Anton Stüttler]. Köln: Kolping-Verlag GMBH, 1985.

**Adolph Kolping Schriften** Band 4 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil II: 1852-1858. [Herausgegeben von Rosa Capelovici, Michael Hanke, Franz Lüttgen und Josef Anton Stüttler]. Köln: Kolping-Verlag GMBH, 1986.

**Adolph Kolping Schriften.** Band 5 Soziale Frage und Gesellenverein. Teil III: 1859-1865. [Herausgegeben von CAPELOVICI, Rosa, HANKE, Michael, LÜTTGEN, Franz und STÜTTLER, Josef Anton.] Köln: Kolping Verlag GMBH, 1987.

AMSTAD, SJ, Pe. Theodor. **Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul, 1824-1924.** Porto Alegre: Typografia do Centro, 1924.

ANTONCICH, Ricardo e SANS, José Miguel Munarriz. **Ensino Social da Igreja.** [Trad. Jaime Clasen] Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

**Auf dem Weg zur Paulskirche. Die Heidelberger Versammlung vom 5. März 1848.** Begleitung zu der Ausstellung im Kurpfälzischen Museum der Stadt Heidelberg vom 5. März - 3. Mai 1998. Herausgegeben für das Kurpfälzische Museum Heidelberg von Frank Egehausen und Frieder Hepp. Ubstadt-Weiher: Verl. Regionalkultur, 1998.

ÁVILA SJ, P. Fernando Bastos de. **O Pensamento Social Cristão antes de Marx.** Textos e comentários. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

AZEVEDO, SJ, Ferdinand. Jesuítas espanhóis no Sul do Brasil. (1842-1860). In: **Pesquisas. História.** Nº 24. Revista do Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, 1984.

AZZI, Riolando. **O movimento brasileiro de reforma católica durante o século XIX.** In: Revista eclesiástica Brasileira. Rio de Janeiro: v. 34, fasc. 135, p. 646-648, set. 1974;



BASTIDE, Roger, **Brasil, terra de Contrastes**. Difusão Européia do Livro, 5 ed, São Paulo: 1973.

BERMAN, Marschall. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar**. A aventura da modernidade. [Trad. Carlos Henrique Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 13º Reimpressão, 1996.

BEUTIN, Wolfgang; HOPPE, Wilfried und KOPITZSCH, Franklin (Hrsg.). **Die deutsche Revolution von 1848/49 und Norddeutschland**. Beiträge der Tagung vom 15. bis 17. Mai 1998 in Hamburg. Frankfurt am Mai: Peter Lag GmbH. 1999. (Bremer Beiträge zur Literatur und Ideengeschichte; Band 27).

BIHLMAYER, Karl e TUCHLE, Hermann. **História da Igreja**. Vol. III: Idade Moderna. São Paulo: Edições Paulinas 1965.

**Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon**. Begr. und hrsg. von Friedrich Wilhelm Bautz. Hamm (West.): Verlag Traugott Bautz, 1990 Bd. 2 (Fautus von Mileve-Jeanne d'Arc).

BONI, L. de. **O catolicismo de imigração: do triunfo à crise I: RS imigração x colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Lingüísticas. O que falar quer dizer**. Prefácio de Sérgio Micelli. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996 (Clássicos).

\_\_\_\_\_. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 3a. ed.[Intr, org. e seleção de Sérgio Micelli, Trad. Sérgio Micelli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Micelli e Wilson Campos Vieira] São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, - (Coleção Estudos).

\_\_\_\_\_. O Poder Simbólico. [Trad. Fernando Tomaz] Portugal: DIFEL, 1989,  
BOUVIER, Beatrix W. **Französische Revolution und deutsche Arbeiterbewegung**. Die Rezeption des revolutionären Frankreich in der deutschen sozialistischen Arbeiterbewegung von den 1830er Jahren bis 1905. Bonn: Verlag Neue Gesellschaft, 1982.

BRAEUNLICH, Paul. Die Bemühungen der deutschen Katholikentage um die Bekehrung der Nichtkatholiken. Sonderausgabe des II Teils, abschnitt 2 des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. **Flugschriften des Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen**. 280/82 (XXIV, Reihe, 4/6) Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes, 1909.

\_\_\_\_\_. Die deutschen Katholikentage als Ultramontane Kampforganisation. Sonderausgabe des I Teils des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. **Flugschriften des Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen**. 284/88 (XXIV, Reihe, 8/12) Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes, 1910.

\_\_\_\_\_. Katholikentage und Toleranz. Sonderausgabe des II. Teils, Abschnitt 3 des Werkes "Die deutschen Katholikentage". Auf Grund amtlicher Quellen. In. **Flugschriften des**

**Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen.** 283 (XXIV, Reihe, 7) Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes, 1909.

\_\_\_\_\_ Die Stellung der Katholikentage zu Staat, Volk, Vaterland, Papstum und Kirchenstaat. Auf Grund amtlicher Quellen. In: **Flugschriften des Evangelischen Bundes zur Wahrung der deutsch-protestantischen Interessen.** N° 311/12. Halle (Saale): Verlag des Evangelischen Bundes: 1911. (63 Seiten.).

BUCHHEIM, Karl, Der deutsche Verbanskatholizismus. Eine Skizze einer Geschichte. In: HANSSLER, Bernhard, **Die Kirche in der Gesellschaft**, Paderborn 1961, S.30 ff.

BUSCH, W. **Wilhelm Busch Gesamtausgabe.** Band II. [Friedrich Bohne Hrsg.] Wiesbaden: Emil Vollmer Verlag.

CABRAL, Oswaldo R. **Os Jesuítas em Santa Catarina e o Ensino de Humanidades na Província.** Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina comemorativa do 4º Centenário da Fundação da Companhia de Jesus. Florianópolis, 1940.

CAMERLANDER, A. **Sind die Jesuiten deutschfeindlich?** Ein Beitrag zur Geschichte des Deutschtums im Ausland. Freiburg i. Br.: Caritas-Verlag, 1913.

CASALI, Alípio. **Elite intelectual e restauração da igreja.** Petrópolis: Vozes, 1995

CHARTIER, Roger. **A História Cultural, Entre Práticas e Representações.** [Trad. Maria Manuela Galhardo] Lisboa: DIFEL, 1990.

CONZE, Werner und ENGELHARDT, Ulrich. [orgs.] **Arbeiter im Industrialisierungsprozeß.** Herkunft, Lage und Verhalten. Stuttgart: Klett-Cotta, 1979. (Industrielle Welt).

CORREIA, Ana Maria Martins Coelho. **A Expansão da Igreja em Santa Catarina. A reação Anti-Clerical e a Questão do Clero Nacional. (1892-1920).** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Biblioteca da UFSC, 1988.

DALLABRIDA, Norberto. **À Sombra do Campanário: O Catolicismo Romanizado na Área de Colonização Italiana no Médio Vale do Itajaí Açu (1892 - 1918).** Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Biblioteca universitária, 1993.

FAUSTO. Boris. **História Geral da Civilização Brasileira.** Tomo III: O Brasil Republicano 2º Volume: Sociedade e Instituições (1889 - 1930). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A.

FILTHAUT, Epherem. **Deutsche Katholikentage 1848 bis 1958 und die soziale Frage.** Essen 1960.

FISCHER, Wolfram und BAJOR, Georg. [Hrsg.] **Die soziale Frage.** Neuere Studien zur Lage der Fabrikarbeiter in den Frühphase der Industrialisierung. Stuttgart: K. F. Koehler Verlag, 1967.

FREITAS, Francisco E. **Cooperativa de Crédito Caixa União Popular Santa Cruz.** Florianópolis: Ufsc, Dissertação de mestrado do Curso de Pós-Graduação em História, 1990.

FREYBERG, Jutta [Hrsg.] **Geschichte der Sozialdemokratie: Von 1863 bis zur Gegenwart.** Köln: Pahl-Rugenstein, 1989.

GATZ, Erwin. **Rheinische Volksmission im 19. Jahrhundert.** Ei Beitrag zur Geschichte der Seelsorge im Zeitalter der katholische Bewegung. Düsseldorf: Verlag L. Schwann. 1963, 216 Seiten (Studien zur Kölner Kirchengeschichte, Band 7).

GERTZ, René. **Karl von Koseritz: seleção de textos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, 171 p. ( Coleção Pensadores Gaúchos).

GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart.** Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabenkreis auslanddeutschen Zeitungswesens. Münster in Westfalen: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931. (Deutschum und Ausland. Studien zum Auslandsdeutschum und zur Auslandkultur. Herausgegeben von Georg Schreiber).

GREBING, Helga. **Geschichte der deutschen Parteien.** Wiesbaden: Franz Steiner Verlag GMBH, 1962.

GREBING, Helga. (Hrsg.) **Geschichte der soziale Ideen in Deutschland.** Essen: Klartext Verlag, 2000.

GRENNER, Karl Heinz. **Die Katholikentage als politisches Forum des organisierten Katholizismus.** Schwerte: Katholische Akademie Schwerte, 1988. (Texte und Thesen, 4). (Diesem Heft liegt die schriftliche Fassung des gleichnamigen Vortrages zugrunde, den der Autor im Rahmen der Tagung „Ein reiches und mannigfaltiges Erbe. Traditionslinien im deutschen Katholizismus von 1919 bis Heute“, 25-27 April 1986, gehalten hat. Tagungsleitung: Dr. Johannes Horstmann).

GROßMANN, Thomas: Katholikentage. In: **Lexikon für Theologie und Kirche.** Bd. 5. Freiburg, Basel, Wien 1996, Sp. 1339-1345. (Mit weiterer Literatur.)

GRÜTZMANN, Imgart. O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio e TRAMONTINI, Marcos Justo.[Org.] **Imigração & Imprensa.** Porto Alegre: EST/ São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004, p. 48-90.

HABERMAS, Jürgen. **Mudanças estruturais da esfera pública.** [trad. Flávio Kothe] Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 1984. (Biblioteca Tempo Universitário, nº 76. Série Estudos Alemães) 398 p.

HARTMANN, Peter Claus. **Die Jesuiten.** München: Beck, 2001. (C. H. Beck Wissen in der Beck'schen Reihe; 2171) 128 Seiten.

HEHL, Ulrich von, KRONENBERG, Friedrich (Hrsg.). **Zeitzeichen. 150 Jahre Deutsche Katholikentage 1848-1998**. Paderborn, München, Wien, Zürich: Ferdinand Schöningh, 1999.

HEIMBUCHER, Max. **Die Orden und Kongregationen der katholischen Kirche**. Zweiter Band. Dritte, größtenteils neubearbeitete Auflage. Paderborn: Verlag Ferdinand Schöningh, 1934.

HEINEN, Ernst, **Staatliche Macht und Katholizismus in Deutschland**. 2 band: Dokumente des politischen Katholizismus von 1876 bis 1914, Paderborn: Schöningh. (Sammlung Schöningh zur Geschichte und Gegenwart).

HILLEBRANDT, Gunther, Generlversammlung der Katholiken Deutschlands 1848 – 1931 (Deutscher Katholikentag). In: **Die bürgerliche Parteien in Deutschland**. Handbuch der Geschichte der bürgerlichen Parteien und anderer bürgerlichen Interessenorganisationen vom Vormärz bis zum Jahre 1945 (hg. Von Dieter Fricke u. a.), Band II, S. 103 ff.

HAUCK, João Fagundes, FRAGOSO, Hugo et al [Orgs.]. **História da Igreja no Brasil**. Ensaio de interpretação a partir do Povo. Segunda Época: A Igreja no Brasil no Século XIX. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

**Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon**. Begr. und hrsg. von Friedrich Wilhelm Bautz. Hamm (West.): Verlag Traugott Bautz, 1990 Bd. 2 (Fautus von Mileve-Jeanne d'Arc.)

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**. Europa 1789-1848. [Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel] São Paulo: Paz e Terra, 1998, 11ª Edição, 546 p.

\_\_\_\_\_ **A Era dos Impérios. 1875-1914**. 7ª ed. [Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo] Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOFMEISTER, Ph. Marianische Kongregation. In: **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft**. 4º Band Kop-O (Hrsg. Kunt Kalling) Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960.

HORSTMANN, Johannes. **Katholizismus und moderne Welt**. Katholikentage, Wirtschaft, Wissenschaft- 1848 bis 1914. München, Paderborn und Wien: Verlag Ferdinand Schöningh, 1976.

HUNT, Lynn (org.) **A Nova História Cultural**. [trad. Jefferson Luiz Camargo] São Paulo: Martins Fontes, 1992. (O Homem e a História).

HÜRTEIN, Heinz: **Spiegel der Kirche – Spiegel der Gesellschaft? Katholikentage im Wandel der Welt**. Vier Essays aus Anlaß des 150. Jahrestags der Ersten Versammlung des katholischen Vereins Deutschlands vom 3.-6. Oktober 1848 zu Mainz. Paderborn 1998.

IMSTEPF, Armin. **Die schweizerischen Katholikentage 1903 – 1954**. Freiburg Schweiz: Universitätsverlag, 1987.

ISAIA, Artur César. **O Cajado da Ordem. Catolicismo e Projeto Político no Rio Grande do Sul: D. João Becker e o Autoritarismo.** Tese de Doutorado defendida no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1992.

KETTELER, Wilhelm Emanuel Freiherrn von . **Die Arbeiterfrage und das Christenthum.** Mainz: Franz Kirchheim, 1864, 212 seiten.

KIBLING, Johannes. **Geschichte der deutschen Katholikentage.** Im Auftrag des Zentralkomitees für die Generalversammlungen der Katholiken Deutschlands, 2 Bände, Münster 1920 und 1923.

KLEIN, Gotthard. **Der Volksverein für das Katholische Deutschland 1890-1933.** Geschichte, Bedeutung, Untergang. Paderborn, München, Wien, Zürich: Ferdinand Schöning, 1996.

KNOBLOCH, Stefan. Volksmission, Gemeindemission. In: **Lexikon für Religion und Kirche.** Hrsg. von Walter Kasper Freiburg am Breisgau, Basel, Rom, Wien: Herder, 2001.

KOURI, E. I. **Der Deutsche Protestantismus und die soziale Frage 1870-1919: zur Sozialpolitik im Bildungs-bürgertum.** Berlin, New York: de Gruyter, 1984. (Arbeiten zur Kirchengeschichte, 55). 258 Seiten.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã.** Porto Alegre: editora da Universidade UFRGS; Florianópolis: editora da UFSC; Caxias do Sul: EDUCS; 1991.

KUPISCH, K. Kulturkampf. In: WERBECK, Wilfred. **Religion in Geschichte und Gegenwart.** Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Viertes Buch. Tübingen: J. C. Mohr (Pul Siebeck) 1859, S. 110-115.

LAMBERT, Willi. Marianische Kongregation. In: **Lexikon für Theologie und Kirche.** 6° Band –Kirchengeschichte bis Maximianus. Herder: 1997, S. 1359-1360.

LANDO, Aldair Marli e BARROS, Eliane Cruxên. **A Colonização Alemã do Rio Grande do Sul. Uma interpretação sociológica.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1981.

LEÃO XIII, Papa. Sobre a condição dos operários. Encíclica *Rerum Novarum*. In: **Documentos Pontifícios Sobre Questões Sociais.** Brasília: Câmara dos Deputados, Secretaria Geral da Presidência, 1967.

LENHART, Ludwig. **Idee, Gestalter des Ersten deutschen Katholikentages in Mainz 1848.** Mainz 1948.

\_\_\_\_\_ **Bischof Ketteler. Staatspoliker, sozialpolitiker, Kirchenpolitiker.** Mainz, 1966.

**Lexikon der Deutschen Heiligen. Seligen, Ehrwürdigen und Gottseligen.** Uter mitarbeit von Rudolf Lill und Placidus Mittler. Herausgegeben von Jakob Torsy. Köln: Verlag J. P. Bachem, 1959.

LILL, Rudolf. **Die Beilegung der Kölner Wirren 1840-1852**, vorwiegend nach Akten des Vatikanischen Geheimarchivs. Düsseldorf, 1962.

LÜTGE, Friedrich. **Deutsche Sozial- und Wirtschaftsgeschichte**. Ein Überblick. Zweite, wesentlich vermehrte und verbesserte Auflage. Berlin, Göttinger, Heidelberg: Springer-Verlag, 1960, 552 Seiten.

LUTTERBECK, SJ, Pe. João Alfredo. **Jesuítas no Sul do Brasil. Capítulos de História da Missão e Província Sul-brasileira da Companhia de Jesus**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, publicações avulsas n° 3, 1977.

MAY, J. **Geschichte der Generalversammlungen der Katholiken Deutschlands (1848-1902)**. Festschrift zur 50. Generalversammlung in Köln. Köln am Rhein: Verlag und Druck von J. P. Bachem, 1903. (393 Seiten).

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 7° Ed. São Paulo: Global, 1988. (Coleção Universidade popular).

MICELLI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

MORSEY, Rudolf. **Katholizismus, Verfassungsstaat und Demokratie**. Vom Vormärz bis 1933. Paderborn, München, Wien, Zürich: Schöningh, 1988 (Beiträge zur Katholizismusforschung: Reihe A, Quellentexte zur Geschichte des Katholizismus; Bd. 1) 211 Seiten.

\_\_\_\_\_. Streiflichter zur Geschichte der deutschen Katholikentage 1848-1932. In: **Jahrbuch für christliche Sozialwissenschaften**, 26 (1985). Begründet von Joseph Höffner, herausgegeben von Wilhelm Weber. Münster: Verlag Regensburg. 1985. S. 9-24.

MURPHY, Bartholomew J. **Der Wiederaufbau der Gesellschaft Jesu in Deutschland im 19. Jahrhundert. Jesuiten in Deutschland, 1849-1872**. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 32) Frankfurt am Main, Bern, New York: Peter Lang, 1985, 383 Seiten.

NODARI, Eunice. Persuadir para Migrar: a atuação das companhias colonizadoras. In. **Esboços**. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC. N° 10, Chapecó: UFSC 2002.

OLIVEIRA, P. A. R. **Religião e Dominação de Classe**. Petrópolis: Vozes, 1985.

OTTO, Clarícia. **Catolicidades e italianidades: jogos de poder no médio vale do Itajaí-açu e no Sul de Santa Catarina**. Florianópolis: Tese de doutorado do Programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

PINHO, Diva Benevides. **A Doutrina Cooperativista nos Regimes Capitalista e Socialista**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

PFÜLF SJ, Otto. **Die Anfänge der deutsche Provinz der neu erstandenen Gesellschaft Jesu und ihr Wirken in der Schweiz 1805-1847**. Freiburg am Breisgau: Herder & Co. G.m.b.h., 1922. 522 Seiten.

PIERUCCI, Antônio Flavio e PRANDI, Reginaldo. **A Realidade Social das Religiões no Brasil. Religião e Política**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_ Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 13, nº37, junho de 1998. São Paulo.

RABUSKE, Arthur. Eles se empenharam pelo erguimento do bem-estar material da colônia alemã do Rio Grande do Sul. In: **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Comissão Organizadora do Simpósio, 1974, p. 31-53.

\_\_\_\_\_ Os Bruder Jesuítas no sul do Brasil. In. **Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Comissão Organizadora do Simpósio, 1974, p. 87-140.

RAMBO, Arthur Bl. O Associativismo Teuto-brasileiro e os primórdios do Cooperativismo no Brasil. In: **Perspectiva Econômica**, Vol. 23, nº 62-63, Cooperativismo 24-25, Jul.-Dez. 1988.

\_\_\_\_\_ A sociedade União Popular. In. **Perspectiva Econômica**, vol. 27, nº 79, Série Cooperativismo, Nº 32, p. 31-56.

\_\_\_\_\_ **A escola comunitária teuto-brasileira: história e evolução**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1984.

\_\_\_\_\_ **A escola comunitária teuto-brasileira: gênese e natureza**. São Leopoldo: UNISINOS, 1985.

\_\_\_\_\_ **A escola comunitária teuto-brasileira: associação de professores**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985.

RAUSCHER, Anton. [Org.] **Der soziale und politische Katholizismus. Entwicklungslinien in Deutschland 1803-1963**. I Band. München-Wien: Günter Olzog Verlag, 1981. (Geschichte und Staat). 376 seiten.

RAUSCHER, Anton. [Org.] **Der soziale und politische Katholizismus. Entwicklungslinien in Deutschland 1803-1963**. II Band. München-Wien: Günter Olzog Verlag, 1982. (Geschichte und Staat). 456 seiten.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969, 2v.

ROMANO, Roberto, **Brasil: Igreja contra Estado**. (Crítica ao Populismo Católico) São Paulo: Kairós Livraria/Editora, 1979.

ROMMEL, Martina, LEHMANN, Karl. **Stationen der Hoffnung. Katholikentage in Mainz 1848 – 1998.** Mainz: Bischöfliches Ordinariat, 1998.

SCHIMDT-CLAUSING, F. Volksmission, katholische. In: WERBECK, Wilfred. **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft.** Dreitten Buch H-Kon. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1959.

SCHMIDT, K. D. Jesuiten. In: **Lexikon für Theologie und Kirche.** Hrsg. von Walter Kasper Freiburg am Breisgau, Basel, Rom, Wien: Herder, 2001.

SCHREY, H. H. Katholisch-sozial. In: WERBECK, Wilfred. **Die Religion in Geschichte und Gegenwart. Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft.** Dreitten Buch H-Kon. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1959.

SCHUPP, Ambrósio. **Die Mucker.** Eine Episode aus der Geschichte der deutschen Kolonien von Rio Grande do Sul, Brasilien. Dritte, verbesserte und vermehrte Auflage mit Vielen Bildern. Paderborn, Druck und Verlag der Bonifacius-Druckerei, 1918. 331 Seiten.

SERPA, Élio c. **Igreja e Poder em Santa Catarina.** Florianópolis: EDUSFC, 1997.

SIEVERNICH SJ, Homos Jesuiticus. In. SCHWARZE, Michael. **Der neue Mensch. Perspektiven der Renaissance.** s. 53-78. Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 1998.

SODERINI, Edoardo. **Leo XIII und der deutsche Kulturkampf.** Nach de Römischen Archiven bearbeitet. Innsbruck-Wien-München: Tyrolia-Verlag, 1935. 366 Seiten.

STEGMANN, Franz Josef. **Der soziale Katholizismus und die Mitbestimmung in Deutschland.** Vom Beginn der Industrialisierung bis zum Jahre 1933. München, Paderborn, Wien: Verlag Ferdinand Schöningh, 2. Aufl. 1978, 230 Seiten.

WEBER, Max. **Economia y Sociedad. Esbozo de sociologia comprensiva.** Edicion preparada por Johannes Winkelmann, [trad. Jose´Medina Echavarría, Juan Roura Parella, et. all]. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

\_\_\_\_\_ **Economia e Sociedade, fundamentos da sociologia comprensiva** Vol. 1, trad. da 5ª edição revisada, anotada e organizada por Johannes Winkelmann. [Trd. Régis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa] Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: UNB, 1991.

\_\_\_\_\_ **Ensaio de Sociologia.** 5ª ed. [Trad. Waltensir Dutra, org. e intr. H. H. Gerth e C. Wrigth Mills] Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

\_\_\_\_\_ **Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** [Trd. M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamas J. M. K. Szmrecsányi] 10ª ed. São Paulo: Pioneira.

WERBECK, Wilfred . **Die Religion in Geschichte und Gegenwart.** Handwörterbuch für Theologie und Religionswissenschaft. Dritter Band H-Kon. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck) 1959.



WERLE, André Carlos. **O Reino Jesuítico-Germânico nas margens do Rio Uruguai. Aspectos da formação da Colônia Porto Novo (Itapiranga)**\_Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no Século XIX: a reforma de D. Antônio Joaquim de Melo. (1851-1861)**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

**Wilhelm Emanuel Freiherrn von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band I, Schriften, Aufsätze und Reden 1848-1866. Bearbeitet von Erwin Iserloh, Christoph Stoll, Emil Valasek und Norbert Jäger. Mainz: Hase & Koehler Verlag, 1977, (nota dos organizadores).

**Wilhelm Emanuel Freiherr von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung I, Band 2, Schriften, Aufsätze und Reden 1867-1870. Bearbeitet von Erwin Iserloh, Christoph Stoll, Emil Valasek und Norbert Jäger. Mainz: Hase & Koehler Verlag, 1978.

**Wilhelm Emanuel Freiherrn von Ketteler Sämtliche Werke und Briefe.** Abteilung II, Band 4, Briefwechsel und Öffentliche Erklärungen. 1861-1865. Bearbeitet von Norbert Jäger und Christoph Stoll. Mainz: Hase & Koehler Verlag, 1994.

WILLEMS, Emílio. **Assimilação e populações marginais no Brasil.** Estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes. Rio de Janeiro: Brasiliense (Biblioteca pedagógica brasileira Série 5, vol. 186). 1940.

**ANEXOS**

Anexo A - *Katholikentage*: locais, anos e respectivos presidentes.

Anexo B - Lista e distribuição dos Homens de Confiança da Associação de São Rafael em 1911.

## Anexo A

*Katholikentage*: locais e anos e respectivos presidentes.

Fonte: Anais dos Congressos Católicos.

	Ano	Local	Presidente
1	1848	Mainz	Hofrat Prof. Dr. Franz Joseph von Buß, Freiburg i. B.
2	1849	Breslau	Legations Rat, Dr. Moritz Lieber, Camberg (Nassau)
3	1849	Regensburg	Joseph Theodor, zu Stolberg-Stolberg Westheim i. W.
4	1850	Linz	Heinrich Freiherr von Andlaw, Freiburg i. Br.
5	1851	Mainz	Oberlandesgerichtsdirektor Franz Ritter von Hartmann, Linz/Danúbio
6	1852	Münster	Geh. Hofrat Prof. Dr. Karl Zell, Heidelberg
7	1853	Wien	Geh. Hofrat Prof. Dr. Karl Zell, Heidelberg
8	1856	Linz	Heinrich O'Donnel, Wien
9	1857	Salzburg	Legationsrat Dr. Moritz Lieber, Camberg (Nassau)
10	1858	Köln	Appellationsgerichtsrat Dr. August Reichensperger de Köln.
11	1859	Freiburg	Klemens Reichs von Brandis, Innsbruck
12	1860	Prag	Heirich O'Donnel, Wien
13	1861	München	Heinrich Freiherr von Andlaw, Freiburg i. Br.
14	1862	Aachen	Klemens Reichs von Brandis, Innsbruck.
15	1863	Frankfurt a. M.	Wilderich Freiherr von Ketteler, Thüle i. W.
16	1864	Wurzburg	Prof. Dr. Ernst Freiherr von Moy de Sons, Innsbruck
17	1865	Trier	Heinrich Freiherr von Andlaw de Freiburg i. Br.
18	1867	Innsbruck	Rechtsanwalt Dr. Josef Lingens, Aachen
19	1868	Bamberg	Felix Freiherr von Loe, de Terpörter
20	1869	Düsseldorf	Karl Fürst zu Löwenstein-Wertheim-Rosenberg, Kleinheubach a. M.
21	1871	Mainz	Stadrat Friedrich Baudri, Köln.
22	1872	Breslau	Georg Arbogast, Freiherr von und zu Frankenstein, Ullstad, Bayer
23	1875	Freiburg	Franz Freiherr von Wambolt, Groß-Umstad
24	1876	München	Friedrich Graf von Praschma, Falkenberg (O. Schlesien)
25	1877	Würzburg	Felix Freiherr von Loe, Terporten
26	1879	Aachen	Klemens Graf Droste zu Vischering, Darfeld b. Münster
27	1880	Konstanz	Friedrich Graf zu Stolberg-Stolberg de Brustawe (Schlesien)
28	1881	Bonn	Franz Freiherr von Wambolt, Groß-Umstad
29	1882	Frankfurt	Franz Graf von und zu Bodman, Grundherr auf Bodman am Bodensee
30	1883	Düsseldorf	Dr. Franz Roßhirt de Heidelberg, Oberhofgericht-Kanzler a. D.
31	1884	Amberg	Karl Freiherr von Heune, Groß-Mahlendorf (Schlesien)
32	1885	München	Dr. Jur. Erst Maria Lieber, Camberg
33	1886	Breslau	Dr. Clemes Freiherr von Heereman, Münster (Westfalen)
34	1887	Trier	Franz Graf von Ballestrem, Plawniowitz
35	1888	Freiburg	Rechtsanwalt Justizrat Eduard Muller, Koblenz,
36	1889	Bochum	Prof. Dr. Georg Freiherr von Hertling, München
37	1890	Koblenz	Landgerichtsrat Rudolf Freiherr von Buol-Berenberg, Mannheim
38	1891	Danzig	Otto Graf von Rechberg-Rothenöwen de Donzdorf (Württemberg)
39	1892	Mainz	Rechtsanwalt Dr. Felix Porsch, Fürstbischöfl. Konsistorialrat, Breslau
40	1893	Wurzburg	Ferdinand Graf von Galen, Schloß Dincklage (Erbkämmerer)
41	1894	Köln	Dr. Georg von Orterer, München
42	1895	München	Justizrat Durad Müller, Koblenz
43	1896	Dortmund	Landgerichtsrat, Reichstagsabgeordneter, Adolf Groeber, Heilbronn,.
44	1897	Landshut	Justizrat Dr. Karl Bachem, Berlin-Steglitz.
45	1898	Krefeld	Karl Freiherr von Freyberg-Eisenberg, Itzendorf, K. b. Kammerher

46	1899	Neiße	Oberlandesgerichtspräsident Dr. Peter Spahn, Reichstagsabgeordneter, Kiel
47	1900	Bonn	Friedrich Graf von Praschma, Falkenberg/Schl.
48	1901	Osnabrück	Justizrat Dr. Karl Trimborn, Reichs- und Landestag Köln
49	1902	Mannheim	Dr. Hermann Cardanus, Hauptredaktor der „Kölnische Volkszeitung“ Köln.
50	1903	Köln	Gymn. Dir. Dr. von Orterer, München.
51	1904	Regensburg	Geh. Justizrat Félix Porsch, Fürstbischöfliche Konsistorialrat, Breslau.
52	1905	Straßburg	Alois Erbprinz zu Löwenstein-Wertheim-Rosemberg em Kleinheubach a. M.
53	1906	Essen	Landgerichtsrat Adolf Groeber, Heilbronn, Reichstags- und württemb. Landtagsabgeordneter
54	1907	Wurzburg	Rechtsanwalt Konstantin Fehrenbach, Freiburg i. Br. Reichstag und badische Landtagsabg.
55	1908	Düsseldorf	Hans Graf von Praschma, Rogau, (Oberschlesien)
56	1909	Breslau	Karl Herold, Haus Loevelinkloe, Münster, Westfalen,
57	1910	Augsburg	Oberlandesgerichtsrat Wilhelm Marx, Düsseldorf.
58	1911	Mainz	Friedrich Graf von Galen, Haus Assen, Münster.
59	1912	Aachen	Justizrat Dr. Josef Schmitt, Landtagsabgeordneter, Mainz.
60	1913	Metz	Alois Fürst zu Löwenstein-Wertheim-Rosenberg, Kleinheubach.
61	1921	Frankfurt A M	Geheimrat Heinrich Held, Regensburg.
62	1922	München	Oberbürgermeister Dr. Konrad Adenauer, Köln
63	1924	Hannover	Oberbürgermeister Wilhelm Farwick, Aachen
64	1925	Stuttgart	Theodor Freiherr von Cramer-Klett, Hohenaschau
65	1926	Breslau	Landeshauptmann Dr. Horion, Düsseldorf
66	1927	Dortmund	Ministerpräsident a. D. Dr. Adam Stegerwald, Berlin.
67	1928	Magdeburg	Alois Principe zu Löwenstein-Wertheim-Rosemberg, Kleinheubach.
68	1929	Freiburg (Breisgau)	Reichkanzler a. D. Dr. h. c. Wilhelm Marx, Berlin
69	1930	Münster	Alfred Graf von Neipperg zu Schwaigern, Württemberg
70	1931	Nürnberg	Josef Joos, M. D. R., Köln.
71	1932	Essen	Staatsminister Dr. Eugen Baumgartner, Karlsruhe.
72	1933	Wien	Dr. Theopil Herder-Dornreich, Freiburg i. Br.
73	1948	Mainz	Landtagspräsident Josef Gockeln, Oberbürgermeister von Düsseldorf.
74	1949	Bochum	Oberbürgermeisteru. Staatsminister otto Hipp, Regensburg.
75	1950	Passau	Frau Hedwig Klausener, Berlin
76	1952	Berlin	Bundesminister Anton Storch, Bonn
77	1954	Fulda	Ministerialrat Dr. Josef Schneeberger, Mainz.
78	1856	Köln	Rechtsanwalt Dr. Anton Roesen, Düsseldorf.
79	1958	Berlin	Bundesminister Paul Lücke, Bonn.
80	1964	Stuttgart	Prof. Dr. Joseph Meurers, Wien
81	1966	Bamberg	Prof. Dr. Willy Geiger, Karlsruhe
82	1968	Essen	Minister Dr. Bernhard Vogel, Speyer
83	1970	Trier	A partir deste Congresso o presidente do Comitê Central dos Católicos é o presidente do Congresso Católico.
84	1974	Mönchen-gladbach	
85	1978	Freiburg i. Br.	
86	1980	Berlin	
87	1982	Düsseldorf	
88	1984	München	
89	1986	Aachen	
90	1990	Berlin	
91	1992	Karlsruhe	
92	1994	Dresden	
93	1998	Mainz	
94	2000	Hamburg	
95	2004	Ulm	

Anexo B - Lista e distribuição dos Homens de Confiança da Associação de São Rafael em 1911.

Homens de Confiança da Associação de São Rafael em 1911.

I-Europa.

1. Amsterdam: Eduard Huf
2. Antwerpen: H. Vorwig
3. Bremen: Padre Prachar
4. Bremerhaven: Pastor Knue
5. Fiume: Alb. Simchen, Prof. de Religião
6. Genua: Sac. F. Schiaffino
7. Hamburg I: Theodor Meynberg
8. Havre: Abbé Turobin
9. Konstantinopel: Superior dos Lazaristas alemães,
10. Londres: Rev. P. Meyer
11. Neapel: Pároco Dr. M. Toll
12. Rotterdam: H. Pott
13. Triest: Alexander Piasecki
14. Venedig: Recktor Dobbstein

II-Estados Unidos da América

- Baltimore (Md): Rev. Edw. J. Hornung  
 Chicago (Illinois): Beneditinos Tschecos  
 Clarksville (Arkansas): Rev. Pe. Hoyt, OSB (Presidente do escritório de imigração alemã)  
 Cleveland (Ohio): Rev. Stefan Furdek  
 East Islip (New York): Pároco Sinkmajer (para Tschecos)  
 Galveston (Texas): Rev. Ph. Keller  
 Jolliet (Illinois): Rev. Franz Sustersic (para eslovenos)  
 Milwaukee (Wiscons): Frank X. J. Bergs  
 Montclair (New York): Rev. Jos. Mendel  
 Newark (New York): Rev. Alois Stecher  
 New York City:  
 Rev. U. C. Nageleisen (Diretor)  
 Rev. Casimir Zakrajsik O. F. M. (Lar para imigrantes austríacos da *Austrian Society of New York*)  
 St. Josephsheim (Lar de Sao José) para eslavos  
 Rev. John Ardan, redator do „Swoboda“ (para Ruthenen)  
 Rev. P. Matêjú, P. Kißner, P. Melichar C. SS (para Alemaes e Tchecos)  
 Philadelphia (Pennsylvanien): Capt. L. M. Kieffer  
 Ripon (Wis.): Wenzel Kruszka (para Poloneses)  
 San Antonio (Texas): Schwegmann  
 St. Paul (Min.): Rev. J. Solnce (para Slovenos)

Wilmington (Delaw.): Padre Isenring

### III. Canada

Balgonie (Prov. Saskatschewan): Rev. Father Jansen  
 Calgary (Prov. Alberta): Rev. Padre Seltmann  
 Montreal (Prov. Quebec): Rev. Padre Bobays C. SS. R.  
 Regina (Prov. Saskatschewan): Rev. Father Aug. Suffa O. M. J.  
 Winnipeg (Prov. Manitoba): Rev. Father Woodcutter.

### IV Argentina

Buenos Aires: Leo Miran  
 Etruria: Fritz Stöck

### V Brasil

#### **Estado do Parana:**

1. Paranaguá: Rev. Padre Kalmann
2. Rio Negro: Rev. Padre José Ernser

#### **Estado do Rio Grande do Sul:**

3. Porto Alegre: Redakteur Hugo Metzler
4. Rio Grande: Superior do Colégio Sagrado Coracao
5. Sao José do Hortêncio: Math. Steffens

#### **Estado de Santa Catarina:**

6. Blumenau: Mosteiro dos Franciscanos
7. Braço do Norte: Rev. Padre Vigário Fr. Tombrock
8. Brusque: Rev. Padre Baumhoff
9. Desterro (Florianópolis): Rev. Padre F. Topp.
10. Joinville: Rev. Padre Jose Sundrup
11. Itajahy: Rev. Padre J. Foxius
12. Lajes: Mosteiro dos Franciscanos
13. Rodeio: Mosteiro dos Franciscanos
14. São Bento: Rev. Padre Wollmeiner
15. Tubarão: Rev. Padre Vigário Giesberts

#### **Estado de Sao Paulo:**

16. São Paulo: Rev. Padre Peters O. S. N
17. Santos: Rev. Padre Hielscher (Cyriaco) O. F. M.

### VI Uruguai

1. Montivideo: Rev. Padre Rektor Eugênio Deppisch S. M.

### VII Peru

1. Lima: Rev. Padre Pedro Vankmann

### VIII Chile

1. Valparaiso: Rev. Padre Rektor Weber S. M.

## IX África

1. Alexandria (Egito): Rev. Padre Aloys Kurtz O. F. M.
2. Bulaway (Rhodesia): Rev. Padre Jos. Nesser S. J.
3. Kairo (Egito): no momento vago
4. Kapstadt: Rev. J. T. Sonnen
5. Dudee (Natal): Rev. Padre J. N. Meyer O. M. J.
6. Johannesburg (Transvall): Rev. Padre Voltz O. M. J. e Rev. Padre J. M. Gutfreund O.M.J.
7. Kimberly (Orange River Colony): Rev. Padre J. M. Gutfreund O. M. J.
8. King Williamstown: Rev. Padre A. Dinter.
9. Kroonstadt (Orange River Colony): Rev. Padre A. Kempf O.M.J.
10. Krügersdorp (Transvall): Rev. Padre J. Schang O.M.J.
11. Marianhill P. O. Pinetown (Natal): Missionários de Mariannahill.
12. Middelburg (Transvaal) Rev. Padre C. Kempf O.M.J.
13. Pietermaritzburg (Natal): Rev. Padre A. Jeun O.M.J e Padre Franz Mayr.
14. Pretoria (Transvaal): Rev. Padre Belner O.M.J.
15. Swakopmund (Alemanha do sudoeste africano): Rev. Padre J. Schulte, Rektor da Missao Católica.
16. Umtata (Cape Colony): Rev. Padre Fr. Weinrich O.M.J.
17. Windhuk (Alemanha do sudoeste africano): Prefeitura apostólica.

## X Austrália

1. Darlinghurst-Sidney: Fred. M. Klein

**Fonte:** Das Auswandererproblem. Verhandlungen der Konferenz für Auswandererwesen auf dem vierzehnten Caritastag zu Erfurt am 11 Oktober. In. **Caritas**. Zeitschrift für die Werke der Nächstenliebe im Katholischen Deutschland. Herausgegeben vom Vorstand des Caritasverbandes für das katholische Deutschland. Fünfzehnter Jahrgang. Oktober 1909 bis September 1910. Seiten 104 bis 136, p. 136.